

RESISTENCIA

N.º 231

COIMBRA—Domingo, 9 de maio de 1897

3.º ANNO

Cerrar fileiras!

A situação tremenda a que a monarchia arrastou o país está-se complicando assustadoramente; vam-se avolumando de dia para dia as dificuldades, os embaraços de toda a ordem; os problemas gravíssimos que affectam a economia portugueza complicam-se cada vez mais, e tanto, que ninguém, absolutamente ninguém, deixa de encarar com terror os perigos que nos estão imminentes.

Nesta conjuntura, tam solememente austera, em que o dia de amanhã é um funesto ponto de interrogação, fatídico e sombrio, depara-se-nos a occasião única, o momento inadiável de os homens de boa vontade, para quem o seu país é alguma coisa de mais elevado do que simples tabolagem de interesses sordidos, se congregarem unisonos, ardentes da mesma fé cívica, animados do mesmo sentimento patriótico, para lançarem sobre o abysmo cavado pela monarchia a táboa da salvação.

Esperança na obra da monarchia, ninguém a tem. Vive em todos os espiritos, desde o camponês humilde até ao alto funcionário, a certeza de que o regimen funesto, desmoralizador e ruinoso que nos cavou o abysmo nos precipitará nelle.

E esse momento de morte, vergonhosa, hedionda, que apagará do nome portuguez quaesquer vestígios de passadas glórias, estará bem perto, — presentem-no todos, — se um movimento enérgico, forte, disciplinado, audaz, mas cheio de honestidade e de honradez, não derubar, antes da catástrophe derradeira, a engrenagem que nos vae precipitando doidamente num barathro tremendo de villezas. . .

×

Republicanos portuguezes! — que o mesmo é que dirigirmo-nos a todos os homens de bem, que fazem da pátria um culto e do seu nome de portuguezes uma glória, — republicanos portuguezes, não temos tempo a perder!

A pátria está em perigo! A honra do nosso nome está vilipendiada; ameaçada a integridade da nossa sociedade; e a monarchia, que nos roubou o que de mais caro tínhamos, prepara-se para pagar os seus crimes com pedaços da nossa terra, — da nossa terra que um regimen bastardo, umas instituições mdras-tras tem coberto de ignomínias. . .

Os crimes da monarchia tem sido demonstrados dia a dia, — as

dissipações escandalosas duma corte oriental; as traições brutaes duma dynastia estrangeira; as burlas infamantes d'uns governos dissolutos, preparando a ruína nacional numa dívida assombrosa de mais de **setecentos mil contos de réis!**

E de tudo isto, consequência necessária, brutal, producto d'uma fatalidade irresistível, a miséria pública a alastrar dominadora, indomável, no Estado e nos Domicilios.

O Estado fallido;

O Povo fallido;

O cidadão, d'aqui a pouco, a morrer de fome. . .

O momento presente é angustiosamente mortal; mas o futuro, a vida das gerações d'amanhã, será uma amálgama repugnante de opróbrio e de miséria, se todos nós, os que sonhamos ainda a regeneração da patria, nos não prepararmos para ella.

Homens de bem, homens honestos, homens honrados, — não temos tempo a perder!

Republicanos portuguezes, — é tempo de tocar a unir!

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniu, na quinta feira, nas salas da redacção d'*A Marselheza*, o Centro Fraternidade Republicana, sendo apresentadas e votadas as seguintes moções:

«Os sócios do Centro Fraternidade Republicana, reunidos em assembléa geral no dia 6 de maio, resolvem por unanimidade lavar na acta d'esta sessão um solemne protesto contra a infame espoliação de que foi victima o seu correligionário dr. João de Freitas.»

«Considerando que o regimen constitucional, tendo desbaratado a fortuna pública e promovido a ruína no estado e no domicilio, procura remover o obstáculo da fallência das finanças públicas pela alienação do território da pátria; e considerando que ao regimen constitucional não assiste o direito de completar a obra funesta da sua administração por uma tentativa de reparação que só ao povo competiria levar a cabo:

O Centro Fraternidade Republicana declara a pátria em perigo e exhorta a força armada a manter a integridade do território.»

O nosso collega *Independente*, de Monsão, ao encetar o seu 12.º anno de existência declara abandonar a política monarchica para se collocar ao lado do partido republicano, pugnando pelos interesses da Pátria de collaboração com a imprensa democrática.

É mais um desilludido que vem buscar esperanças no seio dos que trabalham pela regeneração do país, e offerecer o seu concurso aos que luctam pela emancipação do povo portuguez do regimen que o opprime com as mais vexatórias iniquidades.

Bemvindo seja o novo companheiro.

A commissão municipal republicana de Vianna do Castello expulsou de entre si um dos seus membros, o sr. Gaspar Simões Vianna, por este ter intervindo na farçada eleitoral de domingo passado, quebrando assim o que devia á disciplina partidária e á sua dignidade de republicano.

Applaudimos sem reserva o acto de justiça praticado. Não comprehendemos republicanos que só o sam enquanto os monarchicos os não procuram, e que não recuam perante a idéa de irem sancionar com o seu voto a maior das torpezas constitucionaes, essa farçada ignobil chamada — *eleições*.

Republicano, ou se é, ou não.

O câmbio sobre Londres está a 34 ¹³/₁₆; sobre Paris a 824; sobre Hamburgo a 339.

Algumas folhas noticiam que se goraram as negociações para o empréstimo de 50 mil contos; outras affirmam que as combinações para o empréstimo garantido pelas linhas do Estado estão próximas do seu termo; continúa por outro lado a fallar-se num empréstimo que teria por base a bahia de Lourenço Marques.

Uma folha monarchica, voltando os seus olhares famintos para tempos passados e contemplando depois os presentes, exclama em tom lúgubre: «A situação é já tam clara, que nem vale a pena mortificar o espirito com mágoas onde a desventura se impõe como sentença de fatalismo.»

Pelo que se vê, a monarchia não está para se affligir. Sente tudo perdido, vê que é irremediavel a miseravel situação em que lançou o país e diz que não vale a pena mortificar o espirito com mágoas. E afinal tem razão. O país é que tem de soffrer as consequências dos seus crimes e desvarios.

O sr. ministro do reino está estudando uma reorganização do serviço de beneficência, e diz-se que no plano da reorganização entra um conselho superior d'administração, com o que nada lucrará a beneficência pública, porque será simplesmente um meio de melhorar as condições económicas de alguns amigos e afilhados.

Resposta a tempo

Num dos últimos dias um padre foi á redacção do *Popular* pedir uma rectificação qualquer.

O director político d'este jornal, o sr. Mariano de Carvalho, a uma certa altura disse-lhe que não estava para aturar doidos.

— Antes quero ser doido do que ladrão! — gritou o bom do padre, que foi posto fóra da redacção a gritar sempre:

— Antes quero ser doido do que ladrão! . . .

Não sabêmos se o sr. Mariano de Carvalho querellou do padre. . .

Carta de Lisboa

7 de maio

O caso da semana é ainda o cómico episódio de domingo.

Ninguém o toma a peito, mas, á força de regeneradores e progressistas martellarem no assumpto, temos que o receber, pelo menos como vomitório.

O debate que pela semana fóra tem vindo travado — regeneradores a enaltecerem os seus triumphos, progressistas a pôrem em cheque a derrota d'aquelles — chama naturalmente as atenções, embora as mais refractárias a porcarias, provocando-lhes nauseas.

Sabido que, á parte um ou outro círculo, houve meramente um acórdo de farçantes, e que onde houve lucta não se degladiaram influências de caracteres mas se contrapuseram baixezas, os gritos de victória não podem deixar de se fazer ouvir como symbolo do mais formidável descarramento, partam da rua dos Navegantes ou da rua da Emenda.

Se alguém podia fallar antes como depois, eramos e somos nós — os que nada tivemos com a farça e a presençaámos bem ao largo.

Os que alli apresentaram um deputado como um espantalho numa ceara, demais convencidos de que só passaros, não gente, podiam attentar nelle, anichando além outro por licença dos suppostos adversários e impondo finalmente alguns por veniagias e roubos — esses, franquistas ou lucianistas, tinham o dever de se calar, envergonhados, de esconder a sua obra, documento da sua degradação.

Tinham o dever de fazê-lo se tivessem vergonha.

Mas a vergonha varreu-se dos arcaes da monarchia, como attestam não só os episódios de 3 de maio, mas tambem os que d'ahi provieram.

×

Entre esses episódios só sobressae o desespero do sr. Emygdio Navarro por não ter logar na nova câmara.

Esse illustre defensor das instituições, que até á véspera da farça eleitoral se mantivera numa attitudé d'espectativa perante o governo, sem aggressões violentas como elle ainda é capaz de fazer, desatou na segunda feira na mais apoplética opposição a ponto de alcunhar de Merdelim Senior o patriarcha dos progressistas e de *Solar dos Merdelins* a respectiva câmara.

Não tento desnorrear os motivos da fúria — motivos que aliás podem constituir elementos não só para a biographia do conhecido ex-ministro das obras públicas progressista, senão para a história da monarchia, ligada a essa biographia como um corpo á respectiva cabeça.

Chego mesmo a convencer-me de que o desespero não appareceu porque o jornalista que foi collega do ministro do sr. José Luciano contava, como deputado, auferir quaesquer interesses, conquanto muita gente seja d'opinião que se tem

feito em Portugal, e em larga escala, *chantage* parlamentar.

Penso antes que, amigo do rei e das instituições, o director das *Novidades* não póde conformar-se com a idéa de não ter um logar no parlamento para defender o seu rei e as suas instituições.

O que quero frizar é o facto, em si, afastado das suas causas.

Nenhum jornalista republicano chamou ainda Merdelim ao presidente do conselho nem merdelins aos deputados.

Se algum d'elles tomasse essa iniciativa, seria injuriado, patenteado como um obsceno.

Se se tratasse d'um jornal de Lisboa, seria apprehendido como publicação pornographica, visto que com tal classificação se apprehendeu um jornal republicano — a *Rua* — simplesmente por transcrever artigos do *Correio da Noite*.

Se o sr. Navarro estivesse ao lado do governo, pediria, em estylo inflamado, retumbante, que se tomassem severas medidas de repressão, a bem da ordem, das instituições e do bom nome de Portugal, como as pediu quando a câmara regeneradora, da qual o progressista é a imagem ampliada, foi consagrada de *Solar dos Barrigas*.

Mas é o sr. Navarro que apoda de Merdelim e Merdelins o sr. José Luciano e os seus deputados. — O Merdelim e os Merdelins sentem-se bem definidos, sentem-se felizes, acham graça.

Da mesma fórma era licito hontem aos progressistas, quando opposição, descrever a figura do sr. D. Carlos perante as obscenidades das cançonetas da *Ivette*, quando nem se nos permitia dizer que estávamos em pleno despotismo.

Este contraste de benevolência e severidade é digno de ser registrado não como queixumé da nossa parte, por que não temos de que queixar-nos.

Mas sem dúvida prova bem a que desceu um regimen, pelos próprios depoimentos d'aquelles que o servem. Eclaro que o sr. Navarro, personificando os regeneradores, não offende só o sr. José Luciano chamando-lhe Merdelim, como não offende apenas os deputados progressistas chamando-lhes Merdelins. Por que o sr. José Luciano, presidente do ministério do rei, e os seus deputados representam o systema que o sr. D. Carlos symbolisa, ridiculariza, rebaixa, deprime, apresenta como infecto todo um regimen — a monarchia.

Por seu turno, os progressistas, quando hontem num desespero de barriga, insultavam a corôa, insultavam-se a elles próprios, definiam-se, caracterizavam-se, porque egualmente rebaixavam a monarchia.

A condemnação do systema monarchico não está, pois, feita apenas pelos actos dos seus servidores, que sam tambem os seus exploradores.

Está feita tambem por elles próprios em palavras — as mais obscenas, as mais symbolicas e as mais sujas.

F. B.

A CATÁSTROPHE DE PARÍS

Veem cheios de pormenores os jornaes ácerca do incêndio pavoroso que na terça feira de tarde lançou Paris no assombro mais cruel, centenas de famílias em tenebroso lucto e a França inteira numa grande dôr.

Ao desolador acontecimento nos referimos no último número em ligeira noticia feita á última hora, quando as circunstâncias do facto não eram ainda bem conhecidas, pois sómente pelo telégrapho tinha chegado o primeiro rebate do horroroso desastre.

Sabia-se apenas que numa festa de caridade, organizada por senhoras das mais illustres da França, num bazar promovido pela aristocracia franceza, de repente, sem ainda se saber porque, um medonho incêndio tinha reduzido a cinzas esse bazar inteiro, carbonizando um número entám incalculavel de pessoas; e que as victimas haviam de ser, na sua maior parte, do número das pessoas que com tanto entusiasmo e alegria se entregavam ao prazer louvavel de cooperar em favor dos pobres.

Mas a pouco e pouco as noticias vieram chegando, pormenorizadas, minuciosas, e já hoje se sabe que 115 pessoas, das quaes 111 eram senhoras das mais illustres e mais conhecidas da França, morreram carbonizadas no brazeiro enorme, que não levou mais de dez minutos a mergulhar em dôr a França inteira, reduzindo a massa informe, irreconhecivel, nauseante, dezenas e dezenas de senhoras opulentas, distintas, poucos momentos antes cheias d'alegria, de vivacidade, de saúde...

Sobre qual fôsse a causa da pavorosa catástrophe, muitas hypótheses se formularam, attribuindo-se ora a attentado criminoso e hediondo, ora a desastre casual.

Parece ser esta a hypóthese verificada, e que o incêndio foi devido simplesmente a ter rebentado uma lâmpada d'uma máchima de divertimento — o conhecido *cinematographo*, tendo este facto dado logar a incendiar-se a lona que forrava o edificio de madeira destinado a estas festas de caridade.

Na occasião do incêndio achavam-se dentro do bazar perto de 2:000 pessoas; e como o edificio tinha uma só porta de saída e o fogo se apossou em poucos minutos de todo elle, com uma violência irresistivel, é de admirar como não foi maior ainda o horror da catástrophe.

E d'este modo rematou no meio de lucto e dôr uma festa inaugurada com entusiasmo e alegria.

De todos os países têm chegado a França manifestações officiaes de pesar, sendo o imperador Guilherme da Allemanha o primeiro a ir pessoalmente apresentar o seu péssame ao embaixador da França em Berlim.

Theatro incendiado

Por telegramma de Londres, do mesmo dia do incêndio em Paris, sabe-se que em Pittsburgo occorreu um incêndio no theatro Duquesne, ficando este edificio e os immediatos, completamente destruidos.

Por felicidade o incêndio rebentou quando dentro do theatro já não havia gente, e sam calculadas as perdas em três milhões de péssos.

Litteratura e Arte

EM TERRAS D'AMOR

A Marcellino Mesquita.

Contei-te isto um dia na hora em que se diz tudo, mesmo o que apenas se sonha. Somos só nós a sabê-lo. Eu mesmo só ha muito pouco tempo que o sei bem.

D'uma encosta, por detraz d'um bosque de loireiros espreita, toda vestida de casaria branca, a cidade fresca, como uma mulher ao sair d'um banho.

Em baixo estende-se muito longe até ao mar um campo todo de relva verde sem uma árvore, em que andam perdidos os malmequeres doirados. Pelo meio vae, afastando a relva, um rio tam quieto e tam azul como se o ceu corresse pelo campo até ao ceu distante. Do gymnásio á beira do rio vem apagada a voz dos luctadores.

A meia encosta uma mulher canta e um homem olha-a.

Quando se some a última nota da canção aos saltos pelos montes distantes, fresca e pura como um cabritinho branco, ouve-se o murmúrio d'uma fonte perto, a cantar o cantar molhado do rouxinol.

A mulher olha o rosto triste do homem e falla-lhe com amor, dir-se-ia que ella e a fonte estão a cantar a par.

— Porque é que quando eu canto esta canção...

— A canção do Bem-Amado.

— Do Bem-Amado, eu vejo o teu olhar passar por mim para mal em mim pousar, e seguir ao longe a tristêza distante, como naquella noite em que estiveste a lêr com tanto cuidado as linhas da minha mão, e depois saíste fóra a olhar o ceu...

Lembras-te? Eu fiquei-me cheia de medo, toda a tremer sem saber de quê.

Vieste, noite alta, triste, o olhar mudado...

As minhas caricias extranhavam-te, nada fazia voltar a teus olhos o teu olhar distante, as minhas caricias morriam envergonhadas, nada te fazia sorrir.

Debrucei-me a chorar de dôr sobre os olhos negros, d'onde fugira o teu olhar; seccaram-se-me os olhos e, quando sem esperança, muito tarde, vi apparecer no fundo, ao longe, uma chamma pequenina d'amôr que veio vindo a crescer até alagar os teus olhos negros.

E saiu, e parou a acariciar-me outra vez o teu olhar d'amôr.

Disseste-me que tinhas ido lêr no ceu a minha sorte, e eu, com medo, não quis perguntar-te nada.

Para onde é, para onde é que me fuge agora o teu olhar d'amôr?

Quando começo cantando a canção do Bem-Amado, enche-se de tanta alegria o teu rosto, depois olhas-me sem me vêr, como naquella noite em que fostes lêr no ceu a minha sorte. E, quando eu acabo de cantar, cae-te no chão a cara de tristêza.

Para onde vae entám o teu olhar tam triste?...

— Andará sempre errante o meu olhar.

Nunca, nunca saberás cantar a canção do Bem-Amado...

— O que é que lhe falta?

Desde menina que tu andas a ensinar-me esta canção.

Tu me disseste o valor dos beijos murmurados, o rythmo em que

se enlaçam os abraços, como de-crescem e morrem as caricias...

Quando canto esta canção, não sentes tu a minha voz cheia do murmúrio dos beijos suspirados, cortada dos rythmos com que abrem, morrem e se desenlaçam os abraços?

O que falta, o que falta a esta canção?...

— Tu! Falta-lhe o teu amor; tu nunca amaste, tu nunca has de amar-me...

— Não te amo! Mas onde ha no mundo quem seja amado como tu?

Onde encontrarás tu quem saiba como eu, mal se abrem teus olhos de manhã, adivinhar a canção que se ha de cantar, para tu acabares d'accordar, já nos lábios com um sorriso?...

Quem sabe as danças que eu sei, e aprendi com as flôres a balouçar-se ao vento d'amôr da primavera, danças que, mal eu as começo, fuge logo a ruga que o mau pezar vae a lavar-te ás vezes na fronte?...

Quem saberá encontrar, como eu, a canção para te fazer dormir um somno socegado?

No cuidado do teu amor tenho passado a vida inteira.

Ha muito tempo...

— Desde menina. Tirei-te de casa de teus paes para o meu amor.

Até o nome te mudei: Ao vêr-te branca como os lyrios do monte e a lua do ceu chamei-te — Argürea, toda vestida de prata e, quando tu passas, todos dizem que é esse o teu nome verdadeiro, ó toda vestida de prata.

Contigo corri terras distantes. Onde passavas paravam os olhares dos homens, e punham-se a seguir-te, e depois todos me olhavam a vêr quem era o senhor de tam grande thesouro...

Tu julgavas que eram para mim aquelles olhares e dizias-me alegre, como todos te conhecem e te amam, como até aqui chegou a fama das tuas virtudes...

E eu ria-me, e lechava-te os olhos com dois beijos, não fosses tu perceber os olhares dos homens.

Fui eu que te ensinei a ouvir os poetas e a amar os jogos dos luctadores, e nunca houve poeta nem luctador que não quizesse ser coroado por ti...

Desde menina que te creei para o meu amor, e nunca serei o teu amado!

Não! nunca comprehenderás essa canção...

— Já um dia me disseste que eu a sabia.

Era uma noite de primavera, de sombra. A volta nem um ruido, estavam sós com as flores e as estrellas...

Eu cantava, e o teu olhar não me fugia.

— Eganáram-me as flores, não me deixaram ler as estrellas...

Julguei que serias a minha amada então...

Pela manhã cedo fui á casa dos banhos.

Esperei muito tempo que abrissem.

Todos os perfumes me pareciam maos.

Os escravos maceraram-me o corpo, vestiram-me de linhos preciosos, encheram-me de joias,

Quando sahi, não havia ninguem nos banhos. Fora eu o primeiro a entrar, era eu o ultimo a sahir...

Pelas ruas andava um triumphador, e eu passei-lhe ao lado sem o ver.

As mulheres olhavam-me e de balde me chamavam, não as ouvia a pensar em ti...

Os ephebos mais bonitos roçavam o seu corpo pelo meu, como animaes domesticados, deixavam cahir as suas cabeças sobre o meu peito, e eu acariciava-os sem os ver; que ao longe apparecias tu erguida sobre um rochedo coberto de musgo, branca e esguia como um perfume no altar d'um deus.

Quando me viste cantaste a canção Bem-amado, rodeaste o meu pescoço com o teu braço nu...

Eu ia a beijar-te; e fugi cheio de horror.

Ia a commetter um incesto. Nos teus olhos espreitava serena e clara a alma que eu te dera, a alma que tu me deste...

Era eu o pae de tua alma... queria-te o corpo... fugi, ia a commetter um incesto...

Desde menina a formar-te, desde menina a desejar-te, desde menina a perder-te...

Quiz o teu amor... Perdi o teu amor...

— Hei de amar-te, se te não amo já...

Has de ser feliz um dia...

— Um dia? Quando?

— Eu sei lá, um dia por acaso, sem saber...

Não olhes assim para o ceu, deixa as estrellas.

Lembras-te d'uma árvore que havia no nosso quintal?

Todos os annos se cobria de flôres, e nunca ninguem lhe vira fructo.

Um anno, pela primavera, encheu-se de flôres, mas não eram como as dos mais annos. Pareciam tam alegres...

Ninguem sabia dizer porque; mas tu que sabes tudo, disseste-me que de longe o vento trouxera aquella árvore os beijos d'outra que de longe a amava, e mostraste-me o vestigio dos seus lábios num pó dourado que enchia os calices das flôres.

E naquella anno a arvore cobriu-se de fructo.

O amor tral-o o vento...

— E o vento o leva!...

No ar vasio ouviu-se clara a voz alegre dos luctadores que sahiam do gymnásio...

Os seus corpos nus, cobertos de suor, resplandeciam ao sol, como se viessem vestidos de armaduras de cobre...

Ao longe, sobre o mar, cahia sereno o ceo na curva cariciosa d'um abraço de mulher...

T. C.

O ASSASSINO

Segundo dizem os jornaes, já foi recebido no Paço o sr. Neves Ferreira, alcunhado de assassino pelo órgão do actual presidente do conselho de ministros.

Ora esse mesmo órgão dizia, ha tempos, se bem nos recordâmos, que o dito senhor nunca poderia

penetrar os humbraes do palacio real, por estar manchado de sangue.

Debalde temos esperado até hoje que o articulista do *Correio da Noite* — o tal órgão — tome a palavra sobre tal assumpto, já que não lhe foi difficil engulir os doestos que lançára ao rosto do corregedor.

Mas estamos a vêr que preferirá lambêr o sangue da farda do sr. Neves Ferreira a ter de resalvar a sua dignidade, quebrando a penna com que ameaçou de espicaçar os lombos de certos sujeitos da situação.

Está em Lisboa sendo coberto de assignaturas um protesto contra a decisão do jury que preteriu Columbano Bordallo Pinheiro no último concurso de pintura histórica.

Sam d'esse protesto os seguintes trechos:

«No consenso geral, proclamado quasi unânimemente pela voz da imprensa, expresso em phrases calorosas de entendidos e profanos, perante a exposição que precedeu a votação do jury, uma prova existia, designada pelo número 4, que sobrelevava notavelmente ás provas dos três outros concorrentes. Sob o ponto de vista estético e sob o ponto de vista técnico, era ella a única que se impunha á admiração publica.

Uma larga somma de talento e de reflectido estudo, provada na sobriedade trágica da composição, no vigor dramático das figuras, nas excellências impeccaveis do desenho, justificava pela análise esta impressão de entusiástico apreço.

... A lei, mandando substituir por números os nomes dos concorrentes, bem claramente indica que não se deve ter em linha de conta qualquer consideração que não se refira exclusivamente ao valor das obras expostas.

Além disso, de todos os quadros do concurso, é só o número 4 que se ciuge ao esboçeto, o qual, segundo a lei, deve ser a norma exacta para a execução do quadro. Ora é exactamente o concorrente classificado em primeiro logar o que se affasta arbitrariamente do seu esboçeto!

... não move aos abaixo assignados senão o simples desejo de que se faça justiça e de que não se posterguem os interesses do trabalho honesto e digno em favor de outros principios inconcessaveis e repugnantes. Não parece aos supplicantes conveniente que numa cadeira do magistério se vá sentar um individuo desautorizado por um concurso publico e elevado ás eminências do professorado por quaesquer considerações que não sejam o mérito comprovado num certamen leal. Bem triste seria esta lição para a mocidade que elle é chamado a educar, e mais triste ainda para o futuro da arte no nosso país, a qual, no grande conflicto da lucta pela vida, precisa, hoje mais do que nunca, ser guiada por mão segura e de uma indubitavel auctoridade».

Não deixa de ser curiosa esta insistência em não querer comparar o passado artístico dos concorrentes...

Naturalmente é para não fallar no retrato de Sua Magestade a rainha D. Amélia, feito por Velloso Salgado, pintor da corte...

Na obra de Salgado é talvez a única coisa que poderia favorecê-lo.

No Oriente

Não parece que deva prolongar-se muito a guerra entre a Grécia e a Turquia.

Aquella, pondo em pé de guerra os últimos soldados reservistas de que lhe é possível dispôr, deposita nas linhas de Pharsália as suas derradeiras esperanças.

Uma vez, porém, no caminho dos desastres, perdido todo o apoio moral que á massa autómatada da sol-

dadesca podem dar os bons resultados da lucta, nada nos custa a crer que a Grécia se veja forçada a pedir a intervenção das potências, antes que, desbaratadas as tropas que defendem as linhas de Pharsália, os musulmanos lhe imponham a paz batendo ás portas de Athenas com as corónhas das espingardas.

Nestas condições, ou os gabinetes europeus se decidem a manifestar-se desde já, ostensivamente, no sentido da conclusão d'uma paz honrosa entre as duas nações inimigas, ou a Europa terá bem breve o desprazer de ver calcados aos pés dos musulmanos todos os princípios de humanidade, presenciando o abater do heroísmo d'um povo pequeno sob a tyrannia oppressora do bárbaro sultão.

Nisto se resume a sorte da nação gréga.

Reconhecemos, como todos, a imprudência da Grécia ao lançar-se impensadamente numa lucta de resultados, que, se não poderiam prevêr-se desde logo como uma série de desastres, pelo menos se julgaram desde sempre muito duvidosos.

É forçoso convencermos-nos de que em matéria de guerra não ha justiça capaz de apoiar a causa d'aquelle dos belligerantes que de menor número de soldados lhe seja possível dispôr.

Foi assim que nós, que desde principio exaltamos, como hoje, como sempre, os brios e a altivez do pequeno povo grégo, nunca pudemos admittir a hypóthese do triumpho do seu exército pouco numeroso, embora cheio de coragem e inflammado do mais puro e mais santo amor patriótico.

Infelizmente, os factos vão demonstrando as nossas supposições.

Com alguma coisa não contávamos; era com a inhabilidade dos generaes commandantes das operações, que sobre ineptos nos saíram tímidos e receiosos. Haja vista a precipitada fuga das linhas da Thesália, sem um motivo facilmente explicavel por elles próprios, quando as tropas que commandavam já se julgavam a caminho da victória. Haja vista, ainda, a incapacidade do almirante commandante das operações navaes, que alguma coisa de útil poderia ter operado em benefi-

cio da causa gréga, dispondo, como dispõe, d'uma esquadra em manifestas condições de superioridade áquella de que os turcos podem dispôr.

Emfim, uma série de desastres, uma enfiada de faltas deploraveis na suprema direcção da guerra, tanto mais lamentaveis quanto é certo que influíram poderosamente no espirito do povo grégo, arrastando-o ao desánimo e ao mais absoluto desespero, se não á última das misérias, e no do povo musulmano, inpeilindo-o mais vigorosamente á conquista da victória, aberto o caminho pelos triumphos anteriores.

As notícias mais recentes dão já como abandonadas pelos grégos e occupadas pelos turcos as linhas de Pharsália, sem mesmo ter sido travado combate.

Se, por um lado, podemos considerar um acto de prudência esta retirada dos grégos, por outro devemos concordar em que este desfecho inesperado sem quebrantar ainda mais o animo já meio desfalecido do povo helleno; dado o caso que não se repitam em Athenas, com maior violência, ou manifestações hostis á familia real.

Em todo o caso, cremos chegado o momento para um intervenção effizaz das potências, o que, decreto, não se fará esperar.

Apezar do mau êxito da lucta em que a Grécia se empenhou contra a Turquia, não parece que em Créta se modifique a situação. Ao contrário, os insurrectos cretenses continuam afirmando a sua submissão á Sublime Porta encontrando-se cada vez mais decididos a uma lucta sem tréguas em prol da anexação do seu território á Grécia.

Em vista de tudo isto, quer-nos parecer que não estará para muito breve a solução da questão.

Notícias positivas, recentes, do theatro da guerra, não ha.

O que de mais actualidade consegue sabêr-se é que de todos os recantos da nação gréga acodem donativos em dinheiro para as despesas da guerra.

E assim o povo grégo caminha a passos de gigante para a sua completa ruína, entregando a sua vida, a sua independência, a sua liber-

dade ás vicissitudes da guerra, agora claramente insustentavel.

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 7, m. — Diz um telegramma de Athenas para o Standard que em Pharsália os grégos eram 55:000 e os turcos 65:000, e que a retirada foi decidida por deliberação do conselho de guerra.

Londres, 7, t. — A imprensa turca reflecte o enthusiasmo que vae em todo o império pelas victórias obtidas sobre os grégos, sobretudo na Pharsália.

Diz que isto influirá muito no futuro da Turquia.

Telegrapham de Vienna que as potências estão dispostas a desembarcar tropas, afim de protegerem os reis da Grécia, se estes se virem em perigo. Em todo o reino lavra uma forte indisposição contra a familia reinante, sobre quem fazem recair as responsabilidades da desgraça da Grécia.

Noticias diversas

Diz-se que o grupo franquista anda já a pedir votos para a eleição da câmara, e que propõe para presidente o sr. dr. Araujo e Gama. Crêmos que tal boato é completamente destituído de fundamento, e, em todo o caso, teriam os franquistas de renunciar á idéa de pôr em presidência da câmara o sr. dr. Araujo e Gama, porque de boa fonte sabemos que vae ser declarada a ineligibilidade dos sacerdotes para os cargos administrativos.

Como já noticiámos, defende theses perante a Faculdade de Direito nos dias 14 e 15 do corrente o licenciado sr. Francisco Joaquim Fernandes.

Na dissertação inaugural — *Declaração da fallência e seus effeitos*, argumenta o sr. dr. Paiva Pitta.

Das theses que apresentou serão discutidas as seguintes: «A dissolução do communismo agrário foi devida especialmente ao predomínio da burguezia e do regimen da liberdade contractual».

E' arguente o sr. dr. Assis Teixeira. «Na função do poder judicial português deve comprehender-se o direito de exame da constitucionalidade e legalidade dos diplomas a applicar».

E' arguente o sr. dr. Frederico Laranjo.

«A forma económica da participação nos livros é preferivel á das cooperativas de produção».

E' arguente o sr. dr. Lopes Praça. «Em nenhum caso pôde um Estado intervir nas operações financeiras que tornaram os seus súbditos crédôres d'outros Estados».

Cearam. Á vontade com o amigo, e decidida a ajudá-lo na missão que emprehendêra, a Linotte contou-lhe tudo o que tinha feito com o barão. O que mais intrigava Cardinet era a carta anónyma cheia de ameaças contra Lorémont. Para o que desse e viesse foi tomando nota d'ella enquanto Linotte a dictava. Quem eram os amigos, ou o homem que se interessava por Bérard... havia entã mais alguém que conhecia aquelle terrivel segredo?

Quando a luz da madrugada rompeu as cortinas, Cardinet levou a Linotte a casa, Belida dormia e elle pôde entrar sem ninguém dar conta.

Lorémont devia chegar ás 9 horas; ás 8 e meia Cardinet escondeu-se num guarda-vestidos, deixando a porta entre-aberta, e esperou. Ás 9 horas bateram á porta.

A Linotte foi abrir e Cardinet entrou-se pelos vestidos.

Era um moço de recados com uma carta.

— Tem resposta, perguntou a Linotte?

— Não, minha senhora.

O moço foi-se embora e a Linotte abriu a carta, dizendo em seguida.

— Pôdes sahir... já não vem... lê...

Cardinet saiu do seu esconderijo, pegou na carta e leu:

«Por culpa tua, temos d'esperar agora; se tu liveness seguido os meus conselhos, ha dois dias que nós teríamos acabado já com isto. Partiu hontem

E' arguente o sr. dr. Guimarães Pedroza.

«A declaração da ausência e os seus effeitos regulam-se e devem regular-se pela lei nacional do ausente».

E' arguente o sr. dr. Henriques da Silva.

«A prescripção em matéria crime carece de base scientifica, e é socialmente perigosa».

E' arguente o sr. dr. Dias da Silva.

«O systema do nosso código de processo civil sobre revisão de sentenças proferidas por tribunaes estrangeiros deve ser substituído pelo da reciprocidade por meio de tratados».

E' arguente o sr. dr. Guilherme Moreira.

Na exposição do *Champ de Mars* em Paris, figura com uma tela repos o sr. Alberto Pinto, irmão de Sousa Pinto, o auctor da *culotte déchirée*.

No número da *Illustration*, dedicado ao *Salon de Paris*, veem reproduções do quadro de Malhor — *Les pottiers*, que representa um interior d'olaria, e do de Sousa Pinto — *Les châtagnes* — vasta planície em que á sombra d'um castanheiro uma creança come castanhas.

Os académicos de Lisboa, que no mês passado vieram a esta cidade, não quizeram ausentar-se sem manifestar o seu reconhecimento pela boa recepção que tinham recebido dos seus collégas. Neste sentido offereceram um concerto em beneficio da Sociedade philantropico-académica. Neste concerto tomou parte a estudantina de Coimbra, que sempre e da melhor vontade tem prestado valiosos serviços á mesma Sociedade.

O resultado d'este concerto, que teve lugar no dia 5 d'abril, foi o seguinte:

Producto total.....	182\$000
Despeza	69\$700
Producto liquido.....	112\$300
As despesas foram as seguintes:	
Pago ao empresario do theatro.....	60\$000
Orchestra	8\$700
Aderecista	1\$000
Somma	69\$700

Parece que vam ser reformados os serviços das impressas Nacional e da Universidade.

Na ultima segunda feira falleceu nesta cidade o sr. Pestana dos Reis, estudante do primeiro anno de Direito, na Universidade.

O finado era natural da Ponta do Sol (Madeira).

Ao seu enterro concorreram alguns

dos lentes d'aquella faculdade e um avultado número de académicos que foram prestar as últimas homenagens ao desditoso companheiro de trabalho.

Sobre o fêretro foram depostas várias coróas em nome dos seus condiscipulos e contreráneos e no cemitério foram pronunciadas sentidas palavras de condolência.

Estiveram nesta cidade, na ultima sexta feira, alguns excursionistas francezes, engenheiros das linhas férreas d'aquelle país, que ha alguns dias se encontram em Portugal.

Depois de terem visitado os principaes edificios e monumentos d'esta cidade, retiraram para o Norte.

Tambem de visita a Coimbra aqui esteve dois dias o notavel actor francez Mr. Feubre, acompanhado de sua esposa.

As libras venderam-se, durante os últimos dias da semana finda, a 6:860 réis ou seja 2:360 réis de prémio em cada uma.

Franco a 820 réis e marcos a 333 réis.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abriu no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda—José Marques Diogo.

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carogo, oliveas, vinhas, mattas, com água potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

— Para aqui.

— Encarregou-o de lhe enviar as cartas?

— Não, minha senhora. Vem-as buscar todos os dias.

— Ah.

— V. ex.ª não quer deixar o seu bilhete?

— Quero!

E procurando no bolso, tirou d'elle um bilhete que dobrou na ponta, e entregou-o ao porteiro.

— V. ex.ª não quer que eu lhe diga nada?

— Nada. Vinha simplesmente visitá-lo.

— Está bem...

A Linotte foi ter com Cardinet.

— Entã?

— Entã, partiu, ha três dias, para o campo sem dizer para onde, nem quando voltaria: de dois em dois dias veem buscar-lhe as cartas.

— De dois em dois dias... entã está elle nos arredores de Paris... se quizermos saber onde elle está, depressa o saberemos...

Cardinet chamou uma carruagem.

— Que fazes tu?

— Chamo uma carruagem para te levar a casa... depois vou fazer um giro importante.

Subiram para a carruagem.

Depois de ter deixado a Linotte em casa, Cardinet deu uma direcção ao cocheiro que o fez mudar de cara.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

— Ah! Cardinet, dizes isso para me metter medo, tu não confias em mim, julgas que eu quero enganar-te...

— Não julgo. Desconfio...

— Se tu quizeres, vamos passar a noite a ceiar e amanhã pela manhã...

— Vamos ceiar. Está dito.

— Tu desconfias de mim!

A Linotte levantou-se mas precisou da ajuda de Cardinet. Mais alegre depois da mudança dos seus planos disse:

— Ah! E' exquisito! Estou embriagada e tu duvidas de mim... *In vino veritas*...

— Caramba! Latim! Mas tu não bebeste vinho, bebeste Cardinet...

O poeta deu o braço a Linotte; antes de sair do baile olhou para uma quidilha á volta da qual havia um grande agrupamento.

— Ah! disse elle, a creada de Bérard...

— Applaudiam o *can-can* desemfreado d'um rapaz desconhecido que era o vis-à-vis de Petit...

Cardinet ouviu dizer aos frequentadores:

— E' Lalongueur que dança.

— Ah! Ah! Pensava elle ao sair, Lalongueur! «estrada do Argenteuil, 84...» Está com Petit... hoje Jeanne, amanhã o Barão, e de tarde Lalongueur. Amanhã á noite hei de escrever a Bérard.

Cardinet fez subir a Linotte para uma carruagem e subiu depois dizendo ao cocheiro:

— Brébant!

Cardinet era parisiense, gostava de se deitar tarde, e ainda mais de se não deitar. Muitas vezes, sem ter que fazer, sem vontade de se divertir, descia do *Rat Mort*, ia passar uma hora ao café das Variétés, uma parte da noite ao Brébant, outra, ao Helder! Depois era do programma ir esperar as tintas cinzentas da manhã ao Bordier.

Quando dissêta á Linotte:

— Vamos esperar a manhã a ceiar.

Não tinha alterado em nada a sua vida. tinha obedecido mais uma vez ao habito.

A Linotte desde que tornara a ver Lorémont, não podia ceiar. Alegre pelo *grog* e pela determinação honesta que tomara, estava encantada por aquella festa entre amigos que lhe offerecia Cardinet.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doença de pelle, reumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-ahoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80. 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Pôde ser vista desde 14 de maio em diante.
Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã às 3 horas da tarde.

PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico
A. Amorim de Carvalho
À venda nas principaes pharmacias.
Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.
Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto.
Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros

DA
Quinta da Pedranoha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160 réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas. Corridos d'essas terras é de supôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é idêntica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes sãam tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalaia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paizes, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feitio d'aquelle que deixou estragar

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sãam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Pura e cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crãneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto,

RESISTENCIA

N.º 232

COIMBRA — Quinta feira, 13 de maio de 1897

3.º ANNO

Na hora da lucta

Já não podem restar dúvidas sobre a natureza das medidas salvadoras que o ministro da fazenda tenciona apresentar ao pseudo-parlamento.

Trata-se nada mais nada menos do que da negociação de um empréstimo para desafogar a situação da fazenda pública, pondo o actual governo a coberto das responsabilidades dos pagamentos que o estrangeiro nos exige, firme nas hypothecas de todos os bens de facil alienação.

Esse empréstimo, longe de acudir ao descalabro das nossas finanças, vem, pelo contrario, aggravar ainda mais a situação do país, impondo-lhe novos encargos que elle de modo algum poderá supportar.

Os governos da monarchia arrastaram a nação até ao ponto de nada ter legitimamente seu, a dentro do próprio território. Os credores espreitam-nos desconfiados, temendo novas operações que venham cercar-lhes as garantias de milhares de contos que tem lançado na voragem insaciavel dos ministerios do rei.

A dentro do país nada mais existe para penhor seguro de novas negociações. Terminou pois o recurso da hypotheca para ceder o logar á infâmia da venda.

Já não ha que empenhar. Ha só que vender.

E os governos da monarchia não duvidam lançar mão da venda como último e enérgico remédio.

Para isso trabalham, cavando incessantemente, dando as últimas enxadadas na cova em que ha de tombar a nacionalidade portugueza se o povo não se erguer, num brado unisono de revolta, impondo a sua vontade suprema aos bandidos assalariados que abusam da sua boa-fé para pôr em almoceda os restos do seu patrimonio.

Não admite dúvidas a boa disposição em que o governo se encontra para a consumação de mais um attentado contra a soberania nacional.

Trata-se de negociar um contrato de venda.

Isso basta para que a sério pensemos todos no dia de amanhã. É necessário prevenirmo-nos contra a eventualidade mais que provavel d'uma alienação de território que é nosso, legitimamente nosso.

O país não pôde de modo algum reconhecer como legitima a sanção dos actos governativos pelo parlamento. Não representa este a von-

tade do povo mas a infâmia do regimen. Desobedeça-se-lhe pois, quando elle sancionar retaliações da pátria.

A insurreição é o mais sagrado dos direitos d'um povo que é livre.

Approxima-se o momento de todos nos compenetrarmos d'essa grande verdade, elevando um direito até ao nivel do dever.

Não pedimos palavras, queremos obras.

Lágrimas tampouco. Um povo que chora não merece compaixão mas a ignomínia do desprezo.

PARTIDO REPUBLICANO

Em vista da corrente de opinião que a imprensa monarchica tenta crear para ser levada a effeito qual-quer operação ruinosa sobre a provincia de Moçambique, deliberou o *Centro Republicano do Porto* promover, para breve, um comicio de protesto contra o attentado que se prepara.

Vários estudantes e outros elementos democraticos do Porto tencionam fundar naquella cidade uma nova aggremação republicana, intitulada: *Centro Republicano Nacional*.

EM CALÇAS PARDAS

A revolução dos cannibales de Almalaguez só pôde ser comparada á revolução intestinal que Miranda sentiu ao vêr-se captivo dos infieis, que pretendiam devorá-lo.

E mais uma vez Manuel se imaginou no prestíto cívico do Porto, em crise de roupas brancas, como em cueiros infantis!...

E a mente de Miranda se affligiu, porque muito bem sabe Manuel como as fornadas se estragam por excesso de fermento!...

CONTRASTE

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. D. Carlos de Bragança acaba de comprar por 6:000\$000 réis o castello da villa do Alvito.

Attento o estado de ruína em que esse castello se encontra, talvez se consummam na sua remodelação algumas dezenas de contos além do custo.

Por outro lado os homens da governança pensam em contrahir um empréstimo para acudir — dizem elles — á crítica situação financeira do país.

Esse empréstimo, noutro logar o dizemos, nada mais é do que uma alienação de propriedade da nação, uma venda de algumas das nossas colónias, talvez.

De maneira que a monarchia vende território para comprar palácios a el-rei.

E d'esta fórma, só restará amanhã ao país o recurso de vender a corda para resgatar a sua dignidade.

A cavallaria eleitoral

A refrega de Almalaguez, transmittida pela *Havas*, pôde dizer-se que deu a volta ao globo!

É, indiscutivelmente, o feito, se não o mais brilhante pela victória, ao menos o mais pittoresco e aventuroso, a enaltecer a chronica eleitoral do districto de Coimbra.

E não só pela ingenuidade primitiva das armas do combate — a pedra; mas principalmente pela qualidade social dos fundibularios governamentais.

Gente selecta e grada, com os seus pagens, serventuários e guarda-costas!

É escusado entrar em pormenores. Ninguém ignora como os factos se passaram.

Era o bello domingo; o clima ameno; a paisagem sorria!...

E a generosidade de vencedores da véspera despertou nas almas magnánimas dos evangelistas do Mesias Mattoso o desejo de converter, pela palavra inspirada, pelo estralejar dos foguetes de treze respostas e pelas hosanas tempestuosas dos trombones, os gentios sertanejos das plagas inhóspitas de Almalaguez.

Infelizmente, sabe-se como os ingratos fecharam os olhos á verdadeira luz. A população, acirrada pelos phariseus, endureceu nas trévas do erro pelo Satanaz regenerador, recusou-se a receber o verbo da redempção governamental e os litros concomitantes do vinho tinto do baptismo.

E recusou-se tenazmente e á pedrada!...

Em vista de tam inesperada rejeição, os sectários do alcorão progressista, desprovidos do adhesivo e da arnica indispensavel a tapar os lombos e as contusões da gratidão; collocados entre o dilemma da integridade da figura e os ardôres da sua missão de proselitismo, não hesitaram um instante: — e deitaram a correr heroicamente, como se o denodo e a convicção lhes puzessem de repente azas nos calcanhares!

E entám, como no episodio de Fernão Velloso, elles bem poderam dizer:

«Da espessa nuvem settas o pedradas
«Chovem sobre nós outros sem medida!»

Falla-se por ahí em revolvers. Não acreditamos, a bem do cavalleirismo e dos bríos dos invasôres. Tudo o que não fôsse á pedrada estava fóra das leis do repto, por felonía e traição!...

A bagagem, composta do sr. Manuel Miranda e das girandolas do foguetório, caiu em poder dos bárbaros!!

Ao chegar a Coimbra a noticia, foi grande o alarme e a indignação! A muitos pareceu que os bríos da cidade e da Universidade se achavam empenhados no conflicto.

Muitos pretendiam que se procedesse a uma rigorosa syndicância, para averiguar dos motivos da derrota. Os mais aguerridos, que as tropas do 23 fôsssem a vingar o ultrage e á conquista do sr. Manuel

Miranda, custasse o que custasse, morto ou vivo!...

Nestas circunstancias o sr. commissário Ferrão foi expedido, levando na cauda da sua toga a paz ou a guerra aos de Almalaguez.

E o sr. Manuel Miranda foi restituído. Porque as maxillas antropophagas d'aquelles selvagens não puderam entrar com elle.

Uns julgavam-o de solla; outros de cortiça!...

Emfim, passada a exaltação do momento, os animos socegaram; e nas táboas da lei progressista ficou escripto: — que é mais facil subjugar a lista regeneradora com votos na urna, do que vencê-la em público e raso com pedras!...

A incúria ministerial

O *Correio da Noite*, que vem enchendo os seus números ha tempos para cá com as noticias minuciosas da farçada eleitoral, não diz nem uma palayra sobre os graves acontecimentos que nos estão ameaçando.

Não transparece d'este órgão do governo absolutamente nada donde se deprehenda que o ministerio se preocupa com a crise gravissima e irresolúvel que está estrangulando o país.

Para que se note...

BEATUS

O sr. Manuel Miranda, anho immaculado votado á furia dos pagãos de Almalaguez, conquistou o direito de entrar o pórtico dourado da celebridade, aureolado o nimbo da santificação e da glória.

Por isso nós propomos, e exigimos, que d'aqui para o futuro a dextra de Manuel Miranda nunca mais largue a palma do martyrio; e se addicione ao seu chapéu de côco um resplendor de lata, para que todos o reconheçam d'aqui para o futuro, como virgem e martyr no calendário progressista!

UM EMPRÉSTIMO HONROSO

Um jornal de Lisboa diz que o titular da pasta da fazenda, fallando no último conselho de ministros acerca das bases do projectado empréstimo, declarou já ter entablado negociações para tal fim, e ter recebido propostas, que lhe pareciam honrosas para o país.

Como se o país podesse esperar alguma coisa de honroso em negociatas de empréstimos...

A cautella, sempre é bom prepararmo-nos para receber condignamente as taes honras que nos promettem.

E prevenir contra as consequências...

Vae ser referendado o decreto nomeando o sr. Mendes Pinheiro professor da cadeira de desenho no lyceu d'esta cidade.

REZAR OU COMBATER?

Pois não é claro que o país todo tem culpa d'este estado de miséria e de insolvência em que nos achamos hoje? O país accomodou-se ao governo hypócritamente constitucional que lhe outhorgou um príncipe: renunciou, elle próprio, á direcção dos factos, — abdicou. Confiou no regimen e deixou-se ir. Limita-se agora a esperar, a desejar. Tal qual o individuo religioso que abdica da vontade e se entrega confiado á Providência, substituindo por orações e suffragios a acção e o trabalho.

O país não vive, deixa-se viver. Vêmo-lo que fluctúa á mercê da corrente que o arrasta. E comtudo ainda espera, preguiçosamente, alguma coisa que o salve. Talvez esteja rezando, o estafermo? — que é para depois dizer como um beato: «Rezei e ouviu-me Deus.» Pois era melhor que dissesse: «Quiz e obtive o que queria!»

Toda a preguiça e rotina deriva d'isto — da submissão do individuo aos decretos de uma providência. E o povo portuguez, como é cathólico-apostólico, e beato de marca, sobre ser preguiçoso, ninguém melhor do que elle, rezando o Padre Nosso, accentúa convictamente o *seja feita a vossa vontade*, justamente quando é preciso dizer: — *Seja feita a minha vontade*, porque eu cá é que mando no que é meu e tenho tudo a perder se não tiver juizo.

Por que espera o país?

Por que se espera aqui, em terra portugueza, quando se tem vontade própria para impôr-se e armas para combater? Espera-se pela ruína total? Espera-se pela vergonha do dinheiro com que haja de pagar-nos Lourenço Marques a Inglaterra? Ou a falta d'iniciativa não terá outra causa senão num herda-do atavismo que nos torna submissos e irresponsaveis, incapazes, portanto, d'um movimento d'audácia?

A nação não pode mais. Endividada, compromettida, ameaçada de perigos, o menor dos quaes, ainda assim, é o de ficar na pobreza — porque o pudor e a honra valem mais que o dinheiro; — a nação não pode continuar a confiar naquelles mesmos administradores que a têm trazido a este estado miseravel. É preciso, é urgente que ella diga o que ha que fazer-se. Mas pela bocca de quem ha de a nação affirmar o que deseja?

Pela bocca dos seus representantes não pôde ser, pela simplicissima razão de que ha muito não tem quem a represente. Barrigas e merdelins representam, quando muito, o regimen.

Por elle e para elle foram eleitos, que não pelo povo nem para o povo. Quem fallará pela nação? A bocca dos tribunaes ou a bocca das espingardas?

A revolução é um direito quando outro meio não ha para fallar ao regimen.

E pois que aos tribunaes, que

ousam fallar contra elle o mesmo regimen lhes tapa a bocca e, para mais, lhes rouba a liberdade encarcerando-os, seja a Revolução bem-vinda como meio salvador—o único—da ruina da patria, que agonisa já. Senão, peguemos nas contas ou em livro de missa e rezemos pela patria... e por nós mesmos.

Braz da Serra.

Um morto condecorado

Ha poucos dias, foi assignado um decreto concedendo o hábito da Torre e Espada ao dr. Mignel Alexandre de Magalhães, facultativo naval de 1.ª classe, pelos serviços por elle prestados na campanha d'África.

Acontece porém que o agraciado já havia fallecido ha meses, no hospital da marinha, victima da tuberculose.

De modo que a condecoração só pôde assentar bem agora na lousa da sepultura do agraciado.

Como tudo anda...

Theatro Principe Real

Realiza-se neste theatro, no próximo sabbado, uma récita em beneficio do cofre da corporação dos bombeiros voluntários d'esta cidade.

Além das comédias em um acto — *O tio Torquato* e *Um noivo d'commendada*, tocará um sextetto de distinctos guitarristas, e executarão trabalhos em argolas alguns sócios do Gymnásio d'esta cidade.

Haverá também exercicios de athletica pelo académico sr. João d'Azevedo, que ha pouco conseguiu ganhar o primeiro prémio no certamen nacional de sport, realizado no Porto, que a seu tempo noticiámos.

Nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, apresentar-se-ha nesta casa de espectáculos, pela segunda vez neste anno, a companhia do theatro Principe Real de Lisboa.

Subirão á scena a *Morgadilha de Val Flór*, *A vida de um rapaz pobre* e o drama *Os que trabalham*, original de Ernesto da Silva.

ASSASSINATO

A acrescentar á longa série de crimes que ultimamente têm occupado as columnas dos periódicos lisboenses, temos agora mais outro, perpetrado também nos arredores de Lisboa, a alguns kilometros da villa de Aldegallega.

O trabalhador Joaquim Agostinho, de Carregueiros, namorou-se ha tempos d'uma rapariga do sitio, que, pelo visto, pôs sempre de parte os protestos d'amor do seu apaixonado.

Ha tempos, porém, a rapariga, requestada por outro trabalhador do mesmo logar, Manuel Ribeiro, entendeu dever dar a este a preferéncia, destruindo assim as ultimas se bem fracas esperanças do Agostinho.

Furiado do despeito, o desprezado jurou vingar-se do seu rival. Receioso, porém, de atacar, elle só, o Manuel Ribeiro, convidou o seu irmão José Agostinho, casado, a coadjuvá-lo na tarefa, convite a que este promptamente accedeu.

Combinaram esperar a victima, de madrugada, em sitio onde deveria passar. Insciente da aggressão que o esperava, o Ribeiro, passou effectivamente pelo local onde os dois irmãos se achavam embuscados, precipitando-se estes sobre o desgraçado e vibrando-lhe, acto continuo, onze facadas que immediatamente o prostraram.

Seguidamente, os dois assassinos evadiram-se, não podendo até hoje ser capturados, apesar das diligências empregadas.

Bagatellas

A catástrophe recente da rua Jean-Goujon, em Paris, será um thema de edificantes meditações para as almas combalidas e supersticiosas.

Cento e trinta pessoas da aristocracia mais brilhante e da mais alta opulência numa reunião de luxo e de prazer encontram um fim trágico e miseravel, cercadas das pompas da sua grandesa, da mesma forma que escravizados mineiros, fechados e sem defêsa nas entradas da terra!

Conhece-se o desastre em todos os pormenores, em todos os episodios dolorosos da sua realidade brutal. Perante uma tal desgraça, um brado de indignação se levanta, imputando responsabilidades, discutindo attribuições, inquirindo das causas principaes e accessórias.

E afinal num ponto único devem convergir todas as versões: um salão contendo duas mil pessoas sem saídas facéis.

Quer dizer, o mesmo motivo pelo qual presentemente a fatalidade fere tam repetidas vezes as sociedades com hecatombes horrosas.

Sempre o mesmo motivo, proveniente d'uma simples obsessão de arte!

Porque é positivo que nos tempos actuaes a evolução da architectura está infinitamente longe de obedecer ás imposições utilitárias da vida moderna.

A hereditariedade esthetica e a influencia dos documentos monumentaes das civilizações antigas, preconizadas pelo pontificado académico, exerceram um predomínio de tal fórma oppressivo, que nem o talento dos artistas, nem a differença dos recursos e dos materiaes constructivos têm podido oppôr-lhe resistência.

E a architectura, uma arte toda de convenção, não pôde ainda quebrar os laços d'essa solidariedade, que atravez de cinco séculos vem illaqueando as expansões innovadoras e as energias do génio.

Não encontrou ainda a expressão da actualidade!

Estamos na esthetica grêga. E os recursos maravilhosos da adaptação do ferro não foram capazes de descobrir novas regiões de ideal ás aspirações da arte, nem novas fórmulas materiaes, de maneira a proteger milhares de individuos, que neste turbilhão da vida de hoje todos os dias se conglomeram sob o mesmo tecto, expostos ao perigo constante do incêndio e da asphyxia.

O theatro grêgo era ao ar livre; o theatro de hoje sam gaiolas de espectadores, como livros em estantes, d'onde, em caso de sinistro, nem vale a pena tentar fugir!

Todas as casas de espectáculo, e de reunião, destinadas a multidões, sam cercadas de todas as ameaças de substâncias comburentes e explosivas, em actividade.

Fugir, para quê? E como?...

Tudo se tem transformado: crenças, leis, costumes, necessidades, aspirações, todas as condições, materiaes, moraes e sociaes do progresso, só a architectura ficou inalteravel!

E contudo ella tem sido em todos os tempos a imagem fiel do modo de ser e de sentir das sociedades, na completa e complexa satisfação de todas as necessidades do seu espirito e da sua civilização, no rumo invariavel do seu destino.

No Oriente

Agora, que a guerra attinge o seu termo, julgamos cabidas algumas considerações sobre a questão debatida entre os gabinetes da Grécia e da Turquia.

Historiámos ha tempos os motivos da pendência e attribuímos as responsabilidades da lucta ás intrigas diplomáticas, disfarçadas, perante a opinião pública, com a máscara da intervenção em favor da paz.

Não conseguimos até hoje obter dados mais positivos para conclusões differentes d'aquellas que espuzámos. Continuamos no mesmo campo, e mais uma vez fazemos recair sobre a cabeça do rei Jorge as suspeitas, que nos vam no ânimo, de ter posto em jôgo a sua corôa, arriscando-a ás vicissitudes d'uma guerra, que nada de proveitoso poderia acarretar para o povo helleno.

Bem sabemos que foi a grande massa popular que reclamou a lucta em altos brados, presa d'uma emoção irresistivel ante o despotismo dos turcos, e animada do ódio que produz, nas multidões inconscientes, a diversidade de religião e o antagonismo das raças. Por outro lado, é necessário também considerarmos que não ha muitos séculos a Grécia era uma dependência da Turquia, que só pela força das armas consentiu em ceder dos seus direitos de soberania.

Ora nós não consideramos os governantes das nações como membros d'essa massa anónima, inconsciente, cega, irreflectida, que não olha as consequências das suas leviandades e procura sómente a satisfação dos seus rancôres.

Não. O suprêmo governante de uma nação, seja qual for o regimen que nella impere, deve necessariamente ser um homem illustrado, habil e previdente político. Não pôde de modo algum deixar-se arrastar pela inconsciência da multidão, nem tampouco pelas ambições ou pelas leviandades dos homens que o rodeiam, a título de conselheiros.

Ora o rei Jorge não procedeu assim. Viu na guerra a segurança da sua corôa, de ha muito periclitante, e lançou-se nella abertamente, na febre de acceder ás reclamações da multidão, que o aclamava phreneticamente sob as janellas do seu palácio.

Sabido como é que os povos tem ímpetos de furor quasi irresistiveis, pesadas as condições em que se encontravam os grêgos e os turcos, as mais rudimentares noções de prudência aconselhavam ao rei Jorge uma conciliação entre os interesses das duas nações, evitando a todo o transe a guerra que se preparava.

E não seria preferivel a abdicção em face das loucas imposições da populaça a ter agora de retroceder no caminho iniciado, tendo préviamente arrastado os seus soldados aos horroses d'uma carnificina inutil, e o seu povo aos tremedões da suprêma miséria?

Quer-nos parecer que sim.

Mas, infelizmente, o monarcha atheniense confiou excessivamente naegueira da multidão, não prevendo a reacção que os primeiros revezes deviam provocar, e julgando o seu throno mais firme do que nunca.

Estám-se vendo os resultados. Malarmados, péssimamente equipados, os soldados grêgos tiveram

de defrontar-se com um inimigo devidamente preparado, dispondo de um número de combatentes incomparavelmente muito superior e muito melhor disciplinado.

D'ahi, e da inexperiência dos seus generaes, as derrotas successivamente inflingidas aos exércitos da Grécia pelas tropas do Sultão.

Não queremos com isto condemnar o heroismo do povo helleno ao arremessar-se impávido aos campos da batalha. Censuramos a inexperiência dos seus governantes, se não a sua impericia em não procurar de alguma fórma uma solução airosa e digna para a questão iniciada, evitando os horroses da guerra em tam manifestas condições de inferioridade, e de desorganização.

De resto, a causa da Grécia inspira-nos as mais vivas sympathias. Note-se bem: a causa da Grécia e não a da monarchia hellena, que é a que agora se debate nos campos de batalha.

* Os grêgos retiraram de Pharsália após uma nova derrota. Apesar da extraordinária inferioridade numérica, os soldados grêgos bateram-se mais valentemente, neste combate, do que nas linhas de defêsa da fronteira.

A maioria dos officiaes grêgos reconhece, com profundo pesar, a superioridade absoluta do exército ottomano e a falta completa de preparação do exército grêgo para uma campanha effcaz. Sustenta, porém, que a victória de Valesino salvou a honra da bandeira da nação, e afirma que, nas condições actuaes, a paz será bem recebida por todos.

* Seguem os últimos telegrammas:

Vienna, 10. — O governo do sultão está inclinado á paz, mas não aceita a proposta de armistício com receio de que a Grécia reorganize o seu exército.

A Turquia deseja a rectificação e pede como refens a parte oriental da Thessália, ficando em poder dos ottomanos as cristas das montanhas, os desfiladeiros de Malouna e todo o dominio do Valle de Salámbria.

Londres, 10. — As alturas de Doms-kos estão defendidas por 50.000 grêgos. Este número e a topographia do terreno tornam inexpugnaveis essas posições.

A PAZ

Athenas 11. — O sr. Onou, ministro plenipotenciário da Russia, entregou agora ao sr. Skouloudis, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, a nota collectiva das potências a respeito da sua intervenção no conflicto grêgo-turco.

Athenas, 11. — A Grécia, respondendo á nota collectiva das potências federadas, declara adherir á autonomia de Créta e confiar os interesses grêgos aos cuidados das mesmas potências.

Athenas, 11, n. — Os ministros plenipotenciários das potências federadas telegrapharam aos respectivos embaixadores em Constantinopla para que pegam á Sublime Porta a immediata suspensão das hostilidades contra a Grécia.

Noticias diversas

O sr. Governador Civil visitou no domingo o museu archeológico do Instituto, onde permaneceu durante três horas, analysando detidamente as colleções de antiguidades e arte industrial que enchem a sala.

Sr. ex.ª encareceu com o maior elozio a iniciativa que em pouco tempo tem conseguido amontoar tam grande número de coisas valiosas e raras.

Pelas 11 horas da manhã d'hontem desabou sobre esta cidade uma tro-

voadacompanhada de violentissimas cordas d'água que produziram alguns prejuizos materiaes, de que só chegaram, até agora, ao nosso conhecimento, os seguintes, no sitio do Almegue:

Um desabamento de muro, numa extensão de seis metros aproximadamente, na propriedade da sr.ª D. Christina Ritta Pereira Serna, e uma inundação na casa do sr. Evaristo Camões, chegando a água a attingir tal nível que umas quinze mulheres, que haviam abrigado da chuva na adêga da dita casa, chegaram a nadar com água pela cintura, embarcando algumas d'ellas numa dôna, que, por seu turno, navegava também.

No local do sinistro compareceram os bombeiros voluntários e municipaes.

O sr. dr. Chaves e Castro, illustre lente cathedrático da faculdade de Direito, que em março do anno findo requereu a sua aposentação extraordinária, tornou agora a instar por ella, requerendo que se lhe conte o tempo que tem servido desde aquella data.

O curso do quinto anno jurídico, por motivo da proximidade dos actos e do luto da corte, resolveu não ir representar a sua peça de despedida ao theatro de S. Carlos, de Lisboa, para que fora convidado.

Com o ordenado annual de 600\$000 réis, foi aposentado o professor da cadeira de Alemão do lyceu d'esta cidade, o sr. Herman Christiano Dührsen.

No domingo pelas 7 horas da manhã sairá da igreja de S. Thiago, com a pompa costumada, o Senhor aos entredados da freguezia de S. Bartholomeu.

O itinerário da procissão será o seguinte: rua das Sollas, becco das Canivelas, travessa da rua das Azeitteiras, largo do Romal, becco da Bôa-União, travessa dos Esteireiros, Adro de Baixo, rua do Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, Corpo de Deus, Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas Corvo, Sapateiros e Velha.

Ao nosso amigo sr. José de Mello Alves Brandão, e a sua esposa sr.ª D. Guilhermina Oliveira de Mello, endereçamos as nossas felicitações pelo nascimento de um filho na ultima terça feira.

As libras venderam-se, durante os ultimos dias da semana finda, a 6:870 réis ou seja 2:370 réis de prémio em cada uma.

Franco a 822 réis e marcos a 333 réis.

A bordo do navio *Leona*, em viagem de *New York* para *Galveston*, manifestou-se na segunda feira incêndio, morrendo 10 passageiros e 3 marinheiros.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordndria de 30 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou a Câmara conhecimento da approvação superiormente dada do primeiro orçamento supplementar da recella e despeza do municipio para o corrente anno—e resolveu enviar ao commissário de policia uma participação da Companhia conimbricense de illuminação a gaz, dando conta de terem sido apagados na noite de 21 alguns candeleros da illuminação pública.

Ouvir a repartição d'obras ácerca do pedido feito pela professora de ensino complementar da freguezia de

Santa Cruz para a construção de uma latrina na casa da escola.

Pedir ao administrador do Concelho para ser inspecionada uma casa destinada para a escola elementar da freguezia da Lamarozza.

Autorisou trabalhos de canalizações d'aguas, por conta de um proprietário, segundo as disposições do regulamento respectivo.

Autorisou uma avença para pagamentos de impostos indirectos.

Registou a nota das canalizações d'aguas executadas de 23 a 30 de abril.

Autorisou a compra de oitenta metros de mangueira para rega de ruas.

Vendeu em praça a erva creada nos taludes das estradas municipaes entre os logares dos Fornos, Souzellas e Botão.

Autorisou o pagamento de canalizações parciaes de exgotos entre as valetas nas ruas da quinta de Santa Cruz e o collecter geral executadas do dia 1 de março a 15 de abril.

Atestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Autorisou o pagamento dos vencimentos de março ao thesoureiro do municipio e os de abril a todos os empregados pagas pelo cofre municipal.

Autorisou cem avenças para consumo d'agua durante o corrente anno.

Despachou requerimentos autorisando trasladações d'ossadas dentro do cemitério da Conchada, canalizações parciaes de exgotos d'aguas d'alguns prédios, abertura d'uma serventia particular para um prédio no Ameal, abertura d'uma porta no muro d'uma propriedade em Cellas da reconstrução da fachada d'um prédio na rua da Trindade.

Revistas e jornaes

Jornal dos Romances — Recebemos o n.º 3 d'este semanário de instrução e recreio, que no Porto vê a luz da publicidade. O sumário é o seguinte:

Texto — Os combates da vida: Joanninha, a costureira, por Ch. Ménouel. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville. — Entre o céu e a Terra: A cidade aérea, por A. Brown. — Lendas, balladas e phantasias: A prophécia de Saleh, por H. M. — Contos para creanças: Algumas aventuras de William Wallace, por Walter Scott. — O romance d'um soldado. — Curiosidades. — Conselhos e receitas. — Diversões em familia. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras — Joanninha, a costureira: Consegue focar a embarcação com o pé. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha: No momento de montar a cavallo para se pôr a caminho. — Diversões em familia: Uma gravura.

Argus — Ideal e Verdade. Recebemos o n.º IV da 2.ª série d'esta revista académica, que se publica nesta cidade.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 57 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumário é o seguinte:

Texto — As grandes explorações: Os mineiros da California. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Civilização e barbarie: O morticínio de Mogadicho. — Committimentos e arrojados: Viagens e aventuras da Menina Friquatte. — Recordações do Amazonas: Preparação da borracha. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. — Notas e observações. — Jardins da Historia: No anno 33. — Curiosidades scientificas. — Contos e lendas do Universo: Ribeira d'Anna-a-Loura.

Gravuras — Deparou, bruscamente, com um dos muitos bandidos que infestavam aquellas paragens. — Higgs, manda pôr o dog-cart. — Sinistros, elles cahem, como aves de rapina sobre as seis sentinellas. — Pôs um joelho em terra, e beijou respeitosa e a mão do pequeno gnomo. — Ao cabo d'uma hora, o comboyo partia.

Educação Nacional — Recebemos o n.º 32 d'este utilissimo semanário de instrução, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas, e cujo sumário é o seguinte:

Reforma do ensino secundário, J. Simões Dias. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra. — A corrupção da infancia, A. Coelho. — Reforma de instrução primaria. — Instrução nacional, Isaac. — Revista pedagogica. — Digestão. — Notas. — Instrução popular, D. Antonio da Costa. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Exercícios de analyse. — Secção official.

Gazeta das Aldéas — Acha-se publicado o n.º 71 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos literes.

Novas tabellas de Câmbio Directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

É um folheto em que o seu auctor, o sr. A. de Sousa Pauperio, calcula as diferenças cambiaes desde a taxa de 6 a 55 ³¹/₃₂ d. por 1000 réis.

É um livro útil a todos os negociantes, recommendavel ainda pela sua clarezza.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Communicados

POMBEIRO — ARGANIL

As eleições

«Caín o panno! o publico decente retirou cheio de nójo e de indignação.»
(Do n.º 230 da Resistencia).

As eleições passaram e com ellas o espectáculo mais vergonhoso que uma politica reles podia representar.

Ha muito que neste circulo se faziam ensaios indecorosos nos bivaques governamentais. Lançava-se mão de todas as burlas como recursos supremos de miseraveis e de homens desespera-

dos que, arrastando a sua degradação moral, iam tomar parte na scena mais vergonhosa que o último quartel do século podia contemplar com nójo. O dinheiro corria em jorros desde o mais ousado galopim até ao mais abjecto taberneiro.

Inaugurava-se um mercado, em que as miseras badanas azoragadas por ameaças violentas, ou compradas por insignificante quantia, ou ainda illudidas por promessas vãs e chiméricas, iam na sua crelina ignorancia lançar na urna uma lista que não sabiam ler e em seguida dirigir-se à fétida taberna onde as bacchantes lhes serviam os copos. Mas, o espectáculo, que se disfrutava nas espeluncas, estendia-se dos acampamentos progressistas ás mêzas eleitoraes.

Tudo era summamente ridiculo!...

Ao longo das estradas corriam presurosos uns galopins analfabetos, montados em boas mulas, d'uma a outra povoação, promovendo estradas, fontes e dinheiro por todos os povos. Mas ah! Quem sabe! Talvez amanhã, essa magna caterva tenha de pôr no prego até as cabeçadas das suas cavallidades para pagar os calotes contrahidos!... E até não virá longe o dia em que os mercieiros arrebatados vau dar enorme desfalque nos cofres dos credores com uma fallência ignominiosa. E o eleitor nem sequer, conheceu que essa gente que lhe pedia o voto para o governo eram somente homens perdidos, párias ociosos, que em breve a miséria vae pôr em debandada ou para as longinquas regiões de Santa Cruz ou para as arenosas plagas da África.

Para diversos concelhos d'este circulo o governo pôs representantes irresponsaveis, homens fallidos, que não têm os direitos de cidadãos, que não pagam décima em concelho algum.

Mas nas assembleas d'este circulo, em que o governo tinha a derrota como certa, ainda isto não era bastante. Os homens fallidos somente tinham loquella voraz para arrastar à urna os eleitores.

Era necessário mais, era necessário quem soubesse usar da força que o governo lhe facultava.

E, da provincia de Traz-os-Montes, levanta-se um vulto legendário e famigerado, (se não é falso que o sr. Dice é trasmontano, como disse para incutir respeito à assemblea d'Alvares) um novo Viriato, que, dos brancos montes Herminios repelle com denodo as águias do império romano.

Investido de poderes discretionarios, mais forte que o rei dos Vátuos, mais heroico que Cambrone em Waterloo, elle vem armado desde os pés até aos dentes, como um cavalleiro medieval, faz constar ao presidente da assemblea a longa resenha do seu passado e os poderes illimitados da sua investidora e termina ameaçando-o com um tiro!

dido no armazem, e dita provavelmente por Lalongueur.

— Elle fallou deante de ti do roubo da Grande-Jatte.

E esta outra que vinha na carta recebida pelo barão e que elle escreveu quando a Linotte a ditara.

— Nós provarémos que era você que dirigia o caso Bérard na ilha da Grande Jatte.

XII

Em casa de gente honrada

Estas duas phrases, tinha dito consigo Cardinet, sam a chave que me ha de fazer descobrir tudo o que eu desejo saber.

Encostando o cotovello á mesa e olhando ora Lalongueur ora Grosbouleau, que tinham perdido o sangue frio, disse:

— Eu não estou a perder tempo: vim aqui para ter informações sobre um homem.

— Um homem!...

— Um homem! repetiu Lalongueur!

— O barão de Lorémont.

Grosbouleau olhou para Lalongueur. Cardinet viu que era necessário tentar tudo. Experimentou, e olhando fixamente os dois homens, accrescentou:

— Os srs. estavam... quando se deu o caso da Grande-Jatte...

Grosbouleau levantou-se logo, Lalongueur fez o mesmo, e, vendo o companheiro dirigir-se para a porta, saltou

Até ao fim d'aquelle acto deram-se scenas taes de que é completamente impossivel darmos uma ligeira imagem. Volvendo os olhos para esses tempos já remotos de absolutismo e revoluções, parece que vemos surgir essas épocas de hedionda memória, em que um bandido d'arma na mão ia instalar-se junto a uma méza eleitoral para punir com a morte o que ousasse contrariá-lo.

A farçada eleitoral de 2 de maio, representada nas diversas assembleas do circulo d'Arganil, bastaria só por si, para encher de vergonha o pais inteiro e para marcar com um cunho indelevel o opprobrio d'um governo de tam apregoadá moralidade.

Sr. redactor. — Peço a fideza da publicação na Resistencia das seguintes linhas:

O *Tribuna Popular*, em o seu último numero, diz que o ex.º sr. dr. Ayres de Campos me declarou que me despediria da sua obra se eu não despedisse dois operários canteiros do Tovim, pelo facto de acompanharem uma philarmónica que tocava em Santo António dos Olivaeas.

Em vista d'isto tenho a declarar que o ex.º sr. dr. Ayres de Campos nunca me fez imposições, porque, conhecedor das minhas idéas, me tem sempre tratado com a máxima delicadeza e consideração. Eu despedi um operário (não foram dois), não por acompanhar a philarmónica, mas sim por ter insultado, na sua ausência, o ex.º sr. dr. Ayres de Campos. E como eu não acho digno que um operário insulte um individuo que lhe dá trabalho, foi o motivo porque procedi d'esta forma.

De v., etc.,
João Machado.

Festa de N. S. de S. Salvador

Deverá realizar-se no dia 23 do corrente mês de maio a grande festa em honra de N. S. de S. Salvador, sendo o seu programma o seguinte:

Na véspera á noite illuminação, fogo de vistas, balão e música.

No próprio dia haverá missa solemne, pelas 11 ¹/₂ horas da manhã, sendo celebrante o ex.º Reitor da Sé Cathedral; ao Evangelho subirá ao pulpito o sr. padre José da Conceição, digno coadjutor da freguezia de Ceira; ás 4 horas da tarde ladainha e sermão sendo orador o sr. padre José Pinto Machado, digno párocho em Torre de Villela; em seguida *Te-Deum* e *Tantum-Ergo*.

Tanto a festa de manhã como a de tarde, serão abrilhantadas por uma grande orchestra, composta dos melhores músicos da localidade.

Finda a festividade da tarde, terá

por cima da mesa, e d'um salto achou-se junto do seu amigo, que lhe disse: — Estamos filados! E' um policia... o canalha vendeu-nos.

Cardinet viu que era elle quem levava a melhor, e disse logo.

— Eu não sou policia, sou um amigo que vem preveni los e pedir em troca alguma coisa.

Os dois associados olharam-se e por um accôrdo tacito vieram sentar-se nos seus logares...

— Ouça: eu não sei quem o senhor é, disse Grosbouleau, e a cabeça de Lalongueur parecia nos meneios dizer: apoiado! apoiado! Vejo que conhece o caso, mas devem-lh'o ter contado ás avessas... nós somos gente honrada!

Julgávamos que Lorémont tambem o fosse! Fazia-se passar por barão!... nós somos operarios, trabalhamos. Veio procurar-nos, a Lalongueur e a mim...

— A Grosbouleau e a mim! affirmou Lalongueur.

— Para nos dizer: tenho uma casa na ilha da Jatte, vocês querem ir fazer uma mudança? Dissemos que sim! Fizemos o preço! vinte francos... Não é verdade, Lalongueur?

— É verdade! Juro-o por Deus e por todos os santos.

— Fizemos a mudança... Á noite perguntámos-lhe: para onde vae isto? Isso não é comvosco, respondeu elle... E pagou-nos. Nós somos trabalhadores, pagam-nos o nosso salário, recebemos... Só quando entramos em casa, foi que eu disse a Lalongueur:

logar o costumado arraial e arrematação de fogaças offerecidas, executando a philarmónica *Contimbricense* varias peças de seu escolhido repertório, tanto no dia como na véspera á noite.

A comissão promotora da referida festividade, desejando que a mesma festa seja feita com o máximo esplendor possivel, próprio d'estes actos, espera ser coadjuvada com quaesquer offertas destinadas áquelle fim.

A comissão,
José Domingos Serrado
Candido Augusto Sant'Anna
Manuel da Silva.

Tendo soffrido bastante de callos, usei o CALLICIDA Franco, e hoje estou completamente bom.
Aconselharei ás pessoas de minhas relações o uso d'elle.
Elvas. — João d'Assumpção Senna.

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 33 ³¹/₃₂ d. por 1000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carogo, oliveas, vinhas, mattas, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Além do próprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da mesa, nas assembleas primarias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º, — Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

has de ver que ainda havémos de ter um degosto por causa d'isto... aquelle homem tinha um ar nada cathólico.

— Tam certo como estar aqui este copo de vinho!... Foi assim que elle disse...

— E tu vês, tornou Grosbouleau, dirigindo-se a Lalongueur, nós vamos soffrir por causa d'isto... Já cá está este senhor...

— Meu Deus! Como ha gente má na sociedade, gemeu Lalongueur.

— Diga, senhor, e se fôr possivel reparar qualquer mal que a gente tenha feito sem querer... a gente está prompta para tudo.

— Para tudo! apoiou Lalongueur. Cardinet sentia-se com sorte; conhecendo os dois patifes e fingindo que se deixava enganar por elles, disse:

— Eu vinha exactamente para lhes dizer: ha um canalha de que é necessário livrar a terra; esse canalha é o barão de Lorémont, — Hyppólito Lorémont emfim, e eu venho pedir-lhe que me ajudem...

— É isso o que o senhor quer, exclamaram alegremente os dois patifes?... Entã toque!

— Toque! repetiu Lalongueur.

— Entre gente honrada ha sempre accôrdo!

— Era no que eu estava a pensar, respondeu sorrindo Cardinet.

— Petite! gritou Grosbouleau, põe quatro talheres! O sr. almoça comnosco!

— Ah! Eu...

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

Uma hora depois, a carruagem parava na estrada de Argenteuil, n.º 84.

A casa onde parara Cardinet parecia deshabitada; bateu, logo do fundo do pateo começaram a ladrar dois cães. Abriu-se a porta.

Appareceram três pessoas para receber a visita: Grosbouleau, Lalongueur e Petite... Não contamos dois cães terriveis, sem orelhas, sem rabo, todos olhos, guella e dentes brancos.

— O sr. Lalongueur?, perguntou Cardinet.

— Sou eu, senhor... disse Lalongueur, em que posso servi-lo?

— Ah! gritou de repente Petite, reconhecendo Cardinet que tinha visto na véspera.

— O que é?, perguntou a sociedade Grosbouleau-Lalongueur voltando-se para ella.

— É o amigo do sr. Bérard.

Ouvindo este nome, os dois associados ficaram bastante embarçados e inquietos; pediram a Cardinet para entrar em casa.

Quando elle entrou numa grande sala, tendo apenas uma méza de taberna rodeada de quatro bancos, Grosbouleau, pedindo-lhe que se sentasse, disse lhe:

— Posso saber agora a que devo a honra da sua visita?

— Meu Deus! Eu tenho tanto que pedir-lhes... se se quizessem sentar poderíamos conversar longamente.

— Não quer tomar um frescos? perguntou Lalongueur.

— Se quero! disse Cardinet para os pôr mais á vontade.

Por ordem de Grosbouleau, Petite pôs em cima da méza três copos e um litro.

Depois de terem bebido, sentaram-se os dois associados e poseram-se a olhar para a sua visita como dois pontos d'interrogação.

— Lá vae o caso... Já me conhecem, porque a senhora lh'o disse, ha pouco: é o amigo do sr. Bérard... o maior amigo do sr. Bérard.

— É verdade, disse Grosbouleau.

— É verdade, repetiu Lalongueur.

Na carruagem, Cardinet tinha pensado no meio que havia de empregar para obter em casa de Lalongueur indicações seguras sobre o barão. Reunia e approximava sem querer duas phrases, uma ouvida por Bérard escon-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incendios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martios Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico, pharmácia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marlím, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as ullecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

LEILÃO

Por motivo de retirada para o Brazil vende-se em leilão toda a mobilia d'uma casa de familia constando de mobilia de sala de visitas, casa de mesa quartos e cosinha.

O leilão terá logar no dia 16 d'este mês na estrada da Beira defronte do ultimo candieiro de illuminação pública, na casa aonde morou a familia Machado.

Subloca-se a mesma casa até ao próximo S. Miguel por preço cómodo e d'ahi em diante será arrendada por conta do proprietario.

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da lha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

LEILÃO

Nos dias 16 e 17 do corrente mês de maio, pela 1 hora da tarde, na rua da lha, n.º 3, se ha de vender o restante dos livros, quadros, estampas etc., que pertenceram ao fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21

Pôde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, a quem dâm bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 233

COIMBRA — Domingo, 16 de maio de 1897

3.º ANNO

TOUREIO JUDICIÁRIO

Para assombro de ingénuos e vergonha da magistratura portuguesa e dos poderes constituídos, que tal consentem e a esta anarchia e impudor levaram tudo neste país, leja-se o trecho que transcrevemos d'um documento público.

Um desembargador da relação, um juiz encanecido, que teria por obrigação o culto honrado e digno, nobre e sério do seu dever, não teve pejo de macular o seu nome e a dignidade da magistratura portuguesa escrevendo nuns autos, em estylo taumático, as imbecilidades que vêm ver:

«Recebi os autos como estão: e feitas as cortesias do estylo com tres accordãos interlocutorios, como um dos primeiros espadas me dá a alternativa, vou pegar de frente no processo para evitar 4.º accordão nesta simples questão relativa a corridas de touros».

Isto, como vêem, é simplesmente revoltante, e não se comprehende, senão pelo conhecimento que todo o país tem da profunda depressão a que chegaram as instituições portuguesas, que ainda se conserve no exercício das suas elevadas funcções judiciárias quem tam torpemente insulta e enxovalha a missão sagrada da Justiça.

Num país em que houvesse o culto da dignidade e do pudor, o magistrado que escrevesse um documento d'aquelles, tam aviltante e tam ridículo, nem mais um dia continuaria a fazer do tribunal rondel de toiros e dos processos revistas taumáticas. Mas tolera-se isto em Portugal, onde a indisciplina dos espíritos e a falta de respeito por tudo o que é nobre excede o que em país nenhum se consente.

Chegámos, assim, ao extremo da irrisão e do impudor, em que um juiz da relação se entretém a fazer nos processos *péga de cara* e, — quem sabe? — a metter farpas a *cuarteo*!

E o que é mais deprimente, mais vergonhoso ainda, — o ministro da Justiça ficou indiferente á arremetida, e não mandou instaurar um processo contra o magistrado biltre que vê nos autos *cornupetos* e na sua vara de juiz vara larga de picador!

Mas, no fim de tudo, é tam inepto, o desgraçado, que nem percebe nada da arte que pretendem macaquear.

Como se um primeiro espada desse a alternativa a um moço de forçado!

Tolo, cynico e ignorante... Um juiz que só mereceria ser... *careca ou moço de curro.*

Até que emfim...

Desde que o chefe dos assassinos da Índia regressou á metrópole, vindo do governo que infamou com os mais cruéis e sanguinários assassinatos, feitos em nome de Portugal, tem tido o titular da pasta da marinha uma verdadeira lucta para conseguir que o sr. Augusto de Castilho accedesse aquelle governo.

Não o conseguia d'este prestigioso marinheiro, e por isso convidou na 5.ª feira, o coronel sr. Joaquim José Machado para aquelle cargo, que accitou immediatamente, devendo o seu despacho ser publicado esta semana.

Temos, pois, já governador geral da Índia, que não poderá, com certeza, comparar-se ao tal que ha pouco de lá veio com a sua farda manchada e as suas dragonas deshonradas, como dizia, com justiça, o *Correio da Noite*.

Oxalá que o novo governador tenha as condições necessárias para restabelecer na Índia as garantias individuais, fazer castigar os criminosos agaloados que tem infamado o nome português, e dar aos negócios d'aquella possessão uma orientação patriótica e fecunda.

Oxalá...

EXPLORAÇÕES... PORTUGUÊSAS

Organizou-se ha pouco em Lisboa uma companhia, cojos estatutos vieram já publicados no *Diário do Governo*, e que se intitula *Companhia de viação funicular*.

O seu fim, dizem os taes estatutos, é — a construcção e exploração, ou sómente a construcção ou a exploração de quaesquer linhas de viação, que lhe forem concedidas ou que ella obstenha por arrendamento, compra ou fusão, ou por qualquer outro modo.

Para tantas e tam grandes coisas, constitue-se com o capital de 45 contos de réis, dividido em acções de 100\$000 réis; mas, o que é mais, fica já com uma direcção composta de três membros a vencerem respectivamente... 600\$000 réis annuaes!

É tudo assim no nosso país. É a administração do Estado a reviver nas administrações particulares.

Até quando durará este saque dos mais espertos á bolsa dos ingénuos?...

Durante o anno de 1896 (segundo uma estatística official), o número de objectos registados no correio foi de 926:780.

O número de valores declarados foi de 17:987, representando o valor de 2.188:153\$234 réis.

Uma circumstancia digna de nota: Não se deu, durante o mesmo anno, nenhum caso de extraviio de correspondência registada.

A ESCRAVIDÃO

As folhas noticiaram a greve dos operários d'uma fabrica de espartilhos, na qual as mulheres ganham 3 e 4 vintens diários em 12 horas de trabalho!

Mais: as costureiras de Lisboa, por occasião do 1.º de maio representaram ao sr. ministro das obras públicas pedindo providências legislativas, que regulamentassem o trabalho das mulheres e as protegessem contra os excessos da exploração descarada das fábricas e officinas.

Ha estabelecimentos em que sobre mulheres franzinas e aémicas pesam 15 horas de trabalho, em casas desprovidas de hygiene e por uma retribuição que mal lhes fornece o indispensavel para illudirem a vida!

Em consequência d'esta situação miseravel, a tísica e a prostituição alastram-se numa intensidade desoladora.

Nada mais incomprehensivel do que esta exploração deshumana e infame, que o estado tolera e mantém!

Pedir a intervenção da lei contra uma tal iniquidade, é desabafo inutil!

A lei existe, não vemos nós como ella se cumpre, aqui e em toda a parte, com relação, por exemplo, ao trabalho dos menores?

Ha uma repartição fiscalizadora das officinas, com pessoal organizado; ha a repartição das obras públicas, á qual foi confiada a vigilância nos trabalhos de construcção e a applicação das penalidades de transgressão. E afinal tudo isso foi impudente mentira e puro escárnio!

Levantou-se em principio a peirada do costume, depois tudo caíu na modorra pegajosa e funerária de uma nacionalidade sem futuro.

Leis, papelada! Letra morta que ninguem cumpre e a que ninguem liga importância!

Pedir, pois, o patrocínio do estado é alimentar a ficção burlésca de que os homens do governo possuem a abnegação e as energias sinceras e prestantes, indispensaveis ao progresso das sociedades!...

Grave conflicto

Ha poucos dias, deu-se em Badajoz um grave conflicto entre portugueses e hespanhoes, de que poderiam ter resultado e pôdem ainda resultar gravissimas consequencias.

Todos os annos, por esta época, os trabalhadores da fronteira da provincia do Alemtejo vam buscar o pão quotidiano no trabalho das ceifas em Badajoz, lançando, assim, mão d'um valioso recurso para a sua subsistência.

Este anno, porém, ou por um inexplicavel egoismo, ou por quaesquer outras circumstancias ainda não averiguadas, os hespanhoes da provincia de Badajoz oppuseram-se tenazmente á passagem dos desgraçados trabalhadores, expulsando-os,

a tiro, do seu território. Consta, mesmo, que, da refrega, saíram três portugueses mortos, sendo cortadas as orelhas a outros três.

Por este motivo, já retiraram d'aquella provincia mais de mil e e quinhentos ceifeiros portugueses, expulsos pelos hespanhoes.

Aquelles que sam de povoações próximas têm recolhido a suas casas; outros, andam mendigando pelas ruas de Elvas, apresentando-se alguns feridos, num estado verdadeiramente digno de lástima.

Este estado de coisas requer promptas e enérgicas providências, não só com o fim de castigar os aggressores e evitar repetições de scenas violentas, mas tambem para acudir á crise que assoberba os pobres trabalhadores da provincia do Alemtejo.

Ecce homo

O jornal do sr. Dias Ferreira, que o país teve occasião de conhecer pelo que é e pelo que vale num momento já angustioso e difficilimo da vida nacional, dizendo que não e difficil obter o anciado saldo positivo no orçamento do estado, desde que as despézas sejam reduzidas ao strictamente indispensavel, acrescenta:

«Não podem, porém, os partidos da rotação operar esta redução nas despézas públicas, porque para o conseguirem lhes falta a auctoridade, e além d'isso, têm de contentar toda a clientella, em cujo apoio se acham estivados».

O itálico é nosso, porque o fim é evidente: — quem pôde fazer tudo aquillo é o liberalão sr. Dias Ferreira!

Fomento agrícola

Diz-se que o sr. ministro das obras públicas, trabalhando no sentido de promover a restauração económica do país fomentando a agricultura, apresentará ao parlamento (?) projectos de lei sobre — colonização do Alemtejo, novo regimen da propriedade, fornecimento de adubos chímicos, crédito rural, colleiros communs, virigação do Alemtejo e creação d'uma companhia vinicola do sul.

Assumptos importantissimos, sem dúvida nenhuma, e que representam interesses capitaes da vida portuguesa... mas que ficarão reduzidos aos projectos de lei, ou que, pelo menos, ham de sair estereis das discussões dos *economistas* parlamentares.

Poderá, porventura, esperar-se alguma coisa d'útil, para o desenvolvimento e restauração económica do país, d'um parlamento de incompetentes, de burocratas, que o que querem é arranjar a vida?

Lembremo-nos de que foram os governos e os parlamentos do rei que nos reduziram a este estado...

Os candidatos aos exames de habilitação para o magistério primário estão sujeitos ao pagamento d'um propria de 3:000 réis.

Carta de Lisboa

14 de maio

Vende-se ou arrenda-se Lourenço Marques?

Hypothecam-se as linhas férreas? Concedem-se novos monopólios? Ha dúvidas.

Um dia teve probabilidades uma das operações. Outro dia dá-se como certo outro negócio.

Todavia ninguem põe em dúvida que se pensa em arranjar dinheiro d'alguma d'essas fórmulas — vendendo ou hypothecando — e que o governo apenas hesita sobre qual d'ellas tem de adoptar ou qual é a mais honrosa para o país, segundo a phrase d'uma folha official.

Todos sabem que se liquidam os restos. Desconhecem-se apenas quaes os que vam já e os que ficam.

Segundo a última versão, que se apresenta com visos de verdade, hypothecam-se ou arrendam-se os caminhos de ferro de Lourenço Marques, Minho e Douro e Sul e Sueste, concedem-se os monopólios do alcool e do sabão e prorroga-se o monopólio dos tabacos.

Quer dizer: não se lança mão de um dos últimos recursos, mas de seis, de todos.

Não se faz uma operação destinada mórmente a satisfazer as despézas de momento, mas tantas quantas é possível fazer, para conseguir a maior somma de dinheiro.

Ninguem duvida, creio, que os milhares de contos, arranjados por estes processos, sam lançados á mesma voragem onde têm sido tantos outros.

Por conseguinte o país, sem por fórmula nenhuma ser beneficiado com o producto das operações como o não tem sido com o de nenhuma das que se tem feito, terá de soffrer enormes encargos, ao mesmo tempo que se ha de encontrar sem rendimentos importantes.

Equivalo isto dizer a que a falência se abre fatalmente, impreteavelmente.

Significam, pois, as operações neste momento a negociar não apenas a ruína, mas tambem a morte da nacionalidade portuguesa.

Por taes razões estamos sem dúvida num momento histórico: — o da liquidación.

A monarchia prepara-se para arrancar á nação os últimos bens.

Corresponde o póvo á gravidade da situação? Responde dignamente ás tentativas d'espoliação?

Força é confessar que não até agora.

A calúnia é completa. Os espíritos não accitam, por exemplo, a venda de Lourenço Marques, mas não mostram exasperar-se com o facto de se fallar no assumpto. Entendem que é uma indignidade emprestar ás linhas férreas, mas não tratam por factos de obstar a que ellas se empenhem. Acham que sam demais e bastamente gravosos os monopólios que já existem, mas não demonstram que não accitarão, mais.

Num momento emfim em que ha-

via motivos para a mais profunda agitação, reina verdadeira paz.

Quando se devia produzir uma grande convulsão, predomina o socego.

Se não ha motivos para desesperar com este facto, porque a agitação tem que produzir-se, produz-se fatalmente sobretudo se se fizer qualquer operação sobre Lourenço Marques, é todavia para lamentar que não se tenha já iniciado a obra de protesto.

Urge resgatar o tempo vendido. Felizmente annuncia-se já no Porto um comício para protestar contra qualquer operação sobre a provincia de Moçambique.

Em Lisboa ficou hontem definitivamente resolvido que se realizasse outro comício com o mesmo fim, promovido pelo Centro Fraternalidade — o mais numeroso que existe em Lisboa e constituído por velhos, fiéis e dedicadíssimos soldados do partido.

Nenhum bom patriota pôde deixar de auxiliar e secundar estas manifestações, porque é necessário que ellas tenham toda a solemnidade e importância, porque é indispensavel evitar que a monarchia se sirva dos meios que lhe permitiriam viver por mais algum tempo regaladamente mas que originariam a liquidação da Sociedade portuguesa.

A propósito ainda das operações que estão sendo negociadas, consta que todas ellas entra directa ou indirectamente a figura do sr. conde de Burnay, a quem o director do *Correio da Noite* chamou muitos nomes feios no *Primeiro de Janeiro*, tantos que lhe valeram ser querrelado.

A esse mesmo sr. Burnay concedeu já o governo a faculdade de poder empregar a tracção eléctrica na viação em Lisboa, em condições que não foram accetadas pelo gabinete regenerador, apesar dos esforços de toda a ordem que foram feitos nesse sentido e da moralidade d'essa situação ter sido a que se sabe.

A irem por diante as operações, a não protestar contra ellas o país de fôrma a evitá-las, o famoso belga teria realizado o seu sonho: — convertido Portugal numa grande villa de Santo António.

Só poderíamos andar em caminhos de ferro do sr. Burnay, já poderíamos ter sabão e alcool da mesma marca, como já só podemos servir-nos dos seus carros, como temos que fumar o tabaco que elle nos quer dar e pelo preço que elle arbitra.

Antes morte que tal sorte!

Entre os casos edificantes da semana, toma vulto o annúncio d'um leilão.

É o caso que no dia 27 é vendido em leilão espólio do fallecido architecto José Maria Nepomuceno, que desempenhou diversas commissões officiaes.

No catálogo figuram preciosos objectos d'arte, entre elles azulejos, pertencentes a estabelecimentos do Estado e que este nunca vendeu. Sam elles da parochia de Santa Marinha de Lisboa, das ruínas do extincto convento de Santo Eloy, da parochia de Santo André, da de S. Pedro d'Alfama, do convento de Santo António da Convalescença, do convento de S. Domingos, do convento de Santa Mónica, do da Madro de Deus, etc.

Já se sabia que em questão de objectos d'arte os edificios do Estado sam ha muito verdadeiros saameiros para os que dispõem de dinheiro e de influencia.

Não obstante é ainda curiosissimo que um simples architecto que não foi politico pudesse adquirir tamanha somma d'esses objectos — parece que a melhor colleção de azulejos que existe em Portugal.

De sobejo affirma o facto que vivemos numa Calábria e que podem desempenhar o papel de salteadores todos os que tiverem vocação.

F. B.

A Provincia, do Porto, atrai-se ao homem dos carapaus como S. Thiago aos moiros, pelo facto de *O Tempo* appellar para a praça pública como último recurso contra as infâmias do regimen.

E após uma enfiada de qualificativos nada appetitosos, termina por accusar Zé vêsgo de ter arrastado pela lama da infâmia as finanças portuguezas, delapidando os dinheiros públicos, esbanjando recursos da nação e anarchisando os mais sérios negócios do país.

Do que muito bem se conclue que tanta vergonha tem uns como outros.

Dois Zés que não fazem differença d'um João...

E o outro, o pagante, espreita a praça da esquina da rua... a ver se os contedores terminam por ficar, como elle, em fralda de camisa...

GRAVE SITUAÇÃO NA GUINÉ

Do nosso prezado collega *A Voz Publica*, do Porto, transcrevemos o seguinte telegramma do seu correspondente em Lisboa:

«O governo continua não recebendo communicação alguma da Guiné, onde a nossa situação é melindrosa. Ignora-se qual o plano do governador da provincia para tirar a devida desaffronta dos desastres que alli experimentaram as nossas armas.

Só por cartas particulares se sabe que, no combate de Ginda, caíram sob o ferro dos mandingas cerca de 200 auxiliares das nossas forças, 3 sargentos e 2 officiaes! Costa, realmente, a comprehender tam prolongado silêncio official, que oxalá não seja precursor de mais noticias desoladoras como as anteriores».

PROSPERIDADES REPUBLICANAS

A estatística official da Direcção geral das Alfandegas francezas mostra que as importações, nos 4 primeiros meses d'este anno, baixaram 1.363.565\$000 francos; e que as exportações subiram 1.173.192\$000 francos.

E lembrarmo-nos nós de que, ha 27 annos, a França teve de pagar á Allemanha milhares de milhões de francos de indemnização de guerra, que a Republica franceza herdou um estado empobrecido, erivado de dívidas, erivado de difficuldades, que só um governo uma energia sobre-humana poderia vencer...

E hoje próspera, rica, poderosa, enquanto nós nos vamos afundando miseravelmente, cobertos de vergonha...

REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO

Do nosso prezado collega de Lisboa, *A Marselheza*, extractámos a seguinte noticia:

«O sr. general Câmara Leme tenciona apresentar ao parlamento, na próxima sessão legislativa, um projecto sobre a reorganização do exercito, projecto que se divide em cinco partes:

PARTE I

CONSIDERAÇÕES GERAES

Summario: — Preliminares — Importância dos exercitos pequenos — Organização actual e as anteriores — Principios fundamentaes para a reorganização — Opinião de um illustra general já fallecido — Influência da estratégia e dos caminhos de ferro na reorganização — Analyse sob o aspecto económico da questão.

PARTE II

LEIS ORGÁNICAS

Summario: — Recrutamento — Justiça — Instrução e accesso — Reformas e recompensas.

PARTE III

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO EXÉRCITO

Summario: — Estado maior general — Corpo do estado maior — Corpo de engenheiros — Artilheria — Cavallaria — Infantaria.

PARTE IV

ALVITRES ECONÓMICOS

Summario: — Administração militar — Guarda fiscal — Divisões territoriaes — Praças de guerra — Supremo Tribunal e conselhos de guerra — Organização da reserva — Conclusão da memória.

PARTE V

PROJECTO DE LEI EM BASES

Dizem-nos que o trabalho do sr. Câmara Leme é de grande valor.

Nem outra coisa era de esperar de quem, como aquelle illustre general, conhece tanto a fundo tudo quanto se refere a questões militares.»

Pésames

Falleceu em Villa Franca de Xira o digno escrivão de fazenda do concelho, sr. João Thomaz de Brito, marido da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Cortezão e Brito, presada irmã do nosso valioso correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, muito digno presidente da comissão municipal republicana da Figueira da Foz, a quem enviamos a expressão do nosso mais profundo pesar.

No Oriente

Estám em bom caminho as negociações da paz entre a Grécia e a Turquia, ferozes e encarniçados inimigos de ha pouco.

Foi aquella que reclamou a intervenção das grandes potências europeas como medianeiras entre o rei Jorge e o bárbaro Sultão. A Grécia, que impava de heroismo e abnegação, que nós esperavamos ver resistir heroicamente aos exercitos musulmanos, salvando a honra da sua bandeira embora na lucha tivesse de derramar as últimas góttas do sangue generoso de seus filhos, a Grécia, de quem nós julgáramos poder esperar o sacrificio da própria vida a ter de curvar a cerviz, implorando do bárbaro a ignominia do perdão, acaba de lançar por terra as esperanças que nella púnhamos.

Para quê tantos desperdícios, tanto immolar de victimas, tam grande sacrificio de vidas e dinheiro?

Para quê tanto heroismo, tantas provas de sublime energia, se breve uma lufada de desánimo havia de lançar por terra todo esse gigantesco edificio?

A paz foi bem recebida, dizem os jornaes. É esta simples affirmativa faz sangrar todos os corações que se haviam identificado com a grande alma do povo grêgo, preferindo a morte a uma ignominia.

Tudo illusões; nuvens de fumo que em breve se dissiparam.

Não comprehendemos assim a lucha dos pequenos contra os grandes. Em tam manifesta desigualdade de condições, do encarniçamento dos humildes só ha a esperar os dois extremos: — a morte ou a victoria.

Ha casos em que o aniquillamento é uma redempção; e este era um d'elles.

Não o quis assim a monarchia hellénica.

Desde o inicio da questão, a paz do desenrolar de todos os preparativos bellicosos, debatiam-se os interesses dynásticos.

O ex-ministro da marinha grêga declara, em sua defêsa, que as suas ordens nunca foram cumpridas pelo príncipe Jorge, almirante da esquadra couraçada. Mandou que ella impedisse a passagem dos Dardanellos; ordenou que ella se apoderasse das ilhas turcas do mar do Archipelago; den ordens terminantes para o bombardeamento dos portos turcos de maior valor; e o príncipe Jorge preferiu desobedecer, allegando os inconvenientes do mau tempo, que mais tarde se verificou terem servido de simples pretexto.

Por outro lado, o príncipe real Constantino, commandante em chefe dos exercitos de terra, fuge de Larissa, precipitadamente, sem uma escaramuça, sequer, tendo sob as suas ordens milhares de soldados.

Que prova tudo isto? Inépcia, cobardia, ou má fé?

Um bocadinho de tudo.

É que para um rei, todas as ambições convergem a um só fito: — o throno. Tudo o mais sam ninharias, sonhos phantásticos de que um rei não deve participar, preconceitos que não cabem no bojo d'uma corôa.

Emfim, a paz está em via de conclusão. Começou já a retirada de Crêta das tropas grêgas. Os ministros hellenos vasculham as arcas do thesouro para acudir ás exigências do vencedor.

E as cumeadas das montanhas da fronteira turco-grêga, com as suas gargantas e as suas cristas denteadas, acenam um último adeus aos seus dominadores de hontem.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 14, t. — Um telegramma de Arta annuncia estar travado desde esta manhã um sanguinolento combate em Griboro, na estrada de Phillipiades, havendo sérias perdas dos dois lados. O combate continua ainda.

Paris, 14, n. — Uma nota da *Agencia Havas* desmente a informação d'um jornal estrangeiro de que em consequência de certas desintelligências entre o sr. Gambon, embaixador da Republica franceza, e a Sublime Porta, esta pedira ao governo francês que retirasse d'alli o sr. Gambon.

Arta, 14, t. — O combate de hoje em Griboro, tem sido encarniçado. As tropas bateram-se a arma branca. Consta que ficaram fóra de combate 500 grêgos.

A peleja dura ainda a esta hora. *Arta, 14, n.* — Terminou a batalha de Griboro, ficando mortos no campo 400 grêgos, inclusos 25 officiaes. A batalha proseguirá amanhã.

Cuba e Fillippinas

Aggrava-se a situação em Cuba. Apesar da implatação das reformas naquella ilha, concedendo aos cubanos a autonomia que elles reclamaram antes do começo da insurreição, nem por isso as forças dos insurrectos têm desanimado na prosecução do seu intento.

Com a época das chuvas, que ha pouco começou, coincidiu o recrudescimento da guerra.

As últimas noticias dizem-nos ter desembarcado, em San Juan de las Playas (Cuba,) o cabecilha americano Julio Sanguilly, á frente de uma expedição libusteira.

Veremos o que participa ao seu governo o general Weyler.

— As noticias officiaes dam como completamente pacificado o archipelago das Fillippinas.

Por esse motivo, já chegou a Barcelona, de regresso de Manila, o general Polavieja, commandante do exercito de operações em Cavite.

Arthur Leitão

A restabelecer a sua saúde, assás abalada nestes últimos tempos, sae amanhã d'esta cidade o nosso correligionário sr. Arthur Leitão.

Feliz viagem e um prompto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

Noticias diversas

No dia 20 do corrente serám substituidos mais dois tramos do taboleiro metálico da ponte do Mondego Novo, próximo da estação de Coimbra.

Com a substituição d'estes dois tramos fica totalmente renovado o taboleiro d'esta ponte.

Conforme é costume, assistiram a estes trabalhos e ás experiências do taboleiro os srs. engenheiro Vasconcellos Porto e conductores Temple Barbosa e Carlos Silvano, da Companhia real, e engenheiro Silveira, da fiscalização do governo, que partirám no dia 19 no comboio mixto.

As libras venderam-se, durante os últimos dias da semana finda, a 6:850 réis ou seja 2:350 réis de prémio em cada uma.

Francos a 819 réis e marcos a 332 réis.

Durante o mês d'abril findo foram exterminados, neste districto, 192 cães vadios.

Terminou no dia 10 do corrente o prazo para a entrega de requerimentos para exames dos estudantes externos do lyceu, do periodo transitório.

Deram entrada na secretaria 292 requerimentos.

Do *Diário de Noticias*:

«Segundo lémos em varios collégas hespanhoes, vae grande descontentamento entre as pessoas que costumavam, annualmente, visitar a praia da Figueira da Foz, por isso que os senhores duplicaram os preços das suas casas, exigindo verdadeiras exorbitâncias pelo seu aluguer durante a época balnear.

A uma familia hespanhola que costumava alugar casa por 10 libras, pedem este anno 22; e a uma outra que a tinha por 15 pediram 35 libras!

Os jornaes hespanhoes aconselham os seus compatriotas a procurarem outras praias e neste sentido ha muitas familias resolvidas.

Effectivamente, mal se comprehende os exaggerados preços pedidos, o que dará logar ao afastamento dos banhistas hespanhoes que com justificados motivos se queixam.

O general de brigada, sr. Rebocho, entregou hontem ao tenente-coronel do regimento d'infanteria 23, o commando que ha pouco abandonou por motivo da sua promoção, que noutro logar noticiamos.

Em S. Thiago de Cacem appareceu nas vinhas uma doença desconhecida,

Na quarta feira, a geada que caiu no sul da França causou nas vinhas e pomares enormes danos, avaliados em 20 milhões de francos.

Os srs. drs. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel e José Augusto Gaspar de Mattos acabam de abrir o seu escritório de advogados, nesta cidade, na rua Martins de Carvalho n.º 1, onde podem ser consultados todos os dias, das 9 da manhã às 4 horas da tarde.

Existe na China, perto de Sangany, uma ponte de pedra de 8 kilometros de extensão, a qual atravessa um braço de mar pequeno dependente do mar Amarello. E' de 300 o número de pilares que a sustentam, cada um dos quaes está guarnecido com um leão de mármore executado com o triplo do tamanho natural. O taboleiro está a cerca de 19 metros acima do nível das marés médias.

A construção parece contar para mais de 800 annos e a argamassa encontra-se ainda em perfeito estado de conservação.

Acha-se em tratamento no hospital d'esta cidade um preto atacado de doença do somno. Dorme constantemente, sendo acordado sómente á hora das refeições.

É um exemplo raro de tal doença que é peculiar nos pretos da Africa oriental.

Foi effectivamente promovido ao posto de general de brigada, pela última ordem do exército, o coronel do regimento d'infanteria 23, sr. Camillo Rebocho, sendo substituído, no commando do mesmo regimento, pelo coronel sr. Bacellar, que já ha tempos havia servido no mesmo corpo com o posto de major.

E' na pequena aldêa de Hartley, no Yorkesire, Inglaterra, que se encontra o mais pequeno ser humano. Ha alli um *baby* que é seguramente o mais pequeno ser humano que tem existido. Este átomo da humanidade, segundo a expressão do *Western Mail*, a pequena Margarida Suddaby, tem hoje 17 meses, mede exactamente 30 centímetros da cabeça aos pés.

Muito bonita e hem proporcionada, tem um rosto expressivo, encantador. Dorme num berço de boneca e desde que nasceu nunca teve a mais pequena doença.

Vam á praça no dia 2 de julho, na repartição de fazenda de Coimbra, va-

rios bens, pertencentes á junta de parochia das freguezias de Vil de Mattos, no mesmo concelho, de Miranda do Corvo e á casa da Misericórdia na Redinha, concelho de Soure e ao cabido da Sé de Coimbra, no concelho de Cantanhede.

Para o académico sr. Armando Casqueiro foi pedida a mão da menina Ceu Soriano, dilecta filha do sr. Sebastião Soriano, desenhador d'obras públicas.

Foi aposentado com a pensão annual de 600\$000 réis, o sr. padre Joaquim José de Figueiredo, párocho de Lavos, do concelho da Figueira da Foz.

Na quinta feira incendiou-se no Porto a fabrica de tecidos da firma Graham & C., do que resulta ficarem sem trabalho mais de 1:000 operários, e, portanto, um grande número de familias na miséria.

Calcula-se que, por causa de reparações e montagem de novo machinismo a fabrica estará seis meses sem trabalhar.

Os prejuizos montam a cerca de 100 contos de réis.

Saiu da redacção da *Ordem*, de que era director, o sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos.

Consta-nos que o curso do 4.º anno jurídico irá jantar ao Bussaco no dia do ponto.

Terminou hontem a defêsa de theses do nasso amigo, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, obtendo plena aprovação, pelo que lhe endereçamos os nossos mais cordeas parabens.

Houve hontem no Gymnásio uma sessão solemne commemorativa do anniversário d'aquella agremiação, e dedicada ao sócio sr. João d'Azevedo. Agradecemos a delicadêza do convite.

A côrte da Áustria está escandalizada com o facto de uma sobrinha da imperatriz, a condessa Laruch-Menich, divorciada, ter desposado um artista lyrico, viuvo.

Ora o pae da condessa, irmão da imperatriz, tambem fez das suas nos seus tempos, tendo desposado morganaticamente Henriqueta Mendal, mais tarde condessa de Wallersec.

Não nos parece, pois, que baja motivos para grandes surpresas na familia imperial.

— É um pândego e um aliado; é elle que vae desfazer-nos do barão.

— Poste tu o primeiro a dizê-lo; mas eu já tinha pensado isso mesmo, disse Lalongneur.

Beberam... A lingua de Grosbouleau estava solta, mas de balde; como um conferente, tinha necessidade de fallar, embora dissesse tollices. Cardinet comprehendeu-o, e para chegar depressa ás coisas sérias foi lhe com o desejo... Era necessário tirar a espuma dos pensamentos de Grosbouleau. Cardinet disse-lhe:

— O sr. gosta de barquear?

— Porque pergunta isso?

— O seu fato!

— Pois bem! Adivinhou... Gosto... e a valer...

— Que diabo de divertimento!

— Oh! Não ria dos remadores...

Além d'isso ha varias espécies... É como lhe digo.

— Explique-me lá isso!

Isto queria dizer: «Falla. Vou fazer-te beber e pensar no meio de fazer dar com a lingua nos dentes.»

Grosbouleau limpou a bocca para começar a conferência. Lalongneur vendo o amigo disposto a fallar ficou hirto no lugar e de ouvido á escuta. Petite, mais prudente, pretextou serviços culinários para sair para a cozinha.

— Em primeiro lugar temos os remadores sérios, disse Grosbouleau, número a que eu pertença, que desprezam os remadores a brincar; em segundo os remadores a brincar que

Já chegou a Lisboa o engenheiro sr. Chapuy, que vem exercer o cargo de director dos serviços técnicos da companhia real dos caminhos de ferro, vago pela demissão que foi dada ao sr. Boyer.

O deão da cathedral cathólica de S. Jorge, em Londres, Monsenhor Connelly, quando ia dando um passeio de bicicleta, foi atropellado por uma carroça, que o matou.

Requeru para rectificar a margem direita do Mondego, em frente d'uma sua propriedade em Gondolim, o sr. Bernardo Alvares Barbosa.

Uma portaria da Direcção Geral d'Instrucção Pública mandou retirar do concurso a escola do sexo feminino da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, confiando a sua regência á sr.ª D. Henriqueta Cardoso, da escola de Foz d'Arouce, cuja transferencia já foi ordenada.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 6 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Mandou expedir avisos para o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e mães subsidiadas relativos ao trimestre de janeiro a março d'este anno.

Resolveu pedir auctorização para prover em concurso um lugar de vigia dos impostos, por se ter despedido do serviço o vigia José da Costa Alves.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietário de Santo António dos Olivares.

Suspendeu do serviço durante 15 dias (e vencimentos), por irregularidades no serviço, Adriano José, carroceiro dos serviços da limpêza, ouvido neste acto.

Resolveu arrendar por espaço de 10 annos, pela quantia annual de 20\$000 réis, duas pequenas casas em Antuzêde, destinadas a habitação da professora da escola official da freguezia, sendo feitos por conta da proprietária

desprezam os remadores-amadores; em terceiro os amadores que desprezam as outras duas classes que já citai...

— Ah! exclamou Cardinet para encher a pausa feita por Grosbouleau.

— Ha quem ria dos remadores a sério; pois para ser um remador sério ha bastante dificuldade; é necessário não ser nem muito forte nem pouco, o verdadeiro remador deve ser bem construído; todo dedicado á navegação, encara a sério o que faz rir os outros... Julga o senhor, disse Grosbouleau, todo rhetórico, sublinhando as phrases com sóccos sobre a mesa, julga o senhor que não têm razão os remadores que, desprezando os immundos prazeres da embriaguez, ou o convívio d'essa classe interlope que especula na dama de paus, prefere a vida repellente da batota ao ar empestado da taberna, o horisonte verde que segue o Marne, de Charcuton a Petit-Brie... ou o Senna de Anteuil a Bezons...

— Bravo! Bravo! gritou Lalongneur, applaudindo com pés e mãos.

— Decerto, disse Cardinet que depois de ter visto a marca do guardanapo, procurava a da toalha.

— Ah! Eu bem sei que o senhor toma como remadores os vadios que se arrastam pelas margens dos rios... remadores, isso! Qual! O remador é como eu, denuncia o seu fato, todos o reconhecem, adivinha-se... como o senhor ainda ha poucos...

— É verdade! Sam todos muito distinctos...

alguns reparos para a ligação das duas casas.

Auctorizou uma avença para consumo d'água.

Mandou pintar as grades e balcão da sala da recebedoria nos paços do concelho.

Mandou annunciar que se arremata em praça a empreitada da reparação do pavimento da estrada de Cellas, entre Sant'Anna e a ladeira do Castello.

Auctorizou o fornecimento de tinta para serviços do mercado de D. Pedro V e papel ordinário para a secretaria da municipalidade.

Auctorizou a reparação da ponte do Porto Secco na estrada municipal de Souzellas a Botão, orçada em 41\$740 réis e a da fonte do logar dos Fornos, orçada em 48\$800 réis.

Auctorizou o pagamento de 8\$765 réis da despêza feita com a compra de bandeiras para o edificio municipal e de 45\$240 réis pela compra de stores e bambinellas para a sala do tribunal judicial.

Attestou favoravelmente uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou entrar em cofre a quantia de 12\$150 réis da diferença encontrada entre o preço da venda d'uma junta de bois e o da compra d'outra para serviços de limpêza.

Resolveu suspender, do S. João em diante, o subsidio auctorizado para renda de casa ao porteiro do cemiterio, visto achar-se reparada convenientemente uma casa destinada ao mesmo porteiro junto do cemiterio, em conformidade da disposição do Regulamento respectivo.

Destinou o dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã para o exame a que tem de sujeitar-se os individuos que requereram logares de vigias dos impostos por via de concurso aberto em janeiro d'este anno.

Resolveu pedir auctorização superior para prover em concurso o logar de flêl de ferramentas e inspector de calçadas, vago pelo fallecimento de Antonio Henriques Gomes.

Mandou intimar um antigo arrendatário de uma barraca do mercado para a desocupar de prompto, por ter findado o prazo do arrendamento.

Mandou vedar provisoriamente o trânsito de carros pela rua detraz do mercado.

Mandou exigir informação d'um dos fiscaes de cantoneiros, ácerca do desempenho de serviços de um cantoneiro.

Auctorizou diversos pagamentos, a saber:—custeamento do asylo de cegos em Cellas; salários ao servente da estação dos incêndios; serviços de iluminação em Santo António dos Olivares; conservação do edificio do Governo Civil; pessoal do serviço da limpeza e material; transporte de carvão para as máchinas das aguas; canalizações d'agua para diversos con-

Reparando na marca do guardanapo e da toalha ta pensando que isto era de Bérard.

Lalongneur applaudia. Orgulhoso com o successo, Grosbouleau continuou:

— Para o homem que rema a sério ha equipagem que lhe fazem o effeito de bonecos a quem puxa a corda o capitão. D'antes só os havia assim, e eram elles que nos enchiam de ridiculo...

Na verdade de 1830 a 1850 os remadores por chic tomavam-se a sério. Traziam calças muito apertadas nos joelhos e muito largas nos pés, chapéus alcatroados, ou bonnets da marinha militar, camisas de colar azul, blusas com botões de cobre com áncoras...

Havia-os até que traziam o machado á cinta...

— E' verdade! afirmou Lalongneur, machados d'abordagem.

— Os barcos chamavam-se— o *Trovão*, o *Invincível*, a *Bombarda*, o *Sem Cuidados*... Os remos eram grandes e muito pesados, quando se puxava por elles...

— Quer dizer remar, interrompeu Lalongneur...

— Isso mesmo, quando se puxava por elles dez horas, eram necessários vinte e quatro para poder recomeçar. Ouviam-se constantemente as palavras da marinha de guerra. Foram os nossos pelorês inimigos, fizeram metter no Index...

(Continúa).

sumidores; custeamento da officina respectiva; reparação de calçadas; conservação d'árvores; limpêza das ruas do jardim de Santa Cruz; compra de utensílios para o cemiterio; reparos em uma ponte junto a Souzellas e uma em Ceira

Despachou requerimentos, auctorizando o pagamento de vencimentos em divida á viuva d'um fallecido empregado do município; a reparação do cano de exgotos da Couraça de Lisboa, por via de prejuizos de proprietários; o exgotamento d'um pântano junto a Taveiro, por conta d'um proprietário; a canalização d'aguas de rega por meio de tubagem de ferro, atravessando a estrada municipal no logar do Ameal, e o estabelecimento d'uma linha telephónica entre a avenida dos Oleiros e uma loja de commercio na praça de S. Bartholomeu.

Indeferiu um requerimento d'um proprietário de Taveiro, por se provar que é necessário ao gôso do público um terreno que o mesmo desejava adquirir para accrescentar uma casa que ali possui.

Revistas e jornaes

Jornal dos Romances — Recebemos o n.º 4 d'este semanário de instrucção e recreio, que no Porto vê a luz da publicidade. O sumário é o seguinte:

Terto — Os combates da vida: Joanninha, a costureira, por Ch. Mérouvel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alaycar. — Entre o céu e a terra: A cidade aérea, por A. Brown. — Episódios nacionaes: No cerco do Porto, por Théophil Braga. — Curiosidades. — Divertimentos scientificos. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras — Joanninha, a costureira: Immediatamente algumas janellas se abriram. — Divertimentos scientificos: Uma gravura.

Revista Republicana — Recebimos o n.º 2 d'esta publicação, excellentemente dirigida pelo velho e dedicado republicano sr. Carlos Calixto, a quem o nosso partido deve o serviço assignado d'uma ininterrupta e effiz dedicação.

Proseguindo a publicação dos retratos dos homens illustres do partido republicano, a *Revista* publica neste numero o do nosso eminente correligionario e leal collega de redacção, o dr. Guilherme Moreira, para quem tem palavras de inteira justiça, pondo em relevo a nobreza immaculavel do seu character.

O CALLICIDA

Tenho inculcado a alguns amigos o específico CALLICIDA, pelos seus magníficos effectos.

Porto—Manuel Fortes.

Edita

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs seus collégios, e para o de uma merceeira do bemfeitor Manuel da Silva Rocha.

Os concorrentes áquelles primeiros logares deveram apresentar na secretaria os seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 278.º do regulamento, a saber:—Certidão de idade, de obito do pae, attestado de pobreza, passado pelo párocho, e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

E os concorrentes á merceeira do bemfeitor Manuel da Silva Rocha apresentarão tambem na mesma secretaria os seus requerimentos, instruídos com attestado de pobreza e documento que comprove o seu parentesco com aquelle bemfeitor.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 15 de maio de 1897.

O provedor,

Luis da Costa e Almeida

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XII

Em casa de gente honrada

— Entâm? Nada de cerimónias, insistiu Lalongneur.

— Bem! Eu accetto, conversaremos ao almoço... disse Cardinet que pensou: isto é uma taberna e eu estou com bandidos. Gritemos como elles.

Petite pôs a mesa.

Começaram a almoçar; Cardinet lembrava-se do excellente resultado que obtivera na véspera com alguns copos bem esvasiados, viu que Grosbouleau gostava de fallar e disse para comiço:

— Quanto eu deltar, quanto elle bebe.

Cardinet pediu licença para offerecer algumas garrafas de vinho velho; accellaram. Petite foi comprar as garrafas. Enquanto Cardinet deltava o vinho, Grosbouleau disse baixo a Lalongneur!

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repatição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na Pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Pura e cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

CAVALLOS

Muares, etc., esquinências, sobrecanãs, ovas, se, paravões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraço.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcantã, onde se encontram as chaves para ser vista.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21

Póde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 234

COIMBRA — Quinta feira, 20 de maio de 1897

3.º ANNO

A FEROCIDADE DO EGOISMO

A opinião da imprensa de Paris revolta-se indignada contra o procedimento covarde e deshumano dos janotas, pela maior parte pertencentes á aristocracia franceza, que se achavam no bazar de caridade, no momento do pavoroso incêndio.

Na quasi totalidade, as victimas d'esta medonha hecatombe sam mulheres!

E nos entulhos não se encontrou nem um chapéu de homem, nem uma bengala!

Todos os homens da alta sociedade, que ahí se achavam, fugiram ao primeiro alarme; e ha casos de uma selvageria incompreensivel e atroz: senhoras agredidas e prostradas, porque embarçavam a passagem a esses bravos!

Uma religiosa desfallecida perto do *torneque* da entrada, foi esmagada sob os pés dos medrosos em debandada.

Uma senhora, que tentava abrir uma janella, foi violentamente arancada a esta tentativa de salvagão por um grupo de quatorze cavalheiros, que se puseram a salvo primeiro que ella!

Os poltrões luctavam braço a braço e á bengalada, para se desembarçarem de senhoras, que lhes difficultavam a evasão!...

Estes factos e muitos outros, igualmente ignobes e revoltantes, estão sendo apurados pelo juiz de instrucção do inquerito.

E é profundamente edificante o contraste do egoismo d'esses poltrões, que taes vilézas commettiam, enquanto que a gente da plebe corria a affrontar o perigo e a praticar actos d'uma coragem e d'uma dedicação sem limites.

Ha senhoras espancadas e laceradas, que conhecem os seus malfactores e se recusam generosamente a denunciá-los.

Sabia-se que a aristocracia doutrada, enfraquecida na ociosidade da vida inutil, tinha por única missão malbaratar nas prodigalidades do góso e nos escandalos do luxo, as opulências bem ou mal herdadas, com a taboleta heráldica das aventuras e façanhas cavalleirosas dos avoengos.

Sabia-se que esses representantes de raças extintas, debilitados e entorpecidos pela saciedade de todos os prazeres, não sam por toda a parte mais que perniciosos exemplos perante as energias do século, em que só é legítima a nobreza da intelligência e do trabalho.

O que não poderia prevêr-se é que dentro dos peitos espartilhados d'esses alfenins de sangue azul não pulsasse um coração semelhança ao dos outros homens, para deixarem, ante uma desgraça de tal ordem, de correr em auxilio de fracas creaturas, que se debatiam entre todos os horrores!

Assim se portaram os pimpólhos brazonados de troncos seccos, os mais lídimos sustentáculos dos privilégios, do ultramontanismo e do realismo absoluto!...

A imprensa vae até reclamar que,

á falta de penalidades legais, os nomes d'esses pusilánimes sejam publicados, para sobre elles recaír o labéu infamante do desprezo público!

A GARANTIA

Diz um nosso collega de Lisboa que se annuncia, para breve, a entrada d'uma grande esquadra inglesa no Tejo.

É a Inglaterra que se prepara para abafar os clamores d'um povo espoliado, garantindo, pela bócca dos canhões dos seus couraçados, a coasummação da suprêma infâmia.

Não podem restar dúvidas ao povo portuguez.

Tem assento no thrôno um sobrinho da rainha Victória. Preside a um gabinete de traidores o homem do tratado de Lourenço Marques e do *ultimatum* de 1890.

É tempo de preparar.

Não ha esquadras, por mais potentes, que consigam abafar o direito d'um povo livre.

O reclamo do crime

Tem continuado, em Lisboa e arredores, a série de assassinatos e tentativas de assassinato, por motivos de ciúmes.

Esta maneira de liquidar questões amorosas e de adquirir celebridade nos jornaes de grande circulação é profundamente asquerosa.

Individuos sem as mais rudimentares noções de moralidade, sem brios, sem dignidade, sem consciencia, não pôdem ter jus ao reclamo, embora triste e desprezível, da imprensa periódica.

Longe de buscarem no exemplo de outros miseráveis a sufficiente repulsão pela prática dos actos a que elles desceram, tiram da abjecção um incentivo para a mesma forma de proceder.

E' por isso que nos collocamos ao lado dos que combatem as espalhafatosas narrações dos periódicos, por prejudiciaes á boa moralidade d'um povo que procura no escândalo da publicidade um entretenimento para as horas d'ócio, um exemplo para seguir em circunstâncias idénticas, e um espelho onde deva reflectir-se o dia d'amanhã.

Coisas da santa igreja

O bispo do Algarve suspendeu, de ordens e de jurisdicção, por quinze dias, um párocho de Olhão por ter dado sepultura em sagrado a um velho que se suicidou.

Porque não suspendeu o sr. Cardeal-patriarcha o prior de S. Sebastião da Pedreira quando, ha annos, deu sepultura em sagrado a um dos nossos mortos illustres, contra a expressa determinação do finado?

E porque não se cumpre com tanto rigor a lei cathólica, por todo esse país, onde taes casos se repetem continuamente?

São brevemente para a capital o sr. dr. Pereira Dias, governador civil d'este districto.

LAGARTOS AO SOL

Um plúmivo mancebo, ambicioso e sem escrúpulos, preparando o memorial, que terá em breve de submeter á benignidade do ministro, continúa na *Ordem*, jornal cathólico, a vociferar rábido contra a jacobinagem republicana.

Com grandes berros a fingir-se convicto; grandes punhadadas a simular indignação, e chumaços de palha a dar-se ares de corpulência athlética, o intrujão banal pretende dar nas vistas, ser notado e porventura temido!

Pelo visto, dois agravos principalmente assanbam e engasgam o paladino chibante: 1.º—porque os jornalistas republicanos atacam systematicamente os homens do governo; 2.º—porque a imprensa republicana não inventa soluções ao probléma da crise nacional!

Chega-se, em última análise, á conclusão de que o esperançoso guarda suíço só acharia toleraveis os republicanos, se elles fossem devotados ao jôgo da monarchia!

O pequeno sclerado lá tem fizado o seu plano!

Assim se começa pela gymnástica da bajulação a desarticular a dignidade, em beneficio da ociosidade e do estômago.

Com gente nova d'esta témpora, religiosa por cálculo, conservadora por especulação, as instituições estão servidas!!...

Na idade em que a ardência impetuosa do espirito, sem o correctivo da experiencia, impelle ás mais generosas e revolucionárias aspirações, estamos vendo d'estes exemplares, que por ahí borbulham, deformados pela relaxação moral da avidez, a farejarem o interesse, em público tirocinio de baixezas e porcarías!

Porque lhes fallecem sentimentos nobres de inteiréza, de abnegação e de coragem; porque em tam verdes annos comprehenderam, com a sagacidade de precoces facinoras, que é pela adulação e pela mentira, que, neste regimen de ladrões e de servís, os audaciosos e cynicos podem trepar e luzir!...

PARTIDO REPUBLICANO

Deve realizar-se no primeiro domingo, em Lisboa, um comicio de protesto contra quaesquer planos governativos que tenham por fim a alienação de território portuguez.

O comicio, que é promovido pelo

Centro Fraternidade Republicana, promette uma extraordinária importância.

Que essa manifestação seja o inicio de alguma coisa mais do que o ribombar da rhetórica e o fuzilar do palavriado sam os únicos e mais ardentes desejos de todo o povo portuguez.

Circulam os boatos mais encontrados ácerca do empréstimo.

Sobre o quantitativo d'elle variam as versões entre oito e oitenta mil contos. Relativamente a garantias, têm-se arranjado nos caminhos de ferro do Estado, nos monopólios do tabaco e dos phosphoros, nos rendimentos alfandegários, na venda de Lourenço Marques e não sabemos já em que mais.

De positivo sabe-se que o governo pensa em o contrair, que tem havido negociações a esse respeito com a alta finança estrangeira, que não ha quem se preste a dar-nos um ceutil sem garantias especiaes e que, até com estas, as condições do empréstimo sam altamente ruinosas.

Sabe-se tambem que, se o governo não obtiver um empréstimo importante, abandonará o poder dentro de poucos meses, pela impossibilidade de satisfazer compromissos inadivels, e que ha quem se esteja preparando para o substituir.

Não faltarão assim servidores á monarchia, nem no próprio momento da liquidacão; não faltará quem esteja disposto a explorar até á última este desgraçado país.

O facto facilmente se explica.

Tem sido tal a indiferença com que a nação tem assistido aos crimes praticados pelos seus dirigentes, de que deriva a miseravel situação em que se encontra, que poucos acreditam já num movimento de energia que a leve a punir desapiedadamente quem tam vilmente a sacrificou.

Se até parece que nem a ameaça d'uma administração estrangeira, a sujeição d'um país que a história diz heroico a uma tutela vergonhossima, determina um protesto patriótico, vehemente e unisono!

Embora sejam assustadores alguns symptomas, nós nunca duvidamos de que o país, embora já tardiamente, ha de fazer inteira justiça a quem cavou a sua ruína, e praticar os mais heroicos sacrificios para reconquistar, com uma mudança de regimen, a sua liberdade de acção. E talvez não esteja muito distante o momento em que isso se dê.

O projectado empréstimo pôde trazer muitas surpresas!...

Eschola Livre das Artes do Desenho

De novo desperta a iniciativa e o entusiasmo d'esta prestantíssima associação.

Trata-se da sua reorganização, de forma a continuar a sua obra de propaganda artistica inspirada pelas honrosas tradições do seu passado.

HEROES

Aqui têm os senhores uma coisa que me faz espanto: — que seja justamente nesta epocha de dissolução e decadência que entrem da apparecer heroes por toda a parte onde as armas portuguezas se dispararam contra o povo rebelde das nossas colónias. Faz-me isto desconfiar da authenticidade de tanto heroe, com retrato no *Seculo* e ainda noutros papeis... aliás sem serem de crédito.

Está pela hora da amargura o preço da heroicidade portuguesa, a avaliar pelo processo facil com que se celebrisam patuscos que vam á Asia e á Africa ganhar a vida, em vez de para lá irem, á antiga, expôr-se á morte. Qualquer que, por empenho graúdo, obteve passagem a bordo do *Admiral* ou do *Von Bismarck*, é raro que não traga para o reino informação condigna para a Torre e Espada, com o direito adquirido de figurar no *Seculo* em galeria de heroes!

Assim fica a gente espantada, não raras vezes, de ver como é facil lá fora fazer de um poltrão um valente, e de qualquer *Jean Foutre* um D. João de Castro!

Meminos que eu conheci em Lisboa cabulando, a rir dos *ursos* na Polytechnica e a dar manteiga aos lentes, namorando-lhes as filhas e comprando livros novos de *Physica* ao sr. Vidal — livros caros como o diabo! — para lhe adoçar a bócca, propiciando-o generosamente nas aulas, foram agora á Africa e d'alli voltaram com carregação de louros. Pergunta-se como arranjaram a coisa? Quando Deus quer, ás vezes, por idénticos processos aos usados aqui; com a diferença apenas que, por não serem já meninos nem estudantes, em lugar de amanteigarem professores, se entenderam, é claro, com o commissário régio ou com o governador da colónia. Passaram de meninos a *meninos*, que é como quem diz: — houveram por bem medrar na intrujice.

Que isto, afinal, é vulgar e próprio do regimen: — ver a gente os finórios traçarem desde o principio a linha de conducta e irem furando sempre e persistentemente, á custa da sem-vergonha e da ignorancia audaz. Ahí onde houver um nicho ou coisa apetitosa de roer, elles lá se apresentam requerendo — os fura-vidas — fiados nos empenhos que arranjam como uns catitas.

Figuram o país um queijo — elles os ratos.

Ambiciosos, atiram-se a tudo, inclusivê ao logar de heroe, que é agora moderno nos despachos.

Isto faz que a gente de mérito se retraia, por se não emparceirar com elles; attenta, para mais, a circumstancia de falharem padrinhos, quasi sempre, a quem não anda feito com a maroteira do regimen ou da politica e a quem não tem a ventura de, por si ou por outrem, arranjar cara linda para lhe servir de empenho.

Que hoje—isto é sabido— quem não tiver uma *saia* (ou coisa que o

valha), morre moiro. O tempo vae de truz a calhar p'ro feminino... ou entám p'ra catholica, que tambem é fêmea.

Póde a gente estudar, ir a concursos; que, se não tiver outra *prenda* com que se faça valer além do merecimento, é certo que perdeu tempo e trabalho em preparar-se. Haja em vista os concursos.

×

Eu não quero dizer — seria tolice e má fé — que do estófo de um estudante pândego se não possa ás vezes fazer um homem de valor ás direitas. Fallo aqui sómente do intrusão precoce e sem emenda. De resto, todos nós conhecemos desde a vida de rapazes um ou outro exemplar d'esta espécie d'aves; que não sam muí raras — *cela va sans dire*.

Um dia, já ha tempo, appareceu-me na praia onde eu estava a banhos ou a qualquer outra coisa, um patuquinho d'estes com a fitinha da ordem. O caso era d'espanto para mim, que ha seis meses o vira, disposto como sempre a não fazer obra séria que merecesse um ochavo, quanto mais aquillo da distincção official com uma cruz de mérito.

— Foi engano, por força, repon-tei-lhe eu.

— Quem não sabe ser loja fecha o mestre, replicou-me o finório invertendo os termos ao prolóquio, como tinha d'hábito.

Fóra o caso, em summa, que alguém se tinha distinguido por elle lá nos plainos d'África, d'onde entám era vindo a gosar a massa que ajuntara intrujando, e a pavonear-se com a fita que arranjara pela mesma.

Outro se distinguira por elle, outro de quem se não sabe o nome...

É assim este mundo, ou antes esta terra de exploradores, onde a coisa mais falsa e menos séria que conheço é a lei fundamental que nos governa.

Ninguem me tira da cabeça a persuasão em que estou — de que é o próprio interesse monárchico quem está inventando d'estes heroes, para se acolher por um pouco á sombra d'elles.

É bom que o país comece a desconfiar de tanta heroicidade imprevisita, como já desconfia ha muito de tanta intrujice do regimen.

Nem tudo o que lá vem pintado nos papeis, sam figuras reaes de verdadeiro valor... Nem tudo sam Mousinhos, Caldas Xavier ou Sanches de Miranda. Ha por lá muito heroe falsificado.

Nem póde deixar de ser.

Braz da Serra.

Doutoramento

No domingo próximo será conferido o grau de Doutor em Direito ao nosso illustre amigo, sr. Francisco Joaquim Fernandes, académico talentoso e moço já hoje de largo saber e bello futuro.

Cumprimentámos o nosso amigo pelo seu triumpho académico, certos como estamos de que s. ex.^a, pelo seu talento e singulares faculdades de trabalho, é um dos novos com quem de futuro mais se poderá contar.

Esteve nesta cidade o sr. Lino d'Assumpção, visitando os principaes monumentos e concentrando, demoradamente, a sua observação no museu archi-episcopal e nas obras da Sé Velha.

Carta da Figueira

17 de maio de 97.

Obra de mau gosto, os nossos paços do concelho, dissémos na nossa carta anterior.

E realmente crémos que se póde percorrer esse Portugal todo desde Melgaço ao Cabo de Santa Maria, sem encontrar edificio tam ridiculo.

Não obedecendo a nenhum estylo de architectura, devia pelo menos o plano geral ser sensato. Escusava de ser tam enfeitado, ter tanta cimalha, tanta cornija, tantos relêvos, e apresentar um aspecto correcto e simples que não offendesse a vista e que teria a grande vantagem de custar muito menos dinheiro.

Mas quem pensa em tal.

Era preciso que a actual câmara deixasse um monumento dos seus serviços á terra, um signal da sua passagem gloriosa, e por isso fez-se esta *Sensaboria de mdrmore* ou antes esta *estupidez de pedra*, e as estradas que estejam intransitaveis e cheias de barrancos, as ruas no mesmo estado, perigosas e repugnantes, o jardim convertido num viveiro de diversas castas d'árvores quando não era este o seu destino, etc., etc.

Voltando aos paços, a fachada do lado da rua S. Thomaz é o mais feio que é possível, parece a bôcca d'um forno. Do lado da *doca*, aquella grande janella ao meio e as duas torrinhas lateraes fazem lembrar uma d'aquellas casas de papelão que se vendem para as creanças brincarem, e dentro da qual ha umas rodinhas que vam fazendo apparecer diversos animaes logo que se faça andar uma manivella.

A fachada do lado do rio que devia ser a mais bem estudada e que devia ficar mais vistosa é d'um effeito detestavel. O primeiro andar, mais alto que o rez-do-chão, esmaga-o completamente; lembra um homem de tronco muito forte e pernas muito curtas. Os ornatos das cimalthas sam d'um mau gosto sem classificação. Aquellas três portas do lado do rio estão enterradas de todo; deviam ter, pelo menos, 4 ou 5 degraus, de modo que o pavimento ficasse muito mais elevado que a rua.

Em resumo, os paços é um desastre completo que chega a fazer com que a gente se envergonhe de ser figueirense. Tem o juizo a arder decerto quem quer que delineou e mandou executar tal obra prima! E lembrarmos de que só um terramotosinho nos livrará d'aquella *estupidez de pedral*.

Da peça original que foi á scena no theatro do Gymnasio-Club não sabemos que dizer depois das duas formidaveis *engraçadellas* (é o termo) que appareceram nos dois jornaes da terra.

Está realmente bem posta em scena e o desempenho foi bom em geral, mas tem muitos defeitos, entre outros o *clou* da peça que é quasi obsceno, o desfecho que se precipita d'uma maneira forçadissima e os typos sem naturalidade; por exemplo o typo do morgado que poderia ser um Portugal velho, bem estudado, agradável pela sua rude franqueza característica, português, emfim, é um sujeito que só pensa em casar o sobrinho com um bom dote e nada mais.

E depois aquella idéa de fazer passar aquella enredo na *Estrada da Braga* é suggestiva, lembra-nos a *Estrada de Braga*, pelo sr. Alberto Damasco — como dizia o Fialho d'Almeida.

O calor e o tempo de verão que tem feito ultimamente já convida a tomar banhos e já se ostentam na praia algumas barracas. Consta que estão já muitas casas alugadas e que a epocha será bôa.

Proseguem com actividade as obras no Casino Peninsular.

Promette este anno haver uma festa *rija* a S. João. Bom será, pois muito lucra a Figueira com o grande numero de forasteiros que aqui se reúnem. Para a próxima carta dirémos alguma coisa a este respeito.

Ary d'Argy'e

No Oriente

Na Grécia e na Turquia accentua-se um notavel movimento de reacção contra os projectos de paz, e a mediação das potências. Naquelle, porque ainda ha esperanças de, com uma nova táctica militar, poder ainda pôr-se a salvo a honra da bandeira e fazer pagar caro ao sultão as victórias até aqui obtidas; nesta, porque em face das vantagens obtidas pelas tropas musulmanas, aguardava-se o movimento de avanço, num caminho de successivos triumphos, até ás portas de Athenas.

* A maioria dos correspondentes estrangeiros residentes na Grécia, consagra grandes elogios ao general grêgo Smolenski, cuja capacidade militar contrasta com a inaptidão dos demais caudilhos.

Consideram-se como um grande successo militar a sua retirada e a desagregação de forças feita sob as suas ordens, fazendo sortidas aos regimentos inimigos.

* Partidas irregulares de cavallaria grêga atacam os turcos na Thessália, interceptam os comboios, difficultam os aprovisionamentos, e causam continuas baixas aos invasôres.

* O governo grêgo declarou aos embaixadores das potências não se achar disposto a suspender as hostilidades enquanto os turcos não cessarem de combater.

* Os jornaes russos fazem constar as graves difficuldades com que haverám de tropeçar as potências para o estabelecimento definitivo das bases de paz entre a Grécia e a Turquia. Esta última parece estar disposta a aceitar o *statu quo* anterior á guerra; mas não se mostra disposta a abandonar os territórios que as suas tropas occupam, sem conseguir, previamente, uma indemnisação, allegando, para o caso, os enormes sacrificios, que a campanha lhe impôs.

Por um lado, a Europa não póde deixar de reconhecer á Turquia o direito de corrigir uma indemnisação; mas, por outro, como ha de a Grécia satisfazê-la, de mais a mais tam de prompto?!

Novo barranco a abrir-se no caminho da diplomacia.

* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 18, t — O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou aos ministros das potências federadas, que se o armistício tardar a celebrar-se, fará um appello aos grêgos para a guerra a todo o transe.

Constantinopla, 18, n. — Um cruzador e um barco torpedeiro turcos apresaram quinze navios de vela grêgos que se entregavam á pirataria no Archipélago.

Theatro Principe Real

Subiu hontem á scena, neste theatro, o notavel drama de Pinheiro Chagas *A Morgadilha de Val-Flôr*.

O drama, que já conheciamos por uma leitura, está bem delineado, e tem scenas verdadeiramente empolgantes.

Moldado na velha eschola romantica, nem por isso deixam de apreciar-se aquelles raptos de eloquência que o auctor põe na bôcca dos principaes personagens, envolvendo o trágico das situações em sonhos d'uma poesia verdadeiramente encantadora.

O desempenho foi razoavel. Adelina Ruas deu-nos uma *morgadilha* muito toleravel, apesar da

falta de estudo e de observação de que se resente todo o seu trabalho. A parte uns senões, taes como o de fallar para os espectadores desprezando os personagens que a rodeiam, mantem-se regularmente na extrêma difficuldade do seu papel, e dá-nos por vezes a comprehensão niuida do personagem que representa.

Pato Moniz... tem seus bocadoinhos apreciaveis; desculpam-se-lhe os defeitos pela attenta e quasi absoluta impossibilidade d'uma boa encarnação do personagem.

Os restantes artistas mantiveram um conjuncto regular.

Hoje vae á scena *A vida de um rapaz pobre*, e amanhã *Os que trabalham*, drama socialista do activo propagandista Ernesto da Silva.

CUBA

Está assumindo um novo aspecto de gravidade, para a Hespanha, a questão cubana.

Nos Estados-Unidos da América do Norte, agitam-se as diferentes facções no sentido de obter o reconhecimento dos insurrectos como belligerantes.

Bem sabemos que nesse sentido se trabalhou ha tempos, sob a presidência de Cleveland, e nada se conseguiu.

Mas, além de serem muito outras as actuaes condições, ha agora a ponderar as promessas feitas aos seus eleitores pelo novo presidente, promessas, que, a serem cumpridas, darám como resultado a próxima proclamação da independência de Cuba.

A questão foi agora levantada no Senado, a propósito do sensível desfalque nas relações commerciaes dos Estados-Unidos com a Grande Antilha. E os senadores, que mais de perto lidaram com Mac-Kinley antes da sua ascensão ao alto cargo de que se acha investido, sam agora os primeiros a lembrar-lhe as promessas feitas e a incitá-los á satisfação dos seus compromissos.

Já não é pois um sentimentalismo piégas o motivo allegado para a intervenção; sam os prejuizos commerciaes d'uma grande nação, sam os interesses económicos que entram em jôgo, prevalecendo a todos os receios de offensa á fidalguia da Hespanha.

Por esse motivo, já Mac-Kinley deu ordem ao seu representante em Cuba para lhe serem enviados por menores circunstanciados ácerca da situação dos insurrectos. E, contra as noticias tranquillizadoras do general Weyler, conspiram essas informações, que attribuem uma grande força á insurreição cubana.

Parece-nos, pois, chegado o momento de antevêmos o triumpho da causa em que um póvo, opprimido e vexado, se empenhou, lançando-se em lucta aberta pela sua emancipação d'uma tutela infamante, preparando-se para despedaçar os grilhões que o acorrentam a uma vergonhosa e indigna submissão.

Noticias diversas

O ponto na Faculdade de Direito é no dia 26 do corrente mês.

Segundo nos consta, os actos do 1.º e do 5.º anno começaram no dia 31 do mesmo mês, e os do 2.º, 3.º e 4.º no dia 4 de junho, sendo esta demora motivada pela ausência de alguns membros dos respectivos jursys que

têm de assistir ás provas do curso que se está realizando na Academia Polytechnica do Porto, as quaes só terminaram no dia 2 do próximo mês.

Tambem nos informam de que os jursys dos actos ficaram assim constituídos:

1.º anno — Drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Teixeira d'Abreu;

2.º anno — Drs. Avelino Callisto, Teixeira d'Abreu e Affonso Costa;

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e Guimarães Pedroza;

4.º anno — Drs. Emygdio Garcia, Chaves e Castro e Affonso Costa;

5.º anno — Drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva e Dias da Silva.

Pelo nosso presado amigo sr. Albino Caetano da Silva foi pedida em casamento a sr.^a D. Virginia Rebello Martins, do Porto.

Pelas superiores qualidades que exornam o caracter do nosso amigo, que nesta cidade é crêdor das mais geraes sympathias, auguramos-lhe, desde já, um futuro de felicidades.

Durante os três últimos dias venderam-se as libras a 6:720 réis, ou sejam 2:220 réis de prémio cada uma. Francos a 806 réis, e marcos a 327 réis.

Commemorou-se hontem, na Sé Cathedral, o jubileu episcopal do prelado d'esta diocese, com um solemne *Te-Deum* a grande instrumental.

A festa foi muito concorrida, assistindo a ella a *élite* da sociedade coimbrã.

A sr.^a D. Rita de Moraes Sarmiento, habilitada com o curso de engenharia civil pela Academia Polytechnica do Porto, requereu para ser incluída no quadro do corpo de engenheiros d'obras publicas, sendo indeferida essa pretensão.

A requerente tem mais três irmãs diplomadas em Medicina pela Eschola Médica-cirurgica do Porto.

Está nesta cidade o sr. Conde de Valençães.

Do sr. Alexandre de Mattos recebemos um discurso pronunciado na sessão solemne do Gymnasio, a que nos referimos no nosso último numero. Agradecemos.

Participa-nos o sr. Francisco Borges, proprietário da Papelaria Central, a rua do Visconde da Luz, que acaba de conseguir ser unico depositario, nesta cidade, do Centro Photographico do Porto, em condições de poder vender todos os artigos concernentes á arte photographica pelos preços do catalogo d'aquelle importante estabelecimento.

D'esta fórma veiu o sr. Borges prestar óptimos serviços aos profissionais e amadores, proporcionando lhes muito maior facilidade no fornecimento dos artigos de que careçam.

Os peritos nomeados pela Câmara municipal para inspecção do novo Matadouro aconselharam as seguintes modificações: que sejam asphalçados os estabulos do gado, que se melhorem as condições de ventilação da casa que serve para depósito dos couros, e que se dupliquem as torneiras d'água.

O ministro da guerra e o chefe do estado-maior do Brasil deram a sua demissão, sendo o primeiro substituído pelo sr. Machado Bettencourt.

Parece ter-se resolvido afinal o problema da navegação aérea. Alguns aperfeiçoamentos mais, e dentro em pouco se poderá viajar pelos ares fóra como sobre a terra.

O novo aparelho, inventado pelo professor americano Barnard, consiste em um globo oval de 15 metros no seu maior eixo e 7 no pequeno, e fabricado como qualquer balão ordinario. Dois metros abaixo suspende-se

uma barquinha. O aeronauta collocado nessa barquinha imprime, por meio de um machinismo absolutamente idêntico ao de um velocipede, um movimento de rotação a uma espécie de hélice collocado na dianteira da barquinha. A direcção imprime-se por meio de um freio que o aeronauta, em sella e pedallando para mover o hélice, manobra como o de uma bicycleta. Enormes azas de tela se abrem de cada lado da barquinha para assegurar a sua estabilidade.

Dias atraz foi esta máchima experimentada em Nashville (Tennessee). O professor Barnard elevou-se a uma altura de mil pés seguindo uma direcção que anticipadamente determinára. A máchima mostrou obedecer facilmente á manobra, mas a força de propulsão é que não pode vencer as correntes aéreas superiores.

O inventor vai dar novos retoques ao seu aparelho voador.

Os habitantes de Santa Clara têm elaborada uma representação, que deverá, em breve, ser entregue ao sr. governador civil, e na qual pedem o estabelecimento d'um pósto policial naquelle bairro.

Archivos de toda a justiça a satisfação d'este pedido, attenta a importância e desenvolvimento populoso do bairro em questão, e o imperdoável esquecimento a que sempre tem sido votado.

Foi prorogado até 9 de setembro próximo o prazo para a acceitação das propostas de arrendamento dos caminhos de ferro do Brasil, sendo essa prorrogação motivada pelos pedidos de algumas companhias interessadas que não poderão entregar as suas propostas dentro do prazo fixado.

Ha em White-Planis, povoação da América septentrional, um hotel, que offerece a curiosa singularidade de nelle não habitarem senão anões.

O dono do hotel tem 32 annos de idade e 77 centímetros de altura. A mulher, que tem a mesma idade, parece uma boneca. Têm uma filha de 3 annos, que não tem senão 30 centímetros de altura. De todos os creados, homens e mulheres, nenhum chega a ter 1 metro da cabeça aos pés.

Chamámos a attenção do sr. director das obras publicas para os trabalhos a que se anda procedendo numa casa da Praça 8 de Maio.

Dá serventia entre dois andalizes de nivel diferente uma prancha de madeira, demasiadamente inclinada, com travessas a servirem de escada.

Ora, segundo o art.º 18, alinea a,

parágrafo 4.º, capitulo 3.º, do regulamento de 5 de junho de 1895, essa serventia deve ser dada por «lanços separados entre si por patins assosalhados, quanto possível dispostos por forma que a sua inclinação permita formar os degraus por meio de cubos e cobertores, e todos os de cada lanço de igual altura e peso, e ser munidas de guardas e corrimãos.»

Nada d'isto se observa na obra referida, e por isso pedimos a attenção do sr. director d'obras publicas, que superintende nestes serviços, aguardando providências tendentes á fiel e rigorosa observância da lei, que é bem clara e explicita.

Registando

Diz o Tempo:

«E as despêzas publicas continuaram a augmentar á proporção que as receitas diminuiram, até que um «estoio» final virá pôr termo a toda esta indécorsa bambochata.»

O Tempo é órgão do sr. Dias Ferreira, e, como tal, insuspeito.

Archive-se, pois, a prophécia... para comparar.

Se houver tempo e occasião para uma nova ascensão do estadista nephelibata.

Revistas e jornaes

Risos lison—Revista litterária bi-mensual. Temos presente o 1.º número d'esta nova publicação, que se apresenta distinctamente no mundo das letras. Distinctamente, e com modestia.

Com os nossos agradecimentos pela amabilidade da sua apreciavel visita, vam os nossos mais sinceros desejos de uma longa vida e muitas prosperidades.

Jornal dos Romances—Recebemos o n.º 5 d'este semanário de instrucção e recreio, que no Porto vê a luz da publicação. O sumario é o seguinte:

Texto—Os combates da vida: Joanninha a costureira, por Ch. Menouel.—Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, por A. Tocqueville.—As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alayear.—Contos para creanças.—Sciencia pratica.—Divertimentos scientificos.—Secção recreativa.—Expediente.

Gravuras—Joanninha, a costureira... dois bombeiros levantaram Francisca nos braços...—Os Cavalleiros da Rosa Vermelha: Misera-vel! rugiu Gabriel...—Divertimentos scientificos: uma gravura.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 58 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumario é o seguinte:

sorrir, encontrei em sua casa o serviço de mesa do meu amigo Bérard.

— Ah!...

Os três ladrões iam protestar...

Cardinet fez-lhe o signal de se sentarem e mostrando-lhe pela janella aberta o carro que estava á sua espera, disse-lhes...

— Á primeira palavra faço-os prender, tenho alli homens. Sejam amaveis e havemos de entender-nos. Os senhores sam ladrões; mas eu preciso dos senhores... Conversêmos, pois, a sério...

Os três calaram-se e escutaram.

Cardinet tinha adivinhado tudo. Agora sim, sabia. Os homens que elle tinha deante eram ladrões de profissão. A existência hyperbólica de Lorémont explicava-se: roubava. Para proceder com segurança, era necessário ter indicações seguras; por isso é que elle começou:

— Os senhores sam os auctores do roubo de Grande-Jatte... Eu sei tudo... Que papel faz o barão neste negocio?...

— Mas, respondeu Grosbouleau, eu já lhe disse. Foi elle que nos mandou mudar os moveis.

— Era elle que os dirigia?

— Naturalmente... era o proprietário...

Cardinet interrompeu-os e disse secamente:

— Meu caro, a carruagem está á espera e eu não vim só. A um signal combinado entrará aqui um homem e esse homem é da policia. Se continuá

Texto—Actualidades históricas: Athenas.—Pelas águas do mar: Pescador.—Aventuras extraordinárias de quatro meridioneas no Brazil: O Grande Serpente.—Portugal no estrangeiro: O novo relatório apresentado ao parlamento inglés.—O Islamismo: Zimbório da Rocha (Koubette es Sakrah) em Jerusalem.—Os grandes cataclismos: Vulcões e terremotos.—Coisas sabidas: A formiga branca.—Notas e observações: Caça do leão.—Commetimentos e arrojós: Viagens e aventuras da Menina Friquette.—Curiosidades scientificas.

Gravuras—Queimavam, apunhalavam todos os que lhe caíam debaixo da mão.—Pescadora norueguesa.—A plataforma e esplendidas arcarias que dão entrada para a riquissima mesquita de Koubette es Sakrah em Jerusalem.—O principe foi arrancado do palácio, de noite, apesar da guarda e sentinelas...

Gazeta das Aídeas—Recebemos o n.º 72 d'este semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 13 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento pelo vereador respectivo, de que, segundo a deliberação tomada em oito de abril, iam ter começo os trabalhos de canalização d'aguas para as ruas do Forno e do Borracho.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ás percentagens votadas para o futuro anno, bem como da denegação da approvação ao que foi resolvido ácerca da remuneração de serviços extraordinários prestados por um amanuense da secretaria á Commissão do recenseamento militar, pelo que se resolveu annullar aquella deliberação.

Mandou enviar ao commissário de policia uma participação da Companhia combricense de iluminação a gaz, d'onde consta de terem sido apagados alguns candieiros da iluminação pública em Cellas.

Resolveu pedir ao mesmo commissário para fazer vigiar porque não sejam damnificados os marcos fontenários nas ruas da cidade.

Tomou conhecimento de terem sido feitas as intimações auctorizadas a três proprietários de Brasfemes, para desoccuparem terrenos do concelho que obstruíram com materiaes

Resolveu ceder a um proprietário para a alinhamento de uma casa que vae construir em terreno de uma pro-

a responder-me assim, eu dou o signal e então será esse homem que o interrogará...

— Entám! Entám! disse cheio de amabilidade Grosbouleau. O senhor não fará isso...

— Não! Não fará!, repetiu Lalongueur deitando um pouco de cognac na chavena de Cardinet, depois de ter enchido a d'elle.

— Se forem francos, se me ajudarem, não...

— Pois bem! Não se zangue. Eu não quero senão entender-me consigo. O que deseja saber?

— A verdade...

— Mas então pergunte, eu sou franco, como o ouro.

— Eu quero pô-los á vontade... sejam francos, respondam com simplicidade ás minhas perguntas, e dou-lhes a minha palavra d'honra, de que nada terão a temer de mim; pelo contrario hei de ajudá-los... contra o barão!

— Entám está dito! mas pergunte o senhor...

— O que é que temos a fazer? Nós estamos promptos a tudo, apoiou Lalongueur.

— Grosbouleau, o senhor e Lalongueur fazem parte d'uma quadrilha de ladrões...

— Perdão! Ladrões não! ripers...

— Como? Ripers?...

— Sim, senhor! Ladrão é o que priva o seu semelhante dos objectos de que elle tem necessidade, ... nós não tratamos senão de superfluidades...

priedade ao Padrão, na ligação da estrada municipal de Eiras com a real do Porto, 4.º, 5.º de terreno de superficie do talude d'aquella estrada municipal, avaliado a 100 réis cada um metro, sendo approvado o alçado para a construção.

Resolveu vender em praça a madeira velha da ponte de Coenços, na freguezia de Ceira.

Resolveu reservar para a próxima sessão ordinária o provimento de quatro logares de vigias dos impostos, esperando a informação da Commissão competente ácerca das provas do exame a que hoje se sujeitaram doze dos concorrentes, e fazendo avisar para esse dia dois dos concorrentes que não foram encontrados.

Auctorizou o levantamento de depósitos de garantia a duas empreitadas tomadas em novembro de 1895, em vista da suspensão dos trabalhos em janeiro de 1896, por não haver verba em orçamento para as respectivas obras.

Auctorizou a compra de mobilia para o gabinete do inspector dos serviços do matadouro.

Mandou concertar na officina das aguas uma peça metálica da bomba da fonte de Taveiro.

Approvou as condições para arrematação da empreitada de reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo António, entre a ladeira do Castello a Sant'Anna.

Attestou ácerca de um requerimento para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou recolher no cofre as duas accções deixadas ha pouco ao asylo de cegos, em Cellas, e que por deliberação de 11 de março tinham sido entregues ao procurador para o devido averbamento.

Auctorizou o pagamento da condução dos finados pobres ao cemiterio no primeiro trimestre do anno corrente.

Auctorizou o fornecimento de alguns artigos para os serviços da repartição dos impostos.

Auctorizou a reparação de um pequeno espaço de calçada á entrada da ladeira de Santa Isabel.

Mandou intimar um proprietário para suspender a construção de uma casa na rua Oriental de Mont'arroio para que não requereu licença, e outro da freguezia d'Antanhol, para suspender por igual motivo os trabalhos da construção de um muro, junto ao logar de Vallongo.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino, segundo a postura respectiva.

Despachou requerimentos auctorizando: — exumações no cemitério da Conchada e compra de terreno; canalizações d'aguas de exgôto para os canos geraes das ruas da cidade; e abertura de janellas em uma casa na rua do Carmo; pequenas alterações na frontaria de outra casa na rua Oriental

de Mont'arroio; a reconstrucção da cimalha de uma terceira casa no largo de S. Bartholomeu e a reconstrucção de um muro em Falla.

Mandou ouvir a Junta de paróchia ácerca de um requerimento para a cendencia de um terreno desaproveitado no rocio de Santa Clara, entre dois prédios particulares.

Enviou diversos requerimentos á repartição de obras para serem dividamente informados.

Fiz uso do CALLICIDA FRANCO com o qual obtive os melhores resultados, pois vejo que me extraiu os callos e do mesmo modo a um amigo meu que d'elle fez uso.

Porto—Adolpho Ramos Martins.

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilometros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ru-raes, pomar com árvore de espinho, carouço e parreira, tem grande abundancia d'agua de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95 e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

Casa para arrendar

Aluga-se, desde o S. João em diante, o 3.º e 4.º andar da rua de Ferreira Borges, n.º 115. Têm excellentes cómodos. Para tratar—Castro Leão — na loja da mesma casa.

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

por

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 55 21/32 d. por 15000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Quinta

Vende-se uma bella quinta em Cellas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carouço, oliveas, vinhas, mattas, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

um homem e diz-me: tire o que ahí está nessa casa, eu lhe pagarei esse trabalho. Eu tiro, trabalho... Mas não roubo... eu entrego fielmente todos os objectos á pessoa que m'os confiou...

Sou um trabalhador, se ha roubo, o ladrão é o homem que veiu ter comigo.

— Nunca roubamos!

— É claro, disse Cardinet á ris... os senhores sam honrados... Quem era que os encarregava de rou... de riperar?

— Elle! O miseravel!...

— O malandro!...

— O canalha... — O bandido...

— Fallam do barão?...

— Tal e qual!...

— O traidor que nos vendeu... — Que nos vendeu?

— Claro! Se o senhor está aqui... quem foi que lhe deu a direcção?

— Ninguem.

— Ah! Não quer dizer... Pois mentiu, juro-lhe por tudo! Foi elle que nos levou a este estado.

Cardinet divertia-se com pudór dos dois bandidos, mas, voltando ao que o interessava, perguntou bruscamente: — Porque estava sua mulher em casa de Bérard?

Grosbouleau que, a principio ficara embaraçado, resolveu responder cathegoricamente.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.º

XII

Em casa de gente honrada

— Assim foi, senhor, replicou Lalongueur. Por mais que nós fizessemos, essa gente perdeu-nos...

— Mas, disse Cardinet, os senhores não pertencem a esse grupo.

— Que desgraça! exclamou Lalongueur.

— Nunca! protestou Grosbouleau.

— Que remador era o senhor?

— Remador verdadeiro, remador a sério.

— Os senhores recebem ladrões em casa? perguntou Cardinet sorrindo.

Petite deitava o café. A cafeteira caiu-lhe das mãos...

Lalongueur levantou-se como impellido por uma mola... Grosbouleau pallido afastou a cadeira.

— Ladrões, exclamaram todos três ao mesmo tempo.

— É que, disse Cardinet sempre a

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incendios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'aí 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire- ctamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com- panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMA- CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, se, paravões, manqueiras, fraque- zas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Dro- garia Moura, largo de S. Do- mingos, 99. — Coimbra: Rodri- gues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito ge- ral: Pharmacia Costa — So- bral de Mont'Agrapo.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
 Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Ramcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Casa com quintal

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Póde ser vista desde 14 de maio em diante.
 Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

Caixeiro

Inocência & Sobri- nho, rua de Ferreira Borges, precisam de um cai- xeiro para mercearia, a quem dam bom ordenado, merecen- do-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista

Herculano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedrancha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto — litro 80 réis.
 Dez litros — 700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.
 Dito, garrafa — 120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Carl. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Com estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis.—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
 Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
 Typ. F. França Anado — COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica
 Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
 Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espi- nhos para vedações.
 Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
 Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
 Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferra- menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
 Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade francesa exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contra- factores, em audiência publica de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A senten- ça foi proferida em audiência publica de 6 de março do corrente- anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é do suppór que os réos venham pro- curar saída para os productos da sua illicita industria em Portu- gal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda to- tal; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao público para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

1.º Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Gava, decididos a seu favor isto é:

1.º Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond Auerke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr.

2.º Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

3.º Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vege- tal impregnado de saes de metais raros, puros ou impuros, o de tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos paizes. Os tribu- nales portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado tem alcança- do nas mais partes.

Quem duvidar póde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o público deve ficar de atalxia contra as apregoas vantagens do supporte central usado nas mangas de contra- facção.

O supporte não é privilegio de ninguém; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem em- pregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paizes, não usam do supporte central, é porque acham preferi- vel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feitu d'aquelle que deixou estragar.

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leon- d'o de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa — Loanda, José Mar- ques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guer- ra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsifi- cações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

8 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'a- quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois hoifes d'este maravilhoso medicamento, verda- deiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coim- bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen- te concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im- pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume deli- cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
 Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu- marias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnes- tock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacla- mente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

RESISTENCIA

N.º 235

COIMBRÁ — Domingo, 23 de maio de 1897

3.º ANNO

Accorde o Povo!

«Os povos que, querendo, sam muito mais reis que os monarchas, e a prova é que os destronam e até lhes cortam a cabeça, também ás vezes se deixam adormentar covardemente. É preciso que acordem, para terem o direito de se queixar e de mandar!...»

Sar. d'um jornal monarchico, d'um jornal progressista, d'um jornalista do governo, as palavras que acabam de ler.

Por entre a defêsa à outrance que os jornaes do governo estão fazendo dos actos de quem lhes paga, resaltam de vez em quando verdades como estas. Sam rebates da consciéncia, que o facciosismo partidário e os interesses e conveniências pessoas não conseguem soffrear, tam poderosamente se impõe ao espirito de todos a urgéncia do acordar do povo.

Vem a imprensa republicana ha annos, ininterruptamente, sem tréguas nem desfallecimentos, apontando dia a dia ao país inteiro os perigos eminentes, o abysmo cavado pela monarchia, a bancarota, que já hoje é um facto, e sempre a promover na opinião um movimento salutar, um abalo destruidor, de cujo seio irrompam, indomaveis e restauradoras, energias novas.

Os perigos têm-se succedido, as difficuldades teem augmentado, os crimes da monarchia teem-se avolumado d'um modo incessante, até que hoje a situação do país é tremenda e pavorosa.

Está feita a propaganda republicana; todos teem a consciéncia do crime, conhecem todos os criminosos. Não ha ninguem que não veja onde está a causa de todas as misérias do país, da vergonha, da ruina, do opprobrio que teem caído sobre nós. Falta só que o povo acorde...

E já nem só a imprensa republicana appella para esta única solução; encontra-se nos próprios jornaes monarchicos a invocação do último recurso.

A monarchia, os governos do rei, os homens d'esse regimen odioso que nos tem aviltado, reduziram-nos ao extremo da miséria, auxiliados pela complacéncia indifferente e criminosa do país; não ha que esperar a salvação de quem nos perdeu...

Pois bem, levante-se o país, acorde o povo, se quer ter direito de se queixar e de mandar!

Já comnosco lh'o pedem até jornalistas do rei...

No regimen da papelada

Segundo as estatísticas officiaes, a emissão de notas do Banco de

Portugal, que em 31 de dezembro de 1890 importára em 8:604 contos de réis, attingiu em igual data do anno findo a importante somma de 58:933 contos.

Temos, pois, no curto espaço de seis annos, um augmento de 50:329 contos de réis na fabricação de dinheiro em papel.

Pelo visto, ha papel de sobra para bucha de espingardas.

E uns restos ainda sufficientes para reduzir a cinzas um thrôno apodrecido.

Só falta agora pegar-lhe fogo.

«Um povo só se respeita a si quando, atravez de tudo e contra tudo, mantém intactas as suas liberdades e impõe processos de administração que garantam a integridade governativa e a independéncia nacional.»

(Do Tempo)

MORALIDADE...

Para o logar de chefe do depósito de instrumentos mathemáticos e de materiaes para as obras públicas do ultramar, foi nomeado, pelo ministério da marinha, um 1.º official aposentado d'aquelle ministério com a gratificação de 300\$000 rs. annuaes.

Querêmos pôr em relêvo simplesmente o facto de se aposentarem os funcionários do estado por já não poderem prestar-lhe serviços na sua qualidade de empregados, devendo reputar-se como impossibilitados para o exercicio das suas funções, e virem depois os mesmos aposentados, os inválidos da burocracia, desempenhar novos cargos para juntar á aposentação alguns centos de mil réis a mais.

Não vale a pena insistir no que é evidente — em que, se estão aptos para desempenhar funções do Estado, continuem no exercicio das suas funções e lhes não seja dada a aposentação.

Mas para que fazer reparos, se na burocracia portugêsa ha logar para todos?...

Apontêmos sómente.

A IMITAR...

A câmara dos commons, em Inglaterra, por proposta do major Rasch, decidiu limitar a duração dos discursos parlamentares.

O major Rasch, defendendo a sua proposta, citou exemplos de oradores patrarem durante 2, 3, 4 e até 5 horas, e affirmou, com inteira verdade, sem dúvida, que um ministro que não é capaz de exprimir o seu pensamento sobre uma dada questão numa hora, e um deputado num quarto de hora, não sabem nada do seu officio e que não merecem ter assento no parlamento.

E terminou com esta conceituosa phrase: — *muita parra e pouca uva...*

Vae-se abrir o parlamento (?) portugês. Não haverá um major Rasch que ponha um dique á palratória parlamentar, neste país onde a parra é tudo e a uva nada?

ATÉ CALUMNIADORES...

Publicou ha dois dias o *Correio da Noite*, transcrevendo d'um outro jornal da mesma parceria, uma calúnnia repellente que lhes aprouve, para inconfessaveis fins, assacar ao partido republicano.

Sem uma palavra de motivo, sem o minimo facto que os auctorizasse á calúnnia miseravel, a não serem os intuitos vergonhosos d'uma politica de bandidos, que anavalham uma reputação como um fadista rasga um ventre, o *Correio da Noite* aventou — que no Grupo Republicano d'Estudos Sociaes fóra apresentada uma moção, em que se pedia, como meio efficaz de restaurar as finanças portugêsas, a alienação das nossas colônias!

A torpeza é manifesta, e a demonstração da calúnnia facillima.

A moção votada na assemblêa do Grupo Republicano d'Estudos Sociaes, a que se referem os biltres, já nós a publicámos. E' num sentido absolutamente contrário ao que os bi-frontes do progressismo pretendem fazer acreditar.

Publicámos, contudo, novamente a referida moção. Leiam-na os progressistas, que ao país escusamos de tal pedir para nossa justificação.

Conhece-os bem a todos, o país; e sabe também que na alma dos republicanos portugêses palpita, sobre tudo, superior a tudo, o sentimento patriótico, no que nelle ha de mais elevado e mais puro.

Ei-la:

«Pelo sócio Joaquim Madureira foi apresentada a seguinte moção, assignada por elle e pelos sócios João de Menezes, Paulo Falcão, João de Freitas, Duarte Leite e Affonso Costa:

«O Grupo Republicano de Estudos Sociaes, não podendo permanecer estranho aos boatos reproduzidos na imprensa europêa sobre uma próxima alienação do território portugês na Africa oriental e, profundamente impressionado pelos antecedentes da monarchia que mais de uma vez tentou consummar este acto de traição, já negociando tratados affrontosos, já transigindo e capitulando perante as imposições do estrangeiro, e não podendo ter a minima confiança em que o actual governo, ou qualquer governo d'este regimen, possa desmentir, com factos, esses boatos mantendo intacta a nossa integridade territorial;

Protesta contra qualquer negociação que envolva perda de propriedade ou diminuição de soberania, e appella para a nação portugêsa, que saberá cumprir o seu dever, evitando pela imposição da sua vontade essa deshonra e esse crime.»

No sentido da moção fallaram, além do apresentante, os sócios Bessa de Carvalho, Affonso Costa e João de Freitas, sendo affinal approvada por aclamação, no meio de grande entusiasmo».

E recolham agora a lingua d'áspides, os calumniadores do progressismo...

Importante

O *Diário do Governo* publicou na quinta feira um decreto de elevado alcance para a reconstituição do nosso crédito e fomento da nossa vida

económica... Um decreto auctorizando que o *aferidor* da Câmara de Lisboa passe a denominar-se *fiscal aferidor*!

E em coisas d'estas se passa o tempo...

Que bambochata tudo isto é!

A APLICAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Diz um jornal monarchico de Lisboa verdades como punhos sobre as applicações que têm sido dadas, e as prextadas, aos milhares de contos que os governos da monarchia têm levantado por empréstimo:

«Portugal, depois de inaugurada a paz politica de 1851, tem vivido sempre de empréstimos.

Enquanto se abriam estradas e se construíam caminhos de ferro, era a essas obras economicas que se destinavam principalmente as sommas levantadas no estrangeiro.

Mas, desde que parámos com os caminhos de ferro, e desde que, em vez de continuarmos com as estradas, temos deixado arruinar as que existiam construídas, os empréstimos têm tido todos a mesma applicação!

O fim ostensivo d'estas operações financeiras tem sido, nos últimos tempos, o pagamento da dívida fluctuante.

Mas, a dívida fluctuante nunca tem sido paga!

Nem um só anno ainda passámos sem dívida fluctuante!

Quanto mais chorudos têm sido os empréstimos, mais gorda tem ficado a dívida fluctuante!

Paga-se aos portadores legitimos ou legitimos Jos titulos de D. Miguel.

Gosta-se em *comes e bebes*.

Ficam ricos os intermediários.

Mas a dívida fluctuante segue sempre na sua marcha ascensional.

O que fica real e pratico nestes arranjos financeiros é o augmento dos encargos no orçamento do Estado.»

E termina dizendo que vivemos numa atmosphera de empréstimos, de que nos não será facil sair, o que nos será mesmo impossivel fazê-lo — *se o país se não resolver a romper de vez com a rotina que lhe prepara as últimas agonias por que pôde passar um povo livre.*

Vae estando de accôrdo comnosco o jornal monarchico, orgão d'um ex-ministro d'estado... pelo menos neste ponto fundamental — no appello que, comnosco, ha tempos vem fazendo á intervenção enérgica e decisiva do povo.

Não ha outro meio. Sanear, purificar... para reconstituir.

Falla a arithmética

Eis a última situação do Banco de Portugal, relativa a 12 do corrente mês:

A dívida do thesouro em conta corrente subiu de 18.725:364\$270 para 19.625:749\$487 réis, isto é; soffren um augmento de 89:614\$783 réis.

A circulação de notas augmentou de 58.680:866\$650 para réis 59.185:997\$750, isto é; soffreu um augmento de 505:152\$000 réis.

Não ha eloquência que possa fallar mais alto do que a da sciéncia dos números.

Em face de tudo isto, ha só uma rethórica a empregar.

Rethórica sem flores...

Carta de Lisboa

21 de maio

Continúa a incertéza sobre qual a base que a monarchia escolhe para o novo empréstimo.

O que é seguro é que se faz. Ainda hoje o *Jornal*, orgão do sr. ministro da fazenda, dizia:

«O que ha a fazer, pois? Como não pôlêmos inventar qualquer expediente parecido com o de Calonne, resta-nos o recurso exclusivo do empréstimo, que libertará o mercado cambial da concorréncia do governo, deixando-o, portanto, habilitado desde logo a poder occorrer ás necessidades commerciaes, e assegurará um immediato desafogo da situação, que entám pôde permitir a applicação proficua dos planos de fomento.»

For conseguinte não ha dúvida de que o governo vae empenhar ou vender.

Por conseguinte também é oportuno o momento do povo se levantar, de ir para a rua, fallando hoje, combatendo amanhã.

Eis porque me parece justicadíssimo o comicio que deve realizar-se á hora d'este número da *Resistencia* apparecer á publicidade, em Lisboa, na rua da Alegria, 50.

Tem essa manifestação recebido, até agora, valiosas adhesões, que promettem torná-la importante.

Estám inscriptos para fallar, entre outros, os srs. dr. Manuel d'Arriaga, João Chagas, dr. Theóphilo Braga, dr. José Benevides, Alves Correia, dr. Celestino d'Almeida, Augusto José Vieira, dr. Affonso de Lemos, Ferreira Chaves e Carlos Callixto. A presidéncia deve ser de João Chagas, sendo talvez um dos secretários o sr. dr. Azevedo e Silva, que em todo o caso adhere á manifestação.

×

Um dos casos da semana teve por protagonista o sr. Conde de S. Januario — a interessante figura progressista, que, quando os seus partidários, em farça ignobil, fingiram fazer opposição revolucionária, se manteve firme ás praxes constitucionaes, não deixando de comparecer onde o rei se apresentava e de tomar logar na divertida comparsaria das occasiões solemnes.

Foi que se divulgou, mesmo pela imprensa d'affinidades governamentaes, que seria apresentada ao Solar uma proposta de lei isentando da reforma para o limite de idade os officiaes que fóssem membros do conselho d'estado.

O bravo general poderia d'esta forma continuar ostentando, com a mesma magestosa marcialidade, a sua pittoresca figura, que, ladeada de dois ajudantes e seguida por três ajudantes, é hoje um dos mais deslumbrantes attractivos das tardes da Avenida.

Mas abortou, pelo que parece, o projectado plano.

Não que o governo se convencesse de que era uma refinada pouca vergonha fazer uma lei d'excepção.

Mas nos quarteis murmurou-se e a gente que está hoje no poder,

como a que a precedeu, só allí en-
contra ainda motivos para reccar e
hesitar.

Por isso não irá por deante a
excepção em beneficio do sr. de S.
Januario e por isso se manterá a
lei dos limites d'idade que a folha
do sr. general Cornélio da Silva
apropriadamente classifica de «si-
necura inventada por ambiciosos
sem escrúpulos, que sacrificam ás
suas vantagens pessoas os inter-
esses do thesouro, as conveniên-
cias do serviço e os mais elementa-
res principios da justiça».

×

Em questões de dignidade pa-
triótica, posta ainda de parte a hy-
póthese da venda de Lourenço Mar-
ques, os que hontem bramavam in-
dignações contra os adversários, ac-
cusando-os de estarem vendidos á
Inglaterra e á *South Africa*, vam-se
afirmando eloquentemente.

Esta semana fizeram uma d'essas
afirmações, publicando o decreto
que prorogara por 25 annos a con-
cessão á Companhia de Moçambi-
que, demais accusada d'affinidades
com a mesma *South Africa*, con-
stituída em grande parte por capi-
taes dos sequazes de Cecil Rhodes
e ácerca da qual o órgão do sr.
José Luciano contou, com os de-
vidos commentários, estes e outros
factos:

«Não imaginas a vergonhosa desna-
cionalização a que aquillo chegou!

A lingua que se falla é a inglesa;
nella se escrevem os editaes officiaes
da companhia. A moeda corrente — é
inglesa. O capital — inglês. A proprie-
dade inglesa.

O caminho de ferro — inglês, com
operários e empregados ingleses. A na-
vegação — inglesa. As minas — inglesas,
com mineiros também ingleses. O com-
mércio — inglês. Colonos portuguezes
três por cento, devendo este anno ha-
ver para cima de 1:000 familias por-
tuguezas estabelecidas como o deter-
minavam as obrigações do contrato!
Os nossos dias santos e de gala não se
respeitam. No da Padroeira do Rei-
no e nos dos annos d'el-rei, está aberta
a secretaria: No dia dos annos da
rainha Victória ha festejos! E mil coi-
sas mais graves que lerás, se os jor-
naes obrigarem o governo, como de-
vem, a publicar o relatório que o Ay-
rés d'Ornellas apresentou ao governa-
dor geral ácerca da sua ida á Beira,
acompanhando as praças que foram
vigiar a passagem das tropas inglesas
para Mashonaland e que, segundo me
dizem, é um documento precioso a res-
peito da questão.»

Ainda esta semana, trouxe-nos o
jornal a *South Africa* a nova de que
o inglês John Scar declarou que o
sr. Barros Gomes, o ministro que
recebeu o ultimatum de 1890, não
estava, como lhe haviam dito, mal
disposto com os ingleses e que teve
ocasião de observar o contrario.

Mais ainda: — O *Johannesburg
Times* affirmou que a Inglaterra vae
tomar posse da ilha da Luluca para
fins absolutamente pacíficos, e a im-
prensa do governo não protestou
nem negou.

Em face d'estes factos e d'outros
não resta dúvida de que a alliança
com a Inglaterra, levando aos extrê-
mos da mais requintada indignida-
de, não é dos progressistas nem dos
regeneradores.

É da monarchia, e, por consequen-
te os perigos sam os mesmos, en-
quanto ella existir, governem, em
seu nome ou á sua ordem, regene-
radores ou progressistas.

×

A questão dos azulejos, pertencen-
tes a conventos do Estado, que
ham de ser vendidos na próxima
quinta feira, em leilão particular,
como expólio do architecto Nepo-

muceno, entrou numa phase sobre-
modo divertida, após um ligeiro in-
cidente — o do filho do fallecido ar-
chitecto procurar o director do *Paiz*,
não para lhe explicar a procedên-
cia dos azulejos, mas para lhe pa-
tentear modos aggressivos que fo-
ram promptamente reprimidos.

O presidente da commissão dos
monumentos nacionaes, tomando
conhecimento do facto, reclamou
providências ao ministro, lamentan-
do que a commissão nada pudesse
fazer, por não ter poderes.

É de verdadeiro grão-ducado,
como dizia ha tempos o grande Ma-
rianno.

Existe uma grande commissão
para fiscalizar e zelar pelos monu-
mentos do Estado, para se oppôr
aos attentados que contra elles pos-
sam praticar-se, mas essa commissão
não tem auctorização para dar um
passo, para tomar uma iniciativa,
para enfim desempenhar o papel
que lhe foi entregue.

Lembra o caso o que succedeu
com a commissão de inquérito ás
casas religiosas, nomeada pelo pa-
rlamento para as inspeccionar sob
três aspectos — de hygiene, de re-
ligião e de ensino — e propôr o que
houvesse por conveniente.

Sem gastar um real ao thesouro,
visitou essa commissão todas as ca-
sas de Lisboa e arrabaldes. Depois
officiou ao ministro que três dos
seus membros iam visitar as casas
da provincia e fariam todas as des-
pezas á sua custa, excepto as de
transportes, as quaes pediam fossem
pagas pelo thesouro.

Era ministro o João Franco e
presidente da Commissão o sr. Serpa
Pimentel.

A resposta foi que o governo
nem mesmo podia abonar as des-
pezas de transporte e a commissão
dissolveu-se, inutilizando todos os
trabalhos feitos.

Os dois episódios, completando-
se, documentam o que sam em
Portugal as commissões — mero jogo
scénico, destinado a entreter in-
cintos.

F. B.

Ha dias um official do exército
entrou na redacção do *Paiz*, e des-
embainhou a espada, na hypóthe-
se de que, agredindo o redactor
d'aquelle jornal, ficava demonstrado
a todas as luzes, que os azulejos
actualmente em leilão, do fallecido
architecto Nepomuceno, não foram
subtraídos ao estado.

Pela frequência com que estes
factos se dam, e, por outro lado,
pela abstenção com que os senhores
officiaes deixam correr o marfim
dos negócios públicos, parece con-
cluir-se que as espadas de s. ex.^{as},
quando não representam fielmente
uma insignia de paz, são conside-
rados objectos de utilidade particu-
larissima para os desabafos pes-
soaes.

Como demonstração de bravura
militar, é para fazer rir; como
compreensão do préstimo d'uma
espada é para fazer chorar!

A incúria municipal

Na rua da Cadeia, que está qua-
si intransitável como todas as de
Coimbra, com covas significativas
da acurada attenção que merecem
á Câmara municipal os interesses
dos muncipes, andou um calcetei-
ro a espalhar remendos d'um cal-
cetamento irrisório. A coisa ficou
como estava, se não peor do que
d'antes, e do mesmo modo se encon-

tram as ruas principaes da cidade,
que nas outras nem é bom fallar.

Uma perfeita e absoluta vergo-
nha; é a cidade, de cada canto, a
gritar a incuria, o desleixo, o des-
mazelo municipal, para que não ha
da parte dos edis illustres um mo-
mento de attenção.

Em qualquer ponto a que nos
queiramos referir, sam constantes
os factos a demonstrar o desprezo
da câmara pelo cumprimento dos
seus deveres.

A Quinta de Santa Cruz encon-
tra-se num estado deploravel, e os
proprietários tem razões de sobra
para accusar a câmara de os ter
ludibriado, visto tê-los obrigado a
construir sem lhes dar garantias
de nenhuma ordem.

A rua oriental de Montarroio
está cheia de barrancos fundos, de
meio metro e mais, a todo o com-
primento. Completamente inutiliza-
da, ha muitos annos sem um reparo.
Economias municipaes. . .

As ruas em volta da cidade,
detestaveis. Pois se até as centraes
estão uma vergonha! . . .

Senhores vereadores, mais pudor
administrativo e mais consciencia
dos seus deveres!

DE JUSTIÇA

Consta-nos que os empregados
do commercio, no ramo de mercearia,
vam constituir d'entre si uma
commissão encarregada de promo-
ver o encerramento das mercearias
ao domingo, das 3 horas da tarde
em diante, a exemplo do que já suc-
cede em outros ramos do commér-
cio.

Achámos justissima a pretensão,
em cuja realização não vemos in-
convenientes irreductiveis.

O miasma ás soltas

É corrente que os assumptos de
preferencia impostos á sollicitude
das vereações municipaes sam os
que interessam á limpêza e á hy-
giene publicas.

Com tudo, por uma inversão que
atropella os mais rudimentares pre-
ceitos de honestidade administrativa,
é exactamente em Coimbra essa
questão que menos preoccupa os
prestimosos cidadãos que os suffrá-
gios do concelho empoleiron nos
escabellos curues.

Por vezes, médicos e hygienistas
têm estado á frente da gerência
camarária, sem que a cidade se te-
nha purgado da infecção dos mon-
turos.

Ha ruas que durante a noite sam
intransitaveis, como collectores de
esgôto.

O mercado nas horas de maior
calor exhala o fétido nauseante de
matérias pútridas!

Os passeios mais frequentados,
como o Caes, a estrada da Beira, o
Penedo da Saudade, etc., pesa sobre
elles uma atmosphera de estru-
meira!

Por todos os recantos nas ruas
de maior trânsito se improvisam
mictórios; e os poucos que existem
apropriados estão convertidos em
chiqueiros úricos e immundos que
repellem!

Voltámos positivamente aos an-
tigos tempos dos zeladores munici-
pales, em que a via pública era o
receptáculo de todos os despejos e
dejeções; havia porcos e gallinhas
pelas ruas, e no pátio da Universi-
dade pastavam livremente um ju-
mento e duas cabras! . . .

A acção administrativa de todas

as corporações resente-se da inca-
pacidade da governação suprêmea.

Uma anedocta basta a stereoty-
par a situação. Reconheceu-se ha
tempos, que as águas das fontes es-
tavam inquinadas de principios de-
letérios, que constituíam a ameaça
contagiosa e permanente de doen-
ças graves.

Houve descomedida agitação de
susto, e todos os agentes adminis-
trativos, compenetrados das respon-
sabilidades das suas attribuições,
entenderam congregar os seus es-
forços para impedir a prorrogação
do mal.

Meditaram com afincio e debate-
ram longamente, até que uma idéa
luminosa brotou das locubrações
dos cérebros escandecidos.

Em cada fonte foi posto o seguin-
te distico: — «Esta água não serve
para uso interno.»

E lavavam suas mãos numa bem-
aventurança de tranquillidade e de
goso!

Mas reclamar providências, apos-
trophar os que dormem, tudo será
inutil!

Neste torrão abençoado para as
grandes calamidades temos o recur-
so inexaurível da protecção divina.

Será o que Deus quizer — é o
prolôquio lusitano, que desafoga de
cuidados e nos tem levado á glô-
ria!

Museu archeológico

O sr. dr. José de Sousa Nazareth
offereceu ao museu archeológico do
Instituto quantidade de notaveis
peças de olaria romana, descobertas
no local onde em tempos existiu o
castrum de Medobriga, vulgarmente
conhecido pelo nome de Aramenha.

Estas peças, algumas em perfeita
conservação e com a marca do ar-
tífice, foram colligidos pelo sr. José
Augusto d'Orb Camarate, de Por-
talegre, com o desvelo d'um amador
intelligente e dedicado.

THEATRO PRÍNCIPE REAL

Subiu á scena na quinta feira,
como dissémos, o drama *A vida de
um rapaz pobre*. Não assistimos, e,
por isso, nada podemos dizer.

Na sexta feira, como annunciá-
ramos, representou-se, no mesmo
theatro, o drama *Os que trabalham*,
de Ernesto da Silva. Tem defeitos,
e muitos. Ha nelle algumas scenas
bem delineadas a par d'outras de-
masiado fracas. A acção, em si, não
é attrahente, embora haja nella mui-
to de bom. Para obra de propagan-
da achámo-la excessivamente pala-
vrosa e muito pouco convincente.

Isto quanto á obra em si.

Quanto ao desempenho, é verda-
deiramente detestavel. Chega a fa-
zer perder as estribeiras á paciên-
cia do mais indulgente espectador!

Pato Moniz deu-nos um serra-
lheiro (tecelão, segundo a informa-
ção da mulher) que tem muito pou-
co de operário e algo de popular
José Augusto. Não sabe dizer; de-
clama, sempre que para tal tem en-
sejo; e, quanto a lágrimas. . . é um
louvar a Deus.

Antónia de Sousa apresentou-se
com uma tísica que faria rir um
companheiro de infortúnio.

Luciano e Emilia, attentas as
péssimas qualidades da companhia,
com muito custo puderam fazer coi-
sa que algum geito tivesse.

Os únicos que souberam manter
nos seus papeis uma certa natura-
lidade foram Adelina Ruas, como

aprendiz garoto e inconsciente, e
Peixoto (serralheiro).

De resto, uma perfeita desgraça.
Do drama resalta um único ar-
gumento de mór valor: a miséria do
operariado. Mas é estafado de mais
para assumptos de theatro.

O desempenho revela-nos só-
mente a fraqueza extrema da com-
panhia. Por isso lhe retirámos a
benevolência que lhe dispensámos
no último número. Por isso e para
evitar que Coimbra seja avaliada
pela indulgência da sua plateia.

Hontem, *A Dama das Camélias*,
de que já fallámos ha tempos, quan-
do desempenhado pelos mesmos ar-
tistas.

No Oriente

Ainda não está assegurada a paz
entré a Grécia e a Turquia, e, con-
seguintemente, ainda não estão sus-
pensas as hostilidades, por a Tur-
quia não consentir no armistício, te-
mendo uma reorganização das for-
ças grêgas.

Chegou a phase de pôr de parte
a piéguice do sentimentalismo e
olhar, de ânimo sereno, o campo da
derrota entre as duas raivosas ini-
migas.

A Turquia está, a nosso vêr, no
incontestavel direito de pôr as con-
dições de paz, que julgue compati-
veis com o seu brio militar offendi-
do, procurando, quanto possivel,
resarcir-se dos prejuizos causados
por uma guerra que não provocou,
antes forçadamente accetou.

Allega-se por ali que a Grécia
não dispõe de recursos para o paga-
mento da indemnização exigida.

Para que se lançou entãnuma
guerra de resultados duvidosos?

Para que pôs entã o rei Jorge
a sua corôa na ponta das espadas
dos seus generaes?

Francamente, o bárbaro por ser
bárbaro tem direitos como os civi-
lizados, como os cultos, que pro-
clamam a efficácia do abuso contra
os desprotegidos da sympathia dos
grandes.

O heroismo do povo grêgo, em
que tanto confiámos no começo da
questão, deixou muito a desejar nos
campos de batalha. Além da cobar-
dia da fuga, tem a deprimi-lo, ain-
da mais, a vergonha da súplica ás
potências para por ellas intercede-
rem junto d'aquelles a quem lança-
ra o mais audacioso dos reptos.

Magoou-nos o procedimento da
Grécia. Não esperávamos d'ella a
vergonha da sujeição. Esperávamos,
sim, a lucta porfiada, tenaz, lucta
sem tréguas, guerra sem quartel, a
que só dariam fim a morte ou a vi-
ctória.

Não comprehendemos como pos-
sa viver com dignidade quem não
soube morrer no campo da honra.

Só admittimos dois extrêmos na
lucta d'um fraco contra um forte.

Evite aquelle, quanto possivel,
o desenlace. Mas, na impossibili-
dade do bom éxito de todos os recur-
sos da prudência, uma vez arremes-
sado ao fragôr da peleja, saiba cum-
prir o dever que a si mesmo se im-
pôs.

Supplicou misericórdia. Pois sim;
mas ao vencedor é que assiste o in-
contestavel direito de dictar as cláu-
sulas do seu perdão.

Perdão vergonhoso e humilhante,
perdão que um fraco nunca deve
acceitar, e muito menos pedir a um
forte, tenha embora de caír em pos-
tas sob o gládio do vencedor.

Um telegramma do *Herald*, pro-
veniente de Constantinopla, insist

em que estão suspensas as relações diplomáticas entre o governo da Sublime Porta e o governo francês, em consequência de uma scena desagradavel occorrida entre o Sultão e o embaixador da França na Turquia, o sr. Cambon, numa das audiências passadas. Segundo parece, o Sultão pediu, sem resultado, a retirada da sua corte do alludido representante.

Em virtude d'isto, parte da esquadra franceza, estacionada nas águas do Oriente, recebem ordem para se dirigir a Besika-Bay, onde se encontram já alguns navios da Grã-Bretanha.

Segundo dizem de Athenas, os chefes insurrectos de Creta estabeleceram um governo provisório, após a evacuação das tropas grégas.

A agitação em Athenas voltou a ser extraordinária. É de esperar que, de um momento para o outro, surjam graves acontecimentos ou se realizem perigosas manifestações.

Seguem os últimos telegrammas:

Chalkis, 20, n.—Os turcos em número de 15:000, proseguindo as hostilidades, atacaram os grégos, terça-feira, em Plourka, e no dia seguinte em Taratza, afim de lhes cortar a retirada. O violento combate cessou por causa do armistício, e os grégos retiraram sobre Lamia. Os turcos tratam de concentrar-se em Plourka. O príncipe real Constantino estabeleceu o seu quartel general Thasermopylas. O exército acha-se em Molo, Lamia e Thermopylas.

Paris, 21.—Uma nota da Agencia Havas desmente o boato da demissão do sr. Cambon de embaixador da Republica franceza em Constantinopla e do rompimento das relações diplomáticas franco-turcas.

Canda, 21, n.—Retiraram já de Creta todas as tropas grégas.

A par das suas informações optimistas, chegam-nos informações extra-officiaes, que dam um aspecto de gravidade à marcha dos acontecimentos, provocada ultimamente pela intervenção directa da nação norte-americana.

Mac-Kinley pediu informes acerca da situação dos insurrectos. E as noticias por elle recebidas estão numa flagrante contradicção como as que tem publicado o governo hespanhol.

E tanto que, apresentada no senado dos Estados Unidos a proposta do reconhecimento dos insurrectos como belligerantes, foi quasi unanimemente approvada, sendo a sua approvação sancionada pela câmara dos representantes. E esta resolução do senado e da câmara foi provocada pelas excellentes situação e disposições dos defensores da liberdade de Cuba, sendo agora de esperar que Mac-Kinley não faça grande reparo na sua approvação, attendendo ao seu passado de lucta intransigente pela causa cubana, ás suas promessas, e ao aspecto económico por que agora é encarada a guerra.

O sr. Cánovas tem, pois, as mais ardentes esperanças no veto presidencial, visto que o reconhecimento da belligerancia é potestativo de Mac-Kinley, o que tira a importância ás votações do senado e da câmara dos representantes.

Da maneira de proceder do presidente da grande Republica, depende, pois, a sorte das armaz hespanholas, e não da valentia de Weyler.

Com este nada tem que contar. É aquelle o árbitro supremo, que não fará demorar muito a sua importante e capital decisão.

Intervenção dos Estados-Unidos

Washington, 21, t.—Consta que no conselho de gabinete de hoje foi expressamente manifestado que o presidente Mac-Kinley está resolvido a empregar a sua acção em fazer cessar a effusão de sangue em Cuba, tanto quanto possível sem guerra.

Noticias diversas

No dia 14 foi feita em Londres uma curiosa experiência de madeira incombustivel, depois de sujeita a dadas operações químicas.

Realisaram a experiência nas seguintes condições:

Construam dois chalets de pinho e casquilha; um de madeira ordinária e outro de madeira tornada incombustivel.

Untaram-nos de petróleo e deitaram-lhes o fogo. Em breve as chammas se apoderaram das madeiras, transfor-

mando as duas construcções em brazeiros enormes. Passados 20 minutos estava reduzido a cinzas um dos chalets, e o outro, o incombustivel, levemente carbonizado exteriormente, sem as paredes internas terem soffrido damno algum.

Depois do incêndo do Bazar da Caridade, em Paris, desperta verdadeiro e legitimo interesse este meio de construcções, que não tardará a ser posto em prática na Inglaterra. Nos Estados-Unidos já foram mandados construir navios de madeira incombustivel pelo mesmo processo.

Falleceu, na última sexta feira, a sr.^a D. Maria Thereza, estremecida filha do sr. dr. Cunha Leitão, a quem enviámos os nossos pésames.

A finada contava apenas 16 annos de idade.

Têm-se aggravado os padecimentos do sr. Joaquim Maria Martins, sogro do nosso amigo sr. Francisco Nazareth.

Falleceu na Covilhã o sr. António Mousaco, de 21 annos de idade, filho querido do commendador sr. João Nunes Mousaco, sócio da firma Alcáda & Mousaco, que muitos annos teve nesta cidade um depósito da sua importante fabrica, e a quem enviámos a expressão das nossas mais sentidas condolências.

Continua recebendo o mais lisongeiro acolhimento a organização da exposição dos trabalhos de Leandro Braga.

A exposição realizar-se-ha no palácio do sr. Marquez da Foz, que foi amigo do artista e possui algumas das suas obras mais interessantes.

A maior parte dos possuidores dos trabalhos de Leandro Braga prestaram-se a expô-los, outros permitiram que se tirassem photographias; será por isso uma exposição completa da obra do artista.

O cartaz, que é impresso gratuitamente pela Companhia Nacional Editora é desenhado por A. Bacta collaborador de Leandro Braga em alguns dos seus trabalhos, e pintor decorador justamente estimado, que ainda ha pouco, esteve em Coimbra de passagem para Luso onde fôra expressamente para decorar a habitação do sr. dr. Ayres de Campos.

Encontra-se gravemente enferma, ha já bastantes dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Augusta de Carvalho, estremecida filha do nosso bom amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, o que deveras sentimos.

A gentilissima menina desejámos um prompto restabelecimento.

É possível. Vou vêr. Fico desasoccegado, aviso Lalongueur... e disse para mim: Elle anda desconfiado que a gente o quer deixar, e vae-nos fazer alguma partida... Effectivamente, dois dias depois soube que elle tinha mandado uma pessoa a casa de Bérard.

— Quem lh'o disse?

— Desta vez ainda Grosbouléu não encontrou resposta.

— Não quero dizer...

— Diga! Diga! Foi em casa do nosso patrão...

— Quem lh'o tinha dito, a elle.

— O barão tinha vindo a casa d'elle pedir informações de Bérard... Entã eu disse para mim: é necessário saber o que elle vae lá fazer... Foi entã que nós decidimos que Petite iria servir. Ella foi ter com a mulher que vende a fructa para casa de Bérard, disseram-lhe que precisava de nova creada, e tomaram-na. Ah! está!

— Ella espiava Bérard?...

— Bérard não, o barão!

— Mas elle nunca lá entrou.

— Foi lá uma vez com uma senhora, mas ficou na carruagem...

— Mas não voltou!...

— Não, por causa d'uma carta que nós lhe escrevemos.

— Ah! A carta era de vocês. Tudo está explicado!

— Viu a nossa carta?

— Não, mas sei o que ella diz.

E Gardinet abriu a carteira e leu a carta que a Linotte lhe dictara. Os três sócios ficaram admirados.

Gardinet metteu a carteira no bolso

Graças aos esforços do sr. Joaquim de Vasconcellos e à attitudo do povo de Tarouca escaparam ainda d'esta vez os quadros góthicos que o sr. Paculy, crítico judeu, queria levar por seis contos de réis.

Agora o *Jornal do Commercio* informa que o sr. José d'Azevedo Castello Branco já offerecera tambem por elles dois contos de réis.

Pobres quadros!...

Realiza-se hoje, pela 1 hora e meia da tarde, a inauguração do novo matadouro. Agradecemos o convite, que nos foi offerecido pela Direcção.

Regressou, de Lisboa a esta cidade, o sr. dr. Neves e Castro, juiz de Direito d'esta comarca.

Os srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refolos foram eleitos pela Faculdade de Medicina para representarem a Universidade no congresso de cirurgia hispano-português, que em 10 d'outubro próximo deverá realizar-se em Madrid.

Revistas e jornaes

Perfis Contemporâneos — Retratos, biographias e litteratura.

Acha-se publicado o n.º 30 d'esta excellentissima revista quinzenal que se publica em Lisboa.

Insero este numero um bello retrato do dr. Manuel António Moreira Junior, lente da Escola Médica-Cirurgica d'aquella cidade, e deputado ha pouco nomeado para representar no pseudo-parlamento a capital do reino.

Accompanha o retrato uma biographia subscripta por Curry Cabral.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão extraordinária de 18 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Apresentado pela presidência o relatório dos engenheiros, convidados para o exame do edificio do novo matadouro e lido em acto de vereação este documento, foram apreciadas pela

e pensou no que lhe conviria fazer. Estava seguro pelo lado dos três a quem tratava. Ignoravam o plano do barão. Foram só três a saber o segredo de Bérard — a Linotte, Lorémont e elle. Com os três patifes que tinha na frente elle podia dar cabo do barão. Convinha por isso tê-los do seu lado.

Via bem que elles tinham pelo menos tanto ódio ao barão como elle, era necessário encontrar um pretexto que explicasse a sua lucta com o barão. Depois d'alguns minutos Gardinet disse:

— Pois bem! Lá vae: a mulher que vocês viram com o barão, recusou-se a servir os projectos d'elle que eram entregar-vos á justiça, denunciando o furto da Grande Jatte d'outra maneira differente.

— Eu já desconfiava, exclamou Grosbouléu.

— Anda a gente a massar-se pelos outros, disse Lalongueur.

— Hoje elle persegue essa mulher com toda a força do seu ódio; eu quero salvar essa mulher, porque a amo, por isso vim ter convosco, a procurar armas e auxiliares para me desfazer de Lorémont.

— Temos as mãos chelas d'armas, e estamos ao seu dispôr.

— Todo o trabalho merece salário, acrescentou Lalongueur.

— Pagarei generosamente, disse Gardinet.

— Ah! Entã contê connosco. Petite, outra garrafa.

— Agora conversémos, a sério.

(Continúa).

Câmara indicações offerecidas a bem das condições hygiénicas d'este estabelecimento, vendo-se que os peritos consideram assim em condições de poder funcionar, sem prejuizo para a saúde publica.

Offerecendo-se comtudo, dúvidas acerca da execução do projecto para a construcção do edificio, resolveu a mesma Câmara pedir nova informação dos peritos, ficando d'ella dependente a deliberação a tomar para a abertura do matadouro á exploração.

O CALLICIDA de que é auctor o sr. António Franco, é um excellentissimo preparado para a extracção dos callos, tendo, sem dôr, dado os melhores resultados no prazo de oito dias.

Penafiel — Antonio José Ribeiro.

AGRADECIMENTO

O Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, em extremo pehorado, vem agradecer por este modo ás respeitaveis auctoridades civis, administrativas, judiciaes e militares; dignissimos lentes da Universidade, reitor e professores do lyceu e seminario; câmara municipal, Associação Commercial, Instituto, redactores da imprensa, Associações dos hombeiros voluntarios e municipaes; rev.^{os} arciprestes, párochos e clerigos da cidade e de fóra; ás illustres damas de Coimbra, preclaros cavalheiros e nobres académicos e mais fleis que se dignarem honrar com a sua presença o solemne *Te Deum* que se celebrou na Sé Cathedral no dia 19 do corrente, para commemorar o jubileu episcopal de s. ex.^a rev.^{ma} o sr. bispo conde.

A todos protestamos o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra e Sé Cathedral, 22 de maio de 1897.

O presidente do cabido,

Conego José Ferreira Freixo.

Edital

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de quinze dias, para o provimento de dois logares de merceária do numero da Santa Casa.

As concorrentes devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade, pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 22 de maio de 1897.

O provedor,

Luis da Costa e Almeida

Grande Utilidade Commercial

Novas tabeellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 55 ²¹/₃₂ d. por 1.000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Casa para arrendar

Aluga-se, desde o S. João em diante, o 3.º e 4.º andar da rua de Ferrelra Borges, n.º 115. Têm excellentes cômodos. Para tratar — Castro Leão — na loja da mesma casa.

CUBA

Como previramos, a situação da Hespanha tornou-se muito grave, nestes últimos dias. Resurgem os tempos em que por toda a nação vizinha echoavam os brados de protesto contra o proceder dos Estados-Unidos.

Weyler tranquillisa com a mentira. Chega a suppôr completamente abafada a insurreição, e felicita o seu governo pelo brilhante resultado.

Que modestia!... E que descaramento, santo Deus!...

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XII

Em casa de gente honrada

— Quer saber tudo? Pois entã ahi vae a razão: Ha dois annos que nós trabalhamos todos três por conta de Lorémont.

— O barão! emendon Lalongueur ingenuamente.

Grosbouléu encolheu os hombros. Gardinet ria com vontade.

— Desde esse dia que nós somos roubados, como se andassemos sempre num pinhal... no dia do negócio da Grande Jatte, nós e Petite tinhamos dito...

— Petite? perguntou Gardinet.

— Petite, é minha... mulher...

— Ah! sua mulher fazia parte da quadrilha... da sociedade dos *ripers*...

— Como diz.

— Depois?

— Depois, vendo que eramos roubados todos os dias, tinhamos resolvi-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmacia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

BICO AUER

A Sociedade francesa exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessorio tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é idêntica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de attenção contra as apregoas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguém; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leand-ro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o trucidador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as lustrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

10 No juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se processam uns autos d'arrolamento dos bens que ficaram por obito de Joanna Candida de S. José Galinha, moradora que foi nesta cidade; e pelo mesmo processo correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, virem reclamar os seus créditos ao mencionado processo sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

12 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmãos tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

14 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedrancha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160 réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 236

COIMBRÁ — Quinta feira, 27 de maio de 1897

3.º ANNO

COMÍCIO EM LISBOA

No domingo último realizou-se o anunciado comício em Lisboa, convocado pelo Centro Fraternidade Republicana e presidido pelo illustre jornalista sr. João Chagas. No meio de basta concorrência decorreram as afirmações dos oradores, cortadas repetidas vezes de salvas de palmas a significarem a consubstanciação patriótica de todos os espiritos que alli se agitavam perante as ameaças iminentes dos ataques monárquicos á integridade da pátria.

Todos saberám já, pelos jornaes diários, como as coisas correram, pormenorizadas, minuciosas, sem faltar até a nota grave e discordante dos cálculos sobre o número de pessoas que assistiriam ao comício.

Não cuidaremos agora de averiguar se na importante assembléa pública haveria sómente 1:500 se 7:000 pessoas; não é, parece-nos, para esta questão minúscula e insignificantiíssima que devem dirigir-se as atenções dos que pretendem lêr na significação moral e política do comício republicano.

É sob dois aspectos principaes que se nos afigura dever ser considerada a grandiosa manifestação republicana — a sua oportunidade, em presença dos factos que se vam passando, e o seu valor político perante os attentados da monarchia.

D'estes dois pontos de vista o mais discutido tem sido o primeiro, de envolta com várias considerações sobre disciplina partidária, que importará definir. Parece-nos, porém, que o mais instante, dadas as condições especiaes e solemníssimas que o país atravessa, é precisamente a significação moral e política do comício.

Esta é d'uma importância evidente e incontestavel. Os milhares de cidadãos que a elle accorreram, receberam com applausos e sancionaram com o seu entusiasmo patriótico a seguinte moção, synthese do pensamento que presidiu ao comício e inspirou os seus iniciadores:

«Considerando que a situação económica e financeira do país é quanto possível precária, mercê da administração dissipadora dos governos do regimen conservacional; e

«Considerando que, tendo crecido a dívida enorme e completamente esgotado os recursos do Estado, os mesmos governos procuram manter a solução temporária do the-

souro, mediante compromissos que põem em risco o futuro da nação; e

Considerando que aos governos que arruinam povos não assiste o direito de liquidá-los:

Os cidadãos portugueses reunidos neste comício protestam solemnemente contra todos os actos do poder que tenham em vista a alienação, directa ou indirecta, de quaesquer bens ou rendimentos nacionaes.»

Acceite por todos, na eloquência da sua fórmula simples, mas clara e elucidativa, o comício que a acclamou marca o principio d'uma campanha cheia de acção, de energia e de patriotismo, para que o partido republicano, é sollicitado pelo país.

Se em lugar de 3 ou 4 mil pessoas ou mais, ao comício assistissem sómente cem ou vinte, — que sabemos nós? — animadas de igual entusiasmo e fé patriótica, nem por isso o comício seria menos significativo. Seriam vinte, trinta pessoas, como agora o foram alguns milhares d'ellas, a commungarem na mesma fé, a orientar-se para o mesmo alvo patriótico, acclamando entusiasticamente os propugnadores da Idéa republicana, que ali iam accordar no espirito de todos a reacção mais formal e mais enérgica contra os planos do governo. Porque, diga-se o que se disser sobre a oportunidade do comício, o certo é que nas altas esferas do poder se estão planeando ataques contra a integridade do território nacional.

Nega-os o governo; nem de crer seria que os confessasse. Mas os factos fallam mais alto do que todas as negativas mais formaes; — todos os dias do estrangeiro nos estão vindo noticias de que se trama qualquer coisa de tenebroso, de indefinido, nos conselhos da monarchia, ácerca da alineação de parte das nossas colónias. Como último recurso para effectuar empréstimos, como último recurso para continuar a vida monárchica, os governos não hesitaram em ceder uma parte, com esse fim, da pátria portuguesa: — a que mais render, a que melhor nos puder ser comprada.

A idéa paira, dominadora, a inspirar os planos financeiros do governo; tanto basta para que o partido republicano esteja de sobreaviso — não vá consummar-se o crime.

D'este comício, o que resalta principalmente, a impôr-se d'um modo empolgante, é a necessidade absoluta que tem o partido republicano de entrar num caminho de acção decisiva, enérgica e fecunda,

promovendo a realização das aspirações do país.

É a opinião que lh'o impõe; e bem eloquentemente se manifestou ella no comício de Lisboa.

O nosso crédito

Assim escreve uma folha financeira de Paris:

«O governo português, antes de se resignar a entender-se com os portadores da dívida externa, tentou um novo empréstimo garantido pelos tabacos, e enviou a Paris um delegado com poderes especiaes para este fim.

Creemos que esta empresa não dará resultado.

Não haverá em Paris um estabelecimento de crédito, nem um banqueiro que se associe a semelhantes tentativas.

No entretanto parece que vam bater a todas as portas em Paris, em Londres e em Francfort.»

Não carece de commentários. Diz o bastante para vergonha nossa.

ALGARISMOS

O *Diário do Governo* publicou as contas do thesouro relativas ao 1.º semestre do exercicio de 96-97, confrontado com equal período do anno anterior; e d'ellas collige-se, como era natural e de prever, que os processos de administração monárchica continuaram os mesmos, apesar das gravíssimas difficuldades do país.

Se não, attenda-se á eloquência dos algarismos:

As receitas cobradas no 1.º semestre de 96 a 97 foram inferiores em 1:272 contos ás cobradas no 1.º semestre de 95 a 96.

A par d'esta diminuição tam consideravel, as despesas, que tinham sido de 26:681 contos em equal período de 95 a 96, subiram a 29:364 contos de 96 a 97.

As despesas augmentaram, portanto, no 1.º semestre de 96 a 97 — 2:682 contos, em comparação com o período correspondente do anno anterior.

E o deficit, que naquelles seis meses de 95 foi de 706 contos, já attingiu 4:661 contos no 1.º semestre de 1896 a 1897; o que faz prever, que no fim d'este exercicio, que está a findar, não será inferior a oito ou nove mil contos!

Perante as revelações d'estes números, lembremós tambem que os impostos foram aggravados em alguns milhares de contos de réis, não se conseguindo evitar, apesar de tudo, que as despesas estacionassem; antes augmentaram muito mais.

Depois d'isto, responde-se:

— Que esperança pôde haver na sinceridade e probidade administrativa dos partidos monárquicos?

E, realmente, não ha nenhuma...

A propósito das manifestações publicas, promovidas pelo partido republicano, com o fim de lavar um enérgico protesto contra qualquer tentativa de alienação da proprie-

dade nacional, um jornal monárchico diz o seguinte:

«O governo já fez saber pelos seus jornaes que não pensou, não pensa, nem pensará na alienação de Lourenço Marques.»

E mais abaixo:

«Mas se não basta a declaração das suas gazetas, ahí está o parlamento a abrir-se em breves dias: e qualquer deputado pôde, enérgica e terminantemente, fazer as suas perguntas.»

Tambem os homens, que hoje constituem governo, fizeram saber, pelas suas gazetas, ainda não ha muito tempo, que o sr. Soveral era um traidor á pátria, que o corregedor Veiga nada mais era do que um quadrilheiro em cujos lombos deviam enterrar-se os bicos da pena do auctor d'esses epithetos, por não poder alcançá-lo a pita do chicote.

E muitas coisas mais nos disseram, em tempos que não vam longe, as folhas progressistas, muitas coisas mais que os seus redactores enguliram integralmente.

Por outro lado, o país não pôde reconhecer, como seus legitimos representantes, homens que abdicaram de toda a sua probidade e honestidade, para irem prestar-se ao ridiculo papel de heroicidade em toda essa ignobil farçada que ha pouco se desenrolou por todas as igrejas. Esse papel é sufficientemente secundário para os impedir de exigir satisfações ao regimen que os traz assoldados.

Como podem, pois, merecer-nos confiança as negativas d'uma imprensa a quem faltam brios para impôr o cumprimento das suas mais solemnes promessas?

Como podémós nós esperar alguma coisa de digno de qualquer d'esses pseudo-deputados da nação, quando nenhum d'elles pôde deixar de ser incluído na designação genérica de creados d'el-rei?

REVELAÇÕES

O jornal francês *Le Temps*, num dos números da semana finda, dá-nos as seguintes curiosas informações:

«A propósito dos negócios da África do Sul, a Agência Nacional communica o telegramma seguinte de Berlim:

«Commenta-se aqui uma informação do *Cap Times*, revelando que ha dezoito meses um syndicato anglo-português offereceu ao governo português tomar de arrendamento, por 99 annos, o território do litoral da Bahia de Delagoa, (Lourenço Marques). O capital do syndicato era de 10 milhões de libras esterlinas, e o presidente do syndicato era o duque do Porto, irmão do rei de Portugal. Mas, no momento das negociações, o plano gorou-se. O primeiro ministro de Portugal, prevendo a indignação que provocaria semelhante projecto, não ousou apresentá-lo ao parlamento.

«Esta revelação d'um jornal bem informado sobre os manejos e intrigas de Cecil Rhodes e dos seus partidários provocou uma certa sensação nos centros politicos de Berlim.»

Não ha commentários possiveis a estas palavras da folha semi-official do governo francês. Fiquemos de prevenção.

DE CAVACO

Francamente, o regimen em Portugal tem coisas más, absolutamente odiosas; mas tambem tem coisas de uma graciosidade infinita.

Ora vejam, no comício de domingo, lá em Lisboa, que engraçada scena aquella do capitão Dias da policia a prevenir João Chagas, orador, de que não faça referências ao rei, nem á familia real, nem as instituições portuguezas ou estrangeiras.

— Por ordem superior tenho a dizer-lhe que referências d'este teor sam prohibidas.

— Censuras, quer v. ex.º dizer, naturalmente.

— Referências, referências, sr. presidente do comício. Referências é que eu quero dizer. Repito que sam prohibidas.

— Mas entám não podémós sequer fallar do rei, da monarchia?

— Não senhor, não podém. Nem tam pouco das nações estrangeiras.

Eis aqui um despotismo que faz rir.

Convoca-se um comício para protestar contra o rei, para protestar contra o regimen, no que elles têm de nefasto, restrictamente, quando pensam em alienar colónias ou quaesquer bens da nação. O governo consente — a seu pesar — no comício, mas ordena immediatamente ao seu cabo de ordens que vá dizer aos oradores nesse comício que em tudo é permittido fallar, menos no assumpto próprio para que elle foi convocado!

Pois não é de fazer rir as pedras? Até cheira a Mariano esta gracinha.

A habilidade, porém, dos oradores deixou, como é de ver, comido e bem comido o governo. É assim que se faz a quem é lórpa e, p'ra mais, tem fumaças d'espertalhão. Os oradores no *meeting* foram dizendo o que queriam, sem que afinal a auctoridade repontasse.

Está aqui o caso de se applicar o dictério: — *P'ra velhaco, velhaco e meio.*

Ainda os oradores republicanos foram devéras magnánimos, generosos, em não usar o processo que empregava um ratão, meu camarada d'eschola, para dizer tudo ao mestre, quando queria — o patife — fazer rir a aula.

Eu lhes conto a anedocta, se é que estão de maré os leitores...

Ham de ter já notado este feitiço que eu tenho de trazer sempre á baila e a propósito de tudo, um que outro caso comesinho da vida airada. É que eu gosto de approximar, ás vezes, as grandes coisas das que parecem, ao primeiro aspecto, insignificantes, a fim de achar, cá p'lo meu processo, o valor de cada objecto ou personagem que figura nellas. Porque lá diz o inglés (se não estou esquecido): *Man is sometimes known better in trifles than in great things.*

Vamos entám á anedocta em que figura o manhoso de um condiscipulo meu na aula de latim,

Era professor um padre, rabioso ou escamado como o sam quasi todos os que ensinam Virgílio. Havia a gente de ter muito cuidado co'a lingua—p'ra não dizer tolice em gramática, nem mascarar traducções. E com respeito a decência, alli na aula, nem palavra nem gesto que desmandasse um nadinha da gravidade requerida.

Bem me lembra que um dia, ao nomear-lhe os synónimos de «paulada», fui mettendo na lista um que lhe não quadrou absolutamente, por mal soante... e apanha a valer,—por causa da etymologia, dizia o padre, malhando-me.

O patife do Ascânio (o padre punha alcunhas a todos e esta era do meu alludido condiscípulo) o patife do Ascânio foi sempre mais feliz do que eu em se salvar de rascadas. Um dia sente o padre barulho na bancada e pergunta de rijo:

— Quem está ahí, nesse banco, perturbando a lição?

Resposta do atrevido Ascânio:

— Foi aqui este senhor que me chamou «sa...».

O padre interrompeu-o furioso logo á primeira syllaba:

— Não se podem dizer d'essas palavras aqui, seu desavergonhado d'uma figa...

O rapaz, com uma cara impagavel, entre-idiota e velhaco:

— Entám, só professor, já eu não posso dizer que este senhor aqui me chamou *safardana*?

E disse a coisa p'lo claro o patife do Ascânio, em plena bochecha do padre.

Faltou aos oradores do *meeting* de domingo este recurso.

Nem sequer eram presos... e tinham graça.

Braz da Serra.

Bairro operário

Para a construcção do Bairro operário, cuja fundação o sr. Bispo-Conde vae iniciar, em commemoração do seu jubileu episcopal, com a edificação de quinze casas, vae a Câmara Municipal pedir auctorização ao governo para ceder gratuitamente o terreno necessário.

Sem dúvida o governo auctorizará esta cedência, cooperando d'este modo com o sr. Bispo-Conde, que deixará vinculado o seu nome a uma instituição de alto interesse e relevante proficuidade para o operariado de Coimbra.

O terreno para as edificações foi escolhido no alto da Quinta de Santa Cruz, próximo do Matadouro, em local sadio e optimamente situado.

Para a construcção das quinze casas, que serão o núcleo do bairro operário, conta o sr. Bispo-Conde com as sobras d'umas quantias que em 1881 obteve para socorrer os inundados, e que estão na Caixa Geral dos Depósitos, com o producto d'uma quotisação do clero da diocese, que promovia uma offerta ao sr. Bispo-Conde, para celebrar o seu jubileu, e ainda com as quantias que s. ex.^a dará para tal fim.

Construído o bairro operário, ou, pelo menos, as quinze casas, os operários de Coimbra, que mais se distinguem pela sua pobreza, pelo seu bom comportamento na familia, no trabalho e na sociedade, — é este o pensamento do sr. Bispo, — poderam habitar já em casas hygiénicas e aceadas, longe das pocilgas lóbregas e infectas em que a maior parte habita.

Quinta de Santa Cruz

O nosso venerando collega do *Cominbricense*, referindo-se no seu último número ao facto de a Municipalidade de Coimbra não ter, de ha muito, adquirido a Quinta de Santa Cruz, tendo-o feito sómente em janeiro de 95 por 22.000\$000 réis, quando a deveria ter comprado ha muitos mais annos muitissimo mais barata, acrescenta:

«Admira que, na forma dos costumes desmazellos, tal resolução se tomasse, e se não deixasse ir de novo este extenso terreno, que de tanta importância agora está sendo».

Pois não se admire o indefesso jornalista.

Houve uma Câmara, e progressista era ella, que pretendeu vender esta Quinta.

Foi em sessão de 17 de fevereiro de 1887 que tal se resolveu. Diz assim o extracto d'esta sessão:

«Resolveu fazer venda da Quinta de Santa Cruz, caso se apresente ensejo, com vantagem para o município».

Esta vantagem referia-se, talvez, ao lucro d'alguns vintens.

A esta resolução oppôs-se a minoria republicana, fundamentando o seu voto com razões de tal modo claras que as não via a maioria porque as não queria ver. D'estas razões as principaes foram as seguintes:

1.^a—Porque o estado actual do bairro baixo da cidade exige uma immediata reforma que importa a necessidade do alargamento da cidade, e o município não tem, nem poderá adquirir em melhores condições, terrenos para novas edificações, do que os que agora possui na Quinta de Santa Cruz.

2.^a—Porque as câmaras municipais não podem declinar de si o dever de, pela sua iniciativa, fomentarem a construcção de casas para operários e classes menos abastadas, em boas condições hygiénicas, como ainda ultimamente resolveu o município de Lisboa, e a venda da Quinta de Santa Cruz importa a revogação *in limine* de todas as deliberações tomadas sobre este assumpto pela câmara transacta».

Como se vê, problemas dos mais graves para o futuro da cidade já entám preocupavam a minoria republicana da Câmara.

A Quinta não foi vendida; mas, como o nosso illustre collega está vendo, não foi por não ter havido uma Câmara que assim o julgasse útil.

Transcripção

O nosso presado collega *O Povo da Figueira* transcreveu, no seu último número, o artigo da *Resistencia* — *Heroes* —, do nosso talentoso collaborador Braz da Serra.

Mais outro monopólio

Os industriaes chapelleiros do Porto mandaram a Lisboa, a entender-se com o ministro das obras publicas, uma commissão que justificasse a vantagem, para a industria de chapellaria e para os operários, de ser concedido, por 20 annos, o exclusivo d'esse fabrico, sob pretexto de introdução de nova industria, visto frem fazer applicação de dois machinismos novos.

E' repetir tentativa já feita. No immoralissimo regimen dos monopólios em que vivemos, é de esperar que todos se julguem com o direito de aproveitar nesta liquidação geral o mais que puderem... á custa do próprio país.

Veremos o que surge d'este novo assalto que se prepara.

Bagatellas

Isto é positivamente burlésco!...

A organização dos serviços d'arte, como agentes fecundantes de educação pública, tem atraz de si uma longa cauda de episódios picantes, d'um descrédito inexaurível de incapacidade e de ridículo!

Quantos discursos parlamentares, quantas propostas de lei, decretos, portarias, fallas do thrôno, commissões, interpellações, prod.galidades, sovinnices, asneiras, escândalos e misérias, até esbarrar com a actual commissão dos monumentos nacionaes!

Uma commissão que ninguem sabe o que é, que ainda ninguem definiu, cujas attribuições e utilidade prática sam desconhecidas até por ella mesma!...

Assim e irremediavelmente votada ao desprezo e aos baldões do azar toda a herança artistica do passado, é da praxe que perante os escândalos, quasi semanaes, de destruição, ou de roubos, nos finjamos surpresos e incendiados em patriótica indignação!

Ha dois dias eram os quadros góthicos de Tarouca negociados por 6 contos de réis por um embaidor estrangeiro. Uma patifaria, que antes de Paculy fora tentada pelo sr. José d'Azevedo Castello Branco, por 2 contos de réis!...

Agora é o leilão dos azulejos, provenientes de edificios publicos, anunciado em Lisboa com todos os reclamos.

A imprensa brama. E a imprensa, em these, tem carradas de razão; mas o Estado, deliberando apprehendê-los por sequestro, commette uma iniquidade.

Este é que será o verdadeiro roubo!

Admittámos que o architecto Nepomuceno constituiu a esplendida collecção dos seus azulejos, em grande parte á custa do Estado. Para se ser justo, é preciso notar todas as attenuantes ponderosas.

Quando foi que o Estado quis saber de azulejos?

Por esse país quantos conventos extinctos; e quantos milhões d'azulejos ao desbarato, como tudo o mais, sem exame e sem escolha, como entulho vil!

O que seria d'esses azulejos, se Nepomuceno os não aproveitasse, vamos vê-lo.

Toda a gente sabia da existência da collecção e do pouco escrúpulo com que, era voz pública, fóra formada.

Toda a gente viu parte d'ella na exposição de glória do Porto, em 1882.

E ninguem se espantou d'esse abuso, convertido em norma corrente, com o exemplo da familia reinante, altos funcionários e figurões de toda a especie!

Ora a justificação de Nepomuceno resalta nesta pagina d'um livro do sr. Joaquim de Vasconcellos, publicado em 1884:

«O sr. Nepomuceno, que dirigia, entám (1874-75) as obras de restauração do extincto convento da Madre de Deus, tinha reunido numa das salas grandes do edificio toda a louça antiga que as freiras haviam deixado ao Estado. Era principalmente louça popular das Galdas, do século XVI e XVII, de barro vermelho escuro, com esmaltes verdes, mais de um cento de peças raras e de formas curiosas. Dêmos os parabens ao sr. Nepomuceno quando vimos aquella riqueza; passados tempos soubemos que este senhor já não dirigia as obras. Uma mudança de ministério e de politica produziu uma mesquinha mudança e o benemérito

architecto, que havia salvado o célebre convento da ruína (um verdadeiro museu de todo o género de objectos), foi transferido. A collecção de louças foi desbaratada; cada um levou o que quis, e o resto quebraram-no em serviço diário os actuaes inquilinos do convento, hoje Asylo D. Maria Pia.»

Depois d'este depoimento tam pre-emptório, é facil de avaliar o que seria feito dos azulejos, lançados á conta do Estado!...

Isto é impossivel! E pela simples razão de que os homens de governo em Portugal sam improvisos das aventuras politicas e conservam o stygma original da mais humilhante impotência perante as iniciativas da civilização!

A.

O EMPRÉSTIMO — BASES

Vae-se confirmando officiosamente que o empréstimo se realizará. Ham de ser leoninas as condições; nem com outra coisa seria licito contar, sabendo-se o que vale perante os cofres dos banqueiros o crédito de Portugal.

Informações officiosas asseguram—que elle será ao juro de 6%, e que para garantia d'essa caudal d'ouro que, por sua vez, virá garantir por alguns meses á folia monarchica, serão dadas de arrendamento por 75 annos as linhas férreas do Estado, que será concedida a prorogação do monopólio do fabrico dos tabacos, e que serão concedidos mais três monopólios novos—da venda dos tabacos, do alcool e do petróleo!

Diz-se que a Companhia dos Tabacos offereceu ao governo 2.000.000 de libras para a prorogação do monopólio do fabrico, operação a que acima nos referimos; e que pelos caminhos de ferro ha o offerecimento de réis 40.000.000\$000 com tanto que o governo os arrende por 60 annos, e não por 30 como o ministro da fazenda quer.

Não acreditámos que seja esta a offerta, e muito menos que a dívida esteja numa questão, para o governo insignificante, de prazo. Trinta annos a mais, trinta annos a menos... que se importará d'isso o sr. Ressano Garcia, com tanto que o dinheiro venha?...

Se, pois, as dúvidas acerca do empréstimo se reduzirem a questão de prazo, ou outras de equal valor perante o critério monarchico, não ha dúvida nenhuma de que está decretada a nossa ruína completa.

Um empréstimo colossal... Mas pagá-lo, como?...

Será o *coup de grace* do país, vibrado sobre elle pela mão amiga da monarchia...

No Oriente

Estám em bom caminho as negociações de paz.

Estabelecida já a zona neutra entre os exércitos grêgos e turcos, é de prevêr que de parte a parte baja agora a necessária prudência para evitar a repetição de conflictos que bem se haveriam dispensado.

Hanotaux, ministro dos negócios estrangeiros de França, diplomata illustre, que ha pouco collocou todo o seu extraordinário talento político ao serviço do autócrata da Rússia, acaba de manifestar a esperanza de que, em vista do accôrdo da Europa, a Turquia desistirá das suas pretensões com respeito á Grécia; a tarefa será lenta, mas os conselhos da razão serena acabaram por triumphar.

Skouloudis, titular da pasta das relações exteriores, da Grécia, fallando com vários chefes das legações das potências, acreditadas na corte do rei Jorge, declarou que o seu país não consentiria em dar nenhuma indemnização nem em conceder nenhuma rectificação da fronteira.

Fallando em nome do povo grêgo,

é muito provavel que as suas palavras nada mais fôssem do que a pura expressão da verdade; mas em nome da corte, que preza demasiado a sua conservação, e as suas commodidades, é possivel que a declaração feita correspondesse sómente a um foguete de rhetórica, como muitos outros que o télégrapho nos transmittiu ha muito, e que chegaram a produzir frémitos d'entusiasmo em almas de patriotas.

Edhem-Pachá, a quem os officiaes grêgos fóram fallar ao acampamento, está encarregado de negociar, directamente com os grêgos, as condições da paz, que, em vista das declarações de Hanotaux, a que acima nos referimos, não serão demasiado vexatórias.

Ainda bem que a Turquia se mostrou, apesar da barbarie que lhe imputam, sufficientemente civilizada para comprehender as vantagens da sua magnanimidade.

Se assim não fôsse, porém, a Sublime Porta nada mais faria do que uma plena justificação dos epithetos com que a teem injuriado, e usaria dos direitos que a guerra confere ao vencedor.

E não seríamos nós que protestariamos contra o uso d'esses direitos.

* Seguem os últimos telegrammas:

Constantinopla, 25, t.—Foi entregue esta manhã a Tewfik pachá, ministro dos negócios estrangeiros da Sublime Porta, o memorandum collectivo approved por todas as potências federadas.

Advogado processado

Foi pronunciado em Leiria, sem admissão de fiança, o advogado dr. Alípio Camello, formado no anno lectivo findo, que, com o calor da discussão, proferiu, numa audiência geral d'aquella comarca, palavras que um agente do ministério publico julgou offensivas á sua pessoa.

A resolução do agente queixoso é alli commentada desfavoravelmente, e o advogado processado interpôs recurso de appellação do despacho de pronúncia.

CUBA

Como dissémos no nosso último número, o senado norte-americano approvou o reconhecimento dos insurrectos cubanos como belligerantes. A câmara baixa não se occupará, porém, durante esta semana, do reconhecimento da belligerância.

Mac-Kinley diz que lhe parece certo que a Hespanha nunca venderá a ilha de Creta; trata, contudo, o presidente, de procurar uma solução para conseguir a autonomia d'aquella ilha em condições idénticas ás do Canadá, e apurará todos os recursos antes de ter de se lançar numa guerra com a Hespanha.

* A resolução do senado, a que nos referimos, produziu algumas agitações na Hespanha, a dentro, mesmo, do senado hespanhol.

Na sessão de 21 do corrente o general Pando interpellou o governo acerca da attitude dos Estados-Unidos para com os insurrectos. O duque de Tetuan respondeu, destituindo de importância a delit do senado americano.

Levantada a sessão, a discussão continuou nos corredores.

Após umas palavras ir-responsáveis, que diziam respeito á honra liberal, proferidas á versa pelo duque de Tetuan—

se, entre este e o senador Comas, lente da Universidade de Madrid, uma troca de explicações violentas. D'ahi, scena de pugilato que ia tendo como consequência a realização de um duello, se os padrinhos dos contendores não resolvessem a pendência favoravelmente para ambos, em virtude de ter havido reciprocidade nas offensas recebidas.

A minoria liberal exigiu da maioria uma satisfação, que só seria completa com a demissão do duque de Tetuan de ministro dos negócios estrangeiros. É possível, porém, que não seja dada com tanta plenitude, por ter o ministro entabulado negociações diplomáticas.

Por este motivo, está aberto o conflicto entre os poderes real e parlamentar. A minoria declara não voltar ao senado enquanto não fôsem satisfeitas as suas reclamações.

Vae, por tudo isto, grande ce-leuma nos arraiaes políticos da nação vizinha.

Noticias diversas

Os actos na Faculdade de Direito principiam no dia 1 do próximo mês de junho, devendo interromper-se no 2.º, 3.º e 4.º annos em alguns dias consecutivos por causa do concurso a que se está procedendo na Academia Polytechnica do Porto.

A quem competir pedimos providências tendentes a evitar o risco em que se encontram os transeuntes que passam pela rua Borges Carneiro, de serem alvejados pelas explosões de desabaço d'uma velha que dá por paus e por pedras quando a garotada se entretém a dirigir-lhe palavras que ella julga injuriosas.

Por várias vezes têm sido alcançadas diversas pessoas inoffensivas pelas pedradas e pauladas da mulhersinha, sem que a policia se tenha, até hoje, dignado intervir.

Foi apresentado á câmara um requerimento em que alguns individuos d'esta cidade pedem para lhes ser arrendado por 10 annos o formoso passeio da quinta de Santa Cruz, para ser explorado por sua conta com festivaes, bazares, jogos, restaurantes, diversões de barco no grande lago, etc. Caso a câmara accete a proposta,

terá de ser murada á custa da empreza, a parte destinada a este fim, e construidos diversos chalets. O publico continuará a ter alli entrada franca, excepto nas occasiões de festival, em que as entradas serão pagas por diminuto preço.

Foi effectivamente inaugurado, no domingo ultimo, o novo edificio do matadouro.

Após a chegada do srs. governador civil e presidente da câmara, que fôram recebidos com girândolas de foguetes, e depois do exame a todo o edificio, pelas auctoridades e muitos outros cavalheiros, foi offerecida, pela Direcção, a todos os concidadãos, uma taça de champagne.

Levantaram-se diversos brindes com caracter pessoal e local, sendo assignado, depois de todas as cerimoniaes, um auto de inauguração, por todas as pessoas presentes, que a isso se prestaram.

Já partiu para Lisboa, a assumir o commando da brigada, para que foi nomeado ultimamente, o ex-coronel do regimento d'infanteria 23, sr. Camillo Augusto Rebocho.

Vae ser extinta a confraria dos Santos Mátyres de Marrocos, erecta na igreja de Santa Cruz. Pela sua extincção revertem para o asylo dos cegos, de Cellas, ou para a Junta de paróchia de Santa Cruz, todos os bens e valores que lhe pertencem.

Fôram concedidos trinta dias de licença ao apontador da direcção d'obras publicas d'este districto, sr. Manuel José Erse.

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. Alfredo Augusto Cunhal.

Falleceu ante-hontem uma filhinha do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, illustre professor da Faculdade de Philosophia.

O pequenino cadaver saiu hontem de tarde para Villa Nova de Famalicão, após os responsos na Sé Cathedral.

Fôram hontem encerradas as aulas na Faculdade de Direito.

Por esse motivo, celebraram-se as costumadas manifestações de regosijo na cidade alta, e a tradicional festa da queima das fitas, no largo da Feira.

Quando os académicos procuraram envolver nas suas manifestações al-

guns alumnos do Lyceu, interveiu na balburdia um policia, provocando um conflicto que não teve consequências de grande monta.

Alguns cursos d'aquella Faculdade teem projectados jantares commemorativos da passagem de mais um anno lectivo.

Recbemos do sr. Bispo-Conde a Allocução proferida por s. ex.ª por occasião do 25.º anniversário da sua sagração episcopal. Agradecemos o exemplar que o sr. Bispo-Conde nos offereceu.

As libras venderam-se nos últimos três dias a 6\$770 réis, ou sejam 2\$720 réis de prémio em cada uma.

Francos a 811 réis, e marcos a 328 réis.

Segundo telegrammas recentemente chegados de Paris, encontra-se alli gravemente enfermo o explorador Serpa Pinto. Receia-se um desenlace fatal.

O padre Sebastião Kneipp, auctor d'um tratamento especial de todas as moléstias, por meio da água, acaba de fallecer na Alemanha.

Havia s'ido, ha pouco tempo, galar-dado pelo papa Leão XIII, que o chamara a Roma para o consultar, não tendo gosado a ventura de obter um resultado satisfactorio.

Do fallecido existem por ahi alguns livros, concernentes á sua therapêutica, traduzidos na nossa lingua.

Foi inaugurado no começo da semana, em Londres o Black Wall tunnel, que passa por debaixo do rio Tamisa, pelas alturas da ponte da Torre de Londres.

O tunnel tem o comprimento d'uma milha e um quarto, e custou 1.400.000 libras sterlingas.

Desde 1892 que se trabalha na sua construcção, não tendo havido, desde então até hoje, suspensão alguma dos trabalhos.

Pelas 6 horas da manhã da passada terça feira houve uma pequena explosão de pólvora na barraca do fogueteiro sr. José Carvalho, em Fóra de Portas, ficando ligeiramente ferido em uma das mãos o operário Annibal Rodrigues da Silva.

Compareceu o material de incêndios, que não chegou a trabalhar.

Os prejuizos sam avaliados em vinte mil réis pelo proprietário da barraca.

Deve realizar-se no dia 25 do próximo mês de junho, na igreja parochial

de Santa Cruz d'esta cidade, a festa do Coração de Jesus, com toda a pompa havendo missa cantada e Te-Deum.

Prégará o distincto orador sagrado e illustre professor da Faculdade de Theologia, sr. dr. Francisco Martins.

Na Guarda travou-se, ha dias, uma desordem entre dois menores de 12 annos, José Paes e Manuel Pinto, na occasião em que andavam aos ninhos, recebendo o Manuel Pinto um pontapé no baixo-ventre, que lhe causou a morte instantânea.

Falleceu em Paris uma infanta de Hespanha, a príncêza Isabel de Bourbon. Professava opiniões muito liberaes e avançadas que a indispuzeram com toda a familia.

Segundo diz um jornal parisiense, deixou testamento, declarando não querer nenhum padre no seu enterro, que devia ser civil.

Um vestido do preço de 250.000 francos não é coisa vulgar, de certo. Esta maravilha de riqueza, se não de bom gosto, pertence á esposa de um industrial algumas vezes millioário, residente em Chicago. Esta senhora, de nome Cecilia Wallace, encomendou no mês passado para Londres um vestido, que é de setim azul e enfeitado de magnificas rendas antigas d'um metro de largura.

Só as rendas custaram mais de 120.000 francos e sam fixadas ao vestido por admiraveis «agrafes» de diamantes. A cauda, de dois metros e cincoenta, é cheia d'applicações de ouro.

E tantos desgraçados a debaterem-se entre os horrores da fome!

E tantas familias a succumbir de dor no leito da miséria!

Revistas e jornaes

Revista Republicana—Publicou-se o n.º 3 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Carlos Callixto, sendo o presente numero illustrado com o retrato do dr. Azevedo e Silva, acompanhado de um artigo biographico do dr. Joaquim Madureira.

O summario é o seguinte:

Dr. Azevedo e Silva, por dr. Joaquim Madureira; Tribuna Republicana. — Pela Republica, por Adelino Samardan; Comicio; Evangelho, por Mably; Três anniversários fúnebres. — Victor Hugo, Trigueiros de Martel e Augusto Maria da Silveira; Movimento Republicano; Livre Exame, por P. Argyriades, Registo Civil; Pelo estrangeiro. — No Oriente e Nas Antilhas, por Augusto José Vieira; Revista Republicana, brinde aos nossos assignantes; Expediente.

— A Linotte está com Cardinet... Sam dois amigos velhos...

— Tu estás doida...

— Ainda não! A não ser por ti!... disse a rapariga, encostando-se amorosamente ao braço de Lorémont e olhando-o com amor.

Elle, preocupado com o que lhe diziam, não viu nada, e continuou:

— Julgas que a Linotte me enganar?

— Olha, meu caro tolo, escuta. A Linotte não se decidiu a ser tua senão por estar em miséria absoluta; no fundo do coração d'ella não ha senão uma coisa pura, a salidade de Bérard...

Tu foste ter com a Linotte e falaste-lhe d'um negocio contra Bérard... a principio recusou-se... depois viu a possibilidade de encontrar outra vez aquelle que ella amou... Eotám, por esse minuto que será talvez um soffrimento novo, accellou...

Tu pensas ingenuamente, viu um negocio e um lucro grande e facil... foi isso que a decidiu... logeou! Tu não sabes que as naturézas como as nossas não amam senão o fructo prohibido... Esse homem não podia mais ser d'ella... Esse homem talvez só corresponda com o desprezo aos seus desrejos... ella ha de amá-lo... esse homem tem o maior horror d'ella... o amor d'ella augmenta mais por isso... ha de amá-lo quer ella queira quer não, na sombra; foi a causa do mal feito ha muito tempo, ha de repará-lo hoje... isto quer dizer... que pensas que ella se uniu a ti para o inutilizar, quando o fez para o salvar...

O Jornal dos Romances.— Continua regularmente a sua publicação este semanário de recreio e instrução.

O n.º 6, que temos presente, insere matérias sumamente interessantes, de que seguidamente damos o summario:

Texto.— As tragédias do ciúme: Irmão-Amante, por... — Entre o céu e a terra: A Cidade Aérea, por A. Brown. — Os combates da vida: Joanninha a costureira, por Ch. Ménouvel. — As grandes tragédias: O romance d'um soldado, por Alaycar. — Contos para creanças. — Curiosidades. — Secção recreativa. — Expediente.

Gravuras.— Irmão-Amante:... Ouviu-se um tiro.— A Cidade Aérea: Prepare os meus mil dollars, respondeu o capitão.

Educação Nacional.— Muito apreciavel o n.º 34 d'esta excellent publicação, que acabamos de receber, e que continua sahindo com toda a pontualidade.

Eis o summario:

A lei da instrução secundaria, João de Figueiredo e Costa.—As despesas da instrução, J. Simões Dias.—O estudo elementarissimo, José Victorino Ribeiro.—A reforma da instrução primaria (titulos de capacidade para exercer o magisterio primario official). — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra.—Professores de desenho.—Questões d'agricultura. — A grammatica official. — Notas.— Exercícios de analyse, J. Freire de Novaes.— Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra.— Consultas.— Secção official: licenças, transferencias, nomeações e provimentos temporarios.

Com o especifico CALLICIDA colhi os resultados que desejava.

Lourinhã—Henrique Gama, pharmaceutico.

VENDEM-SE

Um cofre e uma porta com áro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

F. Fernandes Costa

E
ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

por

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 35 2/3 d. por 10000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XII

Em casa de gente honrada

E Cardinet combinou com os dois patifes o plano que devia perder Lorémont e livrar Bérard.

XIII

Musa dos bosques e dos campos

Alguns dias depois das scenas que temos contado, o barão de Lorémont, em traje de campo, isto é, de jaqueta de couim, calças brancas, sapatos e um pequeno bonnet de panno na cabeça, passeava na rua grande da encruzilhada da floresta de S. Germain. Com o ar perfumado dos bosques aspirava o fumo d'um excellent charuto. Olhava repetidas vezes para o relógio e o pulso denunciava uma impaciência reprimida.

Dissera já, três ou quatro vezes!

— Não virá hoje?

E o seu olhar tinha interrogado o horizonte.

De repente disse muito alegre:

— Ah! Emfim! Lá vem ella!...

Da volta da estrada que ia para a cidade, uma mulher parecia dirigir-se para o barão.

Esta mulher parecia ter dezoito annos. Apezar da elegância do vestir parecia mais uma costureira em traje domingueiro que uma mulher da moda... Rosto encantador, côr um pouco pallida mas com o olhar vivo, os lábios vermelhos, os dentes brancos, a orelha fina e a fronte soberba... tudo isto emmoldurado por uma floresta de cabellos castanhos...

O barão saiu-lhe ao encontro e disse-lhe:

— Emfim! sempre chegaste!

— Se tu souhesses, julguei que não poderia vir... Tive um momento medo de que elle desconflasse d'alguma coisa.

— Oh! Toma cautella!

— Tive-a toda; mas demorei-me uma hora.

— Dá-me o braço. Vamos conversar.

— Tu não me dás um beijo? perguntou a rapariga.

— Dou, minha flor...

E o barão beijou-a... A rapariga pagou-lhe o beijo e conservando um momento a cabeça d'elle entre as mãos, olhou-o apaixonadamente. Beijou-o outra vez, e disse-lhe suspirando:

— Meu Deus, como eu te amo! Quando me pagarás tu em amor o meu amor!

— Já... disse o barão dissimulando a sua impaciência.

O barão deu-lhe o braço e cortando por um atalho do bosque interrou-se na floresta.

— Que ha de novo? perguntou Lorémont.

— Recebeste a minha carta?

— Recebi. Dizias-me que deixavas o seu serviço e que elle ia para Roscoff a banhos de mar.

— Exactamente.

— E depois?

— Depois muitas coisas. Se não fosse eu estavas tu perdido agora.

Lorémont empallideceu, franzindo as sobrancelhas, fixou a sua interlocutora...

— Que queres tu dizer com isso?

— Quero dizer que um amigo de Bérard se occupa de ti.

— Um amigo?

— Sim! Um tal Cardinet.

— Cardinet! Não conheço!

— Nem eu! Vi-o só uma vez em casa de Bérard.

— Que ia elle lá fazer?

— Vinha dirigir a casa na ausência de Bérard.

— Mas como podem elles occupar-se de mim... se me não conhecem?

— Já te conhecem!

— É impossivel! Não davam a conhecer senão a Linotte.

— Ah! Ah! viu a rapariga... A Linotte... A mulher que tu amas...

— Não amo tal...

— Amas sim... Mas ella vingá-se...

— Que queres tu dizer com isso?

(Continúa)

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassião A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida
para tratamento de vinhas vende-se por pregos limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se-
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independen-
tes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até
Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire-
tamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca
d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua
de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da com-
panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁ-
CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande
Hotel Club.

**ÁGUA DAS LOMBADAS
ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES**

Água gazosa natural a mais pura
para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego. — Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de pára-raios,
campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais
apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e
artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades
que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moi-
nhos e torradores para café, máchinas para moer
carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame,
zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas
as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de
obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos
de Guimarães.

Lonças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re-
volvers, espingardas para caça, os melhores
systemas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se
desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala.
Fitas de faille, mólre glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho**

Esterilização absoluta da água.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem
dôr em 5 dias

Desconto convidativo
para revender

Depositos — Lisboa: Leand-
ro de Freitas, rua da Prata,
231; Porto, José Maria Lopes,
rua do Bomjardim, 12; Coimbra,
Rodrigues da Silva & C.ª; e em
todas as cidades e principaes
villas do continente.

Africa — Loanda, José Mar-
ques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva
Gomes & C.ª; Pernambuco: Guer-
ra Fernandes & C.ª, rua do
Duque de Caxias, 47; Bahia:
Francisco de Assis e Souza;
Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um
prospecto que ensina o modo
de usá-lo e previne as falsifi-
cações. Ha um só depósito em
cada terra.

Pedidos ao auctor: António
Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEÚTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verda-
deiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar
todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coim-
bra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres
intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais
seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema
e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen-
te concentrados de maneira que sabem baratos, porque
um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor
purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o
cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, lim-
pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume deli-
cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). —
Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu-
marias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnes-
tock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietário está prompto a devolver o dinhelro a
qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito
quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho
a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfetante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas,
tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. —
Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

12 No juizo de Direito da co-
marca de Coimbra e
cartório do escrivão José Lou-
renço da Costa se processam
uns autos d'arrolamento dos
bens que ficaram por obito de
Joanna Candida de S. José Gal-
linha, moradora que foi nesta
cidade; e pelo mesmo processo
correm editos de trinta dias a
contar da segunda publicação
d'este annuncio no *Diario do
Governo*, virem reclamar os
seus créditos ao mencionado
processo sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Naves e Castro.

**João Matheus dos
Santos** arrenda a grande loja
do Carmo que serviu de celeiro
ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

14 Instituto para educação
physica de creanças sob
a inspecção médica do dr.
Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino
— segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino —
terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12
licções, cada alumno 1\$500 réis
(para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento
por meio de gymnástica, con-
tracto especial.

O director,
Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a
parte sul da sua casa da rua
da Ilha.

Recebem-se propostas, na
quinta dos Platanos à Bemcanta,
onde se encontram as chaves,
para ser vista.

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
16 Consultas todos os dias
das nove da manhã ás
3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160

réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 237

COIMBRA — Domingo, 30 de maio de 1897

3.º ANNO

Quadrilhas...

Quadrilhas de ladrões, é como um jornal monárchico da capital, órgão d'um ex-ministro de Estado, denomina as companhias que, á frente dos negócios públicos, tem vindo pondo a saque a nação.

E fundamenta-se a denominação em afirmações positivas d'outros dois jornaes monárchicos—*a Tarde* e o *Correio da Noite*, que representam respectivamente as duas quadrilhas da rotação constitucional—regeneradores e progressistas, de que sam, na imprensa e perante a opinião, as tubas sonoras de reciprocas invectivas.

O primeiro d'estes jornaes, o porta-voz de Hintze-Ribeiro e João Franco, apostrophou os progressistas de que —já põem o país a saque. Por sua vez o *Correio da Noite*, clarim em que sopra, rubro e bravo, o chefe progressista por intermédio do patriota Alpoim, arrempessou á *Tarde* esta phrase vingadora—que não póde ser posto a saque um país que já foi roubado.

E assim, a accusarem-se mutuamente de bandidos, delapidadores, salteadores do próprio país, uns aos outros se dam a designação que mais genuína e caracteristicamente lhes pertence.

A conclusão, pois, das verdades saídas d'aquellas penas espumantes de raiva, que reciprocamente põem a nú os processos monárchicos de governo—que bem poderiam ser representados pelo Calcinhas ou o Pera de Satanaz,—é, sem dúvida nenhuma a que deduz o *Tempo*, o jornal do sr. Dias Ferreira, a que nos referimos:—*á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

A cynica immoralidade monárchica chegou já ao extremo do mais impudente descaro.

Sem a mais leve sombra de pudor, nem ao menos por cálculo, invectivando-se os partidos, o que de mais simples têm a atirar as faces de estanho uns dos outros, é o epitheto innocente de *ladrões*.

Ha muito já que é esta a denominação por que o país os conhece a todos, e nunca a tal respeito se enganou a imprensa republicana.

E vae-se dando o caso extranho e singular, que já temos accentuado, de se ir collocando de accôrdo comnosco a imprensa monárchica.

Neste ponto não ha dúvida nenhuma de que estamos plenamente

de accôrdo com a *Tarde*, o *Correio da Noite* e o *Tempo*.

«Á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.»

OBRAS EM LOURENÇO MARQUES

O engenheiro que foi a Lourenço Marques estudar as obras a realizar no caes d'aquelle nosso importantíssimo porto, orçou-as em 4:000 contos.

Mas garante, sobre dados que diz positivos, que só a venda dos terrenos que serão conquistados ao mar produzirá oito mil contos.

O governo hesita, sobre se fará de conta própria aquellas obras, que sam urgentes e indispensaveis, ou se as dará de empreitadas parciaes.

Parece, porém, que o governo contractará, em concurso, empreitada com alguma empresa nacional.

É o que se diz. Mas d'aqui a termos confiança em que esse ministério, d'arranjos como os outros, se resolverá a distrair das orgias politicas os quatro mil contos necessários, para os applicar a obras de verdadeira utilidade, a distancia é enorme.

Quatro mil contos... que de benesses garantidos, que de amigos calados, que de afilhados servidos!

E Lourenço Marques,—vende-se á Inglaterra, e ella que arrange o porto... enquanto elles vam arranjando a sua vida.

Eis o que é de esperar.

A REPÚBLICA EM HESPANHA

Deve hoje realizar-se em Madrid um congresso republicano da maior importância política. O fim da reunião é a votação das bases sobre que ha de effectuar-se a fusão dos partidos republicanos hespanhoes num partido único, idéa que traz consigo um largo e fecundo plano de organização e de força.

Sam tantos os representantes republicanos inscriptos para tomar parte no congresso, que para conter a todos foi necessário alugar o *Theatro Moderno*, que possui uma vastíssima sala de espectáculos, onde se realizáram as sessões da importante assembléa republicana.

Tranquillizador...

O nosso ministro no Brasil, o sr. António Ennes, mandou hontem ao governo o seguinte telegramma do Rio de Janeiro:

«Socego completo. Opinião satisfeita. O governo deve ter ganho enorme força e confiança. Julgo a legalidade e a ordem asseguradas por muito tempo. O câmbio deve subir.—Ennes.»

Tranquillizadoras noticias estas, agora que lam novamente correndo boatos de agitação e perturbações da ordem na próspera República brasileira.

Este telegramma deve radicar a confiança em muitos espiritos receosos, e afastar para longe quaesquer preocupações menos legítimas sobre a situação dos Estados Unidos do Brasil.

O monopólio

Começa a levantar-se clamor contra a companhia dos phosphoros.

A quantidade e a qualidade do fabrico servido ao consumidor é uma declarada falcatrua.

Era de esperar.

A avaréza gananciosa dos exploradores, senhores exclusivos do campo, e emparceirados com os bandidos do Estado, locupleta-se insaciavelmente sem pudor e sem escrúpulos.

Os phosphoros chamados *de pau*, destinados ás classes pobres, estão sendo uma vil ladroeira. Ha caixas em que a maior parte sam inaproveitaveis, porque a matéria inflamavel é insufficiente para ferir fogo pelo attricto.

As caixas dos phosphoros de cera cerceadas em metade, e os phosphoros de péssima qualidade; os de pau falsificados, e, portanto, reduzidos a menos d'um terço, imagine-se, por este andar, no pendôr natural do abuso, sem providências e sem repressão, o que será dentro em pouco!

Não é para outra coisa, se não para se lançarem como abutres sobre o país depauperado, que os aventureiros repartem os syndicatos e monopólios, a título de salvação pública.

Fraudes, delapidações e roubos de toda a ordem e sob todos os pretextos, é o facto quotidiano que nos offerece o alconce constitucional, decretada a bancarôta e a miséria pública.

E os corvos em bandos, cada vez mais abundantes e audaciosos, vam devorando os últimos restos, mancomunados á sombra do throno em negócios escuros e torpes!

Não ha consciencia honesta que se não revolte perante tanto descaro e tanta impunidade; até que estale uma tempestade de cólera, que purifique esta atmospheria em impetos de justiça!

Pródigos e doidos

De 12 a 19 do corrente, a dívida do governo ao Banco de Portugal passou de 18:725 a 18:929 contos de réis.

Isto é: em sete dias, augmentou a dívida do governo ao Banco em 204 contos de réis.

Todos nós sabemos que, durante esse curto espaço de tempo, não sobrevieram ao governo progressista difficuldades que o obrigassem a dispêndios extraordinários.

Partindo, pois, d'essa hypótese, mais que provavel, chegámos á conclusão de que, tendo, em sete dias, augmentado em 204 contos de réis a dívida ao Banco de Portugal, ao cabo de 30 dias soffrerá essa dívida um augmento de 870 contos de réis, ou sejam 11:185 contos de réis em trezentos e sessenta e cinco dias!

Isto em condições normaes!

Em face d'esta prodigalidade do regimen, a intervenção directa do povo nos negócios do Estado assume

as proporções d'uma necessidade urgente.

A um pródigo nomeia-se um tutor. Mas quando a loucura anda de braço dado com a prodigalidade, um hospital de doidos é o único remédio.

E Portugal poderá ser tudo, menos um hospício de alienados.

COMÍCIOS

Para protestar contra os fins indecorosos do governo, e, principalmente, orientar a opinião no sentido de se oppôr tenazmente e por todos os meios á projectada alienação de territórios portuguezes, destinada a garantir por mais tempo a folia monárchica, o partido republicano vae promover pelo país a reunião de comícios em que o povo manifeste desassombadamente o seu modo de pensar e de sentir a respeito das torpézas que se projectam.

E o partido republicano, que já tem na sua história a página indefectivel de ter obstado á venda de Lourenço Marques ha perto de 20 annos, não póde agora consentir na alienação d'esse nosso importantíssimo domínio colonial, ou de qualquer outro.

E não consentirá...

Não ha governo nenhum que seja capaz de o fazer, por mais que o deseje e que o tente.

E, se não, experimentem...

O SUSTO

O commando da 3.ª divisão militar, a arder de sagrado zelo pela vida da monarchia, prohibiu que um jornalista de Guimarães, amigo pessoal d'alguns officiaes do regimento d'infanteria 20, entrasse no quartel d'este regimento naquella cidade, por aquelle jornalista ser republicano. E o mesmo conspícuo commando deu ordem para serem lidos ás praças, sargentos e officiaes os artigos do Código de Justiça militar, que dizem respeito aos chamados crimes de rebellião!

Como prova de insensatez é único o cerebrino expediente do commando da 3.ª divisão militar.

Como se fósse com irrísórios e ridículos expedientes d'esta ordem que se póde fazer calar a voz do dever nas consciências que o comprehendem...

CENTRO REPUBLICANO DO PORTO

Deve hoje realizar-se no Porto, onde a idéa republicana conta propugnadores tam indefessos e tam dedicados, a sessão de installação definitiva d'este Centro, de que o partido republicano e o país devem esperar os serviços mais relevantes.

Á commissão installadora, os srs. Bernardo Ramos, Paulino da Poça e António Fernandaves, agradecemos o bilhete de admissão que recebemos.

Foram retiradas do concurso as escholhas de instrução primaria do sexo masculino das freguezias de Foz d'Arouce e Alvoco da Varzea, d'este districto.

Carta de Lisboa

28 de maio

O empréstimo—ou antes o grande, o último roubo que se forja contra a nação—continúa na ordem do dia, absorvendo quasi exclusivamente as atenções.

Ainda bem que assim é.

Ainda bem que, emfim, uma vez a nação começou a olhar para o seu futuro, para o seu nome, para a sua dignidade.

Ainda bem que finalmente parece ter visto que pende sobre ella, inevitavel, a grande catástrophe, ha tanto tempo annunciada.

E não ha dúvida de que essa catástrophe se aproxima, como não ha dúvida de que chegámos á mais vergonhosa situação.

O leilão é declarado.

A liquidação é formal.

A leitura das gazetas officiaes cada dia nos traz com uma nova revelação motivo para desesperos.

Um dia annunciaram-nos negociações sobre o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Outro dia é a venda ou arrendamento das docas do littoral e do pinhal d'Azambuja a um grupo de ingleses que tem como representante um senhor Allurt Scott.

De monopólios tramam-se os do álcool, do petróleo e do sabão e a prorrogação dos dos phosphoros e dos tabacos.

Quer dizer: vende-se ou procura vender-se tudo.

Se não se vender alguma coisa, é porque os concorrentes ao leilão não acceitam o preço ou porque os credores não consentem, é emfim porque se dá o ridículo fiasco que o *Figaro* de 26, hoje chegado pelo *Sud-express*, nos annuncia como resultado das negociações do sr. Burnay—o corretor do governo portuguez.

É esta a situação que se desenrola.

Ou a nação lhe põe termo ou se afunda nella, sem salvação possível.

A attitude manifestada no comício de domingo pelo povo de Lisboa—o mais pacífico e o mais oportunista—deixa-nos entrever a esperanza da segunda hypótese.

A agitação que lavra, que se expõe abertamente e que ninguém póde contestar, deixa-nos crer que, emfim, o povo portuguez está disposto a evitar o último, o derradeiro attentado á sua integridade e á sua honra.

Assim seja.

Mais uma vez se poderá applicar como verdadeira a célebre phrase—*À quelque chose le malheur est bon.*

Terá servido a vergonhosa situação de Portugal para fazer chegar a reabilitação desde tantos annos reclamada.

×

Evidentemente fallei da attitude do povo de Lisboa no comício de domingo último, do qual a *Resistencia* já fallou com tanta justiça e verdade. Na realidade essa attitude não podia ser mais animadora para

quantos amam a República. O que se passou nesse dia não pôde deixar de ser encarado como de altíssima importância.

Foi o comício convocado por um grupo de sinceríssimos mas obscuros republicanos que não sam nem pretendem ser dirigentes.

Nenhum outro foi convocado com tam pouca antecedência, com tanta precipitação — pôde dizer-se.

Nenhum outro foi tam pouco anunciado e ao mesmo tempo tam combatido e desvirtuado.

Levantaram-se todas as complicações possíveis, juntaram-se os mais inesperados transtornos.

Na vespera ainda não se tinha organizado uma lista definitiva de oradores, que pudesse no dia seguinte apparecer publicada nos jornaes ou antes no único jornal da manhã que adheriu á manifestação.

Apesar d'isso juntou-se no recinto uma multidão que o *Diario de Noticias* calculou em 4:000 pessoas, e que garante ter sido muito maior.

Apesar d'isso foi mais concorrido que aquelle que realizou a colligação liberal no Campo Pequeno, tam anunciado e sem ter a chancellaria de ser exclusivamente republicano.

Apesar d'isso, segundo as próprias declarações dos socialistas, foi muito maior a sua assembléa que a do comício do 1.º de maio — dia em que andavam nas ruas uns 30:000 operários.

Essa multidão que alli accorreu, parte da qual esteve esperando duas horas que o comício abrisse, applaudiu phreneticamente, delirantemente por vezes, todos os oradores, sem inquirir se elles eram chefes ou obscuros militantes. Tratando-se da moção, não houve um só braço que se não levantasse, como não houve uma única bocca que se não abrisse, a manifestar applauso e adhesão.

Ainda para aquelles que acaso tivessem entendido que não era oportuno o protesto, a conclusão do facto não pôde deixar de ser animadora e cheia d'esperanças.

Viu-se assim que a qualquer appello, que parta das hostes republicanas, o povo accorre, pressuroso, entusiasmado.

Viu-se que elle julga oportuno o protesto e aneia por elle.

Foi por isso a manifestação de domingo uma grande lição, digna de ser recordada e estimada por quantos querem a Pátria e a República.

×

Ámanhã, sabbado, em reunião dos corpos gerentes do *Club Fraternidade Republicana*, devem ser lançadas talvez as bases d'um novo comício.

Que será convocado por uma grande comissão, que será formada não só por sócios do mesmo Club como por outros republicanos prestimosos.

Realizar-se-ha depois do do Porto, logo no domingo seguinte, se fór possível.

Parece-me digna de todo o applauso a idéa.

Não sam palavras que ham de derrubar o throno.

Mas nunca se fizeram revoluções sem que antes se produzisse uma declarada agitação popular.

E preciso por isso agitar o povo, incitá-lo.

Por esse lado, mais que como protesto, a acção dos comícios alguma coisa tem produzido sempre, e ha de produzir.

F. B.

Qu'importa?

Segunda informa o nosso collega o *Paiz* foi recebido em Lisboa o telegramma seguinte:

«O *Figaro*, de 26 do corrente, diz que as peregrinações do sr. Burnay, intermediário do governo português, acabaram por um ridículo fiasco».

Seria isto motivo de regosijo, se o país não soubesse, de sobra, como os homens da monarchia evitam os fiascos dos empréstimos.

Não basta o penhor que se offerece?

Que importa?!...

Ha mais propriedades para empregar, para vender até, se tanto fór necessário.

Haja dinheiro e não fallarão garantias, tenha embora de ser vendido o território nacional.

Assim pensam os paladinos do sr. D. Carlos e das instituições que elle representa.

Do nosso presado collega *A Marseilha* transcrevemos a seguinte noticia:

Os bastidores da colligação

«Assim se intitula um livro que, segundo nos informam, deve apparecer brevemente.

O livro, está claro, é escripto por um ex-colligado provinciano que, por um d'estes acasos inesperados, pôde colligir pormenores divertidos e mais que divertidos a propósito da Santa Cruzada pela *Carta*.

O que o livro virá dizer não sabemos.

Em todo o caso, do que nos chegou aos ouvidos, podemos concluir que tem capitulos de sensação, taes como *O Ramo de Ovar*, *O sr. Corrêa de Barros e o comício do Porto*, *Porque não se fez o comício em Coimbra*, *História das gravatas vermelhas*, *Phrases célebres*, *O verdadeiro chá preto da Colligação*, *As aves que foram a Abrantes batidas pela tempestade*, etc.

Vamos a ver».

PARTIDO REPUBLICANO

Encetou o seu terceiro anno de existência o nosso presado collega de Famacão — *O Porvir*.

No seu artigo editorial historia elle a sua fundação e a da constituição do partido republicano naquella localidade, hoje disciplinado e forte, temido e respeitado por todos os adversários.

Por bem significativos da lealdade e pureza de convicções d'aquelles nossos correligionários, transcrevemos do artigo principal do nosso collega, orgão da Comissão Municipal, os seguintes periodos:

«Republicanos por um duplo sentimento de dignidade e patriotismo, sempre republicanos e só republicanos, o nosso dever é lutar contra todas as camarilhas da monarchia, d'essa monarchia que só representa para nós a ruina da pátria e um privilégio deprimente da nossa nacionalidade. Neste empenho promettemos não depôr as armas enquanto subsistir a causa porque as empunhamos.

O Porvir vai entrar no seu terceiro anno de publicação, e amanhã, como hoje e como hontem, o seu grito de guerra será sempre: — pela República, tudo pela República.

Será isto até morrer. Quando morrer».

Com os nossos applausos vam tambem as nossas mais cordiaes felicitações.

Agricultura

Dizem da Guarda que o aspecto dos campos no valle do Mondego é deslumbrante.

Ha fundadas esperanças de que

as colheitas de cereaes e outros géneros sejam magnificas.

As árvores fructíferas estão carregadas de bellissimo fructo e as oliveiras dam a melhor esperanza d'uma óptima colheita.

No centeio é que se tem visto um pequeno bicho que come o grão e que pôde occasionar grandes estragos se tender a alastrar-se, o que será de grande urgência evitar-se, estudando a maneira de combatê-lo, prevenindo assim perigos futuros.

LUCTUOSA

O nosso honrado amigo sr. Adelino Pereira de Carvalho, cavalheiro consideradissimo nesta cidade, onde conta inúmeras sympathias, acaba de soffrer o golpe doloroso do fallecimento de sua filha, gentilissima senhora de 21 annos, que ha dias estava soffrendo da doença cruel que a matou.

O funeral d'esta senhora, realizado ante-hontem, foi extraordinariamente concorrido de amigos do sr. Adelino de Carvalho, que assim lhe foram manifestar como o acompanharam na sua enorme dôr.

Receba o nosso amigo a expressão do nosso maior pesar.

ARRESTO

Num dos dias passados foi movido, pela Fazenda nacional, um arresto ao Club monárchico académico, d'esta cidade.

Apesar da valiosa dedicação de um dos membros da fallida aggregração monárchica, o qual, segundo nos consta, chegou a offerecer do seu particular bolsinho, uma avultada quantia, o arresto effectou-se.

E' verdade que elle offereceu... mas não pagou.

Por onde se vê que o fervor e o zelo dos moços apóstolos das instituições não está á prova de meia dúzia de mil réis.

O retrato do sr. D. Carlos, que fóra tam respeitavelmente inaugurado pela esperanzosa juventude monárchica, lá foi incluído entre os demais tarecos, taes como: facas sem cabo, garfos sem dentes, mexas sem pernas, garrafas da Vinicola sem gargalo, e outras miudezas de igual jaez.

E verificou-se, — o que se presta a suggestivas meditações, — que o retrato do rei ia mascarrado, como se tivessem atirado com um cópo de vinho á cara...

O santo fervor dos moços monárchicos, a parodiarem, em orgias de carrascão e peixe frito, as pândegas reaes, de estalo!

CYCLISMO

O nosso compatriota José Bento Pessoa, que já era considerado o primeiro corredor de Portugal, bateu ainda ha pouco em Hespanha os primeiros corredores d'aquelle país, o que o fez considerar o primeiro da península.

Agora novo triumpho velocipedico alcançou o nosso patricio, batendo em Madrid os primeiros corredores hespanhoes, Lozano e Ramos, e o mais afamado dos corredores francezes Dumon.

O sr. José Bento Pessoa, que se mostrou no certamen internacional de Madrid superior a todos os outros cyclistas, recebeu uma enorme ovação.

Este distincto veloceman vai a Paris disputar o *grand-prix*, que ali terá logar no dia 6 de junho.

No Oriente

Embora não textualmente, sam já conhecidos, comtudo, os traços mais geraes da nota dirigida á Sublime Porta pelos embaixadores das potências federadas, ácerca da questão grêgo-turca.

Admitte-se, nesse documento, uma rectificação de fronteiras, tendo por único fundamento as necessidades estratégicas da Turquia.

É posta de parte a exigência da Sublime Porta referente ás capitulações, e não se faz menção alguma do tratado de extradição de criminosos, reclamado pelo governo ottomano.

Reconhece-se ao Sultão o direito de receber uma indemnização de guerra, não em harmonia com os prejuizos originados mas com as precárias condições económicas da Grécia.

A situação tende a aggravar-se, em face da morosidade com que a diplomacia põe em acção os recursos de que dispõe.

Os turcos avançaram, mesmo depois do armistício. E avançaram por tal fórma que, se o rancôr surdo, que alimentam os soldados de um de outro exército, chega a produzir novo conflicto, as tropas grêgas vêr-se-ham mettidas entre dois fogos e ficarão totalmente aniquiladas.

É no que pôde resultar a lentidão das negociações diplomáticas.

Na Grécia, segundo correspondências de Athenas para o *Daily News*, o movimento anti-dynástico alastra-se consideravelmente, e o ministério fraca resistência lhe oppõe.

Dizem de Athenas que não pôde deixar de reconhecer-se que os artigos dos jornaes e as conversas politicas e privadas traduzem uma grande irritação do povo grêgo contra a dynastia, por uns accusada de imprudente, de debil por outros, estes e aquelles plenamente convencidos de que o fermento revolucionário dará os seus fructos naturaes tam depressa o exército entre na Attica.

Os voluntários fóram um estórvo para o exército grêgo, e têm dado muito que fazer ás auctoridades. Affirma-se que alguns abandonaram as bandeiras para se reunirem aos bandos de malfeteiros que saquearam diversas povoações.

No Epiro foi necessário desarmar todo um corpo de voluntários, que se distinguiram pela sua cobardia.

Os italianos serão expulsos por ordem do governo, não devendo ser comprehendidos nessa ordem os garibaldinos, que deram grandes provas de valor no combate de Domokos, ficando reduzidos apenas a trezentos.

No último combate que sustentaram fóram abandonados pelas tropas hellénicas, e tiveram que abrir passagem atravez das fileiras dos turcos, que os haviam cercado.

Seguem os últimos telegrammas:

Londres, 27. — Segundo annuncia um telegramma de Constantinopla para o *Standard*, parece que o conselho de ministros da Turquia recusa discutir a retrocessão da Thessalia.

Athenas, 27. — Chegou a esta capital, hoje a última parte das tropas expedicionárias de Creta.

Paris, 27. — Segundo um telegramma expedido de Constantinopla ao *Temps*, parece que é difficil a escolha do plenipotenciário que ha de tratar da paz, visto que o gran-vizir se oppõe á escolha de Tewfik-pachá como sendo em demasia moderado.

Londres, 28. — Diz um despacho de Constantinopla para o *Daily News* que a Sublime Porta na sua resposta ás potências exige a assignatura do armistício antes de começarem as negociações.

O *Standard* publica um telegramma de Athenas dizendo que o sr. Skouloudis, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, protesta no seu memorandum contra as condições de paz exigidas pela Turquia, especialmente contra a rectificação da fronteira e a indemnização de guerra.

Café falsificado

Um negociante de café, do Rio de Janeiro, recebeu de Paris uma pequena amostra de café falsificado. Os grãos, feitos de farinha de trigo, agglutinada, pouco differem, aparentemente, do producto natural; mas depois de torrado, partindo-se, tem sabor de pão queimado com alguns laivos de chocolate, o que faz crêr que o cacau entra na sua composição.

CUBA

Com a época das chuvas, a situação dos hespanhoes em Cuba, agrava-se consideravelmente.

Os combates succedem-se, mau grado os optimismos do general Weyler, dando como pacificada a ilha, e como subjugados, por completo, os defensores da independência.

Ha poucos dias foi surpreendido, por uma guerrilha insurrecta, um corpo de voluntários hespanhoes que conduzia alguns doentes.

Defendeu-se valentemente, sob o commando de um jornalista hespanhol, que não conseguiu ser poupado pelos machetes dos atacantes. Coberta a retirada dos voluntários por um corpo de tropas regulares, que accudiu em seu auxilio, retiraram os combatentes indigenas, deixando alguns mortos no campo da lucta.

A nomeação d'um novo representante da República dos Estados Unidos em Madrid está preocupando deveras os homens politicos dos Estados Unidos.

Mac-Kinley entende que deve ser escolhido um individuo que, pelos seus antecedentes, seja sympathico á Hespanha, e indica o senador por Wermont, sr. George Edmunds, que votou contra o reconhecimento da belligerância.

Sherman, porém, não vê com bons olhos esta nomeação, e procura ganhar tempo, afim de prevalecerem as aspirações d'um íntimo amigo seu.

Segundo assevera um correspondente de Nova-York, Mac-Kinley declarou, cathegoricamente, á sub-comissão dos negócios estrangeiros do Senado, e ao *speaker* da câmara dos representantes, que nos primeiros dias de junho, o mais tardar, definirá a sua attitude com a Hespanha respectivamente á questão cubana.

Noticias diversas

O sr. dr. Arthur Montenegro offereceu á Sociedade Philantropico Académica a quantia de 77\$300 réis, producto liquido das lições feitas por elle no actual anno lectivo, com a clausula de ser aquella quantia applicada ao pagamento de matriculas de estudantes pobres do curso do 1.º anno de Direito. Foram contemplados quatro alumnos.

Partiu para o Porto, em comissão de serviço no hospital permanente da 3.ª divisão militar, nos meses de junho, julho e agosto, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, distincto cirurgião-ajudante do regimento d'infanteria 23.

Noticias recentes de Paris dam como moribundo o illustre escriptor dramático Henri Meilhac, auctor do *Barba Azul*, *Bella Hellena*, *Gran-Duqueza*, e outras peças célebres.

No último mercado quinzenal de Ponte de Lima uma rapariga, desembarçada e ótima jogadora de pau, estando em companhia do pae, já alquebrado pela idade, ouviu a um lavrador insultos dirigidos ao velho. Indignada com a covardia, e para desafrontar o pae, pegou d'um varapau e tosou valentemente o provocador, armando-se entã uma desordem de que ella e o pae saíram incólumes, sem que tivesse acontecido o mesmo a todos os desordeiros, porque ella manejava com dextreza e força o varapau viogador. A rapariga foi aclamada por todo o povo, enquanto o seu contendor, amolgado e corrido, ia fugindo, envergonhado da tosa que apanhou.

Em Madrid falleceu, ha meses, uma senhora, que, talvez não muito satisfeita com a própria consciência, deixou em testamento que por sua alma fossem rezadas 114:000 missas!

A titulo de compensação, achamos razoavel.

Pelo nascimento d'um filho felicitámos o nosso correligionário sr. dr. Frederico Lopes da Silva, distincto médico-cirurgião em Paranhos.

Suspendeu a sua publicação o magnifico jornal colonial *A Família Portuguesa*.

O *Figaro*, de quinta feira, dá a noticia do fallecimento d'um pintor português, residindo desde longa data no estrangeiro.

Chamava-se Eduardo Emilio Pereira Brandão, era natural de Lisboa, e tinha mais de 60 annos de idade.

Parte da sua mocidade foi passada em Roma, onde foi discipulo de Monfort e de Cont. As pinturas muraes a fresco, no oratório de Santa Brigida, d'aquella cidade, sam obra sua.

Expunha todos os annos, invariavelmente, no *Salon* do Palácio da Indús-

tria, primeiro, e mais tarde no do Campo de Marte.

Nas estações da Companhia Real dos caminhos de ferro, começam a vender-se, desde 5 de junho em diante, nas condições dos demais annos, os chamados bilhetes de banhos.

Abre hoje na Avenida, de Lisboa, no palácio do sr. Marquês da Foz, a exposição do mobiliário artistico de Leandro Braga.

A exposição estará aberta até ao dia 17 de junho próximo.

Ha dias, na freguezia de Calde, comarca de Viseu, estando um rapaz de 15 annos, Manuel Rego, a limpar uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga alojar-se na cabeça da mãe do rapaz, que, por infelicidade para ambos, estava perto. A mulher morreu instantaneamente e o rapaz, desesperado, quis suicidar-se.

Na passada quinta feira realizou-se em Roma, na basilica de S. Pedro, a canonisação solemne dos bemaventurados Zaccharia, italiano, e Fourier, francês.

Por conselho dos médicos, em vista da cerimonia ser muito longa, o Papa não officiou, assistindo apenas, no throno, á missa celebrada pelo cardeal Oreglia.

O Papa, que foi saudado com muitas aclamações, esta sobremaneira comovido, mas o seu aspecto era excellenté.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aídes. — Recebemos o n.º 73 d'este utilissimo semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis a todos aquelles que labutam na fauna dos campos, quer proprietarios quer trabalhadores.

Inserir um artigo de grande actualidade sobre a *formiga branca*, que tam fallada tem sido ultimamente.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.

Continua saindo regularmente este interessante hebdomadario, que se publica no Porto sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Eis o summário do n.º 59, que temos presente:

Textos. — Actualidades históricas: Crota. — Committimentos e arrojos: Viagens e aventuras da Menina Friquette. — Crenças e tradições: A lenda da Durindana. — Costumes portugueses: O domingo na aldeia. — Notas e esquisos: Cadeiras reaes. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Notas e apontamentos: Formigas brancas. — Questões momentosas: A venda das colónias. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. — O túmulo de Semiramis. **Gravuras.** — Immediatamente a separaram

da pela tua ingenuidade... Póde-se lá acreditar que um homem nas circumstancias de Bérard sacrificasse tam facilmente uma posição que o põe ao abrigo do passado... é impossivel.

— Pois é o que é!...

Lorémont largou o braço á companheira e limpou a testa. Andaram alguns minutos ao lado um do outro sem fallarem: o miseravel estava visivelmente inquieto, todos os seus planos cahiam por terra. Tinham-o denunciado, estava com mais uma accusação; iam começar as investigações, mais activas que nunca. Tinha sacrificado as últimas notas á organização d'aquella empresa. Estava sem dinheiro. Desde a separação de Lalongueur e Grosbouleau a quadrilha dos *ripers* tinha-se dispersado. Estava sem recursos. Esperava obtê-los de Bérard e não só lhe tiravam das mãos este negócio, como ainda o obrigavam a esconder-se o mais depressa possível das investigações da policia, que iam começar.

Passou de repente e, apertando a cabeça entre as mãos, disse:

— Vamos a vêr! Explica-me tudo bem. Conta-me os factos.

— Os factos? Já t'os disse.

— Ainda não! Dize-me o que tu viste, o que tu fizeste, Petite!

Era Petite!... Petite, sócia de Grosbouleau e Lalongueur! Petite deu o braço a Lorémont, encostou-se a elle, e inclinando a cabeça sobre o hombro começou com uma voz doce:

— Quando eu te disse que Grosbouleau e Lalongueur tinham ficado com

do velho, que foi morto á porta da residência... — Em cada um d'esses mastros, mãos terribes haviam prendido solidamente um cadaver. — Ella responde debruçada da janella. — O pae da cachopa chega á janella. — Reduzido a pernoitar com os vagabundos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 20 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Resolveu ceder gratuitamente ao sr. Bispo-Coade cinco mil e duzentos metros quadrados de terreno da quinta de Santa Cruz, entre o edificio do novo matadouro e o antigo caminho de Mont'arroi, por Montes Claros, para o fim de iniciar a construcção d'um bairro de operários com a edificação, por sua conta, de quinze casas com seus pátios, com garantia de salubridade e em condições de hygiene, pedindo-se a approvação d'esta deliberação pelo governo de Sua Magestade, para que possa surtir os effectos legais.

Tomou conhecimento de terem sido feitas duas intimações a proprietários, ordenadas em sessão de 13 do corrente.

Reconheceu, por virtude de nova informação de peritos acerca do matadouro, que está em condições de ser aberto este estabelecimento á exploração e tomada esta deliberação, mandou-se communicar ao administrador da Companhia.

Autorizou, nos termos da lei de 21 de maio de 1896, o pagamento das despezas feitas, na importância de 74:430 réis, com os serviços da Comissão do recenseamento eleitoral pessoal e material para a eleição de deputados que se effectuou a 2 do corrente mês.

Mandou applicar a pena das posturas a três proprietários de Brasfemes, que estão occupando terrenos do concelho.

Autorizou trinta e oito avencas para consumo d'agua.

Mandou avisar três consumidores d'agua, de que lhes será fechada a agua para suas casas, não se sujeitando ás avencas nos termos do regulamento respectivo.

Autorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria, abegaria, cemiterio e quinta de Santa Cruz.

uma parte dos objectos da ilha da Grande Jatte, tu respondeste: Eu deixo-l'os, é um meio de me livrar d'elles porque me incommodam na empresa que vou tentar. Ficaram os objectos e venderam-os de modo a endossar todo o roubo. Fizeste-me ficar com elles, quando viste que elles queriam introduzir-me em casa de Bérard. Confesso que não comprehendo o que tu fazes d'este negócio: Queres fazê-lo largar d'nhirei e não me dizes a causa... Eu julgo que deve haver em tudo isto um filho... e a Linotte... Emfim, já tu o disseste, não tenho nada com isso. Ora eu para elles expiava o que tu ias fazer lá a casa, e expiava-os a elles e aos donos por tua conta. Contei-te as visitas que fizera a Linotte sem resultado, contei-te as palavras e os gestos de Bérard, a scena de familia a propósito do filho de Fontaine.

— Contaste-me tudo isso...

— Disseste-me até que sabias o motivo porque elle se recusava a reclamar o cunhado no governo civil.

— Isso! Isso... E depois, disse Lorémont impaciente.

— Nesse dia a Linotte e elles encontraram-se ao pé de casa.

— Fallaram?

— Não!

— Viram-se?

— Não sabia...

— Nem eu! Só o soube de tarde...

quando a familia saiu para o caminho de ferro, eu não me arredei d'ao pé de Cardinet. Tendo ouvido as recommendações que Bérard lhe fazia, des-

Attestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Approvou o rol de lançamento do imposto de cães, mandando annunciar a sua exposição.

Mandou annunciar a venda de todos os terrenos na quinta de Santa Cruz, comprehendidos nas auctorizações dadas anteriormente pela Comissão districtal e a venda da madeira de três choupos cortados na estrada de Souzellas.

Auctorizou pagamentos diversos, a saber: vencimentos do thesoureiro em abril; reparos na sala do tribunal judicial; compra de bandeiras para os Paços do concelho; Legislação de 1896; carvão para as máchinas das aguas e seu transporte; concerto no carro funerário; serviços de limpeza publica pessoal e material, na primeira quinzena de maio; conservação dos reservatórios d'agua; concerto de uma balança para o matadouro; pintura de grades e balcão da Recebedoria; reparos de calçadas; despêza de tubagem das aguas em um quintal na Couraça de Lisboa; reparos na alameda fronteira ao Jardim Botânico, e no mercado de D. Pedro V; conservação da parte ajardinada da quinta de Santa Cruz; reparos em uma ponte na estrada municipal de Souzellas a Botão.

Despachou requerimentos, auctorizando: annullação de quotas do imposto directo do município; trasladação de ossadas no cemiterio da Conchada, e collocação de signaes funerários em sepulturas; canalização d'aguas para um prédio na rua dos Militares; pe- quenos reparos em uma casa em Brasfemes; construcção d'um novo andar a uma outra no largo da Sé Velha; extracção de pedra d'uma pedreira ao Padrão, estrada de Eiras, mediante condições; canalização d'aguas de ex- golo; concedeu licença de 30 dias, sem vencimento, a um vigia dos im- postos.

Manteve as condições do contracto de uma empreitada da reparação da estrada de Sernache a Cegonha, relativamente ao emprego d'uma determinada pedra.

Foi enviado ao vereador respectivo para informar um requerimento d'um proprietario, pedindo o arrendamento da quinta de Santa Cruz por espaço de dez annos, para dar ali festivas infantis, passeios fluvias no lago, corridas de velocipedes e diferentes jogos.

Enviou as repartições técnica e das aguas diversos requerimentos de interesse particular para serem devidamente informados.

O GALLICIDA FRANCO pelos excellentes resultados que produz na extracção dos callos é o melhor preparado que tenho usado.

Abrantes — João Pedro Alves.

Typographos

Precisam-se dois habilitados para a composição d'um jornal. Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE

Um cofre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Grande Utilidade Commercial

Novas tabellas de câmbio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil

POR

A. DE SOUSA PAUPERIO

Desde 6 a 53 31/32 d. por 1\$000 réis

Preço, 200 réis

A' venda em todas as livrarias

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilometros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ru- raes, pomar com árvore de espinho, carvão, e parreira; tem grande abundância d'agua de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95; e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

Arrendamento

Arrenda-se uma casa na rua da Louça, com os n.ºs 54 e 56.

Tambem se arrenda outra na rua do Loureiro, com o n.º 55.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario, Joaquim A. Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma na rua dos Anjos, n.º 32 com muito boas accommodações, assim como o terceiro andar na rua Ferreira Borges, n.º 89.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 83 e 85, aonde se encontram as chaves.

Este amor extranho de Petite por aquelle miseravel achava um novo alimento em tudo o que deveria tê-lo morto. Lorémont desprezava-a, enxotava-a e só se servia d'ella como instrumento. Esta indifferença augmentava o amor d'ella por elle. Esta paixão nascida da lama só se alimentava do lodo.

Por Lorémont, enganava toda a gente. Grosbouleau e Lalongueur julgavam ter nella uma associada e tinham nella uma inimiga; prevenira logo no dia immediato Lorémont do que elles tinham machinado contra elle. Este, cujas idéas de fortuna se tinham transformado deante do retrato de Bérard, na ilha da Grande-Jatte, tinha ficado contente com a dispersão da quadrilha de *ripers* motivada na deserção de Grosbouleau e Lalongueur; a principio, preocupado com a inquirição que Grosbouleau e Lalongueur faziam em casa de Bérard, ficara socegado quando Petite lhe dissera o motivo; a carta que a principio o aterrara fôra explicada no dia seguinte.

Petite adorava aquelle miseravel: um sorriso, um beijo pagavam-na de todas as trações...

Mas Lorémont, que sabia quanto se devia contar pouco com a dedicação da que o amava, duvidava d'ella. Ouvindo a resposta que ella acabava de dar-lhe, disse-lhe, dividindo as palavras:

— Petite, queres dizer-me o plano d'elles?

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Quem?

— Esse Cardinet que jantou com elles... Fui eu que os servi... Grosbouleau entregou-se-lhe, devem comprometter-te dentro de cinco dias...

— Cinco dias. Tenho tempo para me desfazer d'elles ou para os fazer abandonar a empresa.

— Tu julgas sempre que trataes com parvos...

— O que é?

— Bérard já cá não está...

— Está a banhos. Deve voltar.

— Cardinet disse hontem que elle fôra fundar uma casa de commissões no estrangeiro... e que Nither, seu antecessor, tomará conta da de Paris.

— Como?

— Desconfiaram do que tu poderias fazer e usaram dos grandes meios.

— É impossivel... tu foste engana-

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejo ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro
 Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
 COIMBRA

- Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaíades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da água.
 Filtros de pressão e sem pressão.
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALICIDA

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
 Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
 Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sabbados.
 Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.
 Preços.—Por mês ou 12 lições, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).
 Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Galçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.

Dez litros—700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895—litro 100 réis.

Dito, garrafa—120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 238

COIMBRA — Quinta feira, 3 de junho de 1897

3.º ANNO

DELIRIUM TREMENS

Vam alienar-se os caminhos de ferro do Estado! É facto decidido. Já ninguém pôde alimentar illusões a semelhante respeito. Assim o affirmam já, nitidamente, sem rebuço nem vergonha, as trombetas ministeriaes.

Vendem-se os caminhos de ferro do Estado! Mas como? a quem? e para quê?

Como? Despreoccupadamente, miseravelmente, impudentemente, como o libertino que vae contrair a última dívida, hypothecar os últimos rendimentos, para se afundar, cada vez mais, no lódo da mais desenfreada orgia, da mais asquerosa dissolução.

Como? Estupidamente, desavergonhadamente, infamissimamente, como o batoteiro que, na soffreguidão, no delirio produzido pela embriagnêz do vício, vae pôr no prego o catre e a enxerga, deixando a mulher e os filhos esfarrapados, nus, a morrer de fome e de frio, sem pão, sem abrigo, sem lar.

A quem? Á judiaria estrangeira, que pouco a pouco se vae apressando de toda a nossa fortuna, de todo o nosso património, até se apoderar inteiramente do país, para, de chicote em punho, nos azorregar o costado, como a escravos envilecidos, sem consciência e sem brios, para se revoltarem contra a feroz tyrannia dos syndicatos — a peor de todas — que nos vexa e opprime.

Para quê? Não, decerto, para resgatar faltas passadas, para retemperar o organismo económico do país, nem para solver compromissos d'honra, de que fiquemos para sempre libertos. Não. É simplesmente para pagar a orgia administrativa em que temos vivido, para encobrir falcatruas sem conta, delapidações constantes e — o que mais vale — para se continuar nesta bambochata em que temos vivido, sem pudor e sem critério, inteiramente descuidosos do futuro sombrio que ha muito estamos preparando á nossa desventurada pátria.

Para isso e para mais nada é que vamos desapossar-nos d'uma das mais poderosas fontes de riqueza pública, entregando-a criminosamente na mão de extranhos, para a explorarem á sua vontade, pensando unicamente nos seus interesses, e sem péas que possam evitar ou sequer corrigir os abusos, as extorsões, as violências de que necessariamente havemos de ser victimas!

É a administração estrangeira, aberta, franca, sem estorvos, com

todo o seu cortejo de horrores! É a tutela infamante imposta violentamente ao pródigo incorrigivel; mas tutela de extranhos, descaraveis, sem alma, e a mais affrontosa, a mais oppressora que se conhece! É o caminhar inconsciente do ébrio, no supremo aviltamento a que pôde levar o vício, precipitando-se no abysmo que, sem remédio, o vae tragar!

E ninguém vê ou quer vêr isto! E o país não se levanta, num arranço último de indignação, para escorraçar os que assim o entregam, atado de pés e mãos, ao estrangeiro implacavel, avaro, sóffrego e sem entranhas, que nos ha de esmagar sob o péso ignominioso da sua bastarda, e por isso tyrânica administração. E o povo não se levanta!

Não; porque o infeliz se assemelha presentemente ao condemnado no oratório, á espera do carrasco para o matar.

Profundamente desconsolador!

REFORMAS

Diz-se que o presidente do conselho de ministros tem quasi concluidas as reformas constitucional, administrativa, eleitoral e policial.

Pelo que respeita a reformas politicas, parece que o sr. José Luciano se limita a propôr a reorganização da câmara dos pares e a modificação do art. 15.º do acto adicional de 1852 no sentido de o governo poder decretar medidas de caracter legislativo no intervalo das sessões parlamentares. Nisto darão, segunde se diz, as decantadas promessas do partido progressista sobre garantias constitucionaes.

Quanto a reformas administrativas, falla-se que serão creados oito tribunales administrativos no continente, restauradas as juntas geraes e modificadas algumas disposições do código, designadamente a que retirou aos funcionarios civis a facultade de recorrer contra os actos do poder executivo.

Em materia d'eleições, diz-se que passarão á história muitas das incompatibilidades consignadas na actual legislação e o sorteio, e será augmentado o número de deputados, havendo minorias só em Lisboa e Porto.

Na policia, será supprimido o cargo de juiz da instrucção, mantendo-se a organização militar, em que haverá insignificantes alterações.

É isto o que se diz. Em breve praso veremos se é exacto ou não e fallaremos mais demoradamente sobre o assumpto.

ISTO JÁ LÁ VAE...

Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, assignou o ministro da fazenda o contracto de arrendamento das linhas férreas do Estado, para ga-

rantia do empréstimo de 10:000 contos em ouro, a juro de 6% ao anno. O arrendamento foi feito pelo praso de 75 annos, podendo o governo rescindi-lo passados 15 annos, ou em qualquer dos annos seguintes, tomando sobre si o encargo do capital e juros das obrigações emitidas, ou pagando a importância do empréstimo em dívida.

A companhia que se constituir para aquelle fim deve comprometer-se a construir diversos ramaes ligando pontos importantes com as actuaes linhas férreas; o pessoal deve ficar nas condições actuaes, e do rendimento médio das linhas metade reverterá em favor do Estado.

Estas sam as bases; mas notemos que o rendimento total d'estas linhas, que agora se offerece por 75 annos para garantia de 10:000 contos, foi no anno passado de 2:424.3000 réis; e, mais ainda, as estatísticas têm demonstrado que as receitas d'estes caminhos de ferro têm augmentado nestes últimos 10 annos nas seguintes proporções: — linha do Minho, 31%; Douro, 54%, e Sul e Sueste, 48%. E muito mais augmentarão ainda depois de feitos os melhoramentos que é urgente introduzir nos serviços.

E assim o governo larga da mão, por um largo período, que é quasi uma alienação, rendimentos importantes para pagamento d'um pequeno empréstimo!

O contracto é, por enquanto, provisório. Mas não ha dúvida de que será convertido em definitivo, para nosso mal, porque o negócio, para a empresa que se constituir, é dos de costa acima.

Eis a primeira operação bem combinada das muitas que está combinando o ministro da fazenda.

Venda de colónias

Informa um jornal de Lisboa — que um distincto parlamentar do norte do país, que tem assento na câmara alta, irá defender no parlamento a venda das nossas colónias, que mais sujeitas estão ás cobiças de vizinhos, e onde, na sua opinião, o país não pôde manter as forças necessarias para garantir a sua guarda.

Veremos qual será o distincto parlamentar que a tal se atreva...

REPUBLICANOS HESPAÑHOS

Como dissemos, realizou-se no domingo em Madrid a primeira reunião do Congresso Republicano, a que assistiram mais de trezentos representantes dos republicanos de Hespanha, e entre elles homens dos mais illustres do reino vizinho.

Diz o importante jornal hespanhol *El Liberal*, que no congresso predomina o desejo de procurar por todos os meios soluções de concórdia que harmonizem as aspirações de todos os republicanos hespanhoes.

Tudo ao prego

O projecto do arrendamento do pinhal de Leiria, que toda a gente tem tomado como uma *blague* da galhofa nacional, parece que tem visos de ser verdade.

Pelos modos, o governo pensa effectivamente em realizar essa negociata com uma companhia inglesa, que se propõe tambem cultivar as dunas.

Esta segunda parte tem por fim desviar a attenção do principal objectivo, que é, sem dúvida, a exportação dos milhões de pinheiros para fóra do país!

Os jornaes já começam de explicar, que o pinhal representa um encargo oneroso e permanente para o Estado, porque os ministros deram em fazer concessões avultadas e gratuitas de madeira, a tórto e a direito.

Ora o pinhal era em outros tempos uma fonte de receita importante. Se os ministros começaram a dispôr d'elle, como seu, repartindo-o em grossas fatias pelos amigos, é isso exactamente o que tem acontecido com todos os haveres da fazenda pública.

A imprensa deve saber que pelo contrato com a fábrica de vidros da Marinha Grande, cojos fornos eram prodigamente alimentados a combustivel de lenha, o governo estipulava-lhe o generoso subsidio de quatro mil carradas de madeira.

Pois toda a gente sabia que a fixação d'este número era um disfarce de decência, porque de facto a dotação era illimitada, como todas as dotações em Portugal!

A fábrica consumia mais do triplo, quanta queria, sem conta, nem medida.

Com taes processos de administração, que admira que o pinhal de Leiria, uma das maiores riquezas do país, que noutros tempos dava ao thesouro um rendimento importante, agora considerado apanágio de amigalhões, se transformasse em pesado encargo para o Estado?

Quaes sam as fontes de receita, que, nesta demência de dissipação, não tenham seccado ao contacto das mãos impuras dos ineptos e dos ladravazes!

SÉLLO

No dia 30 de junho cessará a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do séllo, e no 1.º de julho começará a venda e uso das do novo typo. Os tribunales, repartições, funcionarios, vendedores de séllos e quaesquer outros individuos, poderão effectuar a troca das estampilhas do padrão anterior pelas do nosso typo até 15 de julho, na Casa da moeda e em todas as recebedorias do reino, não sendo accites para nenhum effeito as que fórem apresentadas depois d'aquelle dia.

Lourenço Marques

Já começaram as obras para o melhoramento do porto de Lourenço Marques.

A ciganada

Faz-me o país lembrar uma grande feira onde ciganos apparecem, em correrias, a fazer negocio.

Elles, magros, esgronviados, de olhos negros e brilhantes prescrutando tudo, como quem sonda a intenção alheia e a necessidade urgente de comprar ou vender. Gente que vive de enganar o próximo, quando não é de roubar, que ella vive. Elles lá andam remexendo a feira, fazendo-se notar, encontrão d'aqui, empurrão d'acolá, sécios no seu trajar pittoresco de furta-córes, a cirandar, a ouvir, a combinar, a dar sobre tudo opinião — a estudar o golpe...

Reparem-me vossemecês agora no que anda a fazer, pelo país e fóra d'elle, o sr. Burnay, o que anda cá pela feira, fazendo a ciganada toda das finanças, para impingir um empréstimo...

Está ali na sua tenda, á beira das correrias, o sr. Ressano, que precisa vender o que quer que seja do país. Burnay e ciganada passam, enfeitando-se nas suas burras. E todo o olhar anciado do fazendeiro Ressano se espanja n'ellas. A ciganada aborda-o. O homem não se resolve, porque o negocio tem bico. Porém o tempo urge, a precisão é muita. Ha piscar d'olhos, comprehendido entré ciganos. O homenzinho cae — quer aquillo dizer.

E caíu. A burra comprada a troco do que passou para as mãos da ciganada o sr. Ressano, veio depois a saber-se que foi *espetanço*. É burra que mal carrega um sacco... com o cobre dos *coupons*. E é burra que esconceia quando lhe apertam a silha.

O fazendeiro Ressano sente-se *engazupado*; mas em verdade o país é quem ficou comido, por que fica a sustentar a burra que o não ajuda e desapossado dos bens que por ella deu a taes feirantes.

As mágoas do tio Ressano passarão depressa. Elle nada perdeu. A afflicção, porém, do dono da fazenda, durará até ao desespero. Não fosse parvo o país.

Porque mandou elle á feira, a lidar com ciganos, aquelle feitor?

Como o fidalgo velho que só quer bambocha e não deita contas ao gastar, o país, se não enriquece feitores, deixa-se espoliar por ciganos...

Como o fidalgo velho tambem, o país ha de empenhar o sudário com que havia de cobrir-se na sepultura!

Braz da Serra.

BISPO DE COCHIM

O novo bispo d'esta diocese será o sr. dr. Mathews d'Oliveira, reitor do Lyceu da India, doutor em theologia e, dizem, missionário com larga folha de serviços.

A nomeação será feita brevemente, se bem que o *Correio da Noite* diz que nada ha resolvido a tal respeito.

NAMARRAES

Noticiando novas victórias das armas portuguezas em terras de Africa, mandou Mousinho d'Albuquerque para o ministério da marinha o seguinte telegramma:

«*Lawrence Marques, 29, 6 t. — Governador de Moçambique participou régulos namarraes e outros no continente pediram vassalagem. Governador Gaza com 87 brancos, 93 angolas e 1:200 auxiliares derrotou próximo a Chaimite 6:000 vátuas commandados por Maguiguano. Tivemos 3 angolas feridos. — Mousinho.*»

É indubitavelmente de uma alta importância a noticia recebida, se porventura a derrota dos vátuas foi decisiva e a submissão dos régulos namarraes sincera. Mas o valor das nossas tropas, seja qual for o resultado dos successos noticiados, é que não póde ser posto em dúvida, e consola, neste momento de difficuldades e de perigos de toda a ordem, vêr como os nossos soldados honram na guerra o nome do seu país, que por cá vilipendiam a cada hora os que sobretudo deviam honrá-lo.

A este respeito o *Correio da Noite*, em estylo rhetórico tam seu próprio, exalta com justiça os serviços dos nossos valentes soldados.

Mas a propósito vem lembrar ao órgão do governo uma vez mais o que tantas vezes se lhe tem dito. Pelas ruas de Lisboa andam a cair de fome, lutando com a miséria mais horrorosa, muitos d'esses valentes que o *Correio da Noite* tem celebrado. Chegados d'Africa, mirrados de febres e cheios de cicatrizes, inutilizados, perdidos, o governo não os reformou — deu-lhes baixa, miseravelmente, sem pudor e sem dó!...

É tempo de acabar com esta vergonhosissima situação, deprimente do brio e da honra d'um país, que ao exército deve ultimamente as únicas manifestações gloriosas.

Não louvem só; remunerem.

Arranjos e arranjos

Annunciam as gasetas que um professor da eschola industrial de Xabregas propôs ao sr. ministro das obras públicas, que as pinturas decorativas da sala do theatro de S. Carlos sejam desempenhadas, sob a sua direcção, pelos alumnos da mesma eschola. É que a offerta foi gostosamente aceita!

Isto é de erguer as mãos ao céu, em bemaventurado extasis de meia hora!

A decoração do theatro lyrico, que em qualquer parte do mundo seria adjudicada por concurso público, ferozmente debatido entre os artistas de maior fama e talento, sob a alta pressão da critica mais intransigente, em Portugal vai ser executada por aprendizes d'uma eschola de cathedra secundária, como pasto de exercícos e de curiosidade á inaptidão dos aspirantes!

Abençoadas as boas manhas, que neste país de habilidosos florescem e prosperam ao calor beneficente da meia tigela ministerial!

VANTAGENS DO EMPRÉSTIMO

Apreçoam os progressistas que o inicio do nosso resurgimento está na realização do colossal empréstimo que o governo traz entre mãos. Vam assim apresentando o paradoxal conceito de que, para readquirirmos as condições perdidas de vida e de dignidade, o meio único

é individuar-nos até á última; — para alcançarmos novamente o crédito de que tam crimosamente abusámos, o melhor é collocarmos em circunstâncias de não ter crédito nenhum, hypothecando previamente tudo.

Mas se assim é, se realmente do famoso empréstimo, contractado sómente para continuar por algum tempo a folia monárchica, alguns resultados proficuos podem resultar, di-lo o *Tempo*, com os conhecimentos especiaes que sobre o assumpto tem o sr. Dias Ferreira, que já foi ministro da fazenda, não ha muito tempo ainda.

Demonstrou aquelle jornal, com a eloquência iniludível dos algarismos, que, embora seja de 50:000 contos — o que se duvida, — o empréstimo que o governo obterá, d'esta fabulosa quantia, que nos esmagará sob o peso de incalculaveis difficuldades, o governo só apurará — 3:475 contos, pagos os muitos milhares de contos que o governo tem a pagar.

E conclue o sr. Dias Ferreira perguntando: — *É com estes 3:475 contos que se ha de resgatar a divida de 40:000 contos ao Banco de Portugal, e que se ha de fomentar a agricultura e desenvolver as nossas colónias?*

A resposta é intuitiva. Esses 3:475 contos serão mais uma gota caída no abysmo insondavel da nossa crapulosa administração.

Que utilidade, pois, resultará para o país de tam ruinoso empréstimo? Nenhuma; absolutamente nenhuma.

O tribunal de verificação de poderes annullou já as eleições de Chaves e Alemquer, e diz-se que a mesma sorte está reservada á de Arganil. Attribue tam extranho caso a facciosismo politico dos membros d'aquelle tribunal o *Correio da Noite*, que, seriamente incommodado com a annullação da eleição de Chaves, disse coisas taes contra o referido tribunal, que este deu oficialmente noticia do facto ao procurador geral da corôa e fazenda para promover o que entendesse ser de justiça.

ADAMASTOR

Sobre as condições d'este magnifico cruzador, que a patriótica Commissão da Subscrição Nacional mandou construir para ser entregue ao país, podemos dar as seguintes informações, que nos não podem ser mais gratas.

O *Adamastor*, que é um barco elegante e de excellentes condições náuticas, é ao mesmo tempo um óptimo instrumento de guerra, satisfazendo cabalmente ainda sob este ponto de vista. A sua artilheria é da melhor e o seu andamento é de 18 milhas e meia. Nesta velocidade accomoda carvão para três dias de viagem; mas, com um andamento médio, comporta carvão desde Lisboa a Moçambique sem necessidade de nova provisão. As installações d'este navio são ricas e de bom gosto, affirmando-se que a casa constructora, a casa Orlando de Leorne, o considera como um reclamo dos seus estaleiros.

As experiências, que não serão menos de doze, vão começar brevemente, mas o navio não poderá estar em Portugal senão nos fins de junho ou principio de julho,

A EXPLORAÇÃO DE SANTA CRUZ

«Foi enviado ao vereador respectivo para informar um requerimento d'um proprietário, pedindo o arrendamento da quinta de Santa Cruz por espaço de 10 annos, para dar alli festivas infantis, passeios fluviaes no lago, corridas de velocipedes e diferentes jogos.»

(Sessão ordinária da Câmara, de 20 de maio último).

Pelo primeiro passo dado em assumpto de tam grande ponderação, que exige discernimento e meditação funda, não nos parece que a Câmara se mostre assás edificada acerca das graves responsabilidades que se propõe assumir.

Mandou ao vereador a informar! Como se se tratasse do expediente corriqueiro da apascentação das cabras!...

Não é o vereador respectivo; é a Câmara, collectiva e solidária, que precisa de estudar a proposta sob todos os seus aspectos variados e complexos, com a penetração e lucidez d'um problema, de cuja solução póde resultar um beneficio, ou uma vergonha para a cidade.

Os termos com que a empresa se annuncia por alto e de corrida: festivas infantis, passeios fluviaes (!) no lago, corridas e jogos, sam omisso e absolutamente inaceitaveis.

O município somos nós todos. É preciso que saibamos qual o programma, detalhado e completo, que esse empresário se obriga a pôr em prática. O plano, a viabilidade da empresa, as condições, as garantias, os recursos e os capitaes!

A Câmara não tem o direito de alienar, por dez annos, ou por dois meses que sejam, um logradouro público, conhecido e apreciado em todo o país; uma das mais bellas estâncias que a cidade possui, privilegiada pelos encantos da arte e da natureza, d'uma physionomia tam original.

Não dispõe de auctoridade para consentir que, a título de aformoseamento, seja vandalisado, ao sabor do capricho e dos interesses de uma empresa exploradora, que se lembre de erguer muros de vedação irriçados com fundos de garrafas; espalhar barracas de peixe frito; de crear, enfim, um refugio de mau gosto á crápula e ao vício!

Nós desde já devemos declarar francamente que, pela ambiguidade da apresentação e pelas tendências e índole d'esta ordem de iniciativas em Coimbra, receiamos que, obtida a concessão, aquella paragem se transforme em vasto campo de turbulências, arnuças e comesainas, em chifreiras de baile campestre e incontinências de faunos em bosques mythológicos!

É mister attender aos hábitos de uma parte da população, e aos exemplos, tam copiosos como demonstrativos!...

Não impulsionar os legítimos melhoramentos da cidade será uma grave culpa; mas commetter erros á custa, quer dos dinheiros, quer dos direitos, ou regalias dos cidadãos, é um desastre e um crime!

Tudo ponderado, parece-nos que o melhor partido, pelo menos, o mais honesto, de maior sagacidade e prudência, por agora, com respeito aos destinos do retiro de Santa Cruz, será a Câmara limitar-se a tomar providências, para que a vegetação não definhie, num vergonho-

so exício de abandono e de mau gosto.

Ha quinze annos que a quinta pertence ao município; e os renques de arvorédos, outr'ora bastos e pujantes, não foram repovoados! E o Jogo da bola, por uma sovínice miseravel de economia, não tem candeeiros de illuminação!

Que a Câmara permita apparatus festivaes em noites escolhidas, de fórma a exaltar no apreço público as bellézas do local, será um acto meritório e de bom gosto.

Mas esta espécie de alienação por dez annos em recinto fechado, entrada paga e sandices congêneres, isso não deve, nem póde a Câmara fazê-lo.

Não tem attribuições para tanto. E qualquer deliberação neste sentido será o abuso e a fraude!

E mais do que isso: seria um roubo!...

E contra essa arbitrariedade, estamos certos, toda a cidade seria unânime em protestar!

AO DESORDEIRO DA «ORDEM»

A mocidade, inconsolavel porque a exacção do fisco lhe pôs o Centro Monárchico em fanicos, aguça o dente nas columnas da *Ordem*, como se fôssemos nós que o tivéssemos aparelhado para o desaire!

E nos esgares da sua dôr despeja-se em biscoas grossas e filáucias de um pedantismo impagavel:

«—Que alli se reuniam os representantes da velha nobreza nacional, e da élite conimbricense, nem a todos accessivel!»

Sim! Nós não duvidamos de que alli se alistasse a radiosa phalange dos archeológicos mancebos, que por ahi vimos a passear de armaduras brunidas, com o penacho do elmo a adejar aos ventos e escudo heráldico a tiracollo, pulando-lhe nas veias o sangue quente de Carlos Magno, filho e successor do grande Pepino!...

Quem os não tem visto no apogeu da opulência e do prestigio dos seus appellidos heroicos, com vinte séculos de nobreza!...

Sómente uma observação nos intriga e leva a conclusões cómicas!

A velha nobreza, a genuína, aristocrática e heroica nobreza de sangue azul é em toda a parte legítima e privilegio. E é pela hereditariez inviolavel das idéas e das crenças que se afirma a intransigência orgulhosa da raça.

E todavia os mancebos da rua do Norte, de quem nos vimos occupando, dizem-se dedicados á magnanimidade do príncipe, e illuminaes pelo espirito das instituições vigentes: sam cartistas-constitucionaes, ferrenhos, senão coisa peor!

Ora positivamente: nobreza constitucional não póde deixar de ser uma adulteração de principios, uma nobreza com mixórdia de drogas nocivas á solemnidade da tradição. Emfim uma nobreza chilra, de limonada de cavallinho!

O resto sam paspalhices e lérias!...

CÁMARAS

Presidente da dos deputados será o sr. Eduardo José Coelho, e para a presidência da dos pares indigitou-se ou o sr. Telles de Vasconcellos ou o sr. Rodrigues de Carvalho, por não ter accedido aquelle cargo o sr. Duque de Palmella,

Syndicância médica

A propósito d'uma questão suscitada na *Coimbra Médica*, em que o illustre professor de Medicina e notavel operador sr. dr. Sousa Refoios viu atacada a sua probidade professional, requereu o proficiente clínico uma syndicância sobre os factos que lhe foram attribuidos.

Em consequência d'este requerimento, que em seguida publicámos, foram encarregados de proceder á syndicância os srs. drs. Costa Allemão, João Jacintho, Raymundo da Motta e Daniel de Mattos.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.
Reitor da Universidade.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios, lente cathedrático de «clínica de mulheres» desde o anno lectivo de 1892 a 1893, vem requerer a V. Ex.^a uma syndicância, feita por um ou mais lentes da Faculdade de Medicina sobre os factos que na *Coimbra Médica* de 10 do corrente mês lhe attribue o redactor d'aquelle jornal, o dr. Augusto Rocha, lente da mesma Faculdade, na nota de pag. 211 — «de ter na Clínica Escholar de mulheres extrahido uteros sãos, feito abórtos inutilmente e praticado outros graves erros diagnosticos e therapeuticos» e não ter ouvido a opinião d'outros collegas em casos duvidosos.

Como V. Ex.^a muito bem comprehenderá no seu elevado critério de Reitor da Universidade e lente jubilado da Faculdade de Medicina, esta syndicância impõe-se como uma necessidade inadiavel, por que assim o exigem os créditos da Faculdade de Medicina offendidos na personalidade official do professor de clinica das mulheres com accusações graves, feitas por um jornalista professional, que é ao mesmo tempo lente da mesma Faculdade e além d'isso professor de clinica.

Além das papeletas das doentes, que estão archivadas na secretaria dos hospitaes da Universidade, e nas quaes se encontra o diagnóstico feito, o acto operatório praticado e o resultado obtido, e além das peças anatómicas conservadas pelos preparadores respectivos, offerece o requerente a V. Ex.^a os relatórios dos doentes, escriptos pelos alumnos do 5.^o anno e que estão convenientemente colleccionados, bem como se reserva o direito de fornecer a V. Ex.^a ou á commissão de syndicância os nomes dos collegas da Faculdade cuja opinião tem ouvido sobre algumas doentes.

Pede tambem o requerente que a mesma commissão de syndicância averigue se o professor de clinica dos homens, o dr. Augusto Rocha, tem convocado collegas para ouvir a sua opinião sobre alguns dos doentes do seu ensino.

Se este requerimento apparece oito dias depois da publicação do jornal, é porque só agora o requerente teve noticia d'aquellas accusações, visto que tem o hábito de não ler aquelle jornal.

Assim

Pede a V. Ex.^a se digue mandar proceder á syndicância pedida.

E. R. M.⁶⁶

Coimbra, 18 de maio de 1897.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

MAIS OUTRA!

Noticia a Marselheza:

«Consta-nos que a policia foi participada que do convento de Odivellas roubaram dois quadros de subido valor. Os gatunos cortaram as telas junto das molduras, que deixaram ficar.»

A cathedra do roubo é que ha de regular o procedimento da policia.

Seria melhor até que se não incommodasse.

Odivellas sempre esteve mais ou menos a saque.

A policia nunca averiguou com

que direito o fallecido marquez de Vallada se achava de posse do sumptuoso mobiliário e ricos objectos que pertenceram aos aposentos da celebre Madre Paula, amásia de D. João V. Entre outros o piano, que até então tinha o nome de *espineta* e foi o primeiro que se viu em Portugal.

Odivellas tem máis precedentes: de prostíbulo de freiras passou a lorna de gatunos! Está na lógica! Deixar correr! Por qualquer caminho isto vai dar ao fim!

LUCTUOSA

Falleceu na segunda feira a sr.^a D. Albina Henrique de Mello, mãe dos srs. dr. Albino de Mello, conceituado professor na Eschola Industrial d'esta cidade, e do sr. dr. Anibal de Mello, distincto advogado na Figueira da Foz, e sogra do illustre professor de Medicina sr. dr. João Jacintho.

Esta senhora, uma das mais illustres da sociedade comimbricense, era venerada pelo seu espirito e pela sua idade.

Aos srs. drs. Albino e Annibal de Mello, bem como ao sr. dr. João Jacintho, damos o nosso pésame, que egualmente apresentamos á illustre familia da finada.

No Oriente

Parece que se embaraçam as negociações da paz. Os grêgos persistem em não acceder á rectificação das fronteiras exigidas pelos turcos e em não querer pagar indemnização de guerra, fundando-se em que, segundo uma antiga declaração do conde de Mouravieff, a nação que fosse responsavel pelo primeiro ataque não poderia, em nenhum caso, colher qualquer beneficio das suas victórias. E aggressores, segundo os grêgos, foram os turcos, de quem partiu a declaração de guerra.

Pelo seu lado a Turquia de modo nenhum quer transigir, o que é natural visto ter saído victoriosa, persistindo em obter todas as vantagens do seu triumpho.

Passou a questão dos campos de batalha a debater-se nos gabinetes

diplomáticos. Não ha, pois, por enquanto, nada de ostensivamente decisivo.

Veremos no que dá agora a Diplomacia, depois do triste papel que já nesta questão desempenhou.

ASSASSINATO

Têm-se succedido ultimamente os assassinatos em diversos pontos do país, e ainda no sabbado foi commettido um em Lisboa, em condições temerosas.

Um moço da pharmácia Gomes, na rua da Esperança, onde dormia, bem como o empregado pharmacêutico, levantou-se de noite e arrombou as gavetas onde estava o dinheiro. Tendo accordado o pharmacêutico e perguntando quem andava na loja, o gatuno dirigiu-se para o quarto onde o pharmacêutico dormia, estrangulou-o e roubou-lhe tudo quanto este tinha e o dinheiro que encontrou nas gavetas.

Fugindo em seguida, foi preso no Entroncamento, d'onde voltou para Lisboa.

O assassino, que se chama Adriano Moreira, é de Lamego, e o assassinado, António Baptista da Costa, era de Abrantes.

CUBA

Sam destituídas de interesse as noticias que ultimamente teem chegado de Cuba.

A situação mantem-se a mesma, sem a Hespanha ter adquirido ainda nenhuma probabilidade de éxito. O exército hespanhol continúa adoeccendo de febres, e os insurrectos continuam caçando os inimigos em escaramuças insignificantes.

É Washington quem decidirá da contenda.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 1 e 2 e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva, Adriano de Almeida Campos Amorim e Alberto Ca-

bral. Neste anno houve quatro reprovções.

- 2.^o anno — Não houve actos.
- 3.^o anno — Abel José Fernandes e Abilio Anthéro Lopes Machado.
- 4.^o anno — Abel Thomaz Oliveira de Sousa e Adolpho Alves da Motta.
- 5.^o anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves, Abilio Maria Mendes Pinheiro, Abilio Monteiro da Fonseca e Accacio Mendes de Magalhães Ramalho.

FALLECIMTO D'UM ESTUDANTE

No sabbado falleceu em Bragança o sr. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, estudante do 1.^o anno de Medicina na Universidade.

O desventurado rapaz, que ha poucos dias tinha retirado d'aqui doente, foi victima d'uma lesão cardíaca.

Como é triste de ver o baquear dos moços, ao rasgar-se-lhes, de par em par, o futuro largo...

Noticias diversas

Consta-nos que brevemente será concedida a aposentação ao illustrado professor da Faculdade de Direito sr. dr. Chaves e Castro, que terá, nesse caso, de ser substituido por outro professor no jury de exames do 4.^o anno juridico, de que faz parte.

No domingo, 6, começa a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaeas, que costuma durar quasi toda a semana. A esta romaria accorrem milhares de pessoas da cidade e de fóra, principalmente nos três primeiros dias, em que os arredores de Santo Antonio dos Olivaeas offerecem um aspecto encantador e pittoresco.

Queixou-se á policia de ter sido roubada a quantia de 800\$000 réis o sr. José Miranda, padeiro.

Foram presos os moços da padaria, os quaes já foram soltos por se ter averiguado que não eram culpados.

A respeito d'este roubo correm várias versões.

Durante o mês findo houve na capella da Misericordia a devoção á Virgem Maria, sempre com numerosa concorrência de fleis. No próximo dia 6 encerrar-se-ha essa devoção com missa cantada e sermão, ás 11 horas

da manhã, e um soleune *Té-Deum* ás 4 horas da tarde, sendo durante a missa ministrada a primeira communhão a alguns meninos orphãos.

É orador o distincto professor da Faculdade de Theologia, sr. dr. Porphirio.

No próximo dia 6, depois das 4 horas da tarde, serão expostos ao publico os collégios dos orphãos de S. Caetano.

Só na próxima segunda feira continuará o serviço dos actos no 2.^o, 3.^o e 4.^o annos da Faculdade de Direito.

Já foi transferida para a cadeira de instrução primária da freguezia de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, d'este districto, a professora de Oliveira de Cunhedeo, sr.^a D. Virginia Augusta das Neves Elizeu.

Foi aposentado com a pensão annual de 539\$140 réis, o párocho da freguezia de Serpins, d'este districto, sr. Francisco António Pinto.

Brevemente vam começar as obras da fachada dos paços da Universidade, do lado da Porta Férrea.

Entre os insurrectos cubanos encontra-se um nosso compatriota, Antonio da Silva Ganulla, do Algarve, de quem ha mais de dez annos não havia noticias, e que ha poucos dias escreveu á sua mãe participando-lhe achar-se entre os insurrectos de Cuba. E diz o Antonio Ganulla que, se os insurrectos ficarem victoriosos, como se espera, terá ganho o pão da sua velhice.

Revistas e jornaes

Reccebemos os dois primeiros números do *Domingo Illustrado*, interessante publicação que veio substituir o antigo *Domingo*.

Propõe-se o *Domingo Illustrado* fazer a historia de todas as cidades, villas e freguezias, o que deve servir de lição e ensinamento aos povos, para conhecerem as causas de decadência ou de prosperidade, as tradições dos logares onde vivem, as batalhas que alli se deram e os monumentos que alli existem.

Estes dois primeiros números dam já noticia das duas villas de Abrantes e Agueda, e inserem outros artigos interessantes, contos e poesias.

Reccebemos o n.^o 3 d'A *Revista Litterária*, de que é director o sr. C. A. de Mattos Soeiro.

O sumário d'este número é o seguinte: Gonçalves Cerejeira, Mattos Soeiro. — Ma-

drigal Mythológico, João Penha. — Uma historia simples, Augusto Moreno. — Sonhos, Arronches Junqueira. — Vassalagem, Gonçalves Cerejeira. — Impressões de um labrego, Augusto Ramos. — Tristia, Alberto Corrêa. — A critica entre nós, Augusto de Castro, filho. — Naufragos, Rodrigo Solano. — Fragmento de Vita-Dolores, Amadeu Cunha. — Primavera, José Cunha.

Educação Nacional — Muito apreciavel o n.^o 35 d'esta excellente publicação, que acabamos de receber, e que continúa saindo com toda a pontualidade.

Es o sumário: As despesas da instrução, J. Simões Dias. — A lei da instrução secundaria, Figueiredo e Costa. — As interinidades. — Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Sabra. — Affirmações publicas, J. Simões Dias. — Dividas por saldar. — Notas. — Divulgação da immortalidade. — Exames do magisterio. — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Secção official: Provimientos temporários, transferências, exonerações, licenças. — Bibliographia. — Expediente.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

Arrendamento

Arrenda-se uma casa na rua da Louça, com os n.^{os} 54 e 56.

Tambem se arrenda outra na rua do Loureiro, com o n.^o 55.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietário, Joaquim A. Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma na rua dos Anjos, n.^o 32 com muito boas accommodações, assim como o terceiro andar na rua Ferreira Borges, n.^o 89.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.^o 83 e 85, aonde se encontram as chaves.

Propriedade

Vende-se uma a 5 kilómetros de Coimbra, compõe-se de casa nobre e ruínas, pomar com arvore de espinho, carço, e parreira; tem grande abundância d'água de mina e tanque.

Para informações, em Coimbra, rua Direita, 95; e em Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 134.

VENDEM-SE

Um côfre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.^o 15 — 1.^o andar.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Não posso.
— Porquê?
— Porque o não sei.
— Tu sabes tudo o que elle faz.
— Sei, ordinariamente sei!... Mas este Cardinet, para se entender com elles, exigiu que eu não estaria presente.
— E tu não lhe perguntaste nada depois?...
— Perguntei; mas elle não quiz responder.
— É impossivel.
— Hyppólito, juro-t'o...
— Tu juras que não sabes nada...
— Se o soubesse dizia-o.
— Tu podes querer-me enganar.
— Posso enganarte... tu endoideceste.
— É para espantar que Grosbouléu possa ter segredos para ti.

— Recusou-se absolutamente a dizer-me alguma coisa.
— É singular, disse Lorémont meneando a cabeça.
— Vejamos; pensa um bocadinho, disse Petite pegando-lhe nas mãos e olhando fixamente para elle. O que vim eu cá fazer? Vim dizer-te: toma cuidado, estás perdido, andam á tua procura... Não te diria os meios que elles vam empregar, se os soubesse? Queres que te dê uma prova de que eu estou contigo?
— Quero.
— Pois bem! Se tu quizeres eu fico cá contigo...
— Não te irás nunca?
Com o olhar fixo, Lorémont pensou alguns minutos:
— É verdade! disse elle por fim... não te vendo voltar, inquietos, com medo, não se occuparam de mim. Aceito.
— Aceitas?... perguntou Petite cuja vista se illuminou.
— Aceito!
— Oh! Como eu te amo!...
E saltou-lhe ao pescoço, e cobriu-o de beijos...
Lorémont pensava:
— Primeiro vou tirar-me d'este mau passo. O negócio Bérard está perdido... por agora pelo menos! Vamos procurar outra coisa. Petite servir-me-ha...
Petite disse-lhe:
— Então, que vamos fazer?
— Primeiro jantar...
— Pois sim! E ao jantar faremos o nosso plano.

— Tal qual.
— Vamos ao teu hotel, quero tirar tudo isto, o tempo está bom... jantaremos em casa do guarda, quero jantar á vontade.
— Pois vamos!
Tinham chegado á rua maior e estavam perto da cidade. A cem passos do hotel, Lorémont disse-lhe:
— Sobe ao meu quarto. Não é preciso que eu vá contigo... tira a capa e o chapéo; espero-te alli... a pensar em tudo o que tu me tens contado.
— Está bem! Vou a correr e volto num instante.
Foi a correr para o hotel.
Lorémont, só, ia devagar, a cabeça baixa: dizia consigo:
Fui um tolo... devia ter feito eu só este negócio, ia ter com esse homem que me não conhecia e dizia-lhe: Eu sei isto e aquillo... dê-me cem mil francos, e cálo-me, senão, dentro em duas horas o commissário de policia é informado da sua estada em Paris, e sua mulher ficará sabendo com quem casou. «É claro que elle aterrorizado me daria tudo o que eu lhe pedisse: o meu negócio arranjava-se num dia, e eu encontrava-me sem ter nada a temer... Emfim, não posso desfazer o que já está feito. Agora estou num becco sem saída, e é necessario tirar-me d'elle. É necessario afastar-me d'aqui...
Todavia, quem sabe quem eu sou?
Ninguém! Ganho alguns dias de tranquillidade, ficando com Petite... Aterrorizados pela não verem voltar, os dois malandros põem-se a ter medo

de tudo, e não pensaram em mim... Vam tratar da própria segurança... Amanhã, mando Petite para Paris; é esperta, ha de saber o que resultou da rusga em casa da d'Equemoise... Mando-a a casa da Chaineau para ella atormentar a Linotte.
Verei como hei de arranjar o negocio. Ella saberá se a casa Bérard se vai transformar na casa Nither, e aonde é que Bérard se vai estabelecer. Vou viajar... É verdade, eu perciso viajar.
De repente Lorémont ouviu um grito, e voltou-se.
Viu a janella do seu quarto aberta e Petite em cabelo, o gesto descomposto, gritando:
— Fogel! Fogel!
Lorémont comprehendeu rapidamente a situação... Esperavam-n'o, espavam-n'o e Petite salvava-o...
Já se ouviam abrir as portas... Os policiaes iam descer; não havia tempo a perder, Lorémont tomou rapidamente uma resolução: andou tranquillamente os vinte passos que o separavam do fim da rua, e mal lá chegou, voltou rapidamente a esquina e deitou a correr para a banda da floresta.
Vinte minutos depois, sem folego, assentava-se sobre a relva e, limpando a testa, dizia:
— Escapel de boa!
Encolhido, com a cabeça entre as mãos, os cabelos fumegantes de suor, Lorémont procurava acalmar o seu organismo transornado. Era necessario fugir, mas as suas pernas não tinham

força, era necessario pensar e o cérebro recusava-se a pensar, se escapasse, era necessario comer, e a sua bolsa estava vazia. Decididamente era perseguido em S. Germain e em Paris como um animal feroz. Batia a hora em que a sociedade, caçada dos seus crimes, lhe ia pedir contas, em que os que elle enganara, as suas victimas iam reclamar a reparação do que tinham soffrido.
Acabava o verão, e as brisas da tarde faziam presentir o inverno... o tempo, tam bonito durante o dia, tornava-se sombrio, como as idéas do miseravel... o cinzento invadia a floresta... a escuridão envadia-lhe o cérebro.
O vento soprava áspero e duro, despindo as áryores, as folhas voavam, redemoinhavam até calrem mortas sobre a erva já sem seiva... Vinha chegando a noite, começava a escuridão.
Sombria a natureza, sombria a alma do miseravel! Os seus olhos brilhavam como uma luz extranha, a bocca escumava, os dentes rangiam, e os lábios seccos estavam gretados pela febre. As mãos, arrependendo os cabellos, láceravam-lhe a cabeça...
Ao mais pequeno ruido, levantava-se e corria na floresta negra, julgando a cada pedaço de luz que illuminaava o atalho ou a estrada, ver os galões d'um gendarme... Correu assim durante duas horas, depois cansado, esgotado por esta carreira em que os ramos lhe chicoteavam a fronte, parou e, como que fallando a um ser invisivel, disse:

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
*Sociedade anonyma
 de responsabilidade limitada*
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.—
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemteiano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúbida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulic: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramentos para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACEÚTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Vende-se

11 A morada de casas situadas na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 Do dr. Charnier, de Tours Premiada com a Medalla d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa á Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Sulfato de cobre

13 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

16 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedranoha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Dez litros—700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895—litro 160 réis.
 Dito, garrafa—120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 239

COIMBRA — Domingo, 6 de junho de 1897

3.º ANNO

O MORGADO

É do *Tempo* o artigo que se segue. Tem toda a auctoridade d'um ex-ministro de Estado, do sr. Dias Ferreira, que conhece todo o jogo do constitucionalismo, e sabe como poucos o que se passa a dentro dos bastidores da monarchia. Vale a pena lê-lo e medita-lo.

Nunca em Portugal houve o regimen democrático, que é a característica essencial dos governos representativos.

Em termos bem nítidos consignou a constituição, entre os direitos individuaes e políticos dos cidadãos portugueses, o principio da egualdade perante a lei.

Esse preceito nunca passou das regiões abstractas.

Na prática sempre uns viveram á custa dos outros.

A principio, os heroes de 1834, em nome dos serviços prestados á liberdade e á carta, disporam a seu talante dos destinos do país.

Acabada essa geração, cujos defeitos eram até certo ponto obscurecidos por grandes virtudes, entramos no período das *camarilhas*.

No primeiro, como no segundo período, era meia duzia ou uma duzia de sujeitos que se substituíam á soberania popular.

O povo ainda governou algumas vezes, e de modo bem ruído, no período em que prevaleceram as espadas dos generaes.

No segundo período, que é aquelle em que nos achamos, foi deixando cair a sua influencia pouco e pouco, a ponto que hoje só é chamado para pagar.

Os dominadores, seguros da decadência popular, e cónscios bem ou mal de que basta uma companhia da municipal para pôr em debandada a mais valiosa reunião popular, dispõem dos nossos haveres como de propriedade sua.

Partem do principio de que não devem ser obrigados a padecer diminuição nos seus confortos e nas suas commodidades.

Os morgados arruinados eram assim.

Que os filhos ficassem na indigência, era-lhes indifferente.

Que elles mesmos poderiam acabar a pedir esmola, era coisa em que não pensavam.

Do que não prescindiam era de mesa lauta, enquanto houvesse quem lhes emprestasse, ou enquanto tivessem que vender.

A questão para elles era o presente.

O futuro deixavam-no, não a Deus, mas á sorte.

Os nossos dominadores tambem arruinam.

Mas não arruinam o que é seu; arruinam o que é nosso.

Para manterem o principio, que para elles é dogma político; de não soffrerem inclemências por via do país, que para elles é *ignavum pecus*, não ha expediente por mais ruinoso a que não recorram para esvasiar a magra bolsa do contribuinte.

Até 1890 o systema seguido pelos nossos governantes, para sustentar o *deborismo*, era o empréstimo no estrangeiro.

A principio, só com a Inglaterra tinham confiança para pedir dinheiro emprestado.

Depois cresceram em *habilidades* os nossos homens de Estado, e envolveram na mesma rede a França, a Alemanha e a Hollanda.

Quando se viram com estas quatro nações a fornecer-lhes dinheiro, julgaram-se no apogeu da felicidade! Imaginaram-se transportados á terra da promissão!

Mas, como não ha felicidade que sempre dure, quando menos o esperavam, em 1890, os mercados estrangeiros deram-lhes com o *basta*.

Mas nem com isso esmoreceram. Mudaram de rumo, seguindo sempre no caminho do morgado arruinado.

O morgado primeiramente recorria ao empréstimo, e só quando não tinha quem lhe emprestasse, é que recorria á venda, ou ás rendas anticipadas por seis ou dez annos, (e nunca por 75), contractos que terminavam sempre com a venda.

Os governos em Portugal teem feito o mesmo.

Desde que em 1890 os mercados estrangeiros lhes disseram que, enquanto a empréstimos, tinhamos conversado, começaram a vender.

Em 1891 venderam os tabacos.

Em 1894 venderam o porto de Lisboa.

Em 1897 vendem os caminhos de ferro.

No anno que vem venderam as colónias, ou as alfandegas, ou o que calhar.

As vendas sam o mais generosas e civilizadas que se pôde imaginar!

Vende-se, por exemplo, uma renda, que nos 75 annos pôde produzir 120:000 contos, pelo recebimento, de prompto, de 10:000 contos!

E' um ovo por um real!

Como o nosso crédito não está em cheiro de grande santidade lá fóra, capricham os nossos homens de Estado, em tratar com bizzaria os compradores!

Quem por 10:000 contos, que agora recebe, dá ao comprador 120:000 contos, exclue toda a idéa de que quis lesar a outra parte contractante!

Sob outros pontos de vista, é ainda bizzarra a operação.

O comprador, ostentando uma generosidade, que vai além de todos os limites, deixa-nos o direito de remir!

Mas deixa-nos o direito de remir em condições alegres!

Vendemos-lhe agora os titulos a 280 francos.

Mas, para remir, havemos de comprar-lhos a 500 francos!

Para remir de futuro temos de pagar quasi o dobro do que recebemos de presente!

Aqui são dois ovos por um real!

Todas estas desgraçadas são compensadas pelo prazer dos syndicateiros!

E' de ver o entusiasmo com que alguns syndicateiros celebram

o augmento *artificial* dos fundos e dos câmbios, apesar d'essa *operação* representar a ruína do thesouro!

Ainda aqui predomina o exemplo do morgado arruinado.

O morgado que obtinha dinheiro para uma ceia lauta e para comprar um fato novo, ainda que o empréstimo lhe tivesse custado cem por cem, e tivesse de mandar para o prego o resto dos seus haveres, sentia-se feliz no meio da sua desventura!

Uma differença ha em tudo isto.

O morgado esbanjava o que era seu, e, não poucas vezes, a familia, cansada de despensas tam desordenadas, lhe requeria a interdicção.

Os governos em Portugal desbaratam o que é da nação, e, em vez de encontrar resistencia no seu caminho, são acolhidos com os mais phrenéticos applausos pelos syndicateiros.

COMÍCIOS

Reuniu na 5.ª feira o Directório do partido republicano, e depois communicou á commissão municipal, que tambem se achava reunida, que elle resolvera aconselhar e dirigir um movimento de protesto contra os actos do actual governo, por meio de comícios populares em diversos pontos do país.

A Commisão Municipal Republicana de Lisboa, tomando conhecimento da resolução do Directório, com a qual se congratulou por ser a interpretação rigorosa da corrente de opinião do partido, resolveu mais representar-se no comício que, nos termos e para os fins acima indicados, vai realizar no Porto a Commisão Municipal d'aquella cidade.

A commissão municipal do Porto votou por unanimidade, em sessão de sexta feira última, a seguinte moção:

«Considerando que os governos monarchico-constitucionaes, que se succedem ha muitos annos no poder, abusando perdulamente do crédito e aggravando desregradamente o imposto, levaram o país ao estado de fallência em que se encontra hoje; e

Considerando que a reincidência, nestes processos de pródiga administração na conjunctura actual, quando se tornou inteiramente impossivel obter o mais pequeno empréstimo, sem ruinosos encargos e consignação de rendimentos públicos, não poderá deixar de conduzir o país, em curto prazo, á sua completa insolvência e total ruína; e

Considerando que o parlamento, transformado desde ha muito numa dependência cada vez mais subalterna e ridicula das *camarilhas* que exploram o poder, acabou por se tornar inacessivel de todo á voz dos grandes interesses nacionaes;

A commissão municipal republicana do Porto, de plena harmonia com todos os dirigentes do partido, julga chegado o momento de promover a intervenção do povo na solução dos graves problemas, que interessam aos seus próprios destinos; e resolve neste intuito incumbir á sua Commisão Executiva o cuidado de convocar um comício, aonde possam concorrer todos os cidadãos portugueses que não queiram tornar-se cúmplices das desgraças que ameaçam a pátria, com o fim patriótico de pro-

testar contra todo e qualquer empréstimo, que aliás nenhum acontecimento extraordinário da ordem dos que perturbam a economia normal dos estados ao presente justifica».

Sabemos que a commissão municipal de Coimbra se fará representar por alguns dos seus membros nesse comício, em que haverá tambem delegados do Directório, da commissão municipal de Lisboa e d'outras commissões republicanas tanto do norte como do sul do país.

Inevitavel

Algumas gazetas dam como provavel o mallogro do contracto sobre as linhas férreas do Estado. Surgem difficuldades lá fóra, dizem; o ministro da fazenda foi illudido ou illudiu os collegas e quer numa quer noutra hypóthese vêr-se-ha obrigado a largar a pasta, insinuam.

Para nós é positivo que o empréstimo se fará e que quaesquer difficuldades que os crédores externos levantem só concorrerão para que elle se torne mais oneroso. A monarchia precisa de dinheiro, de muito dinheiro, para satisfazer compromissos que contrau e pagar generosamente os serviços que os amigos e afilhados lhe prestam, e só o pôde obter por meio de empréstimos. Na redução das despensas públicas por uma séria reorganização dos serviços, na suppressão de criminosos esbanjamentos que dia a dia se dam, não pensa ella nem pôde pensar porque, uma vez encetado esse caminho, vêr-se-hia completamente abandonada. Do augmento dos impostos pelo aggravamento de taxas ou criação de nova matéria collectavel tambem pouco ou nada ha a esperar. Sam taes as difficuldades económicas com que estão luctando as classes trabalhadoras que já é de admirar a resignação com que teem supportado as excessivas exigências do fisco.

Não pôde pois a monarchia deixar de contrair empréstimos e avultados, sejam quaes fôrem as condições a que para isso tenha de sujeitar o país. Difficuldades que surjam relativamente a uma determinada operação só terão como effeito adia-la, substituir um negociador por outro, fazer sair do poder os progressistas para se assenhorearem d'elle os regeneradores. De resto, a necessidade imperiosa dos empréstimos far-se-ha sentir enquanto a monarchia existir em Portugal, e nós só acreditaremos na possibilidade de se mallograr o empréstimo sobre os caminhos de ferro, de se não levarem a termo as negociações já começadas para um empréstimo sobre o rendimento dos tabacos e de não se irem assim compromettendo até ao último ceitil todos os recursos do país, se este se reolver finalmente, como já ha muito o devera ter feito, a pôr termo a uma situação que lhe está preparando a morte mais ignominiosa que um Estado pôde soffrer.

Foi concedida licença para recepção de ordens sacras a Manuel José Ferreira, d'esta diocese.

Carta de Lisboa

4 de junho

A primeira infâmia abi está consummada. — É a operação que tornou um syndicato estrangeiro senhor das nossas linhas férreas.

Nas condições mais ruinosas e mais degradantes, o facto praticouse. — Falta-lhes apenas uma formalidade, como que um sello que se compra: — a approvação do chamado parlamento.

Baldado trabalho discutir o negócio e inutil esperanza pensar que o sello não appareça.

Sobre o negócio propriamente não ha duas opiniões.

Os progressistas predisseram o seu sentir, fallando do empréstimo dos 3:000 contos — este é de 10:000 — nestes termos exarados no *Correio da Noite*:

«Quem não pôde callar-se é o país, que está sendo roubado na sua honra e no seu crédito e porque chegou a uma situação tam angustiosa e tam miseravel que se não tiver uma grande energia, está irremediavelmente perdido.»

Os regeneradores affirmam por meio da *Tarde*:

«O governo não se contenta em pôr este país em lailão. Vai mais longe ainda este demanchar de feira. O país é posto a saque.»

O paço falla, pela pena do sr. Navarro, d'esta fórma:

«É a lógica. O país está a saque dentro dos immortaes principios.»

Do povo e d'aquelles que representam as suas aspirações não é necessário recortar phrases.

Sobre o facto ha, pois, só uma opinião.

Que o tornar legal o sello chamado parlamento não ha dúvida.

Esse sello é do governo. Fabricou-o como quis, formou-o, dispõe d'elle como lhe aprouver.

Por conseguinte não ha que discutir.

Ha que prepararmos-nos.

A hora soou.

Ha momentos apenas para proceder.

Ou procedemos ou morremos.

Ou nos salvamos como heroes ou nos perdemos como cobardes.

Tal o dilemma.

×

Demais esta infâmia não é a única; como se sabe.

A fome dos progressistas não se contenta com os dez, doze ou quinze mil contos, arranjados com a venda, mascarada em arrendamento, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Querem mais, querem tudo que fôr possível.

Burnay continúa passeando Europa fóra, conspirando o empréstimo dos tabacos, que promette a prorrogação do monopólio por mais 19 annos pelo menos com o estabelecimento ao mesmo tempo do monopólio da venda — milhares de commerciantes arruinados e o público obrigado não só a comprar ta-

baco do referido Burnay como a comprá-lo onde elle quizer.

Hontem foram chamados os banqueiros da praça de Lisboa pelo ministro da fazenda, para este lhe pedir a realização d'um outro empréstimo.

É certa outra operação sobre o pinhal de Leiria.

As colónias continuam em evidente perigo, como annunciou ainda ha dias o *Reporter* fallando do tal deputado progressista que vae no *Solar* defender a alienação d'algumas d'ellas.

Tudo, pois, promete marchar, desaparecer, quando a alienação d'um só rendimento, a realização do mais pequeno empréstimo deviam bastar para levantar o póvo, num movimento de protesto efficaz e proficuo, sanguinolento embora.

A monarchia dispõe-se a levar tudo, quando, tendo já levado tanto — o descrédito, a liberdade e o bom nome nacional —, só tem direito a esperar que a levem a ella, para bem longe.

×

Não pôde ainda haver dúvidas nem illusões sobre os fins para que se apura tanto dinheiro.

Para aquelles que ainda possam julgar que um systema governativo, gangrenado d'alto abaixo pela mais requintada podridão, é, como a Magdalena da Biblia, susceptivel de regeneração, os factos fallam, com excesso.

No dia seguinte áquelle em que foi assignado o contracto provisório sobre os caminhos de ferro, o sr. D. Carlos ia com amigos até ao Vidigal, num comboio especial que levava nada menos de seis carruagens — até uma de cozinha.

No mesmo ainda as gazetas palacianas informavam que era certo partir no dia 11 para a Inglaterra, a representar oficialmente a familia nas festas em honra da rainha D. Victória, o sr. D. Affonso, que seguirá com escala por Paris.

E accrescentavam que para abi seguiria igualmente o couraçado *Vasco da Gama*, levando a seu bordo a charanga dos marinheiros.

Edificam demais os ingénuos laes annuncios ácerca dos productos do empréstimo.

O que não se prepara de pândegas e de ignomínias!

×

Veiu hoje no *Diário* o programma da abertura das côrtes, que, como é sabido, tem lugar na quinta feira, pelas 2 horas da tarde. — É a comédia do costume, pittoresca por um lado, espectacular por outro, com toda aquella comparsaria de fardas, as mais bizarras, na qual, do condestável ao archeiro, da recepção no vestibulo até á recitação do monólogo da praxe, não surge uma figura que deixe de fazer rir nem uma scena que de qual quer forma caracterise gravidade.

É o apparatus scénico que desde annos recreia a vista dos *dilettanti* d'operetta, sem um cunho de solemnidade que não pareça antes de pantomima.

Mas o pior é que estas côrtes, velustas como as que as tem precedido, não conseguirám, como as últimas, apenas um éxito de riso.

O chamado *Solar dos Barrigas* passou á história mais pelo ridículo que pelo crime. Fez antes rir do que indignar.

Este d'agora promete mais crimes que asneiras.

Destina-se não a convidar o póvo a escarnecê-lo, mas a desfazê-lo.

Sirva d'exemplo o annuncio projecto do tal que quer a alienação d'algumas colónias.

×

Trabalha-se numa reforma dos serviços hospitalares, para conseguir isto: — uniformizar as secções de medicina e cirurgia, de fórma a acabar com médicos e cirurgiões.

Pergunta-se naturalmente para quê.

... É que dois individuos, que concorreram como médicos ao hospital de S. José, estão em números muito altos para poderem ser directores d'enfermarias, Uniformizadas as duas secções, poderám mais depressa conseguí-las, porque nas enfermarias de cirurgia ha mais vagas e menos concorrentes.

Por isto se fazem reformas...

×

O Centro Fraternidade Republicano approvou a seguinte moção:

«Considerando que o regimen constitucional acaba de assignar o contracto da alienação das linhas férreas nacionaes, pela penna do sr. Ressano Garcia; e

Considerando que esse contracto infame só será sancionado pela nação depois que o parlamento o approve; mas

Considerando que antecipadamente se sabe que o parlamento o approva, visto ser este composto simplesmente de delegados do poder e não da nação;

O Centro Fraternidade Republicana convida a nação — póvo e exército — a impedir por todas as fórmas que se consumme a alienação das linhas férreas nacionaes, primeiro passo da administração estrangeira em Portugal e acto da renúncia collectiva attentatória da dignidade pública. — *João Chagas*»

É opportuníssimo o convite.

Que a nação — o póvo e o exército — respondam.

Impedindo ou consentindo: — reabilitando-se ou suicidando-se.

F. B.

Visita d'um rei

Dizem jornaes estrangeiros que o rei de Siam virá a Lisboa no mês d'agosto.

Irá edificado, sem dúvida, sobre a florente civilização que está brilhando neste extremo occidental.

Nem siamêsas...

MAIS UM PLANO

Sam tantos os planos financeiros do sr. ministro da fazenda, que é um nunca acabar, como as contas dos rosários.

Do dos caminhos de ferro já nós sabêmos o que surdirá.

Mas abi vae outro.

O financeiro sr. Ressano Garcia convocou para uma reunião no seu gabinete (chama-se-lhe agora assim, por euphemismo) os representantes de quasi todos os bancos e casas bancárias de Lisboa. Dez foram elles. O fim da reunião de tam conspícuos senhores, foi o apresentar-lhes o luminoso Calonne um projecto d'um famoso plano financeiro — formar-se como que uma liga de bancos e banqueiros de Lisboa e Porto para com elles ser contractada uma operação financeira de vulto de crédito interno, tendente a solver os encargos das classes inactivas, permitindo assim addiar os encargos do thesouro durante alguns annos, uns quatro ou cinco.

A luzir-lhes o olho, os novos cooperadores da salvação do país e dos embaraços do sr. ministro da fazenda, acharam boa a idéa do fa-

moso ministro e — ficaram todos animados dos melhores desejos para auxiliar o sr. ministro da fazenda na sua árdua tarefa para a regularização da situação financeira do país.

Devem reunir novamente no sábado, para se assentarem os detalhes da operação e fixarem-se as participações respectivas.

Se o negócio fór de captivar, será nas participações respectivas que hám de estar as dúvidas.

Emfim, vamos supportando os devaneios financeiros da monarchia.

Assim o querem...

DE PASSEIO

«Sua magestade el-rei regressou hontem á tardinha de Vendas Novas. O monarcha já se ponde alugar no seu novo palácio do Vidigal. Sua magestade voltará alli brevemente, talvez segunda feira.»

Assim o noticia uma folha palaciana.

Passeios pelo mar a pescar caranguejos; á volta, passeios a Vendas Novas, a vêr os toiros, e as obras do seu novo palácio; em seguida, nova campanha oceanográfica, a estudar o *habitat* das alforrecas; depois vae até Cintra ou até Cascaes... e volta de novo a Vendas Novas, ao mar, a Cascaes, a Cintra...

Anda constantemente absorvido com os negócios do Estado o soberano português.

Que bom rei, o nosso rei!

RESTAURAÇÃO ECONÓMICA

Faz notar o *Popular* que o governo não tem dado nem um passo para a fomentação da economia nacional.

Dada a péssima situação actual dos vinhedos francêses, é de prever que a colheita ha de ser diminutissima; e, contudo, não consta que haja negociações nenhuma encetadas para aproveitarmos com ella, a par da Hespanha.

Não se continuaram negociações commerciaes com a Allemanha que nos façam prever a celebração de tratado ou convénio que facilite a exportação de productos nossos, como vinhos, cortiça, fructas, azeite, etc. para o império allemão.

Está ameaçado de ruína imminente o nosso commercio de exportação para o Brasil, em virtude do recente tratado d'aquelle Estado com o Chili, que veiu dar golpe mortal no nosso commercio; e, não obstante, o governo não procurou obter do Brasil, a troca de concessões da nossa parte, outros que nos permitam manter com a grande república o nosso commercio de exportação.

E conclue o *Popular*:

«É esta situação que motiva as mais desanimadoras apreciações ácerca do futuro do reino.

Vê-se perder o tempo com muita politica, e não se adiantar nada relativamente á situação económica, que de vera ser o cuidado de todos os dias».

É o que nós andámos a dizer ha uns poucos de annos.

É todos o sabem.

É poucos fazem caso.

ELEIÇÕES

As eleições de deputados em Cabo Verde têm lugar no dia 20 do corrente; em S. Thomé no dia 13 e em Loanda no dia 4 de julho.

Arrendamento de Santa Cruz

Expusemos os reparos que nos foram suscitados pela proposta de arrendamento da quinta de Santa Cruz, apresentada á Câmara Municipal por um empresário, que pouco importa quem seja.

A *Correspondencia de Coimbra*, pelo notório séstro de parcialidade impertinente e de perfidia ingênita, finge ignorar quanto a opinião geral da cidade é hostil a qualquer concessão que tenha por fim converter a formosa estância em arraial de comes e bebes; e urde uma notícia cavilosa, na manifesta intenção de defender uma empresa, que ella absolutamente desconhece nos seus planos, nos seus meios e nos seus fins!

É a mesma attitude antipathica em que esta quisilenta *Correspondencia* sempre se colloca, fazendo gala de bajulação politica!

«A ideia tem sido muito bem recebida pela cidade», — diz ella. E isto é uma refinadissima fraude!

Quem é que com uma parcella de consciente honestidade e de tino, ha de bater palmas em louvor d'um projecto desconhecido? A Câmara só agora é que vae exigir esclarecimentos!...

Ntnguem os conhece; a própria *Correspondencia* os ignora, como toda a gente; mas acha muito bem; e, como não sabe mais que dizer, afirma que se ham de promover *festivas e outras diversões*; e para isto, num snuelto de meio palmo, repete cinco vezes a palavra melhoramentos!

E o que mais enoja e que pelo desconhecimento de todas as circunstancias, se reconhece, é que ninguem lhe encomendou a defêsa. Aquillo é a sabugice innata a dar-lhe picadas no figado e a subir-lhe á supuração!

Pelo fim descarta-se com a suprema razão:

«O municipio livra-se da despêsa annual d'uns trezentos e tantos mil réis que gasta no arranjo e conservação da quinta»

Ora esta verba tem todos os visos de uma trapaça. Mas que assim seja!...

Os falsos preceitos da administração inhabil, partindo de cima, propagam-se por contágio.

Este agora é o argumento em voga com que se sustentam as altas tsaficâncias. Como se vê, pegou de estaca no adulado horto dialéctico da *Correspondencia*.

Arrende-se, aliene-se, alije-se tudo que pelos erros e pela ineptidão administrativa possa representar virtualmente um encargo nos orçamentos da comunidade! Desde as dunas e o pinhal de Leiria, até ás colónias!

As razões de defêsa e de justificação sam sempre as mesmas!...

Os estrangeiros em Portugal

Appellando para o patriotismo nacional, afim de se oppôr á invasão cada vez mais crescente da influencia dos estrangeiros nas coisas portuguezas, o Centro Fraternidade Republicana, de que é presidente o illustre jornalista sr. João Chagas, votou na 5.^a feira a seguinte moção, que merece ser lida e approvada pelo país inteiro:

«Considerando que o regimen constitucional acaba de assignar o contracto da alienação das linhas férreas nacionaes, pela penna do sr. Ressano Garcia; e

Considerando que esse contracto infame só será sancionado pela nação depois que o parlamento o approve; mas

Considerando que antecipadamente se sabe que o parlamento o approva, visto ser este composto simplesmente de delegados do poder e não da nação:

O Centro Fraternidade Republicana convida a nação — póvo e exército — a impedir por todas as fórmas que se consumme a alienação das linhas férreas nacionaes, primeiro passo da administração estrangeira em Portugal e acto da renúncia collectiva attentatória da dignidade pública. — *João Chagas*».

PARA RIR

Nota um jornal regenerador que seria agora occasião propicia para uma colligação entre o partido regenerador e o republicano, mas que aquelle não seguirá o exemplo do partido progressista. Esta declaração só provoca o riso a quem sabe dos manejos que a gente regeneradora tem empregado e da resolução inabalavel de todos os dirigentes do partido republicano de não entrarem em combinação alguma com os partidos da monarchia.

DE PENHOR

Nos trabalhos de hydráulica a que se anda procedendo no Alemtejo para irrigação dos campos e aproveitamento de terrenos hoje perdidos, acaba de se dar um caso curioso.

Um conductor de trabalhos contractou trabalhadores do campo para porta-miras e outros trabalhos similares. Mas passado pouco tempo descobriu-se que não havia verba para lhes pagar, e o conductor procurou convencê-los a esperar o pagamento. Os bons dos homens, porém, conhecedores do modo como o Estado paga as suas contas, deitaram a mão ao theodolito e juram que o não largam sem lhes pagarem o que se lhes deve.

E lá está o pobre do theodolito, de refens, á espera que alguém o liberte pagando aos trabalhadores.

Como é grande a confiança na probidade do Estado!

O Japão a armar-se

O governo do Japão trata de contrair na Europa um empréstimo de 20:000 contos, destinado á aquisição de mais 20 navios de guerra e a elevar o exército a 145:000 homens em pé de paz e a 510:000 em pé de guerra. Segundo o programma que tem estabelecido, concluirá em 1906 a reorganização do seu exército e armada.

DESASTRE

Chegou a Lisboa um couraçado austriaco, de passagem para ir assistir ás festas do jubileu da rainha de Inglaterra.

Á entrada da barra, quando se procedia a uma manobra com a máchima deu-se uma explosão, que victimou o ajudante de machinista.

Morte repentina

Falleceu esta noite, repentinamente, o sr. Manuel Maria da Cunha, honrado thesoureiro da Universidade, que era muito estimado pelo seu caracter e probidade.

A sua morte é muito sentida.

Em Bragança tem grassado com muita intensidade uma epidemia de hexigas, que já tem feito algumas victimas.

Reforma eleitoral

No projecto de reforma eleitoral que o governo levará á discussão do parlamento, fazem-se modificações, além d'outras, na organização das comissões do recenseamento, que passam a ser organizadas pelos secretários das câmaras municipais e revistos por uma comissão especial composta dos presidentes das câmaras, conservadores do registro predial e delegados do procurador régio.

As informações e subsídios para a organização dos recenseamentos serão fornecidos pelas mesmas entidades a quem hoje compete fazê-lo.

Uma catástrophe

Na cathedral de Pisa deu-se ha pouco um desastre formidavel.

Ná occasião em que se procedia á cerimonia de expôr no altar a imagem d'uma Virgem, a que tinha accorrido uma multidão enorme, que invadira o templo, caiu uma vela accesa que communicou o fogo ás rendas da toalha do altar.

O incêndio foi dominado immediatamente, mas o pânico que se apoderou de todos foi irresistivel, e a multidão correu, espavorida, para as portas da cathedral, onde a pressão esmagadora do povo produziu desastres graves, de que resultaram nove pessoas mortas e quatorze feridas.

A cathedral foi fechada por ordem do bispo.

SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA

No Rio de Janeiro continuam os preparativos para a constituição da Comissão Central que dirigirá a subscrição para a compra do navio que, em nome de todos os portugueses residentes no Brasil, será offerecido a Portugal em commemoração do Centenário da India.

FRATRICIDIO

Vam-se succedendo uns aos outros, e quasi diariamente, os crimes de assassinato.

Ainda na quinta feira no conce-

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

XIII

Musa dos bosques e dos campos

— Agora é que é decididamente a lucta. Quando eu julgava ter segura a minha existência, quando eu dizia a mim mesmo, vou transformar-me em burguez, querem esmagar-me... Mas não! Vivo e quero viver ainda... A única vez em que eu pensei em ser bom, vocês castigam-me! Dizem-me: fizeste isto e aquillo! Que vos importa! O fim justifica os meios... quero fazer-me honrado... vocês querem impedir-m'o... Ah! Que a desgraça caia sobre vós!... Vivi mal, e não mudarei nunca de vida. Vivi do mal e d'el le viverei ou hei de rebentar... Ah! Assassino da ponte da Estacada, venceste-me!...

Lorémont cheio de febre, incapaz de pensar dez minutos, attribula o que lhe acontecia á reacção d'aquella que elle tinha atacado... e todo o seu

lho de Torres Vedras, no logar da Ribeira, um individuo matou o irmão. E por uma questão insignificante.

Numa taberna encontraram-se, entre outros frequentadores, dois irmãos—Joaquim e António Boiaca. Altercaram; o António jogou ao Joaquim, estando este desarmado, uma cacetada, de que o agredido se livrou; agarraram-se um ao outro, luctando braço a braço até que chegaram á rua; o Joaquim conseguiu derrubar o António, que bateu com a cabeça numa pedra, e com tal violência, que passados poucos minutos morria.

O assassino evadiu-se.

Urbino de Freitas

Trabalha-se para que se realize a revisão do processo do dr. Urbino de Freitas, para justificar o que o sr. dr. Alves de Sá está escrevendo um livro, que dizem ser magistral.

A noticia tem sido mal recebida em Lisboa, e a Tarde diz a este respeito,—que a revisão só pôde ser uma tentativa de indulgência para o maior criminoso dos tempos modernos, por não ter apparecido depois do julgamento prova nenhuma que contrariasse a decisão do jury.

Noticias diversas

Na quarta feira houve ponto em medicina. Neste dia os quartanistas e quintanistas d'esta faculdade celebraram o facto jubiloso com uma festa cheia de espirito, sem touradas de caloiros nem algazarras inconvenientes. Ao meio dia, o curso do 4.º anno, organizado em préstito, á frente do qual cavalgava num jericó ataviado um quartanista, dirigiu-se do largo do Museu para o largo da Feira, a encontrar-se com o curso do 5.º anno. Aqui este curso offereceu aos collegas que saíam do 4.º anno uma vistosa pasta de cartão amarello e largas fitas pendentes, a pasta symbolica do 5.º anno, em que trazem os olhos fitos durante quatro annos os estudantes todos. Houve esperituosas allocuções de parte a parte, uns offerecendo a pasta, generosos, como quem já não precisa d'ella, outros recebendo-a, reconhecidos, como que na outra coisa não pensava ha muito.

ódio caia sobre Bérard; louco, sem poder, reflectir, a alma cheia d'ódio, sem já pensar na própria segurança, e todo volado á sua vingança, continuou: — Ah! Tu matas, tu massacrás... tu és uma columna das galés, tu entras na sociedade cuja porta te foi fechada para sempre, tu violas as leis d'essa sociedade e impões-te a ella. Tu violas o respeito publico, e quando um desgraçado vai ter contigo, esquecendo quem tu és, tu bebado do teu dinheiro, sem desculparés nem a sua miséria nem a sua loucura... esquecendo-te emfim de quem és agulhas contra elle a policia, que devia correr sobre ti... Agora estou perdido, tu descobriste-me... estou perdido, mas não hei de perder-me só. Puseste o pé na alma... Nunca mais saírás d'ella, ella ha de engulir-te... Oh! mas tu não sabes, idiota, que te transformas em meu inimigo, tu não sabes, que eu sou capaz de tudo?... Que não respeito nada... Não tenho uma mulher que ame, não tenho filhos, não tenho familia... não tenho amigos. Vivo comtigo para sustentar a minha vida, embora ella tenha de custar a tua. Vivo para gosar da vida e não para fazer os outros gosar d'ella... Nada me prende a este mundo... nada, senão o ódio... Quem se colloca na minha frente, destruo-o. Esse assassino quer perder-me... está elle perdido! Sou um ladrão, um cavalheiro d'industria... muito bem! Mas não sou um assassino! Eu cubo á sociedade a minha vida, mas não mato, e este homem reclama

E os quartanistas, senhores já da pasta, fizeram subir aos ares, em balão, as fitas mesquinhas de burguezia lá. *Sicutur ad astra* — assim se conquista a sonhada pasta!

Mas para quem havia de ser a pasta? Qual dos ambiciosos rapazes tinha direito a ficar depositário do symbolo sagrado, em nome de todos, se todos elles sam por igual dignos e nobres por igual?

Em leilão! A quem mais der! E foi a 25500 réis a pasta preciosa, fabulosa quantia para a bolsa até d'um quartanista de medicina.

Arrematou-a o mais rico. E no espirito generoso de todos, resolveu-se logo a applicação a dar ao preço da licitação. Para os pobres!

E vieram entregar-nos, para os pobres da Resistencia, a quantia com que venceu os licitantes o Cressus do 4.º anno médico.

Agradecidos pelos nossos pobres, comprimentámos os quartanistas de medicina pelo tropheu da sua victória, e elles, por sua vez, que a agradeçam aos quintanistas.

Rapazes de tanto espirito como nobreza d'alma...

Eis a applicação que demos a esta quantia:

Maria Antonia, moradora atraz do theatro D. Luiz, 500 réis; Eugenio Alcantara, rua da Louça, n.º 44, 500 réis; Alves Miranda, rua do Collegio Novo, 500 réis; Julia da Boa-Morte, em Mont'arroyo, 500 réis; Emilia Candida da Costa, no Páteo do Castilho, 500 réis.

Em congregação da Faculdade de Philosophia, reunida hontem, foram designados os dias 26 e 28 do corrente para a defeza de theses do sr. dr. Alonzo Vellado Alves da Fonseca.

A sua dissertação inaugural verba sobre—Oscillações eléctricas.

Ao sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, foram na mesma congregação designados os dias 9 e 10 de julho para a sua defeza de theses.

Consta ao nosso prezado collega do Conimbricense que o sr. ministro da justiça vai dar ao edificio da Penitenciária d'esta cidade a applicação a que era destinado, para o que se procederá, logo no principio do próximo anno económico, ás obras indispensaveis.

O sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, sollicitador nesta comarca, foi victima d'um furto na quinta feira, praticado por uma rapariga já muito conhecida na policia. Os objectos fur-

contra mim... Ah! Estás perdido... Nem o ouro nem a prata te poderám salvar; tu dás-me uma cadeia mas eu hei de tornar a prender-te á tua!

E o braço de Lorémont estendeu-se ameaçador na direcção de Paris.

Depois, cansado, fatigado, assentou-se... Passada meia hora de repouso, levantou-se; a chuva começava a cair... Expôs algum tempo a sua cabeça a arder ás grossas gottas de uma chuva de tempestade... Depois, mais soçegado, revistou os bolsos e a carteira...

— Tenho seiscentos francos, disse elle... Com isto posso acabar com elle e é o que eu quero!...

Dirigiu-se á estação mais próxima do caminho de ferro e entrou em Paris. Tinha pensado com razão que era ainda em Paris onde elle poderia adquirir um fato menos campestre sem admiração de ninguém.

Nessa mesma noite, convenientemente vestido, entrava para o comboio de Mans...

XIV

Na mesma occasião em que Petite era presa em Saini-Germain, havia uma rusga da policia na rua d'Argenteuil, 84. Grosbouléau e Lalongueur iam passar a noite á cadeia.

Grosbouléau dizia ao seu amigo: — O que me consoia é não estar em casa Petite. Ella é fina, e não a apanharám.

— Foi o canalha do Lorémont que nos vendeu...

tados, que eram um broxe d'ouro, algum dinheiro em notas, duas libras em ouro e papeis de importância, foram apprehendidos á rapariga e esta entregue á policia.

Houve hontem ponto na Faculdade de Philosophia. Os actos começaram no dia 11.

Hoje foram passar o dia ao Bussaco os cursos do 5.º anno de Philosophia e Mathematica.

A Câmara Municipal convida por editaes os artistas e industriaes d'este concelho a concorrerem á exposição que deve realizar-se em agosto no Porto.

O Asylo da Infância Desvalida, que tem merecido á sua zelosa e intelligente Direcção a mais desvellada sollicitude, esteve no domingo exposto ao publico. Eram de notar as excellentes condições em que se encontra este tam útil como benemerente estabelecimento de caridade.

Foi passar as férias do ponto a Luso, com sua ex.ª esposa, o distincto quintanista de medicina sr. Augusto Garcia.

Está bastante doente o sr. Julio Augusto da Fonseca, guarda-mór da Universidade, a quem desejámos um rápido restabelecimento.

Aos hospitaes da Univerdade legou 500\$000 réis, no seu testamento, a sr.ª D. Albina Manique de Mello.

O governo vai pôr em hasta pública a construcção d'um caes acostavel no Porto. A base da licitação será de 450 a 500 contos, e a exploração por 50 annos.

Na próxima segunda feira serão arrematadas na repartição de fazenda d'esta cidade uma casa em Montemor-o-Velho, pertencente ao convento de Santa Clara; três parcelas de terreno em Semide, com a superficie de 31,320 metros quadrados por 24\$000 réis; de 15,000 por 9\$000 réis, e de 28,000 por 16\$800 réis.

Para o consumo da cidade foram abatidas no matadouro, durante o mês de maio, 2:735 rezes, das quaes 2:466 carneiros.

— Com certeza. Mas o homem da barba disse que havia de salvar-nos.

— Teus confiança nelle?

— Estou certo que ha de salvar-nos.

— Porquê?

— Porque elle precisa de prender Lorémont.

— Lorémont está preso!...

— Ora adeus! Se tivesse sido apanhado, não nos fazia prender.

— Porquê?

— Porque nós seríamos a prova viva d'aquillo de que o accusam...

— É verdade. Entám por que foi que nos prenderam?

— Para nos fazer endossar o que elle fez.

— Mas nós fallaremos d'elle...

— Se elle desapareceu... se ninguém sabe onde elle está...

— É verdade!

— Sabes tu, continuou Grosbouléau, nós não fizemos nada!...

— Bom!

— Se te interrogarem... tu responderás que nós estavamos convencidos que fazíamos uma mudança de mobilia a um barão...

— Bom!

— E nada de o denunciar...

— Nada!...

— O barão é um homem original, que tem muitas casas de campo por causa d'aventuras femininas.

— Entendi!

— Nós julgavamos que elle era rico.

— Pudara!

(Continúa).

Na Associação Fraternal dos operários conimbricenses procedeu-se á eleição da commissão central.

Ficaram eleitos os srs.:

- Luiz Augusto Teixeira.
- Antonio Francisco Mendes Alcantara.
- Adriano Ferreira da Costa Brandão.
- José Alves dos Santos.
- Carlos Ferreira.
- José Simões de Carvalho Pio.
- José Pereira da Cruz.

No governo civil d'este districto passaram-se 95 passaportes para o Brasil, e 10 para a Africa, durante o mês ultimo, dando de receita para o Estado 456\$000 réis.

O sr. padre José Martins Duarte foi apresentado na igreja de S. Silvestre, d'este concelho.

Vae pedir a sua aposentação o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distincto professor da Faculdade de Direito.

Estiveram em Coimbra de passagem os nossos presados amigos e distinctos correligionários srs. drs. Pires de Carvalho e Paulo Falcão.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 4 e 5 e ficaram approvados os alumnos seguintes:

Faculdade de Direito

1.º anno—Alvaro Soares de Mello, Amadeu Valente de Mesquita e António Augusto Correia de Aguiar.

Neste anno houve 5 reprovações.

5.º anno—Adriano Joaquim Fernandes, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz.

Neste anno houve 1 reprovação. Não houve actos nos outros annos.

Edital

O doutor Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra annuncia que, até ás 12 horas do dia 26 do corrente mês, se recebem na secretaria da mesma Santa Casa propostas, em carta fechada, para o fornecimento: 1.º Dos géneros alimenticios destinados ao consumo dos dois collégios d'orphãos e orphãs, durante o próximo anno económico de 1897 1898, a saber: Carne de vacca, de carneiro e lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, massas, farinha rija, batata, manteiga e leite; 2.º Da cera precisa para as capellas da Santa Casa durante o referido anno económico; e 3.º Do alcool, linhaça, em grão e assucar crystallisado para a pharmácia da Santa Casa durante o mesmo tempo.

As propostas para o fornecimento do bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, massas, farinha rija, batata, manteira, alcool, linhaça em grão e assucar crystallisado, devem vir acompanhadas das respectivas amostras. E nas que se referirem ao fornecimento de cera deverão os proponentes tambem indicar o preço porque se prestam a receber os pingos e mais residuos das velas já inutilisadas.

As outras condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas pelos pretendentes em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão abertas perante a Mesa no já referido dia 26 do corrente á 1 hora da tarde, e no mesmo acto se procederá á respectivo adjudicação, se os preços e as qualidades dos géneros offerecidos convierem.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 4 de junho de 1897.

O provedor,
Luis da Costa e Almeida

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejoano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva-Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para sehoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabiões annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystóle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÉGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão.—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Vende-se

11 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 **Do dr. Chavrier**, de Tours Premiada com a Medalha d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa á Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Sulfato de cobre

13 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.ºs 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

16 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.

Dez litros—700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895—litro 160 réis.

Dito, garrafa—120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart.—litro 320 réis.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 240

COIMBRA — Quinta feira, 10 de junho de 1897

3.º ANNO

O novo Solar dos Barrigas

É hoje a abertura solenne do parlamento. A' hora em que o nosso jornal sáe do prelo, irá o rei prestar as suas homenagens aos denominados representantes da nação, lendo perante elles um discurso em que se dirá das condições políticas, económicas e financeiras do país e se indicará em termos vagos as reformas de que necessita. Agumas salvas de pólvora sêcca annunciaram o início dos trabalhos parlamentares. Na linguagem constitucional vae a nação intervir directamente nos negócios públicos, superintendendo nos actos do poder executivo e legislativo. Vejámos o que se dá realmente.

Completamente desacreditado ha muito tempo já o regimen parlamentar entre nós, os factos succedidos nestes últimos três annos tornaram-no verdadeiramente ridículo. O parlamento hoje não é só considerado como uma instituição absolutamente incapaz de realizar a função que os publicistas lhe attribuem e a constituição lhe impõe; tornou-se o alvo predilecto da irrisão pública. Enquanto em Portugal subsistir o regimen monarchico, o parlamento será sempre um Solar de Barrigas.

O país recusa-se e com razão a ver nos deputados representantes seus. Completamente viciado na lei e nos factos o systema eleitoral, reconheceu-se a absoluta impossibilidade de introduzir por esse meio no nosso organismo politico as reformas radicaes de que precisa, e d'essa convicção derivou a mais absoluta indiferença da nação sempre que é convidada a exercer o direito de suffragio, deixando ao governo a livre escolha dos que segundo a ficção constitucional sam os seus representantes. O parlamento vale, pois, tanto como o governo que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou

que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou que o nomeia e em cujas mãos é um docil instrumento. E bem se sabe já o que é e o que vale o actual governo, representante no poder de um partido que em nome da legalidade e da ordem condemnou na opposição e solemnemente declarou

com leis inconstitucionaes que se comprometteu a annullar!

O ridiculo em que o partido progressista envolveu o parlamento que hontem servia ás ordens do governo Hintze e Franco, feriu na sua origem o que hoje se abre; já nada ha que o possa salvar. É o descendente em primeiro grau do Solar dos Barrigas.

É um parlamento assim constituido que vae auctorizar, em nome do país de quem se diz representante, o governo a comprometter os poucos recursos que ainda nos restam; é elle que vae approvar avultadissimos empréstimos que o governo já contractou ou está negociando!

Attentem bem nisto os cidadãos honestos e independentes e que não se faça esperar muito o mais enérgico protesto contra o plano financeiro do governo cuja realização será a perda irremediavel, em curto prazo, da nossa autonomia. Não basta dizer que o parlamento está completamente despregiado, que já caiu no ridiculo; é necessário ir mais longe.

EMPRÉSTIMOS

É muito duvidoso ainda o resultado do empréstimo contractado sobre os caminhos de ferro. Dificuldades em obter capitales, por um lado, a intervenção hostil dos portadores estrangeiros da dívida portuguesa por outro, teem trazido em sobresaltos contínuos o ministro da fazenda e numa expectativa esperançosa o país, que poderá talvez salvar-se ainda d'esta ruinosa negociata... pela intervenção de extranhos.

Entretanto, diz-se que os interessados naquelle negócio financeiro tratam de organizar a companhia, o que é de crêr, porque a coisa rende, e diz até o *Popular* — que até 20 do corrente estará constituida a companhia, que entrará com um quarto do seu capital, ou 3.750:000 francos, a título de depósito de garantia.

A propósito d'este empréstimo e das condições onerosissimas em que elle está contractado, e que já expusémos, o *Jornal das Finanças* diz o seguinte a respeito da clausula irrisória de o governo ter direito a resgatar as linhas passados 15 annos:

«Ha ainda uma supposta clausula que nos parece de igual valor. Segundo um jornal que temos á vista, o governo poderá resgatar, de aqui por 15 annos, a concessão das linhas, e, para isso, de pouco precisará:—reembolsar a companhia do montante das obrigações que estiverem em circulação. Ora este resgate é como os empréstimos das casas de penhores, onde os pobres diabos perdem a caução por não poderem pagar o juro, quanto mais arranjar o capital para resgate da caução!»

E não é outra coisa. Esta clausula é futil; as demais sam nocivas aos interesses do país, e denunciadoras d'uma enorme falta de brio e pundonor patriótico.

Os liberaes filhos de Passos

O governo mandou querellar hontem de seis artigos do nosso collega de Lisboa o *Paiz*.

Sam os progressistas a arrancar as máscaras...

Os liberaes filhos de Passos!
Os farçantes!...

DE TREMER

Anda bravo o *Correio da Noite*. Espumante e rabioso, diz coisas aos republicanos que sam de matar de susto...

Que vam para os comicios, os republicanos praticar quaesquer actos menos orthodoxos; não lhes consentirá o governo *nem um*...

Que saltem para a rua... desafia-os a isso, o valentão.

Na provincia, a montanha de conspirações de opera buffa. — chama-lhes elle assim, — com que querem amedrontar o governo, que se atreva a parturejar um ratinho sequer...

Que se atreva, que elles lá estão. E termina dizendo que a situação é clara, clara como nunca o foi.

E tudo isto em artigo de fundo; para dar mais força...

Sam capazes de nos matar... de riso.

Afinal, bem se sabe porque sam todos estes esbravejamentos do *Correio*. A imprensa republicana está todos os dias a atirar á cara do rubro Alpoim adiposo, que anda sempre a disfarçar-se em mata-moios transmontano, a figura ridicula e vergonhosa que o hominho tem feito:—elle é o Soveral; elle é o Veiga; elle sam os empréstimos; elle sam os appellos ao povo; elle é a lama do Nyassa; elle sam as bellas das 200 libras em oiro, tiradas da tal lama do Nyassa; elle é o logarzinho na Procuradoria Geral da Coróa; elle sam as declarações campanudas contra a administração regeneradora; elle é uma opposição de bota-abaxio;—e agora, a engulir, a engulir tudo aquillo...

Havemos de concordar que é muito para um homem só!

E entám o molosso, de olhos injectados e pello hirsuto, rosna que mette medo, não vam tirar-lhe a pitaça... o Nyassa, a Procuradoria Geral da Coróa, as 200 libras em oiro, o conto e pico do logarzinho...

Mas não mette medo a ninguem, pôde convencer-se d'isso o farçola.

Nem os republicanos ham de ir para a rua quando elle quizer, nem ha Papão que lhes metta medo.

E o *Correio da Noite*, para Papão é, pelo menos, ridiculo.

Reforma administrativa

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque já apresentou ao governo o projecto de reforma administrativa.

O GRANDE CRIME

O grande crime da monarchia é este:—ter a nação d'oratório ha tanto tempo, para a entregar, mais dia menos dia, ao carrasco estrangeiro!

A grande crueldade, é esta:—fazer soffrer ao país, por tempo indefinido, as áncias do condemnado que espera a cada momento o supplicio!

Avalie-se a negra alma de quem condemna o país a tal martyrio!

E para interesse de quem?

Para exclusivo interesse do regimen.

Prolongar a vida do regimen é o empenho unico do governo. O regimen vive enquanto pudér viver a nação. Porque o regimen do que vive é da própria dor da nação.

Ha ahí alguém que ainda creia na libertação do condemnado?

D'onde será que ha de vir-lhe o indulto, se tudo sam algozes em volta d'elle! Algozes para a vida, algozes para a morte.

Poderíamos ter escapado á sentença, se tivéssemos sido habeis em prevenir as coisas. Agora ha de o país aguentar-se com a morte, que é coisa certa.

Mas que viesse ella cedo para cessarem no túmulo as áncias do soffrimento...

×

Dizer-se que a nação ha de morrer, quando é do próprio interesse da monarchia que ella viva, parece um paradoxo. E no entanto é assim. Faltou á monarchia juizo e sagaz previdência para evitar estas desgraças fataes:—a morte do país e a sua própria morte.

Tal como o lavrador que vivia da sua vinha e não soube preservá-la do flagello que a consumiu e arrasou, assim é a monarchia. Comeu á regalada enquanto houve; agora a vinha secca-se e vae morrer. Nem sequer lhe valerá... o sulfureto do empréstimo.

Ficará para novo dono—e estrangeiro—o terreno, onde a vinha produziu, quando era vinha.

A monarchia não quis pôr cõbro ao phrenesi, de goso e vida airada; vae acabar-se-lhe a pândega neste suicidio duplo.

Que a levasse o diabo, contanto que a nação vivesse...

×

Mas tambem a nação porque se deixou assim ir aos pontapés, na *gaspillage* infréne da monarchia? Não previa a nação este fatal desenlace?

Aqui é que bate o ponto para a questão da justiça:—se a nação é culpada, ou se o não é.

O interesse da monarchia valeu-se d'este processo:—desmoralizar o país afim de lhe enfraquecer a resistência. Ao mesmo passo que a monarchia gosava a bella pândega, com o dinheiro do país, sorria este contente de a ver gosar. Achava graça ao pagode e estrondeava em palmas e gargalhadas quando a via

aos tombos na embriaguéz da orgia. Que reinação constante!

Os poucos de juizo, que apontavam ao país aquelle enorme escândalo, eram tidos pelo resto á conta de *maduros*—sujeitos que se não divertem nem querem que os outros pagodeiem. E até fugia d'elles a maioria da nação, como de homens sinistros que agoiravam catástrophe.

Vejam agora os alegres quem tinha razão. A catástrophe annunciase como punição tremenda.

O peor é involver tambem como victimas esse pequeno numero de... «maduros», que se esfalfavam impotentes a gritar juizo aos que não queriam ouvi-los.

Concedámos, depois d'isto, que o castigo é duro, na verdade, mas que o merecemos em parte.

Sómente o grande crime da monarchia é o de estar ainda explorando os últimos momentos da nossa triste vida!

Devia acabar comosco—para acabarmos com ella de uma vez.

Braz da Serra.

Novos expedientes

O conde de Burnay tem preparada, e quasi concluida, a trama da prorrogação do contracto dos Tabacos, e trabalha-se sem descanço para a formação d'um novo monopólio—o dos alcooes, que vae ser concedido ao Banco Lisboa & Açores combinado com o Banque de France.

E nesta áncia devoradora de dinheiro, de muito dinheiro, em breve teremos absorvidos na voragem os últimos recursos—as receitas das alfândegas e as colónias.

E bem depressa será; por que não é possivel que o governo obtenha dinheiro que chegue para as loucuras do regimen, se o país, todos nós os que temos que perder e que devemos garantir o futuro dos nossos filhos, não arrancarmos a nação das mãos criminosas que a teem arruinado e a encham de vergonha.

Crise ministerial

Já correm boatos de crise ministerial! E fallava-se no facundo Alpoim para ministro...

Mas não se confirma o facto. De ministros não ha crise nunca. De homens, sim; de honestidade, de honradez...

Agora de ministros, ha Alpoims a cada canto de olho na pasta... para votar ao sacrificio de servir o país as enxundias bem tratadas ao melhor de 2 contos por anno.

OS FANÁTICOS DO CONSELHEIRO

Na terça feira um telegramma do Rio de Janeiro para o *New-York-Herald* participou, que em Canudos, o quartel general do Conselheiro, as tropas do governo tiveram um renhido combate com os fanáticos d'este salteador. O resultado foi ser tomada a povoação de Canudos, ficando quasi aniquilladas as forças do Conselheiro. O combate foi tam violento, que morreram nelle, segundo as últimas noticias, mais de trezentos homens das tropas brasileiras.

A FOLIA

Nos últimos tempos, entre as aberrações mais significativas da hipocrisia das idéas e da falsidade dos processos adoptados pelos estadistas portuguezes, destaca-se esse escandaloso projecto para a solemnização da descoberta da India!

As peripécias occorridas e a teimosia resistente ao voto da imprensa sensata, que se pronunciou contra esse desvario ostentoso e esteril, sem vantagens, sem significação e sem sentimento, no estado precário do thesouro e no estado aprehensivo dos espiritos, provam que está sendo tam incorrigivel como torpe essa desmoralizadora insensatez das festas!

Sabe-se o que valem os orçamentos em taes casos. Quando o rei de Hespanha veiu a Lisboa realizou-se, como numero recreativo do programma, uma exposição d'arte portuguesa. E, apesar da categorica declaração do governo, arbitrando uma dotação módica, o custo d'essa inutil função subiu a mais de 600 contos!

Agora o *Diario de Noticias* faz alarde d'um facto que tem passado despercebido e que ultrapassa em audácia e desplante tudo o que a troça mais irreverente pudesse inventar.

No programma da celebração do centenário da India figura uma *exposição internacional!*

E, para que o burlêsco vá aos últimos limites do inverosimil, essa exposição seria executada da empreitada por um engenheiro francês, — Alexandre Sallé!

Por mais absurdo que isto pareça, o *Diario de Noticias* publica em desenho o conjunto das construcções e annexos, a que serve de paradigma a última exposição internacional de Paris!

O plano pretencioso dos barracões é a paródia mais reles e vergonhosa que podia germinar no cérebro d'um arruaceiro!

Ha galeria das máchinas! fontes luminosas! aquarium! panorama! balão captivo! etc. etc.!

Só falta a Torre-Eifel construída de ripas e forrada de panno cru!

A gente pasma de que possa chegar tam longe a coragem e a impudência do disparate!

Tem vontade de duvidar do que vê, mas o *Noticias* não ousaria gracejar, pela primeira vez na sua vida, sobre um assumpto patriótico.

Até no fim accrescenta que se, por dificuldades levantadas por parte de algumas entidades influentes na Companhia Real dos Caminhos de Ferro, não puder realizar-se este *bello plano*, a comissão executiva do centenário promoverá nos terrenos da Avenida uma *feira franca!*

Nada mais ha a accrescentar: ou a exposição universal, ou a bem conhecida *feira franca!*

Isto é inconcebivel de demência e caricatura!...

O naufrágio d'uma nacionalidade corre sempre numa procella agitada de sacrificios dolorosos d'uma grandêza trágica; a catástrophe portuguesa porém parece destinada a acabar numa zaragata burlêsca de palhaços e de doidos!

Eleição d'Arganil

Foi approvada hontem pelo tribunal de verificação de poderes a eleição do circulo de Arganil, por onde é deputado governamental o nosso collega do *Tribuna Popular*, sr. Oliveira Mattos.

Litteratura e Arte

O ZÉ VIZINHO

Naquella noite chegara triste e ficara sentado, olhando melancolicamente o chão.

O Manuel dos Covões, que jogava perto do balcão a busca, olhara-o, quando elle entrara, com os seus olhos pequeninos e maliciosos de velho pescador, sorriera e continuara a jogar.

Que viria alli fazer o Zé-Vizinho? Quem quereria elle enganar?

Zé-Vizinho suspirava e abanava tristemente a cabeça.

— O que tem você, ó Zé-Vizinho, perguntou a rir o dono da taberna? Viu lobo?

— Deixe-me, homem, que nem sei o que diga...

— O que foi que lhe aconteceu?

— Foi infeliz na feira...

O Zé-Vizinho olhou tristemente para o Manuel dos Covões que parara de jogar e murmurou tristemente:

— Infeliz?! Se eu ando sem comer desde pela manhã. Quis vender o burro para almoçar e ninguém m'o quis comprar. Também! Quem o levasse, ficava roubado. Tê-lo e nada é tudo a mesma coisa. Dava-o por um almoço e nem assim o quizeram...

— Por um almoço?

— De que se ri você, ó seu Manuel. Eu não lhe disse já que quem levasse o burro ficava roubado? Estou c'uma fome que nem vejo. Dava o burro a quem me desse de ceiar.

— Aproveite, seu Manuel!

O Manuel dos Covões olhou desconfiado para o Zé-Vizinho.

— Que ceia quererá elle?...

— Que ceia! Quero matar a fome. Dê-me você um quartilho de vinho, um pão e duas postas de bacalhau e fique com o burro.

— Ó homem, aproveita!...

— Vamos lá vêr o burro...

— Não, isso não! Se quer comprar o burro sem o vêr, muito bem. Senão, não...

— Por seis vintens...

— Pois dê lá isso ao homem. Fico com o burro.

— É seu o burro.

O Zé-Vizinho pôs-se a ceiar e ia contando das aventuras que corria nas feiras.

Era um homem alto, ossudo, negro, barba rara e branca, cabelo áspero.

Cego d'um olho, o outro luzia de malícia ao contar as ciganices das feiras em que andava. Todos riam.

— Sam horas. Vou-me por ahí abaixo a pé até Montemór.

— Montemór?...

— Pois entám! A noite está boa e eu vou-me de passeio até lá. O burro que está na cavallariça, ó seu António, é do Manuel dos Covões.

— Está dito.

O Manuel acabou a partida, fez as contas, e disse para o dono da taberna:

— Vamos lá vêr o burro?...

— Vamos lá.

Quando chegaram á porta da cavallariça, o dono da taberna gritou para dentro:

— Ó rapaz! Traz cá uma luz. Onde está o burro do Zé-Vizinho?

— Alli, disse o rapaz extremunhado, estendendo o braço para o canto da cavallariça.

— Ande que foi feliz! O burro não é mau.

— O que terá elle? Eh! A pé!... E deu-lhe um ponta-pé. O burro não se mexeu.

— Vem cançado. Eh! Bestal acima!...

O burro continuava na mesma immobilidade.

O António debruçou-se sobre elle, apalpou-o e levantou-se a rir.

— Está morto! Comprou um burro morto. Aquelle Zé-Vizinho engana o diabo. Está morto o burro, seu Manuel.

— Também pouco se foi. Seis vintens... Adeus, António!

— Menos isso! Tire-me o burro da cavallariça hoje.

— Entám eu hei de levar o burro?...

— Não! Canta! O burro é seu, mande-o enterrar. É a sua obrigação.

E teve o Manuel dos Covões de fazer á sua custa o enterro do burro do Zé-Vizinho.

T. C.

FOME

No archipélago de Cabo Verde atravessa-se uma época temerosa de fome, em virtude das estiagens que alli dominaram e que lançaram na miseria aquellos povos.

Dr. Chaves e Castro

Foi hontem inspecionado este distincto cathedrático da Faculdade de Direito que, segundo já noticiámos, havia pedido a sua aposentação. Segundo nos consta, foi declarado como incapaz de todo o serviço, ficando assim em condições de legalmente ser satisfeito o seu pedido.

A Faculdade de Direito soffre, com a aposentação d'aquelle professor, uma grande falta. O sr. dr. Chaves e Castro era, pela sua sciência e pelo seu character, um dos vultos mais proeminentes d'aquella corporação.

Loteria do Natal

Tambem vamos ter uma grande loteria do Natal.

O *Diario do Governo* já publicou o programma d'esta loteria, com o capital de 300 contos em 7:500 bilhetes a 40\$000 réis. O prêmio maior é de 100 contos, e a extração far-se-ha no dia 22.

E vá-se animando o jogo, já que se não fomenta o trabalho...

Carta da Figueira

7 de junho de 97.

Meus amigos:

Aqui estou, nesta magnifica praia, innegavelmente a mais formosa de Portugal. Fui o primeiro a chegar e, por isso, alvo da curiosidade pacóvia de muitos que, de boca-aberta, se admiravam de *madrugar tanto*, como se a Figueira, com o seu ar oxigenado e bom, não tivesse outra coisa mais a recommenda-la do que a sua praia. E assim, nestes primeiros dias, não ouvia em volta de mim senão exclamações, que vam desaparecendo, com grande satisfação minha.

No Bairro Novo é curioso ver a faina que vai por todas essas ruas, onde, sob as ordens dos donos dos prédios partidas e partidas de operários, homens robustos e tsnados pela ardência d'este sol forte, andam caçando, pintando e lavando as casas, na maior parte arrendadas já, e que esperam este mês ainda essa população movel que todos os annos vem aqui desopilar o figado e retemperar a saúde deteriorada pelo viver desregrado de muitos.

Espera-se este anno enorme concorrência, ajuzando pela procura que têm tido as casas. Na idéa de uma *bósa safra* tudo se prepara para os receber condignamente.

O *Casino Peninsular*, melhorado por dois annexos que vieram inutilizar o

bello largo que havia na frente do edificio, é aquelle que espera tirar maiores proventos. Transformado completamente, abre este anno com café concerto, bailados e canto, no logar onde estava a plateia do theatro. Num dos annexos, o salão de baile, gabinetes de leitura e salão de jogo de vasa, etc., e no outro as salas para jogo d'azas — roleta e todos os jogos que a imaginação do homem inventou para explorar os papalvos, que se deixam fascinar pela illusão de enriquecer sem trabalhar.

No *Casino Hespanhol* obras tambem; e se o Mondego não se modifica este anno, é porque não tem tempo, pois os seus proprietários fizeram aquisição do Hotel Real do Castella, que lhe está contiguo, para de tudo fazerem um verdadeiro Monte-Carlo. E viva a batota!

Na cidade velha anda tudo atarefado com os preparativos para as festas do S. João.

As commissões, organizadas por secções de ruas, têm sido incansaveis no cumprimento das obrigações que sobre si tomaram, para dar brilho aos tradicionais festejos do S. João nesta cidade. É de crer que as festas sejam esplendorosas. Os ranchos tambem se preparam para com os seus descantes e danças offerecerem uma distração galante aos forasteiros.

E, para que nada falte, até haverá uma magnifica tourada no dia 24, vindo d'ahi a música do 23 abrilhantar esta diversão. Com tantos attractivos, quem deixará de vir á Figueira no dia de S. João?

Srs. comimbricenses, é preparar as bolsas, deixar essa gravidade de um anno inteiro e vir *flanar* dois dias. O tempo convida.

R.

Outro empréstimo

A reunião magna de financeiros que, como noticiámos no último numero, se reuniu a convite do sr. Ressano Garcia para tratar d'um empréstimo ao governo que o allieve durante alguns annos do encargo do pagamento ás classes inactivas, tornou a effectuar-se, como tambem dissémos, no sabbado.

O empréstimo será de 4:560 contos, ao juro de 6 %, sendo o capital amortisavel em 15 annos. Os titulos sam inconvertiveis e isentos de imposto do rendimento.

A maior parte do empréstimo será tomado pelo Banco de Portugal e Monte-Pio Geral.

Mais um expediente do sr. Ressano Garcia, que vai apresentar ás câmaras a respectiva proposta.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Fallou-se na demissão de Mousinho, mas o *Correio da Noite* desmente o boato. É verdade, que tambem elle tem feito outros desmentidos mentirosos... Será mais um?

De visita ao Czar

A pagar a visita que á França fez ha pouco o imperador da Rússia, vai partir para S. Petersburgo o presidente da República Francêsa, O sr. Felix Faure partirá para a Rússia no dia 25, seguindo por mar num cruzador de 1.ª classe, pelo mar do Norte e pelo Báltico.

O presidente será acompanhado pelo general Boisdeffre, almirante Gervais e ministro dos estrangeiros, sr. Hanotaux, e na capital russa será esperado pelo Czar no palácio Peterhof, onde ficará alojado.

Falleceu o director do Banco de Portugal, sr. Julio Pires.

UM IDYLLIO

Regeitámos *in limine*, sem restricções e sem ambages, o contracto de arrendamento da quinta de Santa Cruz proposto á Câmara Municipal.

A *Correspondencia de Coimbra*, resaibiada em contradicta, sem se voltar para nós, affirma simples e peremptoriamente, em perrice feminina, que a conversão da mais formosa estância de recreio dos Cônegos regrantes em qualquer coisa de desconhecido, é um melhoramento que a deslumbra! Etc., etc.

Ora foi esta forma insensata de ponderar assumptos graves, que nós ousámos qualificar de — refinada fraude e de perfidia; ou como melhor dizer-se possa.

Mas a *Correspondencia*, toda louçã, dengosa e laracha, julga que lhe contestámos o direito de fallar.

Não, minha flor! É bom que falle. Sómente se lhe pede um pouco de isenção e sinceridade e algum acerto, se isso lhe não custar um grande esforço.

Tal é o nosso mais ardente desejo.

De resto, já dissemos assaz. O projecto ha de vir a lume, e, chegado esse momento, nós solicitarémos da deliciosa *Correspondencia* a honra de ser nosso par para esta valsa.

E entám, cingindo-lhe a cintura flexivel, aos empuchões rhythmicos da orchestra, no turbilhão fugaz da chorêa, ouviremos da sua bócca perfumada o verbo adoravel do seu espirito jovial e subtil.

E inebriados pela graça vivaz da sua ironia, ao contacto do seu seio espartilhado e dos caracões posticços, terémos occasião de nos mostrar reconhecidos á sorridente e meiga bonhomia, com que ora nos seduz e nos rende!

Um ósculo... e adeus!

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto nos dias 7, 8 e 9 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno—António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias, António Floriano de Noronha e António José Nogueira da Costa.

Neste anno houve uma desistência e 7 reprovações.

2.º anno—Abel de Mendonça, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero de Almeida Furtado, Adriano Marcolino Pires, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Avelino Julio Pereira e Sousa, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, António Amáro Conde, Alberto Nogueira Lemos e Alberto Pinheiro Torres.

3.º anno—Abilio Ferreira Botelho, Alberto Carlos Freire Themudo Rangel, Alberto Carlos de Magalhães e Menezes, Alberto Eduardo Placido, Alberto Pedroso, Albino da Cruz Filipe, Alexandre Corrêa Telles de Araujo e Albuquerque, Alfredo Augusto Cunhal Junior, Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz e Alfredo de Moraes Almeida.

4.º anno—Alfonso de Albuquerque Amaral, Affonso Marques de Sousa, Affonso de Mello Pinto Velloso, Joaquim Chrisostomo da Silveira Junior, Albano Monteiro da Cunha Machado e Alberto Carlos de Brito e Lima.

5.º anno—Alberto de Vasconcellos Moraes, Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, Alfredo Augusto Ricoes Pedreira, Amândio António Baptista de

Sousa, António Barreto de Almeida Soares Lencastre e António Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Dr. Siegmundo Roseblatt, Alexandre Pereira de Assis, Alfredo Ferreira Christina, António Alberto Dias Paredes, António Henriques de Carvalho e António José da Costa Sampaio.

2.º anno—Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Albino Joaquim Gomes, Amandio Gonçalves Paül, Angelo Rodrigues da Fonseca e António da Gama Rodrigues.

Neste anno houve uma repropoção.

3.º anno—Alberto Simões da Costa Rego, Alfredo Machado, António Caetano de Abreu Freire Egas-Moniz, António Fernandes Gaspar, António Guedes Gouveia e António Rodrigues de Oliveira.

4.º anno—João Pereira de Lacerda Forjaz, Albano Baptista Taurède de Sousa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, Amandio Celestino Vieira Lisboa e António José Duro.

Noticias diversas

O czar possui uma fortuna colossal, que o torna o mais rico dos monarchas do mundo. Possui campos e florestas cujo rendimento annual se eleva a cerca de 12.000.000.000 réis, além d'isto minas d'ouro e prata na Siberia, e recebe ainda do thesouro russo 4.500.000.000 réis!

E é nas minas de prata e d'ouro do czar, que a golpes de knut trabalham os seus escravos — os russos...

Foi transferida, de Villa Cova, concelho d'Arganil, para a cadeira do sexo masculino de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, a sr.ª D. Maria Henriques Godinho.

Na segunda feira realizou-se na Sé Cathedral o casamento da sr.ª D. Maria Thereza Joice Dinis, filha do illustrado professor do lyceu sr. dr. Francisco Antonio Dinis, com o sr. dr. Américo Claro da Fonseca, digno delegado do procurador régio na comarca da Régua.

Está desempenhando as funcções de administrador do concelho, no impedimento do effectivo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, o administrador substituto, sr. Alfredo Augusto Cunha.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.º

XIV

—E nada de sair d'aquí... Oxalá que Petite se não deixe amarrar.

—Como vieram connosco, não ficou ninguém em casa... por isso quando ella voltar, ham de ser os vizinhos que terão de informá-la, e ella se raspará... Grosbouléau, mudando de repente de physionomia, disse a Lalongueur:

—Lalongueur, nós somos dois amigos velhos...

E apertaram as mãos.

—Juras-me que se prenderem Petite, tu não dirás uma só palavra contra ella...

—Tu pedes-me isso... Ella!... Seria necessário que me cortassem aos bocados.

—Juras?

—Por Deus e pelos Santos...

Grosbouléau abraçou Lalongueur. No dia immediato pela manhã separaram os dois amigos.

A mesma hora, Cardinet, sentado

Fôram expostos ao público em domingo findo, como noticiámos, os collegios dos orphãos de S. Caetano, havendo uma extraordinária concorrência de visitantes que fôram unânimes nos elogios ás condições hygiénicas e de asseio em que se encontram. O magnifico edificio em que esses collegios estão installados tem soffrido uma completa reforma, devendo-se á mész actual a reedificação da cozinha.

Consta que o curso da Faculdade de Direito de 1877 vae reunir em Coimbra nos dias 26 e 27 do corrente para commemorar o vigésimo anno da sua formatura.

Os estudantes do lyceu d'esta cidade, reunidos em assembléa geral, resolveram procurar obter do governo uma segunda época de exames em outubro.

Para tractar d'este assumpto ficou nomeada uma commissão composta dos srs.: Manuel Bacellar, Albuquerque Stokler, Fausto de Quadros, Eduardo Torres e Henrique d'Albuquerque.

No próximo domingo estará facultado a visita do público o edificio do hospital e asylo da Ordem Terceira, realizando-se neste dia a festa annual, com sermão de manhã e de tarde. — Prepará o sr. padre José Pinto Machado, coadjutor de Santa Cruz.

Falleceu no domingo a esposa do sr. Joaquim Fernandes, conceituado negociante d'esta praça, pelo que lhe damos o nosso pésame.

Ao sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, digno tenente-coronel de infantaria e um dos officiaes mais illustrados do nosso exército, foi concedido o grau de official da Torre e Espada.

No orçamento das obras públicas é destinada a verba de 600.000 réis para a continuação das obras da Sé Velha.

Diz-se que vae ser aberto concurso para o logar de thesoureiro da Universidade. Podendo o pagamento aos professores e empregados da Universidade effectuar-se na Caixa Filial do Banco de Portugal, esse logar não tem razão alguma de existência.

Noticia um jornal de Lisboa que um grupo de deputados vae apresentar uma proposta para que se não realize

defronte da Linotte num gabinete do Café Brébant, dizia-lhe:

—Vês, Jeanne, que boa idéa que tu tiveste de te ligar a mim?

—Porquê?

—Lorémont acaba de ser preso em Saint-Germain e os seus dois cúmplices vam reunir-se a elle no governo civil.

—Como?...

—Muito simplesmente. Eu fiz uma queixa em nome de Nither, ainda o verdadeiro proprietário da casa roubada na ilha da Grande-Jatte, o inquerito começou... Eu ajudei-o, e esta noite todos os nossos inimigos ficaram presos.

—Então Lorémont?

—Preso!

—Nunca mais o tornarei a vêr!

—Só se fôr em sonhos...

—Oh! Cardinet deixa-me beijar-te!

E a Linotte atirou se ao pescoço do poeta.

—Ainda não é tudo: amanhã hei de escrever uma carta circunsciada... Mas esta noite quero mandar um telegramma a Jacques...

Chamou o creado e deu-lhe para levar ao telegrapho o telegramma seguinte:

«M. Bérard, Hotel do Pigeon, Roscoff.

«Barão vencido... tudo salvo... podes dormir descansado. Tudo salu ás mil maravilhas... amanhã carta.

Cardinet.»

o sorteio dos funcionarios, advogados e médicos eleitos. Esta proposta, porém, só poderá ser apresentada na primeira sessão depois de constituida a camara e o sorteio é um acto preparatório. Não nos parece, pois, que seja viavel tal expediente.

Partiram hontem para Lisboa os leites da Faculdade de Direito, srs. drs. Fernandes Vaz e Laranjo, sendo substituidos nos respectivos jurys pelos srs. drs. Alfonso Costa e Calixto.

Ainda não se resolveu acerca da substituição do sr. dr. Chaves e Castro no jury dos actos do 4.º anno de Direito. Amanhã, porém, fará parte d'este jury o sr. dr. Dias da Silva, mas não sabemos se continuará.

No domingo reuniu a assembléa geral da Escola Livre das artes do desenho e foi eleita a commissão encarregada de elaborar o projecto de reorganização, composta dos srs.: Rodrigues da Silva, Albino da Silva Pinto e A. Gonçalves.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 28 de maio de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram abertas duas propostas para a empreitada de reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivaeas, entre a ladeira do Castello e Sant'Anna, e foi nomeada uma commissão para dar sobre ellas o seu parecer.

Declarando a presidência, para constar, que fôra inaugurado o novo matadouro no dia 23 e que estava desde esse dia funcionando, resolveu-se dirigir aos peritos que vistoriaram o edificio os agradecimentos da vereação, consultando-os acerca da remuneração pecuniaria a que se julguem com direito.

Auctorizou a reparação dos estuques de uma das salas do edificio do governo civil, obra reclamada pelo chefe districto.

Tomou conhecimento da approvaçã dada pelo ministério do reino á deliberação tomada em 6 de maio para o

—E agora, disse Cardinet, podemos ceiar...

E quando tudo ia perder-se, os dois amigos jantaram tranquilllos.

TERCEIRA PARTE

O passado

I

Dois desconhecidos

De tarde, num dia de setembro, o tempo triste e sombrio, nuvens grossas corriam num céu d'algodão. Um homem, vestido com simplicidade, seguia o caminho de Morlaix a Saint-Pol-de-Léon, montado num cavallito vadeano. O caminho parecia mais talhado para cabras do que para pessoas. Estreito e por vezes coberto d'árvores parecia um tunnel de verdura. Mais longe, livrando-se de repente, a calçada estende-se na planície; em curvas tortuosas como uma immensa serpente, sempre a subir e a descer.

Quando atravessa a planície, é ladeada de massissos espessos que vam perder-se nos bosques negros em que ella entra. É um caminho áspero em que ás vezes a ferradura do cavallo fere lume; caminho árido que o progresso não favoreceu mais que a terra que atravessa. A fé guardou todo o seu passado: caminhos, cidades, gente. O que caio ficou em ruinas; nunca se destruiu nada neste país, tudo se des-

arrendimento de duas pequenas casasa em Antuzede para habitação da professora official da freguezia.

Tomou igual conhecimento da approvação tambem concedida á deliberação de 13 de maio, para a cedência de terreno do talude da estrada municipal de Eiras para a construcção de uma casa ao Padrão.

Resolveu convidar todos os industriaes do concelho a concorrer á exposição industrial portugueza, que ha de abrir-se no Palácio de Chrystal no Porto, no dia 1 d'agosto, declarando que está patente nos paços do concelho, onde pôde ser examinado o regulamento e programma respectivos.

Resolveu ceder, gratuitamente 20 metros de terreno á Fonte Nova, para depósito de materiaes de abras nos telhados do hospicio dos abandonados.

Mandou informar a repartição téchnica acerca de obras em uma casa, contigua á da escola da freguezia de Sernache, que consta está sendo prejudicada, e relativamente á reparação reclamada para a casa da escola da freguezia de S. Bartholomeu e para a de habitação da professora.

Auctorizou o levantamento do depósito de garantia á construcção do edificio do novo matadouro, em cumprimento de uma das condições do contracto.

Auctorizou a ampliação da canalização d'água da ladeira do Seminário até á azinhaga das Alpenduradas.

Nomeou louvados para a distribuiçã de águas na povoação da Palheira.

Mandou reparar o cano de exgoto entre as ruas do Collégio Novo e do Corpo de Deus, obra orçada em réis 49.600.

Auctorizou diversos fornecimentos, impressos para trabalhos da secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas de 20 a 28 de maio.

Attestou acerca de cinco petições para a concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para diferentes predios particulares.

Auctorizou diversos pagamentos, a saber: despêsas de expediente de janeiro a maio, 4.885 réis; compra de 80^m de mangueira para rega de ruas, 39.250; prémios de seguros, 44.185; assignatura do *Direito*, 2.500; serviços de limpêsa da repartição dos impostos em março e abril, 1.500; idem da repartição d'obras e thesouraria, 3.000.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados municipaes relativos ao mês de maio corrente.

Attestou acerca do comportamento de uma professora particular.

Auctorizou a occupação de 49^m 40 de terreno na rua de Castro Mattoso,

faz, tudo nelle é morto; nada renasce. É o culto do passado até nos seus erros; o futuro faz mêdo.

Ao mesmo tempo que as idéas do passado impediam estes povos de se engrandecer, a natureza conservava-se ao nível d'aquelles que fazia viver. A terra esteril não deixa alimentar os povos, sem exigir suores abundantes. As árvores sam anãs; este canto da Bretagne é a terra dos pobres.

O homem seguia o seu caminho ao trote largo do cavallo. Só á noite chegou a Saint-Pol-de-Léon. Apeou-se no Soleil-d'Or. Depois de mandar metter o cavallo na cavallariça, mandou servir na sala da estalagem um jantar copioso para o país em que se encontrava. Porque devamos fazer justiça a este canto da Bretanha: lá come-se mal.

Quando o serviram pediu ao dono da hospedaria que ficasse um momento com elle para provar d'um vinho que não era d'aquella região.

—Meu caro senhor, disse o homem ao hospedeiro, estou ainda muito longe de Roscoff?

—A duas legoas, pouco mais ou menos.

—Não ha carruagens para lá?

—Ha, sim, duas cada dia.

—A que horas partem?

—Ah! Hoje de noite não ha. Agora só amanhã ás dez horas da manhã.

—Mas deve haver carruagens particulares?

—Não, senhor.

—Como? Pois, disse o homem surprehendido, pois a duas legoas d'uma

vallado em 14.820 réis, para a vedação de um quintal, segundo o alinhamento já dado pelo escadório para a ladeira do Castello a diferentes proprietários, compensando assim as despêsas de 15.960 réis, feitas pelo proprietário nas fundações do muro de vedação por antigo alinhamento, tornando-se esta deliberação dependente de approvaçã superior.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério da Gonçada; a construcção de uma casa em terreno comprado na quinta de Santa Cruz em março de 1894; canalizações d'água de exgoto; vedação de prédios em diferentes pontos, sem occupação de terreno do concelho; modificação da fachada de uma casa na rua d'Alegria; e reconstrucção de outra em Antuzede; consentiu na reparação da fonte da Cioga do Campo, por conta de diversos proprietários da localidade, sob a fiscalização comtudo da repartição d'obras.

Mandou juntar planta do terreno em que um proprietário de Botão deseja construir um muro de vedação a um prédio, por constar d'informação da repartição d'obras que o proprietário deseja occupar terreno do talude da estrada.

Mandou apresentar projecto detalhado e planta das obras a fazer na quinta Santa Cruz, para a realização do plana apresentado por um proprietário d'esta cidade, para festivaes infantis, jogos diversos, corridas de velocipedes, etc., na mesma quinta, por meio de arrendamento por espaço de dez annos.

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o solidificador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitações para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

estação thermal não ha carruagens para lá?

—Mas, senhor, Roscoff não é uma estação thermal.

—Não se tomam banhos?

—Tomam.

—Então deve haver um estabelecimento de banhos, um casino, passeios...

—Sim, senhor!

O dono do Soleil-d'Or abriu a bocca, os olhos olhando o viajante e procurando, em vão, adivinhar o que elle queria dizer. Continuou:

—Em Roscoff... ha os rochedos de Saint-Barbe... ha a Figueira... mas nunca lá vi mais nada...

—Como? Não ha casa de banhos?

—Não!

—Mas entam quem é que vae para Roscoff?

—A gente de Rennes e de Morlaix.

—Que fazem elles lá!

—Ah! O senhor deve desculpar, eu não sei explicar bem o que elles lá vam fazer. Essa gente anda quarenta e cinco legoas para ver um portó que é feio e para tomar banhos, coisa que eu não comprehendo. Morlaix e Rennes isso é que sam cidades. Ha lá tudo o que se queira. E elles vam para onde não ha nada.

—Mas deve haver hotéis?

—Ha duas hospedarias, e eu não trocava a minha pela melhor d'elles.

—Mas quando vem a gente, onde se mettem elles?

—Onde podem... nas casas dos pescadores.

(Continúa)

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Noqueira Secco, Terreiro da Erva Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
 Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

9 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

FRASCO, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Vende-se

11 **A** morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

VACCINA DE VITELLA

12 **Do** dr. Chaumier, de Tours Premiada com a Medalha d'Ouro da Academia de Medicina de Paris, em 1893.
 Acaba de chegar nova remessa à Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Sulfato de cobre

13 **Qualidade garantida** para tratamento de vihas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

16 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedranoha
 Rua do Loureiro
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Dez litros—700 réis.
 VINHO BRANCO
 Chablis de 1895—litro 160 réis.
 Dito, garrafa—120 réis.
 Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 241

COIMBRA—Domingo, 13 de junho de 1897

3.º ANNO

OS COMÍCIOS

Deve estar-se celebrando no Porto uma grandiosa assembléa popular, para protestar contra as protérvias da administração monárchica, que se caracteriza quasi exclusivamente pelo recurso a empréstimos.

Perante o caminho por que em Portugal continuam as questões mais ríspas da administração pública, ao fim do qual, e bem próximo está elle, se nos deparará inevitavelmente a bancarota ominosa e a vergonha d'uma administração estrangeira, o partido republicano, fiel á missão patriótica que se impôs de orientar a opinião e promover todos os meios de obstar á consummação da ruína nacional, promoveu a realisação de comícios, de assembléas populares, em que o povo manifeste significativamente o seu modo de pensar e de sentir em frente das depredações das oligarchias monárchicas.

E é do Porto que ha de partir a grande expansão d'esse movimento, nem d'outro ponto devia ser, porque foi do Porto que irradiaram as energias suffocadoras do antigo regimen absolutista, porque foi o Porto o ninho d'onde se librou, como águia real em vôo sereno e magestoso,— a Liberdade! Essa Liberdade que hoje é uma palavra vã, porque lhe desvirtuaram o sentido os homens do poder, porque a estrangulou em favor dos seus intuitos a monarchia.

Em respeito a esses apregoados principios de liberdade, porque morreram tantos homens de sinceridade e de coração, illudidos na sua idealização generosa, foi estabelecido esse hybrido regimen monárchico-constitucional, que assenta na base lamentada da soberania popular. E como essa soberania, que é legitima e authentica, é representada na administração do Estado, sabemo-lo todos. A corrupção mais impudente, a veniaga mais criminosa, vieram dar á representação popular o caracter irrisório que ella tem. Nas côrtes não se representa o Povo; representam-se os partidos da monarchia. Soberania de escárneo, cujo sceptro é a canna verde da irrisão.

×

Mas é para a Soberania Popular, legitima e authentica, que o partido republicano appella; é á fonte viva das energias nacionaes que os republicanos recorrem; é ao próprio povo que a República vae buscar a força da sua acção.

Enquanto, pois, no palacio de S. Bento estão reunidas algumas dezenas de homens, que as burlas electoraes, que as trapaças do go-

verno ali levaram em nome do povo, sem que os anime um vislumbre de interesse pelo próprio povo, este, nos comícios públicos, que sam, por enquanto, as verdadeiras assembléas nacionaes, podem exercer a sua acção fecunda e directa na vida nacional.

Vae ser-lhes fallada a linguagem da verdade, despida de atavios, singella e franca como ao povo cumpre que se falle, a linguagem republicana, a linguagem sincera e vehemente, leal e patriótica d'aquelles que, perante a derrocada eminente, só tem em vista a salvação do país, que a monarchia aviltou.

Para que o povo tome na vida pública a parte que lhe compete, basta que o enorme apoio moral que tem dado á Idéa republicana, que por elle se tem desenvolvido e propagado, dominadora e forte, se transforme na acção efficaz, na lucta indispensavel e urgente para a restauração do país.

Exteriorizem-se os impulsos individuais numa acção collectiva, e a resultante será a demolição d'um regimen absorvente e odioso. Quer dizer, o povo escravo passará a ser o povo soberano. A soberania popular, que tem sido uma burla, passará a ser um facto.

E começa a exercêr-se desde já nos comícios, que sam, pois, as verdadeiras assembléas nacionaes.

Está cada vez peor

O rábido Alpoim não está em si. Parece que lhe subiu á cabeça toda aquella lama que elle viu na Companhia do Nyassa e em que agora lam bem se sente. E como está ourado, brama apoplético, invectivando os republicanos, pela tuba sonora do *Correio da Noite*:

«Se p dem, prosigam, luctem e vençam. Nós dir-lhe-hemos: Nem podem, nem continuam, nem combatem, nem triumpham. O governo despreza absolutamente as suas ameaças e desafia-os a que sejam capazes de qualquer manifestação illegal ou violenta, por mais pequena que seja.»

Socegue lá, bom homem! E vá deitando o olho para a gravata vermelha dos comícios, que lhe pôde tornar a ser precisa...

Outra negociata?

Dizem de Lisboa que o governo apresentará ás câmaras uma proposta de lei ácerca do regimen dos assúcares em Portugal, questão que virám tractar a Lisboa os estrangeiros Goeri e Marques de Liveri. E mais, que um dos directores da Raffinerie Privilegiée em Portugal, teve ante-hontem uma conferência com o sr. ministro da Fazenda.

Ora que este trama quanto pôde para obter dinheiro, seja por que meios fór, todos o sabem. Que tramará, pois, agora?

Movimento republicano

Deve estar-se realizando no Porto, á hora a que o nosso jornal sáe da máchina, o comício promovido pelo partido republicano, para protestar contra a orientação do governo na administração pública. Deve ser imponente a reunião popular com que o partido republicano prosegue na sua larga campanha contra o regimen de desbarato implantado na administração do Estado.

A Comissão municipal republicana de Coimbra fez-se representar neste comício pelos srs. drs. Guilherme Moreira, Alfonso Costa, Vieira e Coimbra.

MORALIDADE... PROGRESSISTA

Subiu ao poder esse governo de *moralidade e economia*, em circunstâncias singularmente angustiosas e difíceis para o crédito e vida do país, succedendo a um bando de delapidadores da fazenda pública, que se despediram do poder com um verdadeiro assalto aos cofres públicos num testamento extranho pela multiplicidade de bandidismos que encerra.

Apregoava esse governo que havia de ser de *moralidade e economia*, e o país assim lh'o pediu. E, verdade, esperava que, se não fosse de grande moralidade, porque para ponco dá a moral progressista, nem muito económico, porque bem conhecida ficou a última situação progressista pelos seus esbanjamentos perdulários e doidos, havia de ter, ao menos pelo império das circunstâncias, um pouco de honestidade nos seus defeitos.

E esperava-se que o tal testamento monstruoso seria annullado nas suas innúmeras illegalidades. Pois não o foi.

Suscitou-se a questão dos addidos, que enxameiam por esse país além, addidos de todas as castas, que, por lei, devem ser providos nas vagas que fórem occorrendo, e foi encarregada de fazer o apuramento dos addidos uma celebre commissão.

Pois essa commissão, ha mais de três meses constituida, ainda não encontrou nem um addido, pelo que têm sido feitas nomeações de extranhos.

A propósito, o seguinte caso que o *Tempo* conta:

«Nós sabemos que, ainda ha pouco, o sr. ministro do reino querendo satisfazer um seu amigo politico e este a seu turno querendo agradar a uma rica herdeira, nomeou, ha dois meses, para a policia da emigração um cidadão que exercia a profissão de creado de servir! É authenticô.»

E não é necessário acrescentar mais para se aquilatar do que vale esse governo de... *moralidade e economia*.

Foi dissolvida a câmara municipal de Chaves e nomeada uma commissão para administrar os negócios do concelho.

Carta de Lisboa

11 de junho

Provocações, ameaças, perseguições e ladroeiras.

Taes sam as palavras que caracterizam os factos políticos dos últimos dias.

Comprehende-se porque apparecem ligados.

Um lenço pôde furtar-se, meramente por habilidade.

Alguma coisa grande, de valor, tem que ser roubada pela força ou pelo menos com ella preparada.

Assim se explica que o poder, quando liquida a nação na mais vexatória e ruinosa das almoedas, periga os que fallam, provoque e ameace os que tem direito a fallar e a proceder, preparando-se para espancar uns e outros.

Os progressistas querem a todo o transe fazer todos os empréstimos possiveis. Consequências d'esse criminoso plano: abre-se a cadeia para os jornalistas, a policia põe-se de prevenção e recebe ordem de prender e dar para baixo, a municipal manobra, em caso de taberna transforma-se em conspiração.

É preciso saquear.

Por isso foram querellados seis artigos do *Paiz*, três da *Folha do Povo* e um da *Marselheza*, constando que ham de apparecer muitas mais querellas.

O governo pretende realizar milhares de contos, para se sumirem em doidas orgias.

Os commandantes d'esquadras recebem por esse motivo ordem para prenderem os individuos que se manifestam contra o governo e para dar para baixo sem medo. Simultaneamente ficam nas esquadras forças de prevenção.

Vendem-se as linhas férreas a um syndicato, á porta fechada, sem admitir mais proponentes.

Por esse facto a municipal manobra todas as noites, faz experiências de dextreza.

Vam aggravar-se os intoleraveis encargos do ruinossissimo empréstimo de 1894.

A imprensa governamental, sem defender essa operação ou qualquer outra, convida o partido republicano a mostrar a sua força, a ir para a rua.

Tramam-se todos os monopólios imaginaveis.

O chefe do governo declara, como declarou hontem na reunião da maioria, que ha de manter a ordem, *custe o que custar*.

D'esta fórma se define a situação. — E somos opprimidos, provocados e em via de ser roubados.

O governo dispõe-se a roubar-nos e a bater-nos.

É difficil sempre definir o que sente e o que diz a opinião. Em geral illudem-nos, deduzindo pelo que pensam e pelo que sentem os que nos cercam.

Julgo, porém, não errar, afirmando que a opinião, se excitada estava desde que se annunciaram os formidaveis saques que estão em via de realizar-se, mais excitada ficou com os factos dos últimos dias,

Se grande era a febre de vingança e de desaffronta, maior se tornou.

Se se pronunciavam claras disposições para uma reivindicação em fórma, accentuáram-se, fortaleceram-se.

É justo, e natural que assim seja. Bastava que nos ronbassem para que devessemos desaffrontar-nos.

Roubarem-nos e provocarem-nos ao mesmo tempo só deve precipitar os acontecimentos.

De resto, sempre os actos extraordinários de despotismo tem sido benéficos á causa do Povo.

O peor que nós podia succeder era sermos roubados á socapa, com bacouquices.

Roubos com pimponices é que se reclamam.

×

Sobre empréstimos—quem quizer pôde ler roubos—pouco se tem revelado.

Apurou-se alguma coisa sobre a história das linhas férreas.

Segundo uma carta publicada por um sr. Araujo, houve um grupo, que o mesmo senhor diz ser muito respeitavel mas que não sei se é, que entabolou sobre o assumpto negociações com o ministro Ressano Garcia. Este ministro em certa altura fez depender as negociações da adhesão ou recusa d'uma alta potência financeira. A potência adheriu, mas não houve meio de nenhum delegado ou representante do grupo conseguir desde então avistar-se com o ministro, que, como se sabe, fez o contracto com o grupo Gradulena.

Porque succedeu isto? Porque houve do ministro tam decidida predilecção pelo grupo Guadalmina?

Se se attentar em que esse grupo tem estreitas ligações com a arruinada linha ferrea de Cáceres, que se valorizará fundindo-se com as nossas, se por consequinte militava esse contra para o contracto com o mesmo grupo, a preferéncia é tanto mais inexplicavel.

Ou mais explicavel talvez.

×

A comédia parlamentar lá se iniciou hontem pela cerimonia sabida. Á noite reuniram-se no ministério do reino os merdelins, para tomar sorvetes, comer bolos e dizer asneiras. Foi abi, entre sorvetes e bolos, que o Senior disse muito solemnemente a tal phrase, a que fiz referéncia: — O governo está resolvido a manter a ordem, custe o que custar.

Agora, estes primeiros dias passar-se-ham com inoffensivas e ridiculas scenas, caracteristicas algumas como as eleições—uma genuissima e descaradissima batota.

Depois começaram as porcarias de toda a ordem.

Avultará entre ellas a approvação d'uma proposta tendente a annullar os effeitos da rifa.

Torpemente ella affirmará logo qual é o principal fito dos Juniores, d'accôrdo com o Senior: defenderem-se, zelarem os seus inte-

resses, amachucando embora o que é de lei, de justiça e de razão.

É claro que, tendo-se constituído um pseudo-parlamento sujeito á rifa, esse parlamento não podia isentar-se d'essa rifa para o effeito da sua constituição. E a prova de que não podia fazê-lo é que várias ratas pelladas do partido deixaram por tal motivo de se propôr ou se preveniram.

Mas os Juniores, d'accôrdo com o Senior, querem provar que cheiram realmente mal e por isso constituir-se, infectando.

X

Vae apparecer por estes dias um folheto destinado a produzir sensação.

Trata-se do processo de imprensa de Joaquim Madureira, por causa do seu artigo *Dois reis*.

Aquelle illustre escriptor fez um agravo, dirigido ao rei como é da praxe, mas fóra dos moldes da rotina—mais uma carta d'homem para homem, fallando-lhe com a mais desprendida franqueza e o melhor humor.

É esse agravo que Joaquim Madureira vae publicar, fazendo uma larga distribuição, gratuita.

Posso afirmar que será caso para dar que fallar e que pensar.

F. B.

DE VIAGEM

Partiu hontem para Londres o infante D. Affonso, a representar a sua familia nas festas do jubileu da rainha Victória.

E' representante da familia real, mas a representação é paga por nós. Do mal o menos...

A CIVILIZAÇÃO EM AFRICA

A *Semaine*, de Pretoria, faz considerações, judiciosas na sua ironia, ácerca das pretendidas liberalidades germânicas na partilha africana, de que transcrevemos o seguinte:

«Faz-se muito barulho nos jornaes allemães e portuguezes ácerca da generosidade do governo allemão na revisão da fronteira entre a provincia de Moçambique e o território germânico da Africa Austral.

Dizia-se em Berlim que, em consequência das medidas de delimitação e do levantamento cartographico, Portugal tinha soffrido uma certa perda, a qual nem percebida foi em Lisboa.

O governo do imperador Guilherme descobriu a falta e reparou-a, concedendo 300 jardas a mais do que era preciso ao norte de Moçambique.

A moral d'este incidente prova que ha ainda honestidade na diplomacia (quando se trata de 300 jardas) e que a Africa começa agora a civilizar-se, e ás pollegadas.

Já não era sem tempo, afinal, pois faz no outono próximo 400 annos que Vasco da Gama levou, navegando para a Africa, o primeiro specimen da civilização européa.

Mas os beneficios da civilização occidental, distribuidos pelo velho continente mourisco de Zanzibar, Mombaça e Witu, sob a fórma de alcoolismo, espingardas e degredados, devem-se considerar, em verdade, muito duvidosos».

Tem sobretudo espirito a referência que faz á honestidade da diplomacia allemã, quando se trata de 300 jardas... porque não ha muito tempo ainda que se deu o honesto roubo de Keonga.

Foi apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Means, concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra o presbytero Francisco Lopes de Carvalho,

ÁGUA!

Os hábitos da porcaria glorificados pelo culto da humildade catholica, que via no corpo um *tumulo caído* e na limpêza o escândalo de vaidades terrenas, ainda hoje se acham radicados na gente do póvo pela hereditariedade de longos séculos.

Nas freguezias ruraes e até nas cidades ha gente que nunca se lavou. Mulheres procreatoras que nunca se sujeitaram ao supplicio de uma loção geral!

Os effeitos d'esta inferioridade, para a saúde, a educação e a moral, sam tam largos e fundos, que merecia alguma attenção da parte dos individuos que se arrogam a auctoridade e o poder de mandar os outros.

Depois que o município empreendeu o abastecimento da água, toda a gente suppôs que a exploração por conta da cidade tinha em vista prodigalizar fartamente esse elemento, em beneficio do público e mórmente das classes desprotegidas.

Afinal viu-se que a água é para vender; a câmara montou o estabelecimento e faz negócio! Quem não tem meios não pôde dar-se o luxo de ter água limpa para seus usos!

O episódio das fontes, por vezes aqui citado, é d'uma impagavel significação cómica!

Reconheceu-se que a água das fontes era uma ameaça pela inquinação de substâncias deletérias. Que faz a Câmara? Limita-se a advertir o público: — *Esta água não serve para uso interno* — e não abre as torneiras dos seus depósitos!

E contudo a água é do público, que concorre e concorre com a sua contribuição para as canalizações, o material, o pessoal, etc.

O excessivo calor dos últimos dias, actuando sobre as immundícies expostas por essas ruas, faz com razão recear que perigues a saúde pública. Mas a Câmara não se resolve a proceder a irrigações abundantes.

Noutros tempos, ha poucos annos ainda, quando as susceptibilidades do pudôr policial não tinham attingido uma tal delicadeza de sensibilidade, o banho do Mondego era uma garantia popular.

Agora a policia entende que cada um tenha em sua casa as banheiras respectivas!

Segundo o critério dos zeladores da moral, antes mil vezes a porcaria, que as repugnâncias da nudez!

Mas se effectivamente o corpo do homem; esse mesmo corpo, que, na antiga Grécia, nos jogos públicos, era exaltado pela admiração das massas; esse mesmo corpo, que contemplamos no bello Christo dos santuários catholicos, é de tal fórma repugnante ao pudôr do fiel patife, que pretenda dirigir os interesses da sociedade, sem opinião e capacidade para se dirigir a si mesmo; — porque não resolve a Câmara construir durante o verão, em logar apropriado, nêsse rio, uma bacia ampla, com um resguardo de táboas, a fim de esconder as pornographias da carne?

Ahi poderiam, gratuitamente, rapazes, operários, gente pobre, desencardir a pelle barrada de suor e de pó.

Não se exige o luxo dos banhos de Caracalla, ou das piscinas do palácio da Alhambra. Um cento de táboas alugadas a qualquer madeireiro e doze vintens de prégos, davam um orçamento de duas moe-

das, para o qual decerto não seria necessário contrair um grande empréstimo municipal.

Emfim seria este um serviço, para demonstrar á cidade que os vereadores ainda vivem, graças a Deus! e ainda se reúnem uma vez por semana na sala das sessões!

Porque a verdade é que muita gente suppõe que no andar superior dos paços municipaes só mora o escrívão de fazenda, o recebedor do concelho e mais ninguem!

CÂMBIOS

A desconfiança que se tem accentuado cada vez mais, a respeito da efficácia dos planos financeiros do governo, concorre para o agravamento successivo dos câmbios, que de 37 sobre Londres desceram quasi de repente a 33 ⁷/₈ sobre Londres; e o câmbio sobre Paris, que estava a 783 réis por cada 3 francos, já está a 805 réis; o ágio da libra, que esteve a 25020 réis ha poucos dias, já está a 28185 réis.

Por maiores esforços que o governo faça não poderá sair d'esta situação; — desconceituado, sem força, sem planos, sem a confiança de ninguem, continuará a arrastar-se miseravelmente, vergonhosamente, arrastando o enorme peso das suas responsabilidades na desgraça da pátria.

A Inglaterra na Índia

No valle de Tochi, perto da fronteira do Afghanistan, foi atacado á traição um destacamento de tropas indianas, ficando mortos 3 officiaes ingleses e 25 soldados indigenas, e feridos outros tantos.

O Adamastor

Parte na quarta feira para Itália, conduzindo a Leorne a guarnição do cruzador *Adamastor*, o transporte *Africa*.

O *Adamastor*, como já dissémos, deve chegar ao Tejo nos fins d'este mês ou principio de julho.

CUBA

Os jornaes de hontem davam noticia de ter sido recebido em Madrid um telegramma de New-York de summa gravidade para a questão da grande Antilha.

Conhecido o texto d'esse telegramma, nelle se affirma ter McKinley exigido completa separação da Hespanha pela morte do filibusteiro Ruiz, que, segundo o relatório apresentado por Calhoun, enviado especialmente a Cuba para conhecer do facto, fóra detido em virtude de falsa denúncia — e submettido a uma jurisdicção incompetente; sendo-lhe além d'isso negados todos os meios de defesa depois de o terem conservado incommunicavel durante mais de 13 dias.

A confirmarem-se estas noticias vê-se que vae assumindo um aspecto grave o estado de tensão das relações entre os Estados Unidos e a Hespanha, o que por certo levará o presidente d'aquelle estado, impellido pela corrente da politica interna, a entrar no período irritante das exigências, reclamando da Hespanha indemnizações para os súbditos americanos prejudicados com a guerra e talvez a autonomia da ilha.

Litteratura e Arte

COM A POLÍCIA

Todos tínhamos saúdados dos archeiros, coitados, tam nostálgicos, da nossa nostalgia, tristes da tristeza dos geraes, do musen e do jardim, onde nós os encontravamos todos os dias ao chegar p'r'ás aulas.

Não sei quem tinha inventado a policia, e elles ficavam a manter a ordem nas aulas, nostálgicos e tristes. Começamos a tratá-los, como enfermos do mesmo mal, a trocar com elles as tristezas dos geraes, as opiniões sobre os lentes.

O archeiro passou a ser um ser encantador, qualquer coisa como um anjo libertador, o homem que nos abria a porta da aula para sairmos. Era sempre bem-vindo, o sempre-esperado; e, quando elle apparecia na porta entre-aberta a annunciar: — *deu a hora*, era coberto de bençãos, beijado por sorrisos de alegria e gratidão.

Appareceu a policia, e elles tomaram a nossa causa. Barulho na fonte do Jardim liquidava-se dentro do jardim com elles.

E os policiaes ficavam de fóra.

O que a gente lhes fez...

Um dia o Barbosa, que sabia os regulamentos melhor que elles, appareceu na esquadra e mais outros, levando um pau de fileira.

Cumprimentou, e perguntou:

— A policia eucarrega-se de entregar qualquer objecto achado ao seu dono?

— Encarrega, senhor doutor.

— Entám façam favor de levar esta trave ao sr. dr. Paes. É d'elle, e pôde fazer falta na obra.

E saíram na nobre altivez de quem pratica um acto honrado.

O policia ficou-se a olhar para o pau de fileira...

E um dia...

Policia que encontrasse, fazia-o parar, e apontava-lhe um cãosito que levava prêso.

— Não vê?

— Vejo, senhor doutor, é um lindo bicho.

— Entám faça a sua obrigação.

— A minha obrigação?

— Sim! Faça a continência!

E apontava-lhe o distinctivo do serviço que tinha posto ao cão, como se fóra uma coleira.

Elles riam-se...

Ai! Se fosse agora...

Mas nem sempre era feliz o Barbosa, e a policia tinha, ás vezes, mais espirito que elle.

Uma noite chegou á esquadra e perguntou:

— Os senhores arrecadam aqui qualquer objecto que se lhes dê a guardar.

— Um objecto...

— Sim! É do regulamento. Sam obrigados.

— Deixe ficar, senhor doutor.

— Entám guardem-me isto.

E começou a tirar pedras do bolso e a pô-las sobre a mesa.

O policia, muito sério, olhava para as pedras.

— Faz favor de contar?...

— Uma, duas... dez, creio.

Contou o policia.

Exactamente. Entám guardam-m'as até amanhã.

— Sim, senhor, e tambem o guardamos ao senhor!...

E passou o Barbosa a noite na esquadra.

No dia immediato, ao ser solto, o Barbosa offereceu gentilmente a policia as pedras, como prova de gratidão pela fórma amavel e attentiosa como o tinha tratado.

E saiu.

Ai se fosse agora!...

T. C.

Carta da Figueira

12 de junho de 97.

Produziu aqui péssima impressão o artigo do *Correio da Noite*, que o escripto escriptor das *Bandarilhas da Marselheza* denominou *Artigo-Tracão*. Por toda a parte se notava indignação pela audácia do—Não! Nunca e pela attitude do partido progressista, que, perdendo toda a gravidade e compostura que tinha obrigação de ter, saiu para a rua de mangas arregaçadas a provocar tudo e todos.

Só neste pais se vêem coisas assim: mas o povo, que os conhece bem, sabe o que tem a esperar d'elles. A sua força está no partido republicano, que, desprezando as provocações e insultos, vae seguindo, sereno e intemerato, o seu caminho de patriótica dedicação.

Mas é necessário que isto tenha um termo, e ao partido republicano cumpre fazê-lo.

Artigos e mais artigos de jornaes, palavras, e só palavras, não basta quando deixaremos este systema? No domingo haverá o comício no Porto: mas ficaremos só em comícios? As provocações dos progressistas não terão uma resposta condigna?

Todo o pais tem esperanças no partido republicano e espera d'elle alguma coisa mais que rhetórica: serão infundadas estas esperanças? Do futuro esperamos a resposta.

O calor esteve abrasador, nêstes dois dias. A temperatura era elevadissima. Quando aqui na costa do Oceano onde as virações do mar vae á tarde refrescar a atmosphera assim, que fará ahí!...

Já têm vindo algumas familias que por enquanto só fazem uso das águas da Amieira. Nesta instância encontram-se muitas familias d'essa cidade, e o sr. dr. José Joaquim Paes da Silva, de Eiras, com sua ex.^{ma} esposa. No comboyo das 4 horas da manhã no das 7 ¹/₂ vae muita gente aproveitar aquellas maravilhosas águas. A concorrência este anno é superior do anno passado nesta mesma época em quasi o dobro. Deve-se este augmento á qualidade das águas, mas tambem muito á direcção do sr. José Augusto Raposo, que com muito acerto e boa vontade procura com os poucos recursos de que dispõe satisfazer cabalmente a todos que ali vam.

No dia 14 chegam já a esta cidade algumas familias hespanholas, que se anteciparam para assistir ás festas de S. João, que continuam a ser a preciosa cupação de toda a gente moça, que com um brioso estimulo prepara aquellos dias de festa.

R.

UNIVERSIDADE DE COÍMBRA

Fizeram acto no dia 11 e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.^o anno—António Rezende, António de Senna Faria Vasconcellos Azevedo.

Nêste anno houve uma desistência e uma reprovação.

2.º anno—Affonso Lopes Vieira, Alfredo Alencão da Fonseca Boddallo. Neste anno houve duas reprovações.

3.º anno—Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos.

4.º anno—Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, Amadeu Ferraz de Carvalho.

5.º anno—António Correia Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, António Domingos Jacintho Maia.

Faculdade de Medicina

1.º anno—António Maria Pereira, António Maria de Soveral. Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno—Elysió de Azevedo e Moura, Fausto Mendes Teixeira de Magalhães.

3.º anno—António da Silva Lima e Brito, Arnaldo Fernandes de Andrade.

4.º anno—António Maria Dias Miheirico, Arthur Braga.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira—(Chimica inorg). Ord.: Abel Augusto Vieira Galvão e António Gomes da Silva Ramos. Obrig.: Ave-lino Augusto Vieira Pinto, Evaristo Augusto Duarte Geral e João Blaise de Oliveira e Castro. Houve uma reprovação.

3.ª cadeira—(Physica 1.ª parte). Ord.: João Ernesto Mascarenhas de Mello. Obrig.: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica e Adelino Augusto Fernandes.

4.ª cadeira—(Botânica). Obrig.: Alberto da Costa Teixeira, Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, António Cardoso Pinto.

Noticias diversas

O sr. A. A. Gonçalves está trabalhando nas illustrações (en-tetes e cul-de-lampe) do poema de Luis de Magalhães—D. Sebastião. O poema, tam anciosamente esperado por todos os que conhecem o talento e a honestidade do poeta, trabalhando só, por amor da sua arte, longe das coteries, e sem se importar com o figurino do *Diario de Noticias*, sempre novo e sempre colorido, é editado por Franca Amado.

Passou na quinta feira o anniversario natalicio do sr. dr. António Garcia de

Vasconcellos, lente de Theologia na Universidade, o curioso investigador a que tanto deve o museu d'antiquidades do Instituto.

Felicitações cordeaes.

É no próximo domingo, 20, que devem apresentar-se no districto de reserva n.º 10, no quartel de infantaria 23, os reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes nas freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Nova, Sé Velha, Santa Clara e Eiras, munidos das respectivas cadernetas militares e fardamentos, para a inspecção annual de reservas.

O sr. Alberto Carlos de Moura, honrado e bemquisto negociante d'esta cidade, annuncia hoje no nosso jornal a mudança do seu antigo estabelecimento de fazendas brancas da rua de Ferreira Borges, para a loja fronteira aquella onde durante tantos annos existiu.

O novo estabelecimento do sr. Moura é digno de ser visitado, pela elegancia, bom gosto e variedade de fazendas que nelle se encontram.

Já está na impressão o livro do sr. cônego Prudêncio Garcia sobre os artistas da Renascença em Coimbra.

É uma collecção de documentos muito curiosos que vem esclarecer o movimento artistico do século XVI em Coimbra, tam importante para a história da arte no nosso pais.

Começou a demolição dos edificios que encobriam a Sé-Velha do lado da Imprensa da Universidade. Esta obra põe a descoberto o lanço do claustro (século XIII) que por iniciativa do sr. Bispo Conde foi ultimamente restaurado e tinha sido sacrificado pelas obras do Marquês de Pombal.

Seria para desejar ver a descoberto os outros lanços, num dos quaes se deveria encontrar talvez a sepultura da familia de Camões.

Pelo governo civil foi mandado proceder á avaliação dos retábulos do convento de Sant'Anna que iram naturalmente para Aveiro.

A igreja foi fechada, desde que o convento foi cedido ao ministério da guerra, encontrando-se tudo no maior abandono, a apodrecer, a desaparecer. Todavia nesta egreja se acha sepultado um dos mais magnificentes bispos de Coimbra, um dos que na grande lista dos beneméritos se tornou notavel pelo seu amor pela arte e pelo engrandecimento da sua diocese. É urgente re-

mover o seu retrato para sitio onde seja conservado e mudar-lhe a sepultura para onde seja dignamente respeitada.

Na passada quinta feira foi feito um roubo na importância de 458000 réis á sr.ª Marquês de Pomares, na sua quinta da Portella, aros d'esta cidade. Para averiguações, está preso António Pacheco, de Moimenta do Beira.

Vae ser agraciado com o titulo de Visconde da Marinha Grande, o sr. Commendador Affonso de Barros, capitalista da Figueira da Foz.

Acha-se completamente restabelecido o nosso amigo Albino da Silva. Parabens.

Na última loteria saiu a sorte grande, 45 contos, a uma senhora, que gratificou com 2 contos um rapazito que lhe comprou o bilhete.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 3 de junho de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—Arce-diago José Simões Dias, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça, pela quantia de 65250 réis, a José Simões Pereira, das Vendas de Ceira, toda a madeira desaproveitada da ponte de Coenços por virtude da reparação feita ha pouco.

Tomou conhecimento de que, extincta a Irmandade dos Santos Mártires de Marrocos, erecta na igreja de Santa Cruz, foram os seus bens e valores adjudicados ao asylo de cegos e alejados em Cellas, com excepção das alfaias, paramentos e mais objectos do culto.

Foram presentes officios dos peritos que vistoriaram o edificio do mata-doiro, declarando que não pretendem receber remuneração pecuniária pelos serviços que prestaram.

Resolveu votar nos termos da lei, a gratificação de 1005000 réis ao escrivão de fazenda pelos trabalhos do lançamento dos impostos municipaes directos em 1897.

Mandou concertar uma escada do serviço dos incêndios, partida em trabalho na respectiva estação.

—Bem, disse o homem. Muito obrigado.

Enquanto abria a mala para tirar uma capa, saiu o dono do Soleil-d'Or, voltando quasi logo, com um livro de baixo do braço e tinteiro e pennas na mão.

—Eu vou, disse elle, mandar a mala e o sacco para o n.º 4... Não quer escrever o nome no livro dos hospedes?

—De muito boa vontade...

Pegou na penna e escreveu: «Rémond, representante da casa Nither de Paris, em viagem para Roscoff e Brest.»

Ao escrever a última palavra, aquelle homem, que se dizia chamar Rémond, teve um sorriso extranho. Voltando-se para o estalajadeiro, disse-lhe:

—Como me vou pôr a caminho e vae fazer mau tempo, queria tomar um pouco de lastro. O senhor deve ter perdida em algum canto da adega uma garrafa de aguardente. Traga-m'a.

O estalajadeiro obedeceu. Minutos depois, o dono do Soleil-d'Or, Rémond e o guia bebiam em commum.

Os dois últimos depois de terem esvasiado os copos, poseram-se a caminho. Ao sair do hotel, Rémond perguntou ao rapaz:

—Onde estão os cavallos?

—No fim da povoação. Não se deve fazer barulho a esta hora cá na terra. Venha commigo.

Subiram então por uma travessa até ao alto em que começava o caminho do mar. Ah!, o rapaz assobiou duas

vezes. Immediatamente d'uma das casas próximas saiu um garoto com um cavallo apparelhado.

—Um cavallo, disse Rémond...

—Não era isso o que o senhor tinha pedido?

—Era. Mas vejo um só. Onde está o teu?

—Oh! O meu, disse o rapaz, habendo nas duas pernas, o meu cavallo cá está, e é valente: hei de ir sempre a correr adeante. Eu é que ensino o caminho.

—Vamos lá, disse Rémond, accendendo um cigarro...

Montou, e bem firme no cavallo, a prumo sobre o sellim, disse ao rapaz:

—Estou á espera!

—Largue as rédeas e não tenha medo, disse o pequeno, deitando a correr...

O cavalleiro largou as rédeas, picou as esporas, e o cavallo levou-o a galope...

Era noite escura, já se fazia ouvir o vento do mar. O garoto do Pornéon corria depressa, uns dez passos adeante do cavallo.

O caminho do mar é alegre de dia, mas de noite é triste. Atravessa collinas cobertas d'alcaçofras; ora á direita, ora á esquerda corre um regato d'agua gellada em que batem as rodas do molinho.

Depois de uma hora de marcha, os dois viajantes nocturnos chegaram á beira-mar.

O vento soprava áspero e duro. As ondas fazlam rolar os calhaus, com um

barulho infernal. Chovia, uma chuva glacial, fina e apertada que o vento apoutava. O cavalleiro atravessava a pequena povoação e metto o cavallo do lado dos rochedos de Saint Barbe. Pornéon estacou de repente, e, mostrando com a mão uma massa escura sobre o mar a uivar, disse:

—Oh! Veja.

—O que é?, disse o cavalleiro, fazendo parar o cavallo.

—Oh! meu Deus! Se ha gente dentro, vam morrer...

De repente um ruido medonho, seguido d'um despedaçamento, fez recuar a creança e levantar o cavallo... Uma onda immensa bramiu e lançou-lhes aos pés uma barca arrombada que deixou rolar sobre as algas um homem. Rémond apeou-se e foi com rapidez ajudar o homem que desembarcava de fôrma tam estranha.

Levantaram o pobre diabo que estava quasi sem sentidos e levaram-no para uma pequena taberna.

Á luz da vella, Rémond que seguava o naufrago, olhou para elle e disse a meia voz:

—Elle!

Dominando-se para não mostrar a commoção, pediu ao vendeiro:

—Dê-nos um copo de aguardente boa.

Alguns minutos depois de ter bebido, o naufrago voltou a si e pôs-se a pé.

—Onde estou eu?, disse elle.

(Continúa).

À última hora

O governo progressista mandou apprehender hontem em Lisboa a *Marselheza*, por ella denunciar ao país que o governo nos prepara a administração estrangeira!

Foi tambem apprehendida hoje, em Campanhã, a *Voz Publica*, do Porto. E já a esta hora deveriamos ter recebido telegrammas do Porto ácerca do comício, que não recebêmos, porque, sem dúvida, foram interceptados:

É assim que o governo corresponde ás suas affirmações liberaes; falseando todos os principios que tem apregoado, querellando d'uns jornaes, apprehendendo outros e interceptando telegrammas!

Governo liberal... Que farçantes!

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o sollicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastantes habilitações para mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 58

VENDEM-SE

Um côfre e uma porta com aro, tudo de ferro, servindo esta para uma casa forte.

Para ver e tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 15 — 1.º andar.

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

I

Dois desconhecidos

—Deve-se ficar mal.

—Oh! muito mal. Demais nestas terras está-se mal em toda a parte.

—O senhor atterra-me. Roscoff é uma caverna!

—Não me atrevia a dizê-lo, mas pensava-o.

Depois de ter reflectido alguns minutos, o homem continuou:

—E comó poderel, apesar de tudo, chegar hoje a Roscoff?

—Quer ir por força esta noite?

—Por força!

—Devo preveni-lo de que o tempo se vae pôr mal; o vento sopra d'oeste; é signal de chuva e o mar não será bom. Seria talvez inconveniente ir para essas bandas, sem conhecer a terra.

—É exactamente o que o senhor me está a dizer que me dá vontade de ir.

—Ah! Quer vêr! Aposto que é de Paris, e que está a dizer com os seus

botões: vae haver mau tempo; é preciso que veja isso!

—Exactamente.

—Sabel Nós, que somos d'aquí, não fazemos caso de tudo isso. Mas, para quem ainda não viu, talvez que seja curioso. Ah! Ha um meio, é ir no seu cavallo.

—Mas elle já andou todo o caminho de Morlaix a Saint-Pol.

—Pois então, eu vou-lhe arranjar um cavallo e um guia para o lá levarem.

—Era isso o que eu queria.

—O melhor ainda era... Em Roscoff não ha nada de bom nem de bonito, enquanto que aqui temos em primeiro logar a viagem regular do caminho de ferro, e o correio que a Roscoff só chega dois dias mais tarde. Ficando aqui, quando quiser ir a Roscoff é questão de uma hora; na volta encontra boa cama, boa mesa, coisas que não é capaz de encontrar na terra de selvagens para onde quer ir.

—Tinha essa tenção, mas quero fatalmente vêr hoje Roscoff.

—Sam dois minutos, disse o estalajadeiro...

E saiu logo.

O desconhecido apressou-se a acabar de jantar.

Quando o estalajadeiro voltou, já estava em pé.

—Meu senhor, disse elle, o pequeno de Pornéon vae ensinar-lhe o caminho. Por um bom escudo verá a brincadeira; mas é necessário aviar-se, é já noite...

Cubra-se bem; que na volta tem chuva.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

ESTABELECEMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
 Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arares Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Jom estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o leucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Loja da China

Chegou a este estabelecimento uma variadissima collecção de leques.

Casas para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

Participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.º 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.º 9, 11, 13 a 15.

Vende-se

Amorada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Sulfato de cobre

Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA